

Proposta Curricular Municipal



Prefeitura Municipal de Itaquaquetuba

Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação

Prefeitura Municipal de Itaquaquecetuba

Eduardo Boigues Queroz

Prefeito

**Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação
Semecti**

Maria Cristina Perpétuo dos Santos Soares

Secretária Municipal de Educação

Núcleo Técnico de Formação – Parceiros da Educação

Alessandra dos Santos Silva

Alex Silvio de Moraes

Maria Emília

Meire Bacci

Paula Neto de Oliveira

Comissão de revisão e elaboração da Proposta Curricular Municipal

Redatores formados pela Parceiros da Educação

Daniela David Carvalho
Daniela Guimarães
Eliana Aparecida Silva de Menezes
Fatima Regina Laudelino Cordeiro
Iracema de Calazans Bráz
Jaqueline Zago
Maria José Oliveira Lima
Patrícia Lima Alves Matheus
Sandra Regina dos Santos
Selma dos Santos Correia

COLABORADORES:

Adriana Nascimento Campos	Gisele Ferreira Okagawa
Alice Mitiko Saito	Janetti Pascotti
Alina Pereira de Jesus	Jéssica Lourenço Aguiar
Ana Isabel de Mendonça Rodrigues	José Rosa Martins
Andreia Aparecida de Almeida Reis Félix	Josiane Aparecida de Moraes Coelho
Andreia Santos de Sousa	Josinete Vicente da Silva
Amanda Gonçalves Pena Pastor	Juliana Martins de Brito
Bianca Alves dos Santos	Juliana Vieira Gonçalves Gugias
Bruna Gabriela Petróleo	Kelly Priscila de Souza
Carmen Lúcia Siqueira da Silva	Laura Luiza Almeida
Carolina Ariane de Almeida	Leandro Paroche de Matos
Carolina Nackad	Leila da Silva Soares
Cláudio Roberto Torquato de Souza	Lucas Arena da Silva
Cristina Lopes	Lúcia Alexandrina de Oliveira Neto
Cristina Maria Simioni	Luciana de Almeida Chaves Romanholo
Dandara Regina Vieira da Silva	Lucidalva Maria da Silva
Edmilson Antônio Peres	Luciene Jusmerina Amorim dos Santos
Elaine Cristina da Silva	Lucilene Marins dos Santos
Elaine Fabotti	Manoela da Silva Vitorio Rodrigues
Elisangela Barbosa Vieira	Marcia Pavan Parra
Elisangela Haro S. de Oliveira	Maria Cristina Caraça
Elizangela Andrade Aniceto	Maria dos Reis Ribeiro de Sousa
Erica Di Paula Oliveira	Maria Iolanda da Silva
Erica Ramos Silva de Oliveira	Maria Isabel de Souza Teixeira Campos
Erica Zarpelão	Maria Jovita Libano de Sousa
Erick Pereira dos Santos Galvão	Marysol Martinez Krauskopf
Erivan Pereira de Souza	Maurício Lisboa do Nascimento
Estela Mara Souza Costa Figueiredo	Michel Pinto da Costa
Fátima dos Santos Melo Sabará	Michelle Faria Franco
Felipe de Almeida Pereira	Mirian Chinen
Felipe Ribeiro da Costa	Mirian Rosiris Mendes
Fernanda Santos da Silva	Pamela Bandeira
Flávia Rosana Boni	Patrícia Portella
Geralda da Luz Leal	Paula Cristina Siqueira da Silva

Paula Severina da Silva
Paulo Oscar da Silva
Paulo R. da Silva Santos
Renata da Silva Pereira
Rita Consuelo Santos Ribeiro
Ronaldo Pereira Quintans
Rosangela Camilo Dias
Rosemeire Perpétuo Ramos
Rosimeire Antunes Hassan Amorim
Rosineide Leal Moreno
Rosmeire de F. S. Forte
Rosmerinda Aparecida M. Abreu de Jesus
Sandra Regina Calistrato Nakagawa
Sebastiana Mírian G.da Silva Teixeira
Shirley Aparecida da Silva Alves
Sonia Maria O. de Andrade
Suzana Serafim Valero da Silva
Vanessa Alves G. Galli
Vitor Paciullo Panacci
Viviane Aparecida Teixeira Cláudio

INTRODUÇÃO

MUITOS CAMINHOS, VÁRIAS IDEIAS E UMA SÓ RAZÃO

“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos”.

Fernando Teixeira de Andrade

A Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação do município de Itaquaquecetuba, por meio do Núcleo de Formação, Acompanhamento Pedagógico e Avaliação, a partir do ano de 2015, vem viabilizando uma adequação da Proposta Curricular Municipal à realidade da educação no município de Itaquaquecetuba.

Neste sentido, tendo como base os pressupostos em referenciais para a educação, especificamente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC publicada em 2017) e o Currículo Paulista (publicado em 2019, com adesão pelo Município de Itaquaquecetuba em 2019, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência Nº 13.146, de 06 de Julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lei de Diretrizes e Bases (LDB Nº 9.394/1996), Constituição Federal 1988 art. 5º, Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de Abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art.18 da Lei Nº 10.098, de 19 de Dezembro de 2000, Decreto nº 7.611/2011 em seu art. 1º, incisos I e III, Lei nº 12.764 de 27 de Dezembro de 2012, institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art.98º da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Engajados num compromisso com a Educação Integral de forma democrática e inclusiva, constituiu-se no decorrer dos anos, a Comissão de Professores Titulares da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, gestores, supervisores, técnicos e apoiados pela Parceiros da Educação, visando um melhor aproveitamento escolar com um ensino de qualidade, contribuindo para políticas públicas educacionais, com objetivo de analisar, propor, delinear, mobilizar e avaliar as

contribuições que surgiram ao longo dos diversos momentos de discussões nas formações continuadas da rede, concluem o presente norteador valendo-se da função dialógica como maior premissa, sendo submetidas à Secretária Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação para finalização; apresentamos esta Proposta Curricular para a Rede de Ensino Municipal.

Os estudos da comissão nortearam-se sob a compreensão de ser humano, de sociedade, de ensino e de aprendizagem, definidas no Plano Municipal de Educação que se fundamenta sobre os princípios éticos de liberdade, solidariedade, tolerância, diversidade, pluralidade, singularidade, igualdade, equidade, participação e justiça social, assumindo uma pedagogia com abordagem determinada pelas vivências e interações dos estudantes.

Em conformidade com o Currículo Paulista, consideramos as competências como um conjunto de mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho, essenciais para o desenvolvimento integral dos educandos. As Dez Competências Gerais acompanham o progresso dos estudantes desde a Educação Infantil até o final da Educação Básica, concedendo aos mesmos, a evolução das habilidades e aprendizagens definidas pela Base Nacional Comum Curricular. Sendo elas:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de

grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

As competências são comuns a todos os estudantes e têm como objetivo afirmar uma Educação Integral e Inclusiva garantindo o direito de todos à educação. Infere a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, contemplando, assim, as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos seres humanos. Promove a transformação da cultura, das práticas e das políticas vigentes na escola e nos sistemas de ensino, de modo a garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos, sem exceção.

Este documento construído com a rede e para a rede, está pautado no princípio de uma educação global, concatenando com o direito de todos e todas em acessar as oportunidades educativas com foco na formação de sujeitos críticos que contemplem todas as dimensões do desenvolvimento humano, cognitivo, comunicativo e socioemocional. Para efetivar esse direito com base na igualdade de oportunidades assegura-se um sistema educacional inclusivo em todos os segmentos.

Atualmente com os anseios de uma escola capaz de atender a todos, cada vez mais discutimos na esfera educacional como promover a inclusão de todos e como garantir que alunos com limitações e potencialidades distintas possam estar no ambiente escolar, não apenas como forma de integração, mas com participação efetiva e justa:

A escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas. Não é fácil e imediata a adoção dessas novas práticas, pois ela depende de mudanças que vão além da escola e da sala de aula. Para que essa escola possa se concretizar, é latente a necessidade de atualização e desenvolvimento de novos conceitos, assim como a redefinição e a aplicação de alternativas e práticas pedagógicas e educacionais compatíveis com a inclusão. (MEC/SECADI, Brasília, 2010).

Em meio às reflexões trazemos esse referencial municipal como parâmetro para os educadores e técnicos fortalecerem a elaboração das

práticas educativas, adequem as especificidades de cada unidade escolar sendo passível de revisão em consonância com as necessidades do município e os documentos orientadores vigentes.

PRINCÍPIOS E DIRETRIZES

Educação para além do contexto escolar

A proposta de uma educação escolar compreendida como complemento das práticas sociais, advindas de contextos históricos e culturais que resultam no desenvolvimento global do estudante, representa a perspectiva assumida neste documento orientador. O estudante centro do processo e protagonista de suas aprendizagens, atua dando sentido ao que apreende transformando em conhecimento significativo e conquistando, um espírito participativo, mobilizador de conhecimentos, no qual educador e educando são corresponsáveis pelo sucesso do processo, rompendo com ações estanques que dão prioridade para apenas uma ou outra dimensão, ora cognitiva, ora afetiva, e assumindo uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto considerando-os como sujeitos de aprendizagem e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades, fundamentando o Projeto Político Pedagógico e como descrito na BNCC.

Portanto, pretende-se com este documento, que surgiu justamente da necessidade coletiva de tornar o ensino mais qualitativo que quantitativo, explicitar uma trajetória que possa embasar os objetivos, direitos de aprendizagem, organização do trabalho, competências, habilidades e a avaliação do ensino e aprendizagem nas unidades escolares, enfatizando o papel de cada um e a participação colaborativa que as complementam. Desta forma, os responsáveis pelo processo educativo devem ter clara a ideia de que a escola é o espaço de formação de um cidadão consciente e crítico, que respeite suas singularidades e pluralidades, limitações e potencialidades, tornando-os protagonistas da realidade social em que vivem, de maneira mais democrática, justa e menos desigual.

TRAÇANDO OS CAMINHOS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DO MUNICÍPIO DE ITAQUAQUECETUBA

As discussões para revisão e sistematização desta proposta curricular convergem sob uma dada compreensão de ser humano, sociedade, ensino e de aprendizagem, que pautam o sujeito que se quer formar, por meio de concepções pedagógicas que atendam a atual sociedade, e destas escolhas, decorrem a exploração das competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Os **princípios inspiradores**, resultado de momentos de estudos teóricos, discussões e análise do perfil do estudante municipal, definem a forma de compreender e estabelecer a relação entre o estudante e o seu conhecimento.

Neste sentido os estudos de Jean Piaget, Vygotsky, Malaguzzi, Magda Soares, Emília Ferreiro, Thelma Weisz Luckesi, Joaquim Dolz e outros, como preconizado na bibliografia deste documento, revela e resgata a importância da fundamentação, a fim de justificar o processo do desenvolvimento dos bebês, crianças, jovens e adultos, atendidos pelo sistema municipal de ensino nas dimensões cognitivas, físicas, sociais, culturais e emocionais com foco nas aprendizagens propostas nos conteúdos específicos, bem como atrelados aos **Temas Integradores e Contemporâneos**. Estes traduzem as necessidades do mundo atual em um movimento dialógico com todos os setores da vida em sociedade, assim como é observado nos **Objetivos de desenvolvimento Sustentável (ODS)** viabilizados na Agenda 2030, sendo eles:

1. **Erradicação da pobreza:** Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
2. **Fome zero e agricultura sustentável:** Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
3. **Saúde e bem-estar:** Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
4. **Educação de qualidade:** Assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

5. **Igualdade de gênero:** Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas às mulheres e meninas.
6. **Água limpa e saneamento:** Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.
7. **Energia limpa e acessível:** Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.
8. **Trabalho de decente e crescimento econômico:** Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.
9. **Inovação infraestrutura:** Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.
10. **Redução das desigualdades:** Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.
11. **Cidades e comunidades sustentáveis:** Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
12. **Consumo e produção responsáveis:** Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
13. **Ação contra a mudança global do clima:** Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
14. **Vida na água:** Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares, e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
15. **Vida terrestre:** Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade.
16. **Paz, justiça e instituições eficazes:** Promover sociedades pacíficas e inclusivas par ao desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
17. **Parcerias e meios de implementação:** Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

DIRETRIZES PARA A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO

Conforme com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº7/2010 e Resolução CNE/CEB nº4/2010):

[...] uma das maneiras de se conceber o currículo é entendê-lo como alicerce das experiências escolares que se multiplicam em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construção das identidades dos estudantes.

A **articulação dos saberes**, no âmbito de uma área, ou entre áreas diversas do conhecimento científico e do senso comum, é fundamental para evitar a fragmentação dos conhecimentos ampliados progressivamente pelos estudantes. Nessa perspectiva a correlação entre os conhecimentos e os componentes curriculares se concretiza por meio de propostas **integradoras** que permitem melhor compreensão, que viabiliza a **contextualização** dos saberes previstos no currículo. É primordial que esse documento seja construído tendo como base as vivências do espaço, as transformações e evoluções sociais de maneira a proporcionar uma **aprendizagem significativa**. Pois conforme aponta Libâneo (1986):

Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. O que é aprendido não decorre de uma imposição ou memorização, mas do nível crítico de conhecimento, é o que foi incorporado como resposta às situações (...). (LIBÂNEO, 1986, p. 35).

Partindo das discussões e análises realizadas pelos grupos focados da comissão responsável pela revisão da Proposta Curricular Municipal - Versão Preliminar, seguem as sugestões visando contemplar as particularidades da Educação Infantil, Ensino Fundamental, inerentes do Município de Itaquaquecetuba, pois centralizar o estudante no processo educativo e planejar a partir da Educação Integral, reconhece a singularidade e valoriza as múltiplas identidades.

Neste sentido, é importante mobilizar instrumentos facilitadores para promoção da equidade definindo as aprendizagens essenciais orientadas nas políticas públicas educacionais, que alinhada à educação inclusiva - prática da

inclusão de todos - independentemente de talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural em escolas e salas de aula provedoras, visando as necessidades dos estudantes. (STAINBACK; STAINBACK, 1999, p. 21).

A compreensão da equidade na educação, pressupõe que ao planejar uma ação educativa é imprescindível propor ações desafiadoras onde despertem na criança a curiosidade e a participação ativa e questionadora, permitindo expressar suas ideias, bem como: explorar o potencial em atividades específicas para auxiliar no desenvolvimento das habilidades, explorar diferentes espaços, utilizando diferentes estratégias e disponibilizando recursos que constituam ferramentas indispensáveis. Nessa perspectiva, são indispensáveis que estejam contempladas as metodologias mais adequadas para atender às necessidades sociais e individuais dos educandos com políticas inclusivas emancipatórias para superação da desigualdade com equidade, eliminando barreiras, flexibilizando o acesso ao currículo comum por meio de estratégias, materiais, serviços e recursos para facilitar a efetiva participação de todos os estudantes em todo o contexto escolar.

Isto posto, é possibilitar o desenvolvimento da multidimensionalidade que envolve o ser humano. Ou seja, conceber a escola como um espaço de todos e para todos, no qual os estudantes constroem ativamente o conhecimento segundo suas potencialidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos críticos participativos e democráticos é validar a educação inspirada nas dimensões da Educação Integral.

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA NA PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL

A Educação Especial, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, é parte integrante da educação regular, organiza-se de modo a considerar a aproximação dos pressupostos teóricos à prática da educação inclusiva, a fim de cumprir dispositivos legais, políticos e filosóficos. Princípios estes que norteiam a ação pedagógica na rede municipal de ensino.

Para efetivar esse direito e com base na igualdade de oportunidades assegura-se um sistema educacional inclusivo em todos os níveis. Atendendo a tais pressupostos, o Decreto nº 7.611/2011 corrobora as orientações para a construção de sistemas educacionais inclusivos, que garantam às pessoas com deficiência o acesso ao sistema regular de ensino. Para a efetivação do direito inalienável à educação, este Decreto, em seu art. 1º, incisos I e III, dispõe:

- I. Garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidade;
- II. Não exclusão do sistema educacional geral sob alegação de deficiência.

A ação pedagógica capaz de efetivar tal preceito tem como base de seu Projeto Político Pedagógico os princípios propostos no Decreto nº 7.611, 17/11 quando desse destaca-se o Art. 2º, ao declarar que: Art. 2º A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Além de considerar estes princípios na ação pedagógica, é necessário lembrar que nas relações vividas na escola o outro muitas vezes será exemplo, tanto no que se refere a características, quanto nas condutas e no modo de pensar. As crianças interagem com o meio e se constituirão como cidadãos críticos, participativos e atuantes em sociedade por meio das contribuições e mediações estabelecidas nestas relações. Por esta razão, é fundamental considerar tais princípios no processo educativo para evitar a perpetuação de alguns valores que desconsideram o respeito às diferenças.

O ambiente escolar ganha destaque por sua importante condição: estruturar e oferecer uma educação significativa, constituindo o aprendizado, partindo do conhecimento real, o obtido nas interações com os grupos sociais, em busca do conhecimento potencial. É na escola, espaço social onde tais diferenças ganham destaque. Incitada por movimentos mundiais em defesa dos direitos de todos os alunos estarem aprendendo e convivendo juntos, as legislações vigentes no Brasil, consequentes após um período de democratização vivido socialmente, voltam seus esforços para legitimar a importância de todas as pessoas terem acesso e igualdade de direitos.

Atualmente com os anseios de uma escola capaz de atender a todos, cada vez mais discutimos na esfera educacional como promover a inclusão de todos e como garantir que alunos com ou sem limitações possam estar no ambiente escolar, não apenas como forma de integração, mas com participação efetiva, tendo a garantia de acessibilidade e superação de suas limitações.

A escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas. Não é fácil e imediata a adoção dessas novas práticas, pois ela depende de mudanças que vão além da escola e da sala de aula. Para que essa escola possa se concretizar, é latente a necessidade de atualização e desenvolvimento de novos conceitos, assim como a redefinição e a aplicação de alternativas e práticas pedagógicas e educacionais compatíveis com a inclusão. (MEC/SECADI, Brasília 2010)

Este contexto necessita de professores no acolhimento de todos os alunos, acolhimento pautado em princípios éticos, igualitários e solidários, promovendo, por meio da ação pedagógica uma educação de qualidade e equidade que considere a heterogeneidade dos alunos.

A legislação ressalta a necessidade em garantir acessibilidade, implementação das Salas de Recursos Multifuncionais e os investimentos em formação docente.

A fim de possibilitar às pessoas com deficiência viver de forma independente e participar plenamente de todos os aspectos da vida, os Estados Partes tomarão as medidas apropriadas para assegurar às pessoas com deficiência o acesso, e igualdade de oportunidades com as demais

pessoas, ao meio físico, ao transporte, à informação e a comunicação, inclusive aos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como a outros serviços e instalações abertos ao público, tanto na zona urbana como na rural. Essas medidas, que incluirão a identificação e a eliminação de obstáculos e barreiras à acessibilidade, serão aplicadas... (BRASIL, 2009).

Como consequência das políticas públicas implementadas visando a eliminação de obstáculos e barreiras à acessibilidade, a esfera educacional reestruturou sua forma de atuação em todos os aspectos administrativos e pedagógicos. Como previsto no Decreto Federal nº 5296 de 2004, artigo 8º ao descrever quais são as condições gerais da acessibilidade:

- I. Acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Consideram-se serviços e recursos da educação especial àqueles que assegurem condições de acesso ao currículo por meio da promoção da acessibilidade aos materiais didáticos, aos espaços e equipamentos, aos sistemas de comunicação e informação e ao conjunto das atividades escolares.

As Salas de Recursos Multifuncionais constituem-se como espaços onde devem ocorrer o Atendimento Educacional Especializado, um dos serviços da Educação Especial, modalidade de ensino transversal, prevista na Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (LDBN/ 1996), o AEE. O serviço tem a função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos de acessibilidade às pessoas com deficiência.

Artigo 2º - A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (Decreto nº 7.611, Brasília, 2011).

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) acontece em Salas de Recursos Multifuncionais lotadas em escolas da rede regular do ensino, tais salas são compostas por mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade, equipamentos específicos e o professor com licenciatura em Pedagogia com habilitação para Educação Especial ou Pós-Graduação em

Educação Especial ou Inclusiva ou ainda graduação em Atendimento Educacional Especializado.

A implantação das Salas de Recursos Multifuncionais nas escolas comuns da rede pública de ensino atende a necessidade histórica da educação brasileira, de promover as condições de acesso, participação e aprendizagem dos alunos público alvo da educação especial no ensino regular, possibilitando a oferta do atendimento educacional especializado, de forma não substitutiva à escolarização. (MEC / SEE, 2010).

O Ministério de Educação criou em 2008 um programa para disponibilizar nas escolas públicas de ensino regular equipamentos, materiais e mobiliários para o Atendimento Educacional Especializado, cabendo aos municípios disporem de espaço físico e o professor. O programa foi uma medida com a finalidade de estruturar um sistema educacional inclusivo.

As secretarias de educação inicialmente puderam indicar as escolas a serem contempladas com base no Plano de Ações Articuladas – PAR (o conjunto articulado de ações, apoiado técnica ou financeiramente pelo Ministério da Educação, que visa o cumprimento das metas do Compromisso e a observância das suas diretrizes), o programa foi concluído em 2013.

O Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, instituído por meio da Portaria nº 13, de 24 de abril de 2007, objetiva apoiar os sistemas de ensino na organização e oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, prestado de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação matriculados em classes comuns do ensino regular, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem.

Na perspectiva de uma educação inclusiva, os professores das salas comuns e os da Educação Especial articulam-se para que seus objetivos específicos de ensino sejam alcançados, compartilhando um trabalho interdisciplinar e colaborativo. Ao professor da sala de aula comum é atribuído o ensino das áreas do conhecimento e ao professor do AEE cabe complementar e suplementar a formação do estudante com conhecimentos e recursos específicos que eliminem as barreiras as quais impedem ou limitam sua participação com autonomia e independência nas turmas comuns do ensino regular. (MEC, 2010).

Assim, conforme o disposto pela Portaria SECADI/MEC, nº 25/2012, a Diretoria de Políticas de Educação Especial enfatiza que a disponibilização dos recursos de tecnologia assistiva, no âmbito do Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, visa apoiar a organização e oferta do atendimento educacional especializado, não devendo esses materiais serem realocados para fins escusos a este atendimento. Os recursos pedagógicos de acessibilidade podem ser utilizados pelo estudante em sala de aula ou em domicílio, sendo vedado o desvio com outros propósitos. (Nota Técnica nº 42 / 2015/ MEC / SECADI /DPEE, 2015).

O Atendimento Educacional Especializada deve ser ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de atendimento educacional especializado de forma não substitutiva à escolarização dos alunos público alvo da educação especial. Cabe salientar a efetivação da matrícula na Secretaria Escolar Digital, ocorre apenas no contra turno.

O serviço educacional especializado poderá ocorrer no turno, com a interação, orientação, articulação entre os profissionais ou no contra turno, com o atendimento dos alunos individualmente. Para garantir o constante diálogo entre os profissionais com foco na qualidade dos apoios necessários à superação das limitações dos alunos. Estes diálogos devem ocorrer nos momentos de itinerância, reunião pedagógica, horário de trabalho pedagógico coletivo, individual ou livre, ou ainda ser fomentado na articulação do coordenador pedagógico na incompatibilidade de horários entre os professores.

Para concretização da matrícula em uma escola polo, o gestor deve acessar a Secretaria Escolar Digital (S. E.D.) da rede regular de ensino, munido do termo de oferta, ficha de matrícula devidamente assinados e datados...

O professor do AEE lança mão de ferramentas tecnológicas de acordo com a necessidade dos alunos garantindo seu efetivo acesso ao meio escolar. Essas ferramentas envolvem serviços e recursos que visam facilitar o desenvolvimento de atividades diárias por pessoas com deficiência, aumentando suas habilidades e competências funcionais que lhes conduzam a uma vida mais independente e mais autônoma.

A Tecnologia Assistiva envolve recursos e serviços que visam à acessibilidade, tais recursos, segundo BEARD, CARPENTER e JOHNSTON

podem ser divididos em Low-Tech, recursos elaborados com materiais mais simples e de baixo custo; ou em Mid-Tech, são recursos eletrônicos, simples com custos “moderados”, tais como gravadores, acionadores, entre outros; e em High-Tech, são recursos eletrônicos capazes de processar informações, tem alto custo. Utilizar Tecnologia Assistiva na escola é buscar, com criatividade, uma alternativa para que o aluno realize o que deseja ou precisa. É encontrar uma estratégia para que ele possa “fazer” de outro jeito. É valorizar o seu jeito de fazer e aumentar suas capacidades de ação e interação, a partir de suas habilidades. É conhecer e criar novas alternativas para comunicação, mobilidade, escrita, leitura, brincadeiras, artes, utilização de materiais escolares e pedagógicos, explorando a produção de temas através do computador etc. É envolver o aluno ativamente, desafiando-o a experimentar e conhecer, permitindo assim que construa individual e coletivamente novos conhecimentos, é retirar do aluno o papel de espectador e atribuir-lhe a função do ator. (BERSCH, 2006).

O município está respaldado pelas Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) que apontam a Educação Especial como uma modalidade de ensino que abrange a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e código BRAILLE, a introdução e formação do aluno na utilização de recursos de tecnologia assistiva, como a comunicação alternativa e os recursos de acessibilidade ao computador, a orientação e mobilidade, a preparação e disponibilização ao aluno de material pedagógico acessível, entre outros.

O Sistema Municipal de Educação visa à oferta de condições para que os alunos com deficiência possam dentro de suas competências e habilidades estruturar o seu conhecimento pessoal e social de forma a participar ativamente e com autonomia da sociedade, tendo respeitadas suas limitações.

O município concebe como público alvo da Educação Especial o descrito nas Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado (MEC, 2008), como segue:

- a. Alunos com Deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação

plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas;

- b. Alunos com Transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.
- c. Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade. (MEC, 2008)

Para tratar sobre o público alvo da Educação Especial, o município também utiliza os preceitos descritos na Lei nº 12.764 de 2012 que trata sobre a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista - TEA. Este transtorno inclui o transtorno autista, transtorno de Asperger, transtorno desintegrativo da infância e os transtornos invasivos do desenvolvimento sem outra especificação, conforme a DSM-5.

Artigo 1º § 1º Para os efeitos desta Lei é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:

- I. deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação social, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;
- II. padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns;

excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos. (LEI 12.764, 2012).

Respeitando o descrito na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) ao descrever suas considerações sobre as pessoas com deficiência:

Artigo 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (LEI 13.146, 2015).

Ao Atendimento Educacional Especializado cabe elaborar e organizar recursos pedagógicos e acessibilidade que eliminem as barreiras e garantam a plena participação e permanência dos alunos, na rede regular, considerando suas necessidades específicas. “Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela”. (MEC, 2008).

A equipe gestora da unidade escolar deverá matricular os alunos, público alvo da Educação Especial, na classe regular e no Atendimento Educacional Especializado – AEE, promovendo o acesso e as condições para uma educação de qualidade. A matrícula dos alunos no Atendimento Educacional Especializado pode ser realizada a qualquer época do ano letivo, o serviço é facultativo às famílias, mas um direito das crianças.

Atualmente o município conta com polos de atendimento que funcionam em Salas de Recursos Multifuncionais em escolas regulares. Os atendimentos ocorrem no contraturno. A listagem dos alunos atendidos é organizada na unidade escolar, onde são atendidas crianças com deficiência física, intelectual, auditiva, cegueira, baixa visão, surdocegueira e transtorno do Espectro Autista TEA.

A metodologia utilizada nas Salas de Recursos Multifuncionais é qualitativa, pautada em estudos de caso individuais e desenvolvida por meio da Aprendizagem Colaborativa em Rede (ACR), com a proposição de um Plano de Desenvolvimento Individual – PDI. Por meio deste documento, os professores do Atendimento Educacional Especializado buscam promover a diversidade na interação escolar, novas formas de ensino, novas formas de aprendizagem, novas experiências de sucesso. Esta metodologia visa à

realização de um trabalho cooperativo focado para encontrar soluções para superar as limitações, considerando as especificidades e os contextos.

No Atendimento Educacional Especializado - AEE o professor realiza o estudo do caso visando identificar potencialidades e habilidades nas áreas do desenvolvimento dos alunos com deficiência, realiza a escolha do recurso mais indicado considerando suas limitações.

O Atendimento Educacional Especializado deverá constar no Projeto Político Pedagógico das escolas municipais, organizando as Salas de Recursos Multifuncionais, prevendo a aquisição de recursos, materiais e equipamentos específicos; identificando as necessidades específicas dos alunos e organizando ações e o cronograma dos atendimentos por meio do plano de desenvolvimento individual; verificando a necessidade de outros profissionais da educação (tradutor, intérprete de/em LIBRAS, entre outros) articulando ações entre os professores, firmando redes de apoio, entre outros.

Para fins de planejamento, acompanhamento e avaliação dos recursos e estratégias pedagógicas e de acessibilidade, utilizadas no processo de escolarização, a escola institui a oferta do atendimento educacional especializado, contemplando na elaboração do PPP, aspectos do seu funcionamento, tais como:

- Carga horária para os alunos do AEE, individual ou em pequenos grupos, de acordo com as necessidades educacionais específicas;
- Espaço físico com condições de acessibilidade e materiais pedagógicos para as atividades do AEE;
- Professores com formação para atuação nas salas de recursos multifuncionais;
- Profissionais de apoio às atividades da vida diária e para a acessibilidade nas comunicações e informações, quando necessário;
- Articulação entre os professores da educação especial e do ensino regular e a formação continuada de toda a equipe escolar;
- Participação das famílias e interface com os demais serviços públicos de saúde, assistência, entre outros necessários;

- Oferta de vagas no AEE para alunos matriculados no ensino regular da própria escola e de outras escolas da rede pública, conforme demanda;
- Registro anual no Censo Escolar MEC/INEP das matrículas no AEE. (Nota Técnica nº 42 / 2015/ MEC / SECADI /DPEE, 2015).

O Projeto Político Pedagógico deve focar na organização escolar e os serviços de apoio aos estudantes com deficiência, propiciando condições estruturais para promoção da permanência da criança e da qualidade de ensino necessária à sua aprendizagem.

Para os apoios aos estudantes nas unidades escolares, o município conta com Auxiliares de Sala Especial, mediante preenchimento pela equipe gestora de questionário apontando o grau de necessidade dos alunos com deficiência. A estes profissionais cabe o auxílio para higienização, locomoção e alimentação dos alunos nos Segundo a Lei Brasileira de Inclusão 2015 – LBI:

XIII – profissional de apoio escolar: pessoa que exerce atividade de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidade de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas.

Em continuidade dispõe:

Art. 1º Realizar a recepção do aluno e o acolhimento do mesmo, garantindo o seu acesso, permanência e saída, estando de prontidão para acompanhá-lo sempre que necessário, conduzindo-o nas dependências da escola, intervalo, aulas de especialistas e nas ações educacionais externas.

§ 1 Conduzir o aluno, enquanto este não tiver a condição de deslocar-se com autonomia.

§ 2 Acompanhar o aluno em nível de supervisão, enquanto este ainda não conseguir se direcionar sozinho, orientando verbalmente, visualmente ou gestualmente o seu direcionamento promovendo a sua independência.

§ 3 Apresentar o ambiente escolar ao aluno, potencializando para que o mesmo consiga reconhecer todos os espaços físicos e consiga direcionar-se com soberania.

Art. 2º Desenvolver hábitos de higiene junto ao aluno ficando de prontidão para executar, quando solicitado, as funções de acompanhá-lo para o uso do sanitário e sua higiene íntima, higiene bucal, troca de fraldas e/ou vestuário.

§ 1 Realizar a troca de fraldas sempre que o aluno ainda fizer uso, preferencialmente acompanhado de outro funcionário da unidade escolar, em ambiente adequado, resguardando a integridade do aluno e priorizando a sua intimidade.

§ 2 Promover o desfralde do aluno, encorajando-o a utilizar o vaso sanitário.

§ 3 Acompanhar o aluno ao banheiro sempre que este ainda necessitar, orientando-o em todas as etapas (limpar-se, dar descarga, lavar as mãos, etc.), fortalecendo suas potencialidades.

§ 4 Higienizar o aluno que possua escape salivar, não permitindo que o mesmo fique com as vestes úmidas ou seja posto em condição de aversão.

§ 5 Realizar a limpeza externa de traqueostomia mantendo o bem estar da criança.

Art. 3º Auxiliar a criança em sua alimentação, respeitando sua condição e tempo de alimentação.

§ 1 Auxiliar na alimentação do aluno enquanto este não conseguir exercer com autonomia, respeitar o seu tempo e especificidades de mastigação e deglutição, podendo este ter tempo de intervalo maior para que consiga alimentar-se de maneira segura. diversos ambientes escolares.

§ 2 Observar o aluno enquanto o mesmo se alimenta, interferindo apenas quando houver a necessidade de intervenção direta.

§ 3 Aos alunos que fazem uso de gastrostomia o auxiliar deve introduzir a alimentação enteral predeterminada por médico ou especialista, preferencialmente no momento do

intervalo, salvo os casos que necessitarem de horários diferenciados por determinações específicas.

Art. 4º Auxiliar o aluno dentro de sala de aula, contribuindo para sua permanência e execução das atividades quando este não conseguir desempenhá-las com independência, sendo apoio do aluno como: escriba, leitor, condutor, flexibilização, entre outras, respeitando as regras da sala de aula.

Ressaltamos ainda que no desempenho das funções o auxiliar de sala especial não terá como atribuição o planejamento e a elaboração das atividades e ações pedagógicas, conforme Artigo 4º da Lei 13.146/2015.

Com o objetivo de promover o diálogo constante entre os profissionais, o município adequou momentos denominados Itinerância que ocorrem por meio de visitas dos professores do Atendimento Educacional Especializado – AEE às unidades escolares de origem do aluno para momentos de orientação, articulação e subsídios estratégicos e metodológicos com o professor da sala regular e/ou coordenador pedagógico com foco na superação das limitações para o aprendizado.

Nestes momentos, as discussões devem permear a identificação e o reconhecimento da criança, suas limitações ou potencialidades, no Plano de desenvolvimento individual – PDI, descrição das ações, apresentação dos recursos pensados para o aluno e devolutivas para as situações levantadas.

Para isto, é possível propor a construção conjunta de planos de aula, alinhados ao currículo, a análise da produção dos estudantes como ponto de partida para discussão sobre o processo de ensino e aprendizagem, a observação de sala de aula com devolutivas formativas para o professor, entre outras estratégias e acompanhar professores na elaboração e utilização de planos de aula e de avaliações de aprendizagem dos alunos.

Os registros, entre os profissionais do Atendimento Educacional Especializado e da classe comum, devem ser frequentes e precisam conter observações sobre a criança, permitir o constante diálogo, firmar uma proposta de trabalho capaz de assegurar condições de acesso ao currículo e o desenvolvimento da criança.

Os atendimentos visam o desenvolvimento da autonomia e independência, possibilitando que a criança realize suas próprias escolhas,

compreendendo as linguagens alternativas e fazendo uso das mesmas para comunicar-se e aprender.

A perspectiva do atendimento a todos com a oferta de um ensino de qualidade deve superar padrões convencionais de uma metodologia única para todos no qual adaptações ou adequações são realizadas em virtude das limitações dos alunos, o currículo escolar para todos é construído a partir da constante busca por conhecimento, nos vínculos estabelecidos, nas estratégias utilizadas no preparo dos alunos para as diferenças e no planejamento funcional das ações.

Os encaminhamentos dos estudantes às classes e escolas especiais, os currículos adaptados, o ensino diferenciado, a terminalidade específica dos níveis de ensino e outras soluções precisam ser indagados em suas razões de adoção, interrogados em seus benefícios, discutidos em seus fins, e eliminados por completo e com urgência. São essas medidas excludentes que criam a necessidade de existirem escolas para atender aos alunos que se igualam por uma falsa normalidade - as escolas comuns - e que instituem as escolas para os alunos que não cabem nesse grupo - as escolas especiais. Ambas são escolas dos diferentes, que não se alinham aos propósitos de uma escola para todos. (MEC/SECADI, Brasília, 2010)

Diversos são os fatores sociais, ambientais, afetivos, cognitivos e familiares capazes de influenciar negativamente o desenvolvimento de uma criança. É comum neste cenário encontrarmos crianças que apresentam dificuldades ao longo do processo de ensino aprendizagem. Não são raros os momentos em que tais dificuldades sejam oriundas de uma “ensinagem” limitada (metodologia, tempo didático, entre outros). No entanto, algumas crianças de fato apresentam dificuldades a serem investigadas que podem ser diagnosticadas como distúrbios de aprendizagem.

Crianças com dificuldade de aprendizagem não apresentam distúrbios neurobiológicos, isto quer dizer que os problemas apresentados têm caráter provisório e suas causas podem ser localizadas em diferentes dimensões do processo de aprendizagem do indivíduo. Consideramos que estas dimensões são: a) social; b) pedagógica; c) psico-afetiva; d) psico-cognitiva; e) orgânica. A dimensão social perpassa todas as demais, que, por sua vez, apresentam pontos de interseção (WEISS & CRUZ, 2011). Sendo assim, a dificuldade de

aprendizagem deve ser vista sempre na perspectiva da pluricausalidade (WEISS, 2009), ainda que, em uma avaliação psicopedagógica realizada pelo profissional competente, seja possível identificar algumas causas principais dentre uma série de fatores que consistem em obstáculos ao processo de aprendizagem. Entretanto, cabe à escola avaliar o aluno, compreender pedagogicamente suas dificuldades e desenvolver estratégias para favorecer seu processo de aprendizagem. (CRUZ, 2014)

Neste processo de investigação, cabe a escola uma criteriosa observação como procedimento e uma coleta de dados das atitudes do aluno mediante ações, metodologia, convívio, regras; do processo de desenvolvimento da escrita, do processo da aprendizagem matemática, as condições de comunicação e de desenvolvimento psicomotor, especificando um tempo de observação capaz de reconhecer fragilidades do aluno, do meio e potencialidades existentes.

O primeiro passo é compor uma rede de apoios entre escola, alunos e a família para buscar os auxílios e os profissionais necessários. Para qualquer distúrbio de aprendizagem vale considerar a necessidade de maior tempo para aprendizagem e também os mecanismos necessários em cada situação para minimizar ou suprir as dificuldades causadas pelo distúrbio.

A proposta de intervenção deverá auxiliar o aluno a estabelecer relações entre os conceitos apresentados e o conhecimento que domina, por esta razão, perceber as potencialidades dos alunos é tão importante para promover o avanço na aprendizagem.

Devemos salientar que vencidos tais processos avaliativos, as crianças podem continuar apresentando dificuldades que nos remetem a estudos mais específicos sobre a existência de algum distúrbio de aprendizagem.

A Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação conta com uma equipe de profissionais para auxiliarem na identificação dos distúrbios de aprendizagem e deficiências, no entanto, é necessário que a escola esgote suas possibilidades de intervenções, realize as devidas observações e constate-as em vossos registros.

Ao planejar uma ação educativa é imprescindível propor ações desafiadoras que despertem na criança a curiosidade e a participação ativa e questionadora, que permitam expressar suas ideias, explorando o potencial em

atividades específicas para auxiliar no desenvolvimento das habilidades, explorando diferentes espaços, utilizando diferentes estratégias e disponibilizando recursos que constituam ferramentas indispensáveis para o avanço da aprendizagem dos alunos individualmente.

O atendimento a todos requer o estabelecimento de um planejamento, pautado nos princípios descritos e firmado no Projeto Político Pedagógico construído coletivamente, estabelecendo objetivos exequíveis que atendam as reais necessidades da escola e de seus alunos.

A avaliação da aprendizagem deve ser assumida como instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem, por meio do qual o professor possa ter condições de saber se houve e em que medida houve a apropriação do conhecimento.

Desta forma fazendo uso de determinados instrumentos, o professor poderá ampliar a sua capacidade de observação, podendo assim, melhorar a sua prática e contribuir para aprendizagem dos alunos. Lembrando que o ato de avaliar implica em identificar as especificidades educacionais organizando estratégias pedagógicas que contribuam com o desenvolvimento educacional de cada aluno de forma articulada entre os dois professores, AEE e o professor de sala de aula comum.

O processo de avaliação dos alunos com deficiência será realizado pelo professor da sala regular, em conjunto com os professores do atendimento educacional especializado, o currículo e algumas possibilidades práticas avaliativas sem a finalidade de comparar, selecionar ou classificar os alunos; mas assim, observando as possibilidades para a intervenção, as dificuldades para sua resolução, o necessário para avançar em sua aprendizagem, e o que deve ser ajustado em seu planejamento para promover o acesso ao currículo e a participação do aluno nas atividades escolares.

A avaliação deverá estar substanciada em documentos (portfólios) com informações sobre o aluno (fotos, vídeos, áudios, fichas descritivas, amostra de atividade, relatórios, entre outros, que permite acompanhar o desempenho da criança.

Portanto a avaliação da aprendizagem quando direcionada a prática pedagógica, leva o professor a entender as especificidades dos alunos, rompendo com o processo educacional de homogeneização dos sujeitos, contribuindo para a construção de uma prática pedagógica engajada com a perspectiva de inclusão escolar. Ressaltamos que a avaliação necessita ser transformada em ferramenta de qualificação do ensino, pois ao propiciar informações sobre o processo de ensino e de aprendizagem, faz com que o professor reflita ao reelaborar suas práticas pedagógicas.

Avaliação Multidisciplinar

O Município de Itaquaquecetuba faz uso do equipamento de avaliação multidisciplinar por meio do NAE (Núcleo de Apoio Educacional), constituída de um modelo de avaliação breve de acordo com os conceitos previstos pelas áreas da psicopedagogia e fonoaudiologia como parte integrante de um protocolo multidisciplinar. As avaliações realizadas nesse modelo são aplicadas individualmente a alunos de rede municipal de ensino com baixo rendimento na aprendizagem escolar.

Visam fornecer pareceres sobre as características de aprendizagem dos alunos, em termo de aptidões, interesses e desempenho em habilidades cognitivas e acadêmicas. Possibilitam ainda, a identificação de áreas de desempenho que necessitam uma maior estimulação e podem fornecer subsídios para a reorganização dos ambientes de aprendizagem do sujeito avaliado.

O estudante poderá ser encaminhado ao NAE quando apresentar rendimento pedagógico abaixo do esperado quando comparado ao seu grupo de idade e ano escolar.

É imprescindível que seja feita análise dos resultados obtidos até o momento, considerando:

- Análise da sondagem;
- Resultados das avaliações internas e externas;
- Estratégias adotadas pelo professor do ensino regular;
- Resultados do reforço quando presente na unidade escolar.
- Discussão nas reuniões de ciclo (Conselho de Classe), considerando os pareceres da equipe escolar envolvida.

- Notificação dos responsáveis sobre o caso.
- Registros de avaliação e evolução do prontuário do aluno.

O trabalho proposto pelas profissionais de psicopedagogia e fonoaudiologia visam à otimização do processo de aprendizagem como no manejo de situações que sinalizam dificuldades nesse processo, e que, sendo precocemente detectadas, evitam a evolução de determinados quadros, propiciando melhores resultados.

Os resultados obtidos por meio do processo de avaliação poderão resultar em hipóteses diagnósticas e serão primeiramente disponibilizados aos pais e/ou responsáveis pelo aluno (a) com a descrição dos dados da avaliação, resultados, recomendações e encaminhamentos necessários via relatório. A unidade escolar recebe relatório por escrito com orientações que podem contribuir com o avanço e permanência do aluno.

Ressaltamos que os casos avaliados no NAE não receberão indicação direta ao Programa de Apoio Educacional especializado, tendo em vista a legislação vigente na Resolução 04/2009 e Nota 04/2014 MEC que dispõe orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar.

Os casos julgados necessários após avaliação serão encaminhados aos serviços da rede de apoio, tais como:

- Centro de Referência de Assistência Social (CRAS);
- Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS);
- Especialidades Médicas;
- Especialidades Terapêuticas;
- Conselho Tutelar;
- Unidades Básicas de Saúde;
- Entre outros serviços.

A reavaliação ocorrerá nos casos em que os técnicos julgarem necessário, considerando o tempo de evolução e maturação do aluno versus idade cronológica.



EDUCAÇÃO INFANTIL



*"Ninguém é tão grande
que não possa aprender,
nem tão pequeno
que não possa ensinar".*
Esopo

A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE ITAQUAQUECETUBA

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kowadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o sul. Ele, o mar estava do outro lado das dunas altas, esperando. Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguia falar, temendo gaguejando, pediu ao pai: Me ajuda a olhar!
Eduardo Galeano

Este documento reflete a visão de Educação Infantil que se constitui a partir de um olhar amoroso, crítico e reflexivo sobre as legislações vigentes, concepções e as práticas desenvolvidas nas creches e pré-escolas da Rede Municipal de Ensino da cidade de Itaquaquecetuba.

O caminho traçado para a educação das crianças bem pequenas no município, começou a ser percorrido sob a coordenação da Secretaria de Promoção Social que assistia as creches, bem como seus gestores, apesar de a Educação Infantil sempre pertencer à pasta da Secretaria da Educação.

Entretanto, na história da educação do Município, a preocupação com a causa educativa já estava delineada pela Constituição Federal de 1988 em seu artigo 214 e, em 31 de março de 1983 com o Decreto nº 2.007. O decreto, acima citado, dispôs sobre as creches municipais e o Poder Público, usando de suas atribuições legais, determinou através do Decreto-Lei Complementar 28 Estadual nº 9, de 31 de dezembro de 1986, que as Creches Municipais serão representadas pela Assistência Social do Município. A Educação Infantil, sob a supervisão da Secretaria Municipal de Promoção Social passa a ser a primeira experiência de municipalização de ensino, sendo pioneiras nesse trabalho a Creche Nossa Senhora D'Ajuda e a Creche Rosalina Flora de Camargo. Em 1986 a Creche Clélia Monea Chapina também foi agregada ao Município através do Decreto nº2.506. (PLANO MUNICIPAL, 2015, p. 27-28).

A visão preponderante baseava-se no acolhimento, ou seja, a creche tinha caráter assistencialista. Nas creches, os bebês que compreendiam de zero aos três anos de idade eram assistidos pelas auxiliares do berçário, chamadas então de ADI's, já as crianças bem pequenas, ou seja, a partir de três anos em diante compreendiam do maternal à prontidão, estas ficavam durante meio período com os professores, que além dos cuidados higiênicos também tinham a tarefa de educar.

Anos mais tarde, percebendo a necessidade de uma formação mais voltada para as questões do educar, Dona Antônia de Fátima Mosca Cintra funcionária da Promoção Social e a Secretária Municipal na época a senhora Maria Aparecida Pieroni Trindade Manfredi, mais conhecida por “Dona Cicida”, com o objetivo de atender às legislações vigentes anteriores à Diretrizes para Educação Infantil - DCNEI (2009), acordaram que a formação pedagógica dos gestores e professores ficaria totalmente a cargo da Secretaria de Educação e com a supervisão da psicóloga Márcia Eugênia Sanches Chiovitti, a qual realizava o acompanhamento representando a Promoção Social.

As classes de educação infantil, chamadas EMEI's em sua maioria, eram acomodadas em casas alugadas, salões de igrejas, escolas estaduais e espaços cedidos pelas associações de bairro, porém, houve a necessidade da ampliação destas classes. De acordo com o Plano Municipal (2015):

A Educação Infantil até 1990 era oferecida em EMEI's e constituída por algumas classes isoladas, em diversos bairros da cidade. Em 1991, a Secretaria Municipal de Educação organizou a Rede Municipal, solicitando autorização de funcionamento junto ao Conselho Estadual de Educação, através da DRE-5 Leste – Mogi das Cruzes – à qual as escolas do Município estavam subordinadas. O pedido de autorização foi enviado à Delegacia de Ensino através do Ofício nº 019/91, protocolado pela DRE-5 Leste – Mogi das Cruzes – em 05/03/92 e teve como bases legais a Deliberação CEE 26/86 e a Deliberação CEE 11/87, com alterações. O processo de autorização se deu em nome da EMEI “João Geraldo dos Santos” como escola-sede tendo 37 escolas-classes a ela vinculadas. [...] Em relação ao Ensino Infantil, a partir de 1995, com a Secretaria de Educação e Cultura mais organizada, teve início no município, com o amparo da Lei nº 1.580, de 10 de novembro de 1995, dentro das atribuições legais, a consolidação da educação infantil. O município teve a sua rede física estruturada na modalidade infantil em prédios próprios, cedidos ou alugados. (PLANO MUNICIPAL, 2015 p. 28-29).

Deste modo a educação infantil começa a ser planejada no município, estruturando-se como hoje conhecemos.

Sendo assim, este documento se constitui em uma necessidade de um currículo em Educação Infantil, tratando-se de um texto oficial, que busca traçar um percurso a ser considerado na garantia de direitos dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

O documento ora apresentado está organizado do modo, a explicitar princípios e conceitos, enquanto imagens, cenas e exemplos valorizam as práticas vividas e viabilizam as almeçadas.

Por fim, o propósito é o de afirmar a identidade, a finalidade e a função da Educação Infantil no município de Itaquaquecetuba, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular e Currículo Paulista, bem como orientar um caminho metodológico nessa primeira etapa da Educação Básica, tão fundamental para a consolidação da Educação Infantil.

CONCEITOS ORIENTADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE

Neste capítulo, apresentamos os conceitos, princípios e finalidades que orientam, estruturam e subsidiam a implementação da Proposta Curricular Municipal para a Educação Infantil na rede municipal de ensino de Itaquaquecetuba.

O aporte teórico sobre aprendizagem e desenvolvimento das primeiras infâncias pautam-se em Piaget, Vygotsky e Wallon, que compreendem a criança como indivíduo pleno. Desse modo, consideramos bebês e crianças singulares em sua individualidade, pois são sujeitos históricos, de direitos e desejos, que vivem, experienciam e se desenvolvem em seus variados contextos familiares, sociais e culturais.

O intuito ao referenciar os teóricos não é de aprofundar o estudo sobre suas teorias, nem tampouco compará-las, mas sobretudo, corroborar as principais ideias e princípios numa ação pedagógica que respeite, valorize e embase o conceito de infâncias.

Neste sentido, acreditamos que os primeiros anos de vida são de suma importância para a formação da pessoa, sendo indissociável o cuidar e o educar nas instituições de ensino. Isto posto, é possível notar, nas últimas décadas na rede municipal de ensino, as mudanças de paradigmas em torno do campo de estudos e práticas da educação infantil na busca da garantia de direitos, com especial apreço à educação integral, desvencilhando-se da visão assistencialista.

O propósito é que este documento seja norteador das aprendizagens e vivências a serem exploradas cotidianamente no interior das unidades escolares de Educação Infantil para reflexão, diálogos e formação profissional, visando as infâncias como fonte inesgotável de descobertas, conhecimentos, aprofundamento e melhoria das práticas pedagógicas.

Concepção de criança e infância

*“A criança é feita de cem.
A criança tem cem mãos cem pensamentos
cem modos de pensar de jogar e de falar.
Cem sempre cem modos de escutar as
maravilhas de amar.
Cem alegrias para cantar e compreender.
Cem mundos para descobrir.
Cem mundos para inventar.
Cem mundos para sonhar. (...)”*
Loris Malaguzzi

O pensar sobre criança e infância se faz necessário ante à sua compreensão, enxergar que o município de Itaquaquecetuba devido a sua dimensão territorial e constituição populacional, possui grande complexidade em seus aspectos sociais, culturais e econômicos refletindo sobremaneira no contexto das escolas de Educação Infantil.

Nos contextos multifacetados em que as crianças pequenas vivem e se desenvolvem, há a ideia de que instituições infantis servem para atender às necessidades da população, ou seja, a função da creche é para o atendimento às famílias trabalhadoras, bem como o cuidado, e a pré-escola como preparo para o Ensino Fundamental, sendo necessários o uso do caderno e atividades para aquisição da leitura e escrita.

Nesse sentido, o presente documento propõe-se romper com a visão assistencialista, higienista e conteudista, visando a formação integral de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, pois, considera-se como princípio essencial às infâncias a garantia de direitos e a concepção de que são protagonistas de sua aprendizagem.

Passou-se de uma concepção a qual as crianças eram vistas como seres em falta, incompletos, apenas a serem protegidos, para uma concepção das crianças como protagonistas do seu desenvolvimento, realizado por meio de uma interlocução ativa com seus pares, com os adultos que as rodeiam, com o ambiente no qual estão inseridas [...]. (BARBOSA; HORN, 2008, p. 28).

Compreende por infância o exposto no Currículo Paulista (2019):

A infância não se refere apenas a um tempo cronológico, a uma etapa de desenvolvimento, mas, também, a um lugar social e simbólico construído nas diferentes culturas. Por isso, é preciso falar sobre infâncias no plural, respeitando a diversidade das culturas locais. (CURRÍCULO PAULISTA, 2019, p. 51)

Desse modo, infância é também um estado de pertencimento, etapa onde se constroem confiança, se desenvolvem habilidades e valores, campo

fértil para florescer afetos, todos esses processos associados aos processos de aprendizagens.

Considerando a compreensão sobre criança e infância, ratificamos o que pressupõe o Currículo Paulista (2019):

como sujeito histórico e de direitos que, nas interações e práticas do cotidiano, vivencia e constrói sua identidade pessoal e coletiva; brinca, imagina, fantasia, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentido sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (CURRÍCULO PAULISTA, 2019, p. 52).

Tais definições denotam que é intrínseco do pensamento adulto dada pouca idade, o bebê ou criança serem vistos como sujeitos de necessidades constantes, devido a imaturidade sobre a vida, a si e ao mundo. Com isso, é possível notar aspectos repetidos frente aos pequenos em relação ao cuidado, o carinho e a proteção sendo alicerces das ações dos adultos. Neste sentido é fundamental que as instituições apontem caminhos para que as famílias compreendam a importância desta primeira etapa da educação infantil. Conforme, às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, a infância é:

O período de vida atendido pela Educação Infantil caracteriza-se por marcantes aquisições: a marcha, a fala, o controle esfinteriano, a formação da imaginação e da capacidade de fazer de conta e de representar usando diferentes linguagens. Embora nessas aquisições a dimensão orgânica da criança se faça presente, suas capacidades para discriminar cores, memorizar poemas, representar uma paisagem através de um desenho, consolar uma criança que chora, etc. não são constituições universais biologicamente determinadas e esperando o momento de amadurecer. Elas são histórica e culturalmente produzidas nas relações que estabelecem com o mundo material e social mediadas por parceiros mais experientes. (BRASIL, 2013, p. 86)

Cabe destacar, que tais ações não são totalmente congruentes, todavia, precisamos nos dispor a enxergar para além das necessidades básicas de um bebê ou criança e compreendermos que são sujeitos de aprendizagem. No entanto, romper com a ideia higienista e assistencialista tem sido prioridade das políticas públicas educacionais, visto o emergir à luz sobre a importância do fazer pedagógico, suas contribuições e necessidades aos mais pequenos.

A primeira infância, esta que engloba, os seis primeiros anos de vida, é a fase mais complexa do desenvolvimento do indivíduo, considerada a fase de alto desenvolvimento cerebral, o que interfere em toda a vida da criança.

Segundo Martha Khol:

Vygotsky rejeitou, portanto, a ideia de funções mentais fixas e imutáveis, trabalhando com a noção do cérebro como um sistema

aberto, de grande plasticidade, cuja estrutura e modos de funcionamento são moldados ao longo da história da espécie e do desenvolvimento individual. Dadas as imensas possibilidades de realização humana, essa plasticidade é essencial: o cérebro pode servir a novas funções, criadas na história do homem, sem que sejam necessárias transformações morfológicas no órgão físico (OLIVEIRA, 1992, p. 24).

Consideramos a importância dos estudos sobre o desenvolvimento infantil e as contribuições acerca do tempo de vivência das infâncias, sendo estes balizadores para a formação integral, posto que “desde o nascimento a criança atribui significado à sua experiência cotidiana o que contribui com as diversas situações de aprendizagem”. (CURRÍCULO PAULISTA, 2019, p. 52).

Em especial na primeira infância, os bebês e as crianças pequenas alcançam os níveis mais importantes do seu desenvolvimento: o comunicar-se, o locomover-se e o interagir com o meio que as cerca, dessa forma, as instituições de educação infantil tornam-se imprescindíveis, pois as habilidades passam a ser estimuladas de maneira intencionais e pedagógicas.

Assim sendo, as propostas pedagógicas que abrangem as diferentes faixas etárias que compõem a Educação Infantil promovem a curiosidade, o pensamento lógico, o levantamento de hipóteses sobre o mundo e as coisas, a busca de soluções e a produção de conhecimentos a partir do que é proposto e vivido.

O compromisso com a infância requer um empenho permanente em fortalecer no cotidiano educacional e na sociedade, a mudança de perspectiva, na qual a criança seja respeitada como sujeito de direitos que produz cultura e a vive. Cada profissional da educação deve priorizar a criança individualmente, seja em relação aos seus pares, bem como, os indivíduos com os quais se relaciona ao longo de sua infância e, em especial no ambiente próprio da unidade escolar.

O olhar individualizado, a escuta atenta, o respeito, a compreensão quanto ao tempo da criança dentre outros elementos que caracterizam as singularidades da infância, são aspectos norteadores da maneira como os profissionais da Educação Infantil precisam considerar ao refletirem sobre sua prática. Reafirmando que o cuidar e o educar são indissociáveis, sendo a base primordial na garantia de direitos a educação e à infância.

Para que se efetive o desenvolvimento integral da criança os eixos norteadores das propostas didáticas para a Educação Infantil como trata o Currículo Paulista (2019), são as **interações** e as **brincadeiras** que permeiam a busca pela valorização da infância. A partir destes princípios garantem-se os direitos de aprendizagem e desenvolvem-se todas as competências e habilidades propostas para cada faixa etária, contribuindo para a formação integral de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.



"As minhas práticas didáticas são embasadas em brincadeiras e músicas, estas práticas são lúdicas. O que é brincadeira para os pequenos, se torna para mim um momento de observação e reflexão da minha prática, além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças".

Professora Roseli Cordeiro dos Santos - Infantil V
EMEB. Nicolino Faustino de Souza.

Desse modo, compreende-se que a prática pedagógica desenvolvida nas unidades escolares implica em potencializar o desenvolvimento global e as aprendizagens, considerando bebês e crianças como sujeito histórico de direitos e protagonistas na construção do seu conhecimento.

O professor pesquisador

Quando se fala em professor pesquisador, a ideia que surge são a dos cientistas em educação e teóricos nos ambientes acadêmicos ou em instituições das mais diversas, realizando suas pesquisas e observações acerca de um determinado tema de interesse. No entanto, cabe ressaltar sobre o papel do professor da Educação Infantil, ao qual podemos dar o nome de Pesquisador da Infância.

Na educação infantil quando ao professor é oportunizado meios de pesquisar a sua própria prática, pode-se dizer que este se coloca em um lugar de produção de conhecimento e não apenas aquele que recebe teorias prontas, tornando-se apenas o transmissor do conteúdo. De acordo com Tardif (2014):

A relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes relações. Pode-se definir o saber docentes como um saber plural, formado pela amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.

Nesta perspectiva, observa-se a recorrência desses fenômenos nas instituições universitárias, contudo, sabe-se que é no chão das instituições escolares que cada vez mais encontramos experiências bem sucedidas, suscetíveis a tornarem modelos a serem seguidos.

Segundo Medina (2013), o pesquisador, e em particular o professor pesquisador, é aquele que, ao se deparar com indagações que envolvem a própria prática, desenvolve reflexões críticas e avalia o seu trabalho, visando à "melhoria" da qualidade de ensino, ou seja, transformar a ação docente.

Nas instituições de Educação Infantil da rede municipal é necessária esta prática, pois, os professores em sua maioria, tornam-se de fato pesquisadores principalmente quando observam suas crianças. Neste momento surgem várias investigações, diálogos e registros que remetem a ação desenvolvida pelas crianças, como as experiências que lhe são proporcionadas, principalmente as que provêm do cotidiano e são externadas em momentos de convivência com os pares no ambiente escolar.

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto às aprendizagens das crianças,

realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. (BNCC, 2018, p. 39).

Qual é a atitude de um professor pesquisador?

A partir de uma escuta atenta, de um interesse da turma, de uma inquietação por parte do professor, ou até mesmo uma queixa das crianças, pode surgir uma pesquisa.

Um professor pesquisador caracteriza-se pela atuação de seu trabalho cotidiano, visto que em sua prática pedagógica está em constante aprendizado e desenvolvimento, neste sentido é fundamental propor ações educativas significativas considerando sempre as singularidades infâncias.

Para Medina (2013), é por meio da pesquisa que o professor tem a oportunidade de questionar o seu próprio trabalho, analisar o resultado que os estudantes apresentam na aprendizagem, comparar a eficácia das intervenções, propor-se a realizar um planejamento e principalmente, registrar os resultados, para posteriormente interpretá-los com base em estudos relacionados ao tema proposto.

Deste modo, a pesquisa apresenta um interesse real onde o professor pesquisador legitima o seu trabalho e constrói conhecimento, a partir de uma realidade do cotidiano escolar. As instituições escolares de Educação Infantil da cidade de Itaquaquecetuba devem assegurar oportunidades de aperfeiçoamento e formação continuada ao docente em seu ambiente de trabalho. Acredita-se que a partir das discussões e reflexões coletiva, é que suscitam novos interesses de pesquisa:

Para tanto, os professores precisam ser pesquisadores das práticas pedagógicas, compreendendo a necessidade de planejar com base no conhecimento específico sobre cada faixa etária, garantindo os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e organizando os tempos, espaços e materiais adequados à cada proposta. Para que os objetivos sejam atingidos, os professores necessitam ser exímios observadores e fazer diferentes registros sobre o que observam. É o que pode dar sustentação às avaliações, à reflexão sobre a aprendizagem e, então, às propostas para (re)encaminhamentos que garantam aprofundamento no domínio das competências e habilidades previstas para a fase. (CURRÍCULO PAULISTA, 2017, p. 57).

Por fim, conhecer intrinsecamente o universo infantil é de fundamental importância para o docente da infância, pois, envolve questões afetivas, cognitivas e culturais inerentes ao processo de aprendizagem. Deste modo,

implica em conhecer os valores das crianças e atuar em função delas, porém sem renunciar a proposta pedagógica da instituição na qual o professor pesquisador atua.

O currículo

A construção do currículo voltado para a educação da primeira infância busca efetivar políticas públicas educacionais que promovam um olhar que atenda as especificidades para bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, a partir das concepções que enriquecem e consolidam o universo da Educação Infantil.

O Parecer CNE/CEB nº 20/2009 afirma que o currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e com as outras crianças, afetando a construção de suas identidades. (CURRÍCULO PAULISTA, 2019, p. 58).

É por meio das vivências compreendidas nas infâncias que a aprendizagem se concretiza. Nesta perspectiva, pensar em um currículo dinâmico condizente com a realidade das crianças de 0 a 6 anos é uma das premissas que norteiam este documento.

De fato, em acordo com o Currículo Paulista (2019), as práticas desenvolvidas com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, propiciam a educação integral do sujeito numa ótica singular, sendo que o compromisso com a aprendizagem e o desenvolvimento nas diversas dimensões: intelectual, física, socioemocional e cultural estão imbuídos a fim de assegurar e proporcionar as competências e as habilidades necessárias para o desenvolvimento pleno.

Desse modo, as experiências vividas na primeira infância contribuem significativamente para uma autonomia inerente a um caminho de descobertas, transformações, criações e construções que favoreçam a formação integral das crianças pequenas diante aos desafios propostos.

Com o propósito de um currículo que atenda as infâncias em sua totalidade é importante que as instituições de Educação Infantil trilhem caminhos onde denotem o protagonismo e as singularidades e, sejam promotoras fiéis dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento - **conviver**,

brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, preconizados na BNCC e no Currículo Paulista.

Reafirma-se nesta proposta a relevância de norteadores essenciais frente a um currículo que respeite e valorize as interações e as brincadeiras, de maneira a consolidar nas instituições infantis junto a documentação pedagógica. O currículo é fruto de um conjunto de ações pedagógicas com **intencionalidades educativas**, que deve ser organizado e pautado na garantia dos direitos das crianças, com finalidades respeitadas e didáticas, a fim de auxiliar o professor sobre quais práticas valorizam as aprendizagens os saberes e as experiências culturais das crianças, pois:

Pensar a infância como um todo implica em considerar as singularidades do ponto de vista das experiências humanas de desenvolvimento e as importantes passagens vividas pela criança no período entre seu nascimento até 5 anos e 11 meses. (CURRÍCULO PAULISTA, 2019, p. 62).

O currículo de Itaquaquecetuba compreende como ponto de partida o princípio de uma educação integral, inclusiva e de equidade, levando em consideração o contexto regional das famílias, práticas voltadas à faixa etária das crianças e a realidade cultural da comunidade escolar. Logo envida todos os esforços para garantir às crianças acesso à processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

A opção por produzir um currículo vivo leva ao entendimento de que não há determinação dos caminhos a serem percorridos na Educação Infantil, mas sim, orientações para ações pedagógicas que valorizem o contexto comunitário e da instituição educacional. Deste modo, a concretização de um documento que respeite e valorize os diferentes saberes, culturas, conhecimentos e relações, são responsáveis por orientar e alinhar a prática pedagógica.

Em tempos de tantas e rápidas mudanças, a escola vem se fortalecendo como espaço privilegiado para a experiência do autoconhecimento, da construção identitária e de projetos de vida; para a autoria, a crítica e a criatividade na produção de conhecimentos; e para práticas participativas, colaborativas e corresponsáveis com o âmbito local e planetário. (CURRÍCULO PAULISTA, 2019, p. 31).

A partir da afirmação do parágrafo anterior, reiteram-se, nas diretrizes educacionais norteadas pela Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Paulista, a importância de um documento que valide a política educacional do município e assuma o compromisso de exercer, dentro e fora das instituições, vivências significativas para a primeira infância. Para tanto, faz-se necessário considerar que:

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009, p. 2).

Deste modo, ao assumir tão nobre compromisso de assegurar os princípios e os direitos das crianças e promover uma educação integral, faz-se necessário também compreender as características e singularidades das infâncias, bem como, a relação de cada criança com o mundo em que está inserida.

O cuidar e o educar: sobre vínculos e afetos.

“A criança responde às impressões que as coisas lhe causam com gestos dirigidos a elas”.

Henri Wallon

Sobremaneira, as instituições de Educação Infantil vêm conseguindo paulatinamente romper com a visão assistencialista, construída historicamente. Em consonância com o Currículo Paulista (2019) entende-se que as lutas em prol da primeira infância constituíram avanços:

[...] A educação pré-escolar é agora considerada como a primeira fase da educação, pois, estabelece a base de todo processo educativo, que consiste em a pessoa fazer-se progressiva e permanentemente conquistando-se a si mesma, integrando-se ao grupo social, delineando o seu presente e criando o seu futuro. (BRASIL, 1981, p.5, apud CURRÍCULO PAULISTA, 2019, p. 49).

Desse modo, nas faixas etárias o cuidar e o educar são práticas que não se excluem, ao contrário se complementam, ao cuidar educamos e ao educar cuidamos. Para tanto, é preciso repensar as ações educativas nas creches e

pré-escolas, a fim de que se possa desenvolver de forma integral as capacidades sociais, cognitivas e emocionais de bebês e crianças pequenas.

Na primeira infância, o cuidar e o educar fazem parte da rotina diária das instituições de Educação Infantil e potencializam o desenvolvimento dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Dentre as ações educativas permeiam a aprendizagem e o cuidado, este último é de suma importância e dividem-se em duas etapas, sendo eles: os **cuidados físicos** (comer, dormir, trocar a fralda, dar banho, entre outros), e os **cuidados afetivos** (acolher, dialogar, interagir, entre outros), responsáveis e necessários para o desenvolvimento e bem estar das crianças pequenas.

Também é imprescindível ter clareza de que os cuidados nesta fase são necessidades intrínsecas ao educar e que trocas e banhos acontecem ao longo da rotina sempre que necessários, sem horas engessadas e demarcadas. O cotidiano precisa estar explicitamente a favor das necessidades das crianças. (CURRÍCULO PAULISTA, 2019, p. 61).

Nessa perspectiva, é importante ressaltar a indissociabilidade contida no cuidar e educar:

[...] A indissociabilidade do cuidar e do educar demanda diversas ações das instituições públicas, de maneira especial, dos equipamentos públicos da comunidade onde a escola está inserida; e prevê uma articulação orquestrada, na qual diferentes agentes tecem, por meio das suas atuações, uma rede de proteção à infância. (CURRÍCULO PAULISTA, 2019, p. 55).

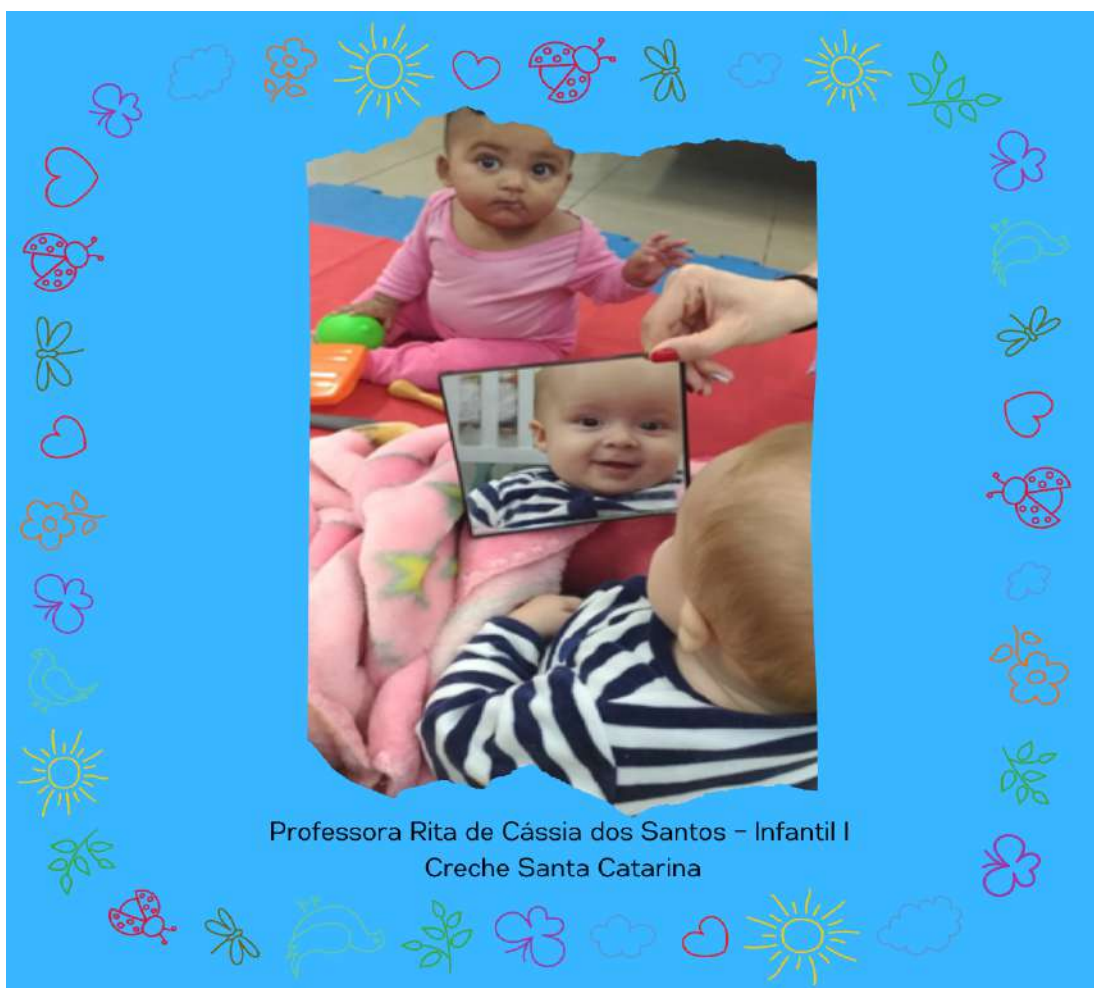
Tendo em vista, o binômio do cuidar e educar, entende-se a criança como ser potente, demanda de interação social com adultos e principalmente com seus pares. O cuidar e o educar também compreende uma articulação do tempo e do espaço em que a criança vive, ou seja, tanto no seio familiar, quanto no interior da instituição, exigindo de todos um esforço peculiar, a fim de proporcionar ambientes estimuladores que respeite às singularidades da primeira infância.

Pensemos: No que consiste o cuidar e o educar? Esta pergunta inicialmente, tende a remeter a um pensamento de uma **dupla tarefa**, no entanto, é necessário observar o seu caráter único e específico. No ambiente escolar estas ações vão muito além, pois caracterizam de maneira integrada as duas funções que implicam no modo de como as crianças se desenvolvem e constroem suas aprendizagens. Os desafios desta tarefa, são inúmeros e requer das instituições parcerias necessárias com a família para a

consolidação, bem como garantia deste direito. Assim o Currículo Paulista aponta que:

[...]é importante compreender como se dá essa relação do cuidar e educar, considerada imprescindível para a construção dos saberes, a constituição do sujeito, a aprendizagem e o desenvolvimento, cientes de que o espaço e o tempo vividos pela criança demandam intervenções responsivas dos professores, que devem planejar vivências e ampliar as experiências a partir dos interesses e das necessidades das crianças. (CURRÍCULO PAULISTA, 2019, p. 57-58).

Neste sentido, cabe ressaltar que a convivência na instituição de Educação Infantil compete prima pelo bom relacionamento entre família e comunidade, pensando sempre numa inserção coerente e responsável da criança, de maneira a consolidar e reafirmar uma ação conjunta que atenda as especificidades de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.



O conjunto colaborativo realizado pelos diferentes atores nas instituições de Educação Infantil, especialmente o familiar, contribui significativamente para garantia das aprendizagens essenciais - o brincar e as interações - sendo

assim, são as “instituições que devem acolhê-la e partilhar com sua família e/ou responsáveis os cuidados a que tem direito na infância — com seu corpo e pensamento, seus afetos e sua imaginação”. (CURRÍCULO PAULISTA, 2019, p. 51).

As interações e as brincadeiras

Os eixos que norteiam o trabalho na Educação Infantil são as interações e as brincadeiras propiciadas às crianças desde o acolhimento até a despedida. As ações decorrentes destas práticas acontecem em diferentes momentos, onde é possível notar a interação das crianças com as outras crianças de mesma faixa etária e/ou de idades diferentes, das crianças com os adultos e das crianças com as materialidades disponíveis no âmbito escolar.

As práticas que envolvem as interações e as brincadeiras nos ambientes escolares promovem a vida social dos bebês, crianças bem pequenas e das crianças pequenas, oportunizando as primeiras conexões com o mundo a sua volta. É preciso reconhecer que as vivências enriquecem a infância das crianças, pois são alicerces para a formação do indivíduo autônomo, crítico e responsável.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009, apud BARBOSA, 2010) são três as funções norteadoras a respeito das interações e brincadeiras: social, política e pedagógica:

Função social — Acolher, para educar e cuidar, crianças entre 0 e 5 anos, compartilhando com as famílias o processo de formação da criança pequena em sua integralidade. As creches e pré-escolas cumprem importante papel na construção da autonomia e de valores como a solidariedade e o respeito ao bem comum, o aprendizado do convívio com as diferentes culturas, identidades e singularidades. **Função política** — Possibilitar a igualdade de direitos para as mulheres que desejam exercer o direito à maternidade e também contribuir para que meninos e meninas usufruam, desde pequenos, de seus direitos sociais e políticos, como a participação e a criticidade, tendo em vista a sua formação na cidadania. **Função pedagógica** — Ser um lugar privilegiado de convivência entre crianças e adultos e de ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas. Um espaço social que valorize a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BARBOSA, 2010, p. 1).

Isto posto, faz-se necessário também refletir acerca do brincar, este que se configura como a atividade principal do cotidiano das crianças. Pensemos: qual a importância do brincar na infância?

De acordo com Kishimoto (2010):

A criança, mesmo pequena, sabe muitas coisas: toma decisões, escolhe o que quer fazer, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra, em seus gestos, em um olhar, uma palavra, como é capaz de compreender o mundo. Entre as coisas de que a criança gosta está o brincar, que é um dos seus direitos. O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário. (KISHIMOTO, 2010, p. 1).



Neste sentido, por meio das brincadeiras verifica-se uma interação da criança com o mundo a sua volta, isto implica, promover aprendizagens capazes de potencializar os saberes, pois conforme Oliveira (2010):

Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo

personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz. Na brincadeira de faz-de-conta se produz um tipo de comunicação rica em matizes e que possibilita às crianças indagar sobre o mundo a sobre si mesmas e por à prova seus conhecimentos no uso interativo de objetos e conversações. Através das brincadeiras e outras atividades cotidianas que ocorrem nas instituições de Educação infantil, a criança aprende a assumir papéis diferentes e, ao se colocar no lugar do outro, aprende a coordenar seu comportamento com os de seus parceiros e a desenvolver habilidades variadas, construindo sua Identidade. (OLIVEIRA, 2010, p. 1).



"As crianças, desde o princípio são aprendizes competentes, capazes de explorar o mundo ao redor e aprender sobre ele. Elas se tornam pessoas muito aptas ao resolver problemas. Elas se sentem poderosas".

Professora Regina e Marilena - Infantil II
Creche Maria Pires Parra

Considerando o desenvolvimento infantil é imprescindível ao professor refletir a respeito de seu planejamento, priorizando o eixo interação e brincadeiras e respeitando as infâncias em suas singularidades. Para tanto deverá planejar ambientes possibilitadores de aprendizagens, que primem pela segurança, pela exploração e descobertas por parte das crianças, pelas trocas entre os pares e aguce a curiosidade, a autonomia e o senso crítico das

crianças, zelando para que sejam momentos favoráveis às aprendizagens e ao desenvolvimento.

Para Oliveira (2010):

O impacto das práticas educacionais no desenvolvimento das crianças se faz por meio das relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças e que afetam a construção de suas identidades. Em função disso, a preocupação básica do professor deve ser garantir às crianças oportunidades de interação com companheiros de idade, dado que elas aprendem coisas que lhes são muito significativas quando interagem com companheiros da infância e que são diversas das coisas de que elas se apropriam no contato com os adultos ou com crianças já mais velhas. À medida que o grupo de crianças interage, são construídas as culturas infantis (OLIVEIRA, 2010, p. 6).

É fundamental compreender que “a criança é o centro do planejamento curricular”, a qual necessita de um olhar responsável, sensível e atento às singularidades dos bebês e crianças pequenas frente aos saberes. Deste modo, assegurar práticas pedagógicas que respeitem as ações espontâneas, a criatividade, a ludicidade válida principalmente, a livre expressão e a independência. Por fim, ter a sensibilidade de observar, escutar e intervir é um compromisso necessário da prática pedagógica que possibilita a inserção, interação e socialização dos pequenos nos processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Nesta perspectiva, congrega o conceito de interdisciplinaridade, que na Educação Infantil está presente por meio das interações e brincadeiras que fazem parte do cotidiano das crianças, onde constroem saberes, descobertas, experiências, trocas com seus pares e adultos. De acordo com Fazenda (1994), “interdisciplinaridade compreende a busca incessante de novos caminhos, outras realidades, novos desafios, a ousadia da busca e do construir”.

Pensar em interdisciplinaridade na Educação Infantil é garantir os direitos de aprendizagens propostos pela BNCC que se conectam um ao outro durante a construção do conhecimento. A respeito de interdisciplinaridade, Fazenda (1994), ainda considera: “uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária, para unitária do ser humano”.

Essas ações nas escolas caracterizam as experiências e emergem significados para infâncias, assim a maneira como o educador enxerga as possibilidades é essencial para o desenvolvimento pleno dos bebês e das crianças. É próprio ao docente organizar, articular, se apropriar das competências, valorizar a criatividade, ludicidade, sensibilidade, espontaneidade e autonomia de cada criança, em grupo e individualmente, para que possam auxiliar na busca pelo conhecimento.

No poema “As cem linguagens da criança” Loris Malaguzzi, ressalta a criatividade e a ludicidade das crianças que instigadas pelo anseio de conhecer e compreender o mundo enxerga sua totalidade.

(...)
A criança tem cem linguagens
(e depois cem cem cem)
mas roubaram-lhe noventa e nove.
A escola e a cultura
lhes separaram a cabeça do corpo.
Dizem-lhes de pensar sem as mãos,
de fazer sem a cabeça
de escutar e não falar
de compreender sem alegrias
de amar e de maravilhar-se
Só na Páscoa e no Natal.
Dizem-lhe que o jogo e o trabalho,
a realidade e a fantasia
a ciência e a imaginação
o céu e a terra
a razão e o sonho
são as coisas que não estão juntas.
Dizem-lhe enfim...

O COTIDIANO DAS INFÂNCIAS

Na Educação Infantil, o cotidiano das infâncias é permeado por práticas pedagógicas que se concretizam nos espaços, tempos e materialidades e que decorrem das práticas sociais e culturais que as crianças participam em seu contexto familiar e comunitário e se ampliam no interior da escola. Oliveira (2010) amplia esse entendimento afirmando que:

O cotidiano dessas unidades, como contextos de vivência, aprendizagem e desenvolvimento, requer a organização de diversos aspectos: os tempos de realização das atividades (ocasião, frequência, duração), os espaços em que essas atividades transcorrem (o que inclui a estruturação dos espaços internos, externos, de modo a favorecer as interações infantis na exploração que fazem do mundo), os materiais disponíveis e, em especial, as maneiras de o professor exercer seu papel (organizando o ambiente, ouvindo as crianças, respondendo-lhes de determinada maneira, oferecendo-lhes materiais, sugestões, apoio emocional, ou promovendo condições para a ocorrência de valiosas interações e

brincadeiras criadas pelas crianças etc.). Tal organização necessita seguir alguns princípios e condições apresentados pelas Diretrizes. (OLIVEIRA, 2010, p. 4-5).

Cena 1

A professora de Educação Infantil V estava em roda de conversa falando sobre alimentação saudável e as crianças da turma escolheram degustar a cenoura, disseram que o coelho que comia e era docinha. A Radija disse: *“Não é doce, é para fazer salada que é saudável!”*. No dia seguinte a professora levou para eles experimentarem, fizeram uma roda e ficaram ansiosos para ralar, Pedro logo organizou a sequência de quem iria ralar a cenoura, falando e apontando os nomes dos amigos: *“Depois é a vez dela, a minha, de todo mundo!”*. O Enzo Ruan disse: *“Tem que lavar primeiro!”*. E correram para lavar as cenouras. Organizaram-se. Todos puderam participar, a Keythi, Nathalia, Enzo Ruan, Pedro e Radija demonstraram facilidade para ralar a cenoura auxiliando os amigos que não conseguiam. Radija falou: *“Dá para fazer com tomate!”*. A Mirella dizia: *“Dá para fazer bolo!”*. No final dividiram em potes para a degustação, e Pedro logo gritou: *“Que delícia, eu gostei!”*. A Adrielly: *“Eu também!”*. A Eloah comeu um pouco e disse: *“Não gosto!”*.

Isto posto, ao organizar as práticas pedagógicas considera-se fundamental pensar num planejamento articulado, que dialogue com as necessidades dos bebês e crianças pequenas, de modo a oportunizar uma rotina pautada nas questões da vida cotidiana. Considerando que, a intencionalidade educativa é um dos fatores preponderantes quando se pensa no planejamento, pois, orienta as ações didáticas, com vistas a organização de tempos, espaços e materiais que levam à reflexão constante do docente à uma escuta ativa e a um olhar atento diante das necessidades de bebês e crianças pequenas.

Planejamento: Macro e Micro

Dentro de uma perspectiva de educação integral, a organização do planejamento deve ser efetivada a partir dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento expressos na BNCC e no Currículo Paulista: **conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se**, assegurando

assim, práticas pedagógicas que garantam descobertas significativas, cujas evidenciam o papel da criança no processo educativo.

O planejamento de contexto sistematiza a ação docente, por meio de atividades e projetos significativos a serem propostos no âmbito escolar.

No planejamento do currículo devem ser levadas em conta as possibilidades de descobertas, as potencialidades e as genialidades das crianças, mediante o acolhimento genuíno de suas especificidades e interesses singulares. Isso demanda da instituição de Educação Infantil a promoção de experiências lúdicas e significativas, que de fato permitam às crianças compreenderem e afetarem o mundo no qual estão inseridas. Assim, faz-se necessário garantir condições para que a criança usufrua do direito de aprender e se desenvolva convivendo, brincando, participando, explorando, expressando e conhecendo-se em contextos culturalmente significativos para ela. (CURRÍCULO PAULISTA, 2019, p. 58).

No interior das creches e pré-escolas contempla-se o planejamento macro, responsável por envolver toda a comunidade escolar, viabilizando situações diárias vivenciadas pela família, escola e comunidade. Compreende-se por planejamento macro, o que FOCHI (2019a) descreve:

visão macro, para criar uma atmosfera de bem estar global, que represente uma escolha em construir um certo ritmo para a vida cotidiana em que são respeitadas as distintas necessidades das crianças em diálogo com as necessidades dos adultos e da instituição. (FOCHI, 2019a, p. 239).

Deste ponto de vista, nas instituições de Educação Infantil estão presentes diariamente os diversos momentos: o acolhimento, a alimentação, a higiene e trocas de roupas, o descanso, a despedida, sendo marcas temporais que abrangem situações cotidianas:

[...] em que as crianças estabelecem relações diretas com os adultos e aprendem conteúdos importantes para a construção da sua autonomia e do seu bem estar. Por isso, podemos chamá-las de atividades de atenção pessoal, pois envolve uma atenção do adulto em respeitar o tempo das crianças e a sua participação ativa nesses momentos. (FOCHI, 2015, p. 2).

Em congruência com a visão macro, parte-se para a visão micro, que contempla o professor, seus estudantes e as práticas pedagógicas de acordo com as aprendizagens a serem conquistadas pelas crianças. Este é o planejamento que ocorre “dentro” dos espaços da escola e busca de maneira objetiva corresponder às expectativas dos bebês e das crianças pequenas, por meio de atividades organizadas antecipadamente.

"Na minha trajetória enquanto docente, tive uma turma muito agitada e tudo questionavam. Ao observá-la necessitei construir estratégias e repensar em meu planejamento, partindo de uma sequência didática que entrelaçavam todas as áreas do conhecimento da Educação Infantil. Esta ação permitiu que todas as crianças interagissem e participassem das atividades propostas. Assim, surgiu o projeto que nomeei como "Universo Lúdico".

Professora Dandara Regina – Infantil IV
Creche Maria Pires Parra

Assim, ao planejar cabe ao docente ter foco na criança e tomar decisões coerentes com o objetivo de evitar propostas sem sentido e descontextualizadas. Ressalta-se a importância de uma esquematização da rotina semanal, que inclua a organização de tempos, espaços e materiais, bem como leve em consideração os instrumentos de registros e observação, estes que servirão para mapeamento do percurso das crianças.

Tempos, espaços e materiais na rotina infantil

A organização de tempos e espaços nas instituições de Educação Infantil considera a potência, a competência e a curiosidade de bebês e crianças pequenas, de modo a garantir uma educação alicerçada numa rotina que valorize e valide a participação das crianças nos diversos ambientes vividos.

[...] as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, p. 21-22).

Neste sentido, salienta-se que a organização de tempos e espaços têm grande impacto no desenvolvimento das aprendizagens, no respeito às singularidades e nos processos de ensinagem. Essa organização contribui significativamente na valorização das autonomias das crianças e protagonismo infantil, proporcionando a conquista de tempos e espaços favoráveis à professores e crianças, diante de uma rotina pedagógica bem planejada, articulada e funcional.

David & Weinstein (1987, apud Oliveira, 2001) afirma que essa organização atende a cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, sendo elas: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidades para crescimento, sensação de segurança e confiança, bem como, o contato social e a privacidade. Assim, ressignificar o planejamento da ação didática é princípio que rege uma educação voltada à primeira infância.



“Minha proposta na atividade é utilizar o espaço aberto onde tem revestimento na parede que permite a criança fazer uso de seu imaginário, além, de trabalhar a coordenação motora fina. Ao relatar os seus desenhos duas crianças disseram que era uma baleia e a outra disse que era uma criança brincando. As crianças manifestaram prazer ao realizar a atividade, tanto que tive dificuldades em retornar à sala de aula”.

Professora Jaqueline Cirilo Almeida - Infantil III
Creche Mama Dora

A efetivação de ambientes que valorizem e respeite as infâncias, prima por espaços acolhedores e estimulantes, bem como, tempos que atendam as faixas etárias, condizentes com a intencionalidade educativa e estejam a favor das crianças.

Organizar o cotidiano das crianças na Escola Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de criança, a partir, principalmente de suas necessidades. (BARBOSA & HORN, 2001, p. 67).

Compreende-se a esta organização do cotidiano, o que se denomina por rotinas que contemplam as necessidades biológicas, psicossociais, históricas e culturais dos bebês e crianças. A estas duas últimas Barbosa & Horn (2001) salientam acerca do respeito à cultura e ao estilo de vida, como as comemorações significativas para a comunidade que pertence e, também as formas de organização institucional da escola infantil. Deste modo, faz-se necessário contemplar também os tipos de materiais a serem dispostos para a escolha de bebês e crianças pequenas.

Diante disso, é fundamental compreender a diferença entre materiais e materialidades. Conforme Tonucci (2008) afirma, por material podemos entender “tudo aquilo que se faz algo, que serve para produzir, para inventar, para construir”. Já materialidades está no processo de desenvolver a criatividade, a ludicidade e a imaginação.

Bebês e crianças aprendem por meio da interação com os elementos ofertados e as pessoas que a rodeiam. Estes, precisam ser estimulantes, aguçando a curiosidade e criatividade objetivando a materialização das experiências vivenciadas.



Ressalta-se a importância da estimulação de bebês e crianças na percepção e no reconhecimento de mundo por meio dos cinco sentidos: tato, olfato, paladar, visão e audição. Esta concepção de multissensorialidade chama a atenção para a importância do contato com diversas materialidades para exploração dos pequenos, a fim de que possam tocar, sentir, fruir, testar, elaborar hipóteses, experimentar, estimulando assim, a linguagem e aprendizagem.

A seleção de brinquedos envolve diversos aspectos: ser durável, atraente, adequado e apropriado a diversos usos; garantir a segurança e ampliar oportunidades para o brincar; atender à diversidade racial, não induzir a preconceitos de gênero, classe social e etnia; não estimular a violência; incluir diversidade de materiais e tipos — brinquedos tecnológicos, industrializados, artesanais e produzidos pelas crianças, professoras e pais. (OLIVEIRA, 2010, p. 2).

Desse modo, assegurar a qualidade, a segurança e a funcionalidade dos materiais para as infâncias oportunizam o brincar e a ludicidade. Ressalta-se a necessidade de variar os tipos de materiais para bebês e crianças pequenas, sendo eles, possibilitadores de exploração e diversas experiências, proporcionando a construção e a reconstrução o seu próprio conhecimento.

Os materiais pedagógicos são fundamentais para promover o brincar e o jogar, o aprender com bem-estar. Os materiais pedagógicos são um pilar central para a mediação pedagógica do educador junto da criança, permitindo (ou não) o uso dos sentidos inteligentes e das inteligências sensíveis (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2012, p. 45).

Nesse sentido, para auxiliar no planejamento de tempos e espaços e materiais, faz-se necessário a reflexão de algumas questões norteadoras que contribuirão para a eficácia das rotinas na Educação Infantil:

ASPECTOS NORTEADORES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DE TEMPO E ESPAÇO E MATERIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TEMPO

- O tempo de organização semanal é suficiente para contemplar os aspectos de higiene, alimentação, descanso e atividades pedagógicas?
- Há momentos para apreciação de livros, rodas de conversa, contação de histórias, canções e uso do imaginário?
- O professor organiza o tempo e a atividade de modo a permitir que as

crianças brinquem todos os dias, na maior parte do tempo, tanto nas áreas externas quanto internas?

- O professor oferece na organização das atividades, simultaneamente, um conjunto de atividades diferentes que podem ser escolhidas pela criança de acordo com sua preferência?

ESPAÇO

- O ambiente escolar possibilita a convivência entre todas as crianças?
- O espaço existente é acolhedor e prazeroso para as diferentes faixas etárias?
- O espaço é essencial para que bebês e crianças pequenas se movimentem de forma autônoma?
- O espaço organizado, pelo professor, instiga as crianças a desenvolverem a sensibilidade estética?
- Ao reorganizar o espaço proporciona-se interações e brincadeiras para bebês e crianças pequenas?

MATERIAIS

- O tamanho dos brinquedos é adequado à faixa etária?
- A durabilidade do brinquedo permite a sua boa utilização?
- Os materiais são seguros para bebês e crianças pequenas?
- Os materiais são laváveis?
- É possível afirmar que os materiais usados não são tóxicos e nem inflamáveis?
- Os materiais são divertidos e interessantes para bebês e crianças?
- Os materiais estão disponíveis e ao alcance das crianças?

Portanto, para a qualidade do trabalho educativo deve-se considerar a organização espacial e temporal e do material, a partir do interesse e das necessidades de bebês e crianças pequenas, que favoreça a realização de atividades simultâneas e/ou conjuntas por um mesmo agrupamento, de modo a assegurar à garantia dos direitos de aprendizagem das crianças.

TORNAR VISÍVEIS AS APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS

Pensar em processos metodológicos na Educação Infantil é compreender a sistematização e a instrumentalização da prática do professor que são subsidiadas pela: observação, reflexão, avaliação e planejamento. Isto denota a relevância de uma reflexão além da prática.

Observar é direcionar o olhar estudando a si próprio (exercitando a nossa autoavaliação), o contexto (a escola e a comunidade), o grupo (as relações entre a turma) e cada criança, à luz da teoria que nos inspira. É por meio do registro de nossas observações e do planejamento que estruturamos nossa reflexão. (MEYER, 2011, p. 119).

Desse modo, o registro revela as estratégias da instituição de Educação Infantil, nele se contempla o que é vivido por bebês e crianças tornando visível à família e a comunidade às aprendizagens, pois como afirma Malaguzzi (2005), “o que não se vê, não existe”.

Ao registrar é necessário observar, e este observar é um ato interpretativo que atribui significado ao que dizem e fazem as crianças, convertendo o registro em documentação pedagógica, sendo este um meio privilegiado para a ampliação da compreensão dos conceitos e das teorias sobre as crianças, e para dar visibilidade à cultura da infância.

Isto é, documentar também é uma instrumentalização da ação pedagógica que pode ser caracterizada como uma forma de narrativa, tais como: entrevistas, relatório individual, relatório das atividades desenvolvidas por período letivo que abarcam como cita Oliveira (2010), “brincadeiras e interações das crianças no cotidiano, com utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.), feita ao longo do período em muitos e diversificados momentos”.

A avaliação da e na Educação Infantil

A avaliação da e na Educação Infantil, perfaz dois processos intrínsecos à ação pedagógica. Compreende-se por avaliação da Educação Infantil aquela que abrange a qualidade e a oferta, objetivando uma análise global a fim de subsidiar o Projeto Político Pedagógico.

Nesta perspectiva, ressalta-se a importância de ocorrer por meio de um processo formativo, coletivo, participativo, aberto e transparente, utilizando-se

de diferentes mecanismos com a participação dos diversos segmentos da comunidade escolar.

Na Educação Infantil considera-se as especificidades de atendimento a bebês e crianças, bem como, comprometer-se com a formação integral e a garantia dos direitos de aprendizagens de cada criança, atendida nos espaços educativos da rede municipal de ensino de Itaquaquetuba.

A avaliação da faixa etária que compreende os bebês e crianças pequenas faz parte de todo o processo educativo, isto quer dizer, ela perpassa, desde o planejamento, às estratégias didáticas empregadas pelos educadores.

Avaliar as aprendizagens e o desenvolvimento dos bebês e das crianças pequenas se efetiva mediante o acompanhamento e registros das experiências vividas, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, mesmo para o acesso do ensino fundamental. Neste sentido, a avaliação deverá contemplar os registros dos educadores, sobre as experiências vividas pelos bebês e crianças, suas descobertas e aprendizagens, identificar suas potencialidades, interesses e necessidades, produzindo desta forma a sistematização de diferentes registros.

Documentação pedagógica para um olhar sensível às infâncias

Entendida como necessária na ação didática, a documentação pedagógica perfaz um percurso da escrita docente tornando-se parte integrante do cotidiano vivido por bebês e crianças pequenas, sendo seu processo de construção o mais relevante.

O processo de construção da documentação pedagógica valoriza a ação docente e dá sentido aos tempos de formação coletiva, como meio de reflexão sobre a prática que subsidia a avaliação e o planejamento das ações educativas. Ao escrever sobre o cotidiano vivido com as crianças, o professor cria espaço para refletir sobre seu fazer, abre possibilidades para avaliar o caminho pedagógico planejado, redefinindo passos ou reafirmando o caminhar.

No contexto da documentação, observar um grupo de crianças na Educação Infantil abarca mais do que tecer uma crônica descrevendo uma série de eventos. Contempla o reconstruir e o interpretar, em diferentes níveis, a própria atividade pedagógica, sem perder de vista os indivíduos que integram o grupo – as crianças e as professoras – e as relações estabelecidas entre eles. (MENDONÇA, 2013, p. 6).

Neste sentido, ter um olhar atento e uma escuta ativa são bases para o professor construir narrativas em relação às singularidades de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, pois estas estabelecem interações e constituem conhecimentos sobre o que é proposto e o que elas devolvem como respostas por meio de suas falas, gestos, balbucios, risos, choros, movimentos, brincadeiras etc.

O planejar e documentar são ações que complementam uma à outra. O exercício do registro diário oportuniza, de maneira ímpar, a articulação entre aspectos teóricos e a prática docente, o que implica em apresentar as conquistas e os desafios, ou seja, entre o planejado e o de fato concretizado. Assim, ao refletir sobre a escrita docente, esta que é pertencente a si, corrobora para uma narrativa que contemple episódios significativos vivenciados nas creches e pré-escolas.

Para tanto, Ostetto (2017), aborda a descrição de formas de registro que contempla a ação didática, sendo elas:

Blocão: É uma espécie de álbum formado por folhas de cartolina A3, no qual vão sendo anotadas as histórias, descobertas e experiências vivenciadas pelos grupos. Nele também podem ser fixadas fotografias e outras produções das crianças, como desenhos e pinturas, representativas dos projetos desenvolvidos. Com características de um grande caderno, por vezes é pendurado na parede, feito um quadro, ao qual as crianças facilmente podem recorrer para olhar ou consultar o conteúdo registrado. O blocão, todavia, não é um portfólio, que só ao final de um período letivo é organizado. Sua principal característica é justamente a cotidianidade: ele vai sendo composto no decorrer dos dias, em diferentes momentos, ao longo do ano.

Mapa conceitual: Pauta-se na ideia de que os conhecimentos se desenvolvem em rede, mapeando ações, temas, conteúdos, experiências vivenciadas, possibilidades que se espalham e se articulam, conectando projetos e preservando a diversidade. Ampliam a reflexão sobre os processos, incentivam a criatividade e buscam superar a fragmentação dos processos educativos vividos nos espaços infantis.

Relatórios descritivos: Os relatórios (de cada criança e do grupo), elaborados semestralmente, nascem da observação diária registrada nos cadernos dos professores, blocos de notas, blocões, culminando em uma

narrativa que pretende revelar processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças em grupo, contando também a respeito do trabalho planejado e desenvolvido pelos professores e da proposta da escola. Alguns relatórios trazem transcrições das falas das crianças, descrevendo situações do cotidiano, e apontam as impressões dos professores em contextos específicos, de modo que a ação de escrever ganha vida, sentimentos, emoções e identidade.

Fotografias: Unem-se a múltiplos registros na forma de imagens, filmagens e gravações de áudios. São formas de testemunhar e de contar acontecimentos, tornando públicos os processos observados. Estabelecem um diálogo com o vivido e podem fortalecer os canais de comunicação com os pais.

Murais: Os registros que compõem a organização dos murais, explicitam a identificação e a valorização das produções das crianças. A intencionalidade na montagem dos murais em exposição evidencia-se no tipo de suporte e na forma adotada: tecidos, papelão, plástico transparente que admite a sobreposição de outros tantos materiais sem danificar a pintura da parede.

Diante das diversas possibilidades de registros, faz-se necessário compreender que os mesmos, possuem intencionalidade, sendo indispensável organizar espaços harmônicos, pois, esses não são simples arranjos físicos, são também conceituais e simbólicos. Ostetto (2017) considera:

Como qualquer outra linguagem, o espaço é um elemento constitutivo do pensamento e, portanto, converte-se em ação pedagógica indireta, requerendo atenção. Dessa forma, os materiais utilizados e as imagens pregadas nas paredes de creches e pré-escolas não são neutros; portam um discurso, contam histórias e, tal qual um texto visual, denotam leituras e modulam os modos de ver. (Cunha, 2005, apud OSTETTO, 2017, p. 41).

Assim, ao refletir sobre a documentação pedagógica e suas modalidades de registros entende-se que ela não é uma mera coleta de dados, ou seja, demanda de um processo cooperativo de olhar atento e escuta ativa realizadas pelo professor. Estas ações possibilitam ao docente visualizar a intencionalidade de um planejamento articulado, que respeite e valide o vivido e as experiências significativas, no percurso das aprendizagens e do desenvolvimento percorrido dentro das creches e pré-escolas.

Também é importante salientar que a documentação pedagógica possui como peculiaridades a validação das memórias afetivas para as crianças; aos professores uma ferramenta de estudo e pesquisa, para a melhoria contínua do trabalho pedagógico e às famílias informações detalhadas do cotidiano vivido dentro do espaço educativo.

Portanto, a avaliação na Educação Infantil, necessita de uma documentação pedagógica que enxergue as aprendizagens de bebês e crianças e permite ao professor refletir sobre sua prática, onde a produção do registro explicita diálogo entre teoria e prática que contemple as infâncias.

Intencionalidade Pedagógica

Os bebês e crianças são ativos, observam, questionam, são protagonistas e constroem o seu conhecimento. Todavia, as aprendizagens são norteadas pelo professor, com intenções educativas que ampliam os contextos a serem trabalhados, para tanto faz-se necessário um olhar sensível para perceber o que as crianças querem comunicar.

Entende-se por intencionalidade pedagógica a ação do professor perante o trabalho com as crianças, a qual acontece cotidianamente mediante experiências concretas, àquelas vividas no âmbito das relações pessoais e interpessoais, interações e experimentações que contribuem no desenvolvimento integral.

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. (BNCC, 2018, p. 39).

Considera-se na intencionalidade educativa a curiosidade, a criatividade, a imaginação, a investigação e o protagonismo na singularidade de cada criança, para que aprendam de forma solidária e colaborativa, possibilitando assim, a construção das diversas linguagens infantis, no planejamento. Para tanto, como afirma a BNCC (2018):

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. (BNCC, 2019, p. 39).

CONTEXTOS FAMILIARES E DE PARTICIPAÇÃO NAS TRANSIÇÕES

Tendo em vista que a família é a primeira instituição social da criança é importante que compreenda suas responsabilidades quanto a educação de seus filhos, seus direitos e seus deveres.

A Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/1996) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei 13257/2016), consideram o envolvimento e a participação da família no ambiente escolar para garantir o sucesso do desenvolvimento pleno de bebês e crianças pequenas.

A comunicação estabelecida entre a família e a escola, necessita de um diálogo que favoreça parcerias colaborativas, a fim de mitigar os desafios que se apresentam cotidianamente em ambos os setores. Desse modo, acolher e informar as famílias sobre o acompanhamento, o desenvolvimento e as aprendizagens de bebês e crianças promove segurança e valida a confiança depositada nas instituições. Acerca disso, o Currículo Paulista (2019) enfatiza:

Por vezes, a primeira transição da Educação Infantil acontece no momento em que a criança deixa sua família e ingressa na instituição. Para que esta transição ocorra de modo tranquilo, é imprescindível que os profissionais da escola possibilitem o acolhimento no ato da matrícula e viabilizem um atendimento que permita à família e à escola compartilharem suas especificidades, suas expectativas e suas necessidades. Assim, uma instituição segura em relação à criança favorece o processo de acolhimento da família, do mesmo modo que uma família segura proporciona segurança à criança. (CURRÍCULO PAULISTA, 2019, p. 64).

Sabendo-se que a primeira transição da Educação Infantil acontece no momento que a criança deixa sua família e ingressa na instituição é importante proporcionar-se um acolhimento à família, de forma tranquila, com o objetivo de viabilizar um momento para compartilhar as especificidades das crianças e suas necessidades.

Deste modo, é imprescindível que haja cooperação das famílias no sentido de auxiliar a instituição na compreensão das rotinas diárias:

A criança passa, continuamente, por processos de transição, que vão desde as mudanças dos espaços físicos, trocas ou substituições de professores, ou mesmo entradas e saídas de colegas do grupo. Cabe à instituição minimizar os impactos dessas mudanças a partir de propostas que ampliem as situações de interação da criança com os diversos espaços e pessoas. (CURRÍCULO PAULISTA, 2019, p. 65).

Fazem parte da transição da criança no âmbito das instituições de Educação Infantil: o acolhimento, a frequência e a convivência permanente da rotina infantil. O acolhimento implica na segurança, na averiguação higiênica, de saúde e bem-estar das crianças. Já a frequência envolve a continuidade diárias nas creches e pré-escolas, o que proporciona o estabelecimento de vínculos, a constância da aprendizagem e a compreensão como parte integrante do seu cotidiano.

Como afirma o Currículo Paulista (2019) “o último ano da pré-escola deve ser marcado pela parceria entre instituição de Educação Infantil e escolas de Ensino Fundamental a fim de que, juntas, pensem ações que favoreçam este processo de transição”.

Portanto, é imprescindível que se construa caminhos para que as famílias, os profissionais da educação e a comunidade participem efetivamente da elaboração e construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP), por meio de diálogos, palestras, reuniões, atividades culturais, ações sociais, projetos etc., promovendo a colaboração mútua com o objetivo de demonstrar o compromisso e o engajamento na efetivação das ações.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), compreende-se proposta pedagógica ou projeto político pedagógico por um plano orientador das ações das instituições, que define as metas pretendidas para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educadas e cuidadas. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar.

A elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) visa o alinhamento das ações didáticas, as quais em consonância com a BNCC (2018) e o Currículo Paulista (2019), explicita as concepções metodológicas e as estratégias das instituições escolares. Ele precisa contemplar as especificidades da escola e da comunidade traçando uma rota diretiva em prol às necessidades de aprendizagem das crianças.

Deste modo, os anseios da comunidade escolar são acolhidos, organizados e significados por meio do currículo que, contextualizado, deve contemplar os diferentes tempos, espaços e a cultura local, com vistas a aprofundar as experiências que promovam a aprendizagem e

o desenvolvimento das crianças. (CURRÍCULO PAULISTA, 2019, p. 59).

Nesta perspectiva o PPP define a identidade da escola e indica caminhos para a qualidade da educação, especialmente, à primeira infância. Conforme o Regimento Comum das Escolas Municipais de Itaquaquecetuba, instituído pelo Decreto 7488/2017, ratifica em seu artigo 28 que:

O Projeto Político Pedagógico (P.P.P.) é o documento que traça o perfil da escola, conferindo-lhe identidade própria, na medida em que contempla as intenções comuns de todos os envolvidos, norteia o gerenciamento das ações intraescolares e operacionaliza a proposta pedagógica e o planejamento.

Outrossim, é relevante a necessidade de as instituições escolares, principalmente as destinadas à primeira infância a traduzirem a realidade local com suas peculiaridades, pois:

Deste modo, os anseios da comunidade escolar são acolhidos, organizados e significados por meio do currículo que, contextualizado, deve contemplar os diferentes tempos, espaços e a cultura local, com vistas a aprofundar as experiências que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. (CURRÍCULO PAULISTA, 2019, p. 58).

Portanto, coadunar com a necessidade de uma abordagem integrada e intersetorial, é criar uma voz mais unificada e poderosa na garantia dos direitos e singularidades na Educação Infantil, onde as diferentes parcerias: familiares, comunitárias, sociais e culturais possam se engajar em discussões, a fim de refletir e definir a transparência, a comunicação assertiva e a qualidade de serviços em consonância com valores, missão, visão, capacidade, natureza e cultura próprias formando uma rede colaborativa em prol da primeira infância.

OS ORGANIZADORES DA AÇÃO PEDAGÓGICA

Refletir sobre sujeitos de direitos que articulam seus modos de vida em meio a experiências sociais e que a partir daí aprendem e se desenvolvem como um coletivo social mais solidário e menos preconceituoso é avançar um passo adiante em um percurso metodológico que se compromete com o alcance de tal objetivo. Esse caminho metodológico convida o professor a refletir sobre sua prática e se colocar em relação à criança.

Deste modo, um organizador curricular expressa e considera aspectos diretamente relacionados às aprendizagens que devem ser asseguradas para bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Cada município na

(re)eleaboração de seus currículos, apresentaram formas bem peculiares em seus documentos, no caso, Itaquaquecetuba optou por reformular com vistas ao que pressupõe o Currículo Paulista e a BNCC.

Assim, a construção do currículo municipal leva em consideração o que determina anualmente a deliberação do Conselho Estadual de Educação, que dispõe sobre o **corte etário** para matrícula de crianças aos 4 (quatro) e aos 6 (seis) anos de idade, respectivamente, na etapa da Pré-Escola da Educação Infantil e no Ensino Fundamental do Sistema de Ensino do Estado de São Paulo

Pensando na viabilização da Educação Infantil, Itaquaquecetuba propõe agrupamentos que potencializam as aprendizagens das infâncias, desse modo, Martha Khol (1997) apoiada nas pesquisas de Vygotsky, aponta a importância dos níveis de desenvolvimento, os quais auxiliam nos agrupamentos infantis:

Vygotsky denomina essa capacidade de realizar tarefas de forma independente de **nível de desenvolvimento real**. Para ele, o nível de desenvolvimento real da criança caracteriza o desenvolvimento de forma retrospectiva, ou seja, refere-se a etapas já alcançadas, já conquistadas pela criança. [...] Vygotsky chama a atenção para o fato de que compreender adequadamente o desenvolvimento devemos considerar não apenas o nível de desenvolvimento real da criança, mas também seu **nível de desenvolvimento potencial**, isto é sua capacidade de desempenhar tarefas **com** a ajuda de adultos ou de companheiros mais capazes. [...] A zona de desenvolvimento proximal é, pois, um domínio psicológico em constante transformação: aquilo que uma criança é capaz de fazer com a ajuda de alguém hoje, ela conseguirá fazer sozinha amanhã. (OLIVEIRA, 1997, p. 59-60. Grifos da autora).

Estes agrupamentos articulados às propostas pedagógicas intencionalmente planejadas contribuem para às vivências e conhecimentos construídos pelas crianças de forma gradativa junto aos adultos e seus pares.

Assim, a construção destes agrupamentos leva em consideração o que determina anualmente a deliberação do Conselho Estadual de Educação, que dispõe sobre o **corte etário** para matrícula de crianças aos 4 (quatro) e aos 6 (seis) anos de idade, respectivamente, na etapa da Pré-Escola da Educação Infantil e no Ensino Fundamental do Sistema de Ensino do Estado de São Paulo

Deste modo, a divisão realizada na Educação Infantil, segue o quadro descrito abaixo:

CRECHE				PRÉ-ESCOLA	
<i>Bebês</i>		<i>Crianças bem pequenas</i>		<i>Crianças Pequenas</i>	
Infantil I	Infantil II	Infantil III	Infantil IV	Infantil V	Infantil VI
de 0 ano a 11 meses	de 1 ano a 1 ano 11 meses	de 2 anos a 2 anos e 11 meses	de 3 anos a 3 anos e 11 meses	de 4 anos a 4 anos e 11 meses	de 5 anos a 5 anos e 11 meses

(Quadro construído a partir das discussões da comissão de Educação Infantil do Município).

Este agrupamento prima pela garantia dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento e salvaguardados nos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento presentes nos Campos de Experiências.

Direitos de Aprendizagem e Campos de Experiências

Ratificando o que expressa o constante na BNCC e no Currículo Paulista, o município de Itaquaquecetuba apresenta a organização curricular que tem como eixos estruturantes as interações e a brincadeira; esses eixos garantem os DIREITOS de **conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se**:

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

(Quadro Descritivo 1 - BNCC, 2018, p. 38).

Em consonância com o arranjo curricular proposto pela BNCC e Currículo Paulista, o município de Itaquaquecetuba, apresenta por meio dos **Campos de Experiências**, “que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”. (BNCC, 2018, p. 40). Desse modo, ratificando as ementas que fundamentam os saberes e conhecimentos na primeira infância:

- **O Eu, o outro e o nós:** as propostas que envolvem este campo privilegiam as experiências de interação, para que se construa e se amplie a percepção de si, do outro e do grupo, por meio das relações que se estabelece com seus pares e adultos, de forma a descobrir seu modo de ser, estar e agir no mundo e aprender, reconhecer e respeitar as identidades dos outros.

- **Corpo, gestos e movimentos:** As experiências com o corpo, gestos e movimentos devem promover a validação da linguagem corporal dos bebês e das crianças e potencializar suas formas de expressão, aprimorando a percepção do próprio corpo e ampliando o conhecimento de si e do mundo.
- **Traços, sons, cores e formas:** os saberes e conhecimentos trazidos nesse campo potencializam a criatividade, o senso estético, o senso crítico e a autoria das crianças ao construírem, criarem e desenharem usando diferentes materiais plásticos e/ou gráficos, bem como desenvolvem a expressividade e a sensibilidade ao vivenciarem diferentes sons, ritmos, músicas e demais movimentos artísticos próprios da sua e de outras culturas.
- **Escuta, fala, pensamento e imaginação:** as experiências nesse campo respondem aos interesses das crianças com relação a forma verbal e gráfica de comunicação como meios de expressão de ideias, sentimentos e imaginação. Propõem a inserção de vivências relacionadas aos contextos sociais e culturais de letramento (conversas, escuta de histórias lidas ou contadas, manuseio de livros e outros suportes de escrita, produção de textos orais e/ou escritos com apoio, escrita espontânea etc.).
- **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:** os saberes e conhecimentos que envolvem esse campo atendem a curiosidade dos bebês e das crianças em descobrir o sentido do mundo e das coisas, por meio de propostas com as quais possam testar, experimentar, levantar hipóteses, estimar, contar, medir, comparar, constatar, deslocar, dentre outros.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

A organização do arranjo curricular do Currículo Paulista, que se segue, está alinhada a BNCC e revela a progressão das aprendizagens e do desenvolvimento, mediante o aprofundamento das experiências propostas para crianças de 0 a 5 anos e 11 meses.

O EU, O OUTRO E O NÓS		
Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos ao participar das situações de interações e brincadeiras.	(EI02EO01) Demonstrar e valorizar atitudes de cuidado, cooperação e solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas interações e brincadeiras das quais participa.	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las.	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
(EI01EO03) Interagir com seus pares, crianças de outras faixas etárias e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.	(EI02EO03) Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.

<p>(EI01EO04)</p> <p>Expressar necessidades, desejos e emoções por meio de gestos, balbucios, palavras, entre outros.</p>	<p>(EI02EO04)</p> <p>Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas.</p>	<p>(EI03EO04)</p> <p>Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.</p>
<p>(EI01EO05)</p> <p>Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso, participando de modo ativo e progressivo de todas as atividades cotidianas.</p>	<p>(EI02EO05)</p> <p>Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, valorizando e respeitando essas diferenças.</p>	<p>(EI03EO05)</p> <p>Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p>
<p>(EI01EO06)</p> <p>Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.</p>	<p>(EI02EO06)</p> <p>Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa.</p>	<p>(EI03EO06)</p> <p>Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, valorizando as marcas culturais do seu grupo de origem e de outros grupos.</p>
	<p>(EI02EO07)</p> <p>Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade.</p>	<p>(EI03EO07)</p> <p>Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.</p>

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<p>(EI01CG01)</p> <p>Movimentar-se para expressar corporalmente emoções, necessidades e desejos, manifestando suas intenções comunicativas.</p>	<p>(EI02CG01)</p> <p>Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p>	<p>(EI03CG01)</p> <p>Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p>
<p>(EI01CG02)</p> <p>Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p>	<p>(EI02CG02)</p> <p>Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p>	<p>(EI03CG02)</p> <p>Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p>
<p>(EI01CG03)</p> <p>Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em interações e brincadeiras.</p>	<p>(EI02CG03)</p> <p>Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p>	<p>(EI03CG03)</p> <p>Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música, (re)inventando jogos simbólicos e reproduzindo papéis sociais.</p>

<p>(EI01CG04)</p> <p>Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar nas atividades cotidianas.</p>	<p>(EI02CG04)</p> <p>Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo, encontrando soluções para resolver suas necessidades pessoais e pedindo ajuda, quando necessário.</p>	<p>(EI03CG04)</p> <p>Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência, atuando de forma progressiva e autônoma nos cuidados essenciais, de acordo com suas necessidades.</p>
<p>(EI01CG05)</p> <p>Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio e exploração de diferentes materiais e objetos.</p>	<p>(EI02CG05)</p> <p>Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos.</p>	<p>(EI03CG05)</p> <p>Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>

TRAÇOS, SONS. CORES E FORMAS

Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<p>(EI01TS01)</p> <p>Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos de uso cotidiano, experimentando diferentes sons.</p>	<p>(EI02TS01)</p> <p>Criar sons com materiais, objetos, instrumentos musicais e com o próprio corpo, para acompanhar diversos ritmos de músicas.</p>	<p>(EI03TS01)</p> <p>Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais e pelo próprio corpo durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p>
<p>(EI01TS02)</p> <p>Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.</p>	<p>(EI02TS02)</p> <p>Utilizar materiais variados com diversas possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar, água, areia, terra, tintas etc.), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p>	<p>(EI03TS02)</p> <p>Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>
<p>(EI01TS03)</p> <p>Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p>(EI02TS03)</p> <p>Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias, apreciando, descobrindo sons e possibilidades sonoras, explorando e identificando elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo.</p>	<p>(EI03TS03)</p> <p>Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>

<p>(EI01TS04)</p> <p>Conhecer diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.</p>	<p>(EIO2TS04)</p> <p>Demonstrar interesse, respeito e valorização pelas diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.</p>	<p>(EIO3TS04)</p> <p>Analisar apresentações de teatro, música, dança, circo, cinema e outras manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas, expressando sua opinião verbalmente ou de outra forma.</p>
---	---	--

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<p>(EI01EF01)</p> <p>Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive nas atividades cotidianas.</p>	<p>(EI02EF01)</p> <p>Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.</p>	<p>(EI03EF01)</p> <p>Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.</p>
<p>(EI01EF02)</p> <p>Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.</p>	<p>(EI02EF02)</p> <p>Identificar e criar diferentes sons, reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p>	<p>(EI03EF02)</p> <p>Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p>
<p>(EI01EF03)</p> <p>Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</p>	<p>(EI02EF03)</p> <p>Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p>	<p>(EI03EF03)</p> <p>Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas por meio de indícios fornecidos pelos textos.</p>

<p>(EI01EF04)</p> <p>Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor, na interação com os recursos disponíveis.</p>	<p>(EI02EF04)</p> <p>Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos, tais como “quem?”, “o quê?”, “quando?”, “como?”, “onde?”, “o que acontece depois?” e “por quê?”.</p>	<p>(EI03EF04)</p> <p>Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo e descrevendo os contextos, os personagens, a estrutura da história, observando a sequência da narrativa.</p>
<p>(EI01EF05)</p> <p>Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p>	<p>(EI02EF05)</p> <p>Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p>	<p>(EI03EF05)</p> <p>Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo os professores como escribas.</p>
<p>(EI01EF06)</p> <p>Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p>	<p>(EI02EF06)</p> <p>Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos, utilizando-se de termos próprios dos textos literários.</p>	<p>(EI03EF06)</p> <p>Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p>
<p>(EI01EF07)</p> <p>Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).</p>	<p>(EI02EF07)</p> <p>Manusear diferentes portadores textuais (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.), inclusive em suas brincadeiras, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p>	<p>(EI03EF07)</p> <p>Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p>

<p>(EI01EF08)</p> <p>Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, parlendas, contos, fábulas, receitas, quadrinhos, anúncios, etc.).</p>	<p>(EI02EF08)</p> <p>Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, bilhetes, notícias etc.), ampliando suas experiências com a língua escrita.</p>	<p>(EI03EF08)</p> <p>Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p>
<p>(EI01EF09)</p> <p>Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p>	<p>(EI02EF09)</p> <p>Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos escrevendo, mesmo que de forma não convencional.</p>	<p>(EI03EF09)</p> <p>Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<p>(EI01ET01)</p> <p>Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura), por meio da brincadeira.</p>	<p>(EI02ET01)</p> <p>Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando sensações e descobertas ao longo do processo de observação.</p>	<p>(EI03ET01)</p> <p>Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e registrando dados relativos a tamanhos, pesos, volumes e temperaturas.</p>
<p>(EI01ET02)</p> <p>Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.</p>	<p>(EI02ET02)</p> <p>Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.), levantando hipóteses sobre tais acontecimentos e fenômenos.</p>	<p>(EI03ET02)</p> <p>Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p>
<p>(EI01ET03)</p> <p>Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.</p>	<p>(EI02ET03)</p> <p>Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais, participando de pesquisas e experiências, nos espaços da instituição e fora dela.</p>	<p>(EI03ET03)</p> <p>Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, utilizando, com ou sem ajuda dos professores, diferentes instrumentos para coleta.</p>

<p>(EI01ET04)</p> <p>Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço mediante experiências de deslocamentos de si e dos objetos durante as atividades cotidianas.</p>	<p>(EI02ET04)</p> <p>Identificar e explorar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado), ampliando seu vocabulário.</p>	<p>(EI03ET04)</p> <p>Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p>
<p>(EI01ET05)</p> <p>Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles durante as interações e a brincadeira.</p>	<p>(EI02ET05)</p> <p>Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.), expressando-se por meio de vocabulário adequado.</p>	<p>(EI03ET05)</p> <p>Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças, identificando suas formas e características, em situações de brincadeira, observação e exploração.</p>
<p>(EI01ET06)</p> <p>Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).</p>	<p>(EI02ET06)</p> <p>Identificar relações temporais e utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), ampliando o vocabulário adequado ao conceito em uso.</p>	<p>(EI03ET06)</p> <p>Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade, observando a cronologia, o local e quem participou desses acontecimentos.</p>
	<p>(EI02ET07)</p> <p>Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p>	<p>(EI03ET07)</p> <p>Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, utilizando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em situações de brincadeiras e interações.</p>

	<p>(EI02ET08)</p> <p>Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>	<p>(EI03ET08)</p> <p>Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos e tabelas básicos, utilizando unidades de medidas convencionais ou não convencionais.</p>
--	--	--



ENSINO FUNDAMENTAL



Uma criança, um professor,
um livro e uma caneta
podem mudar o mundo.
Educação é solução.
Malala Yousafzai

FUNDAMENTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL – Anos Iniciais

A educação como direito de todos aparece, pela primeira vez, na Constituição de 1934. O artigo 149 da Constituição de 1934, assim pronuncia sobre a educação:

A educação é direito de todos e deve ser ministrada, pela família e pelos Poderes Públicos, cumprindo a estes proporcioná-la a brasileiros e a estrangeiros domiciliados no País, de modo que possibilite eficientes fatores da vida moral e econômica da Nação, e desenvolva num espírito brasileiro a consciência da solidariedade humana. (BRASIL, 1934).

A Educação Básica permeia os anseios de uma educação igualitária, inspirada no princípio da unidade nacional nos ideais de liberdade, solidariedade e equidade, sendo ratificada na Constituição de 1988, afirma que:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Partindo deste entendimento, a rede que compõe do Sistema Municipal de Ensino de Itaquaquecetuba vem buscando a qualidade em suas mais variadas esferas a fim de atender à demanda das políticas públicas.

Conforme Resolução 07, de 14 de dezembro de 2010. “Art. 3º - O Ensino Fundamental se traduz como um direito público subjetivo de cada um e como dever do estado e da família na sua oferta a todos.” (BRASIL, 2010). Em suma, o ensino fundamental é um direito público subjetivo e exige que o estado determine a sua obrigatoriedade que só pode ser garantida por meio da gratuidade. “Art. 4º É dever do Estado garantir a oferta do Ensino Fundamental público, gratuito e de qualidade, sem requisito de seleção.” (BRASIL, 2010).

A educação, sua organização e seu funcionamento em nosso país tem sido objeto de estudo e de constantes mudanças, as quais nitidamente refletem na qualidade do ensino, resultando desta forma em novas legislações, decretos, normas, documentos, programas de formação e o mais importante, a reformulação de um currículo que procure atender à demanda e aos desafios de uma sociedade em mudança. Como é o caso atualmente da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Percurso histórico do Ensino Fundamental

No Brasil, a Constituição de 1934 pioneira a determinar a obrigatoriedade do ensino primário ou fundamental, com a duração de 4

(quatro) anos. A Carta Constitucional promulgada em 1967 amplia para 8 (oito) anos essa obrigatoriedade e, em decorrência, a Lei nº 5.692/71 modifica a estrutura do ensino, unificando o curso primário e o ginásio em um único curso, o chamado 1º grau, com duração de 8 (oito) anos. O antigo ensino de 2º grau - atual Ensino Médio- torna-se profissionalizante. De acordo com a tradição federativa brasileira, os Estados, a partir de princípios e orientações gerais da esfera federal, se encarregaram de elaborar as propostas curriculares para as escolas de 1º grau pertencentes ao seu sistema de ensino, quais sejam as estaduais, as municipais e as privadas, localizadas no seu território.

Anos antes da promulgação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), algumas redes escolares passaram a adotar medidas de expansão do Ensino Fundamental para 9 (nove) anos, mediante a incorporação das crianças de 6 (seis) anos de idade, por vezes procedentes das numerosas classes de alfabetização que existiam em vários Estados e Municípios. Na sua redação original, a LDB se mostra bastante flexível quanto à duração do Ensino Fundamental, estabelecendo como mínima a sua duração de 8 (oito) anos e sinalizando, assim, para a ampliação dessa etapa da Educação Básica.

Em 2001, o Plano Nacional de Educação (PNE) através da Lei 10.172 estabeleceu como meta 1 a universalização do Ensino Fundamental no prazo de cinco anos, com a garantia de acesso e permanência de todas as crianças nas escolas com início aos seis anos de idade, à medida que era universalizado o atendimento de sete a quatorze anos de idade. A proposta era que quanto mais cedo à criança ingressasse na escola, maiores seriam as oportunidades de aprendizagens neste período de escolarização. (BRASIL, 2001)

No ano de 2005, a Lei nº 11.114 altera a LDB e torna obrigatória a matrícula de crianças de seis anos de idade no Ensino Fundamental, no entanto dá margem para que se antecipe a escolaridade para oito anos para esses alunos, o que reduziria a idade de conclusão do Ensino Fundamental em um ano. (BRASIL, 2005). E por fim, em fevereiro de 2006 a Lei 11.274, dispõe sobre a matrícula para o Ensino Fundamental com duração de nove anos com a matrícula a partir dos seis anos, e concedeu aos sistemas de ensino

adequações para que até 2010 o ensino pudesse ser assegurado a todos. (BRASIL, 2006).

Assim sendo, estas decisões permitiriam que todas as crianças brasileiras com ingresso na escola a partir dos seis anos de idade pudessem usufruir do direito à educação, beneficiando-se assim de um ambiente educativo mais voltado à alfabetização e letramento, à aquisição de conhecimentos de outras áreas e ao desenvolvimento de diversas formas de expressão.

Neste sentido, o Conselho Nacional de Educação, no cumprimento de suas funções, aponta que os municípios precisariam não apenas adaptar os seus currículos, mas, sim construir um novo currículo e uma proposta pedagógica que abranja esta nova etapa de escolarização, com vistas às crianças de seis anos.

No ano de 2019, o município de Itaquaquecetuba manifesta interesse em aderir as orientações curriculares do Estado de São Paulo, assinando o termo de aceite no mesmo ano.

Atendendo a estes dispositivos legais, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Paulista, o Município de Itaquaquecetuba, fundamenta-se em:

- I. Educação integral de qualidade;
- II. Aprendizagens significativas e relevantes ao desenvolvimento pessoal;
- III. Atendimento às necessidades e características dos alunos, observando o contexto em que estão inseridos;
- IV. Educação escolar comprometida com a igualdade de acesso a todos.

E desta forma trabalhar arduamente a fim de alcançar uma educação justa, igualitária, e em consonância com os norteadores, observando os seguintes princípios:

- **Éticos:** de justiça e de respeito à dignidade humana sem distinção, como também qualquer tipo de discriminação.

- **Políticos:** onde reconheçam seus direitos e deveres de cidadão, respeito à família, ao próximo, ao bem público valorizando assim, ações individuais e coletivas.
- **Estéticos:** cultivando a sensibilidade, as formas de expressão, valorizando a produção artística local, e as diferentes manifestações culturais principalmente as da cultura brasileira as quais formam identidades plurais.

Deste modo, entende-se que atuar na educação nesta etapa do Ensino Fundamental, principalmente nos anos iniciais em tempos atuais, busca assumir a condição de construir com os educandos um ambiente capaz de promover transformação, considerando nesta os seus aspectos culturais, afetivo-emocionais, políticos e sociais.

Perfil do estudante no Ensino Fundamental

Os estudantes do Ensino Fundamental regular são indivíduos em pleno desenvolvimento emocional, social e cognitivo com características próprias e indispensáveis para formação do sujeito dentro do processo de ensino e aprendizagem. Contempla as crianças na faixa etária dos 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade e se estende a modalidade da Educação de Jovens e Adultos-EJA, que é ofertada aos estudantes a partir dos 15 anos de idade e a todos os que, na idade própria, não tiveram condições de frequentar.

Como afirma a BNCC do Ensino Fundamental - anos Iniciais:

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas.

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar. (BNCC, 2018, p. 58-59).

Os estudantes que estão inseridos no contexto inicial da escolarização obrigatória constroem e aperfeiçoam o relacionamento com seus pares, buscando adquirir autonomia para lidar com os novos comportamentos, respeitando os valores éticos e morais ampliando a capacidade para enfrentar novos desafios. Cabe aos docentes acompanhar este momento de mudança apresentando práticas pedagógicas inovadoras que promovam a interação, o diálogo e o protagonismo, como recursos facilitadores para efetivação da aprendizagem dos conteúdos curriculares.

O professor muitas vezes terá que se colocar na situação de aprendiz e buscar junto com os estudantes as respostas para as questões suscitadas. O trabalho coletivo na escola poderá respaldá-lo, no entanto, ao se tratar de questões que extrapolam o âmbito das atividades escolares, cabe à escola manter-se articulada com o Conselho Tutelar, com os serviços de apoio aos sistemas educacionais e com instituições de outras áreas capazes de ministrar os cuidados e os serviços de proteção social a que eles têm direito.

Deve-se considerar, ainda, que o crescimento da violência e da indisciplina, sobretudo nas escolas das grandes cidades, inclusive no município de Itaquaquecetuba, tem dificultado as aprendizagens dos estudantes e o trabalho dos professores. Em razão dessa realidade, foi realizado o Diagnóstico Participativo das Violências nas Escolas, em 2016 pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais em parceria com o Ministério da Educação, revelou que 69,7% dos jovens afirmam ter visto algum tipo de agressão dentro da escola seja verbal, física, discriminação, furto, roubo, ameaças ou bullying.

Diante do exposto, uma das medidas adotadas, está disposta na Lei nº. 13.663/2018 que estabelece sobre a inclusão e a promoção de promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate aos diversos tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino, tem o objetivo de reduzir essa estatística. O novo dispositivo exige que as escolas promovam medidas de conscientização e combate de todos os tipos de violência, inclusive a prática do bullying.

O CURRÍCULO

O Currículo é um documento que norteia o processo educacional e enfatiza as aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas em toda Educação Básica, tem como finalidade orientar as ações e as práticas pedagógicas nos diferentes níveis de ensino e estabelece conhecimentos, competências e habilidades.

Orientados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº7/2010 e Resolução CNE/CEB nº4/2010) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reúne e estabelece os objetivos de aprendizagem, buscando articular vivências e saberes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribui para formação das suas identidades com focos nas experiências escolares, conduzidos pelos princípios éticos, políticos e estéticos com os propósitos que direcionam a educação para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Nesse sentido a Proposta Municipal Curricular de Itaquaquecetuba assume o compromisso de associar os saberes às experiências da vida contemporânea, pois, faz-se necessário garantir um ambiente facilitador na construção dos conhecimentos que seja capaz de promover uma transformação significativa e enriquecedora, considerando nesta fase as referências culturais, afetivo-emocionais e sociais.

Portanto, compete aos educadores adquirir uma visão aprimorada no que diz respeito a todos os aspectos do desenvolvimento, a fim de reconhecer e valorizar as vivências e as experiências, contribuindo para o processo e construção dos saberes.

Direitos de Aprendizagem

A Proposta Curricular Municipal tem como finalidade nortear o planejamento que será trabalhado na escola visando à garantia dos direitos de aprendizagem de todas as crianças. Essa perspectiva conduz o trajeto de uma proposta curricular coerente e facilitadora do acesso ao conhecimento.

Os Direitos de aprendizagem visam garantir a apropriação ao conhecimento acerca do mundo **físico, social e das práticas** de linguagem, interagindo de modo autônomo em situações distintas, posicionando-se e

agindo nas tantas atividades do universo social, cabendo à escola possibilitar as experiências necessárias para o cumprimento aos direitos dos educandos.

Tendo propiciado o acesso aos conhecimentos em momentos específicos e de forma progressiva e significativa, ressaltamos a importância de assegurar um trabalho pedagógico potencializador das capacidades dos estudantes, viabilizando o respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem e proporcionando estratégias metodológicas que favoreçam o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e emocionais, em consonância com as competências gerais previstas na Base Nacional Comum Curricular.

Alfabetização e letramento

De acordo com os pressupostos descritos no Currículo Paulista:

[...] “a alfabetização é central na aprendizagem das crianças, uma vez que supõe um conjunto de habilidades e competências fundantes, que se configuram como andaimes para as aprendizagens posteriores. É necessário frisar que o Estado de São Paulo tem como meta a completa alfabetização de todas as crianças paulistas, até que completem sete anos, ou seja, no final do 2º ano do Ensino Fundamental. A alfabetização é aqui entendida como aprendizagem da leitura, ou seja, o desenvolvimento da capacidade de compreender e analisar criticamente diferentes gêneros que circulam em diferentes esferas da atividade humana em diversas linguagens, bem como a aquisição da escrita alfabética. Trata-se de um compromisso público pactuado entre todas as redes, para que todos os esforços nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental se concentrem na garantia de amplas oportunidades para que as crianças se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Vale destacar que a alfabetização não se restringe apenas à apropriação da palavra escrita, mas designa um conjunto de saberes e fazeres específicos e fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e para as aprendizagens posteriores.” (CURRÍCULO PAULISTA, 2019, p.36-37).

Portanto, os profissionais envolvidos nos dois primeiros anos do ensino fundamental ampliarão os esforços para atender aos direitos dos estudantes nessa fase, propondo ações pedagógicas fundamentadas em práticas sociais que facilitem a compreensão dos conhecimentos como facilitadores da vida em sociedade.

Sabemos que a *alfabetização* e o *letramento*, são conceitos intimamente relacionados, que ampliam o olhar e o fazer pedagógico para além das práticas de “codificação” e “decodificação” promovidas por diferentes métodos de alfabetização difundidos, porém, os norteadores trazem a reflexão

sobre o uso da consciência fonológica como fator essencial no desenvolvimento das habilidades de construção da compreensão do sistema de escrita alfabética, deixando claro a importância do seu uso em sala de aula.

Vale ressaltar, que é primordial definir e diferenciar os conceitos de codificação e decodificação, que apesar de serem indissociáveis e interdependentes tratam de aspectos distintos, que segundo Soares 2017 são definidos como:

[...] pela aquisição do sistema convencional de escrita – a *alfabetização* – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. (SOARES, 2017, pp. 44-45)

A mesma autora afirma que “o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais de leitura e da escrita.” Assim se faz necessário que as crianças vivenciem práticas diversas de leitura e produção de textos promovidos por atividades diversificadas, lúdicas e sistematizadas que proporcionem aos alunos a compreensão da língua e suas funcionalidades.

Morais afirma que devemos:

[...] aliar um ensino sistemático da notação alfabética com a vivência cotidiana de práticas letradas, que permitam ao estudante se apropriar das características e finalidades dos gêneros escritos que circulam socialmente. (MORAIS, 2015, p. 61)

Neste sentido, ao tornar o objeto do processo de alfabetização a própria língua, tendo o texto como base, assume-se como elemento norteador do processo, não a letra, a sílaba ou a palavra descontextualizada, mas o texto oral e escrito, como unidade de sentido da língua. Dessa forma, a sistematização da escrita ocorre por meio da compreensão global do texto, naquilo que dá sentido real em nossas ações.

Salientamos também que somente a convivência com diferentes textos que circulam na sociedade e o domínio do sistema de escrita alfabética são insuficientes para a formação de leitores e escritores autônomos, refletir sobre as características do sistema de escrita, suas funcionalidades e a organização de seus próprios discursos a fim de ser entendido e entender seu interlocutor é fundamental para o domínio competente das habilidades de leitura e escrita.

Precisamos garantir na nossa rotina pedagógica um planejamento que favoreça os processos de ensino aprendizagem e constituam os alunos não

apenas como aprendizes, mas como autores de sua identidade, reconhecendo a língua, seja oral ou escrita, como ferramenta essencial para exercício da cidadania. Isso revela uma perspectiva interdisciplinar para a alfabetização e o letramento, não se limitando apenas as práticas com os diversos gêneros textuais, mas envolvendo ações, atividades e objetivos que englobem todas as áreas do conhecimento.

Pressupostos teóricos e metodológicos

A Proposta Municipal de Itaquaquecetuba determina **princípios essenciais** em todos os componentes curriculares do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no que se refere à construção do conhecimento e à formação humana para a garantia de uma educação de qualidade e equidade a todos os educandos, que perpassam por diversos aspectos inerentes à concretização de estudos pertinentes a cada ano, com a finalidade de assegurar a progressão do ensino e da aprendizagem.

Nessa direção, o currículo transcende à mera seleção dos conteúdos a serem ensinados para instituir princípios que orientem a intencionalidade do tratamento pedagógico e promova a formação de um sujeito capaz de intervir em seu meio social, assim como propõe a BNCC:

Ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente. (BRASIL, 2018, p. 58).

AVALIAÇÃO

A avaliação é um instrumento eficaz na construção do conhecimento dos estudantes sendo necessário que se utilize diferentes estratégias e métodos

avaliativos que sejam **contínuos, dinâmicos, formais e informais**. Essas são características são imprescindíveis, pois permitem coletar diversas informações para que os envolvidos nos processos avaliativos possam chegar a uma conclusão sobre as aprendizagens.

Todavia, a avaliação deve ser realizada de forma **diagnóstica, cumulativa e formativa** não somente para cumprir uma função burocrática, mas, sobretudo, para pensar nas estratégias a serem usadas para promover o desenvolvimento pleno dos estudantes.

QUADRO 1: TIPOS DE FUNÇÃO AVALIATIVA E SUAS CARACTERÍSTICAS			
Características	AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	AVALIAÇÃO CUMULATIVA	AVALIAÇÃO FORMATIVA
OBJETIVO	Levantar os conhecimentos prévios dos estudantes	Verificar o que os estudantes aprenderam	Acompanhar as aprendizagens dos estudantes
TEMPO	Antes de iniciar um novo objeto de conhecimento	Ao final do trabalho realizado	Durante o desenvolvimento do objeto de conhecimento
FUNÇÃO	Levantar dados para o planejamento do ensino	Verificar se há necessidade de retomada ou não do objeto de conhecimento	Ajustar as atividades de ensino e o processo de aprendizagem

(apud, SÃO PAULO, 2019 p. 54).

É necessário refletir e procurar quebrar paradigmas, começando pelo exercício de procurar enxergar as vivências e experiências como parte do processo de ensino e aprendizagem. É imprescindível que se pense num ensino que leva os estudantes a construir seu próprio conhecimento e sejam capazes de aplicá-lo em diversas situações.

Nessa perspectiva, a devolutiva (feedbacks) das aprendizagens devem ser sempre o objetivo da avaliação, ou seja, uma postura avaliativa que se fundamente na preocupação em promover a autonomia e o desenvolvimento contínuo dos estudantes como princípio básico da educação escolar, servindo de aliada aos professores em sua ação mediadora.

Diante do exposto, trazemos à luz o **Programa de Avaliação Educacional do Município de Itaquaquecetuba (PAEMI)**, institucionalizado no Plano Municipal de Educação, **Lei nº 3.210/2015**, prevendo que de acordo com os resultados de avaliações internas e externas obtidas, se faz necessário ações diretas nas unidades escolares, intervenções de uma política pública e execuções pedagógicas responsáveis e articuladas, projetando o alcance de melhores resultados e metas qualitativas (ITAQUAQUECETUBA, 2015), com apoio técnico e financeiro garantido pelo MEC, conforme descrito abaixo:

[...] a avaliação indica as necessidades de apoio técnico e financeiro aos entes federativos. Para isto, alguns pressupostos são imperativos, tais como uma avaliação que permita correção de rumos e se realize ao longo do processo formativo e não somente ao final de uma etapa, de modo que tanto os sistemas de ensino quanto os alunos possam perceber o desenvolvimento da aprendizagem e tomar providências necessárias para a recuperação, quando for o caso. (MEC, 2017).

Os objetivos da avaliação das aprendizagens atingem tanto os estudantes quanto os professores. Para os estudantes ela é importante, pois avalia seus conhecimentos, é uma forma de acompanhar o seu desenvolvimento nos procedimentos das aprendizagens e com ela os mesmos poderão analisar as suas dificuldades. Para os professores é um facilitador na análise de métodos mais didáticos para aplicação do conteúdo.

Portanto, avaliar é um processo de construção dos saberes e é nesta vertente que o Sistema Municipal de Ensino de Itaquaquecetuba configura suas ações e dimensiona as orientações pedagógicas fortalecendo práticas reflexivas, contextualizadas e ações interventivas.

Instrumentos e procedimentos avaliativos das aprendizagens

Os instrumentos e procedimentos avaliativos do Ensino Fundamental visam o desenvolvimento de uma organização metodológica que possam ser respaldo a toda e qualquer ação pedagógica. São elas:

- 1. Sondagem:** Os instrumentos de acompanhamento, conhecidos como as sondagens de leitura, escrita, produção de textos e matemática são utilizadas para verificação da aprendizagem dos alunos, respeitando os objetivos previstos para a faixa etária, proporcionando o ir além quando possível. A planilha de

Sondagem de Leitura e Escrita é um acompanhamento realizado pelo professor, sendo utilizada por toda a equipe escolar e pela Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação de Itaquaquecetuba (SEMECTI). Essa planilha será utilizada para promover planejamento em grupo e em rede para intervenções necessárias ao avanço desses alunos. Ela está configurada em dois momentos: primeiro segue as normativas da Psicogênese da língua escrita – Emília Ferreiro e Ana Teberosky e estudos de Magda Soares sendo utilizada para análise nos anos iniciais do Ensino Fundamental referentes ao período de alfabetização. De acordo com o referencial das autoras, a apropriação da escrita se apoia em hipóteses que consideram os conhecimentos prévios, assimilações e generalizações, dependendo de suas interações sociais e dos usos e funções da escrita e da leitura em seu contexto cultural, verificadas por meio do diagnóstico. Tais hipóteses/ideias oferecem informações relevantes sobre níveis ou etapas pelas quais as crianças passam:

- a) **pré-silábica** – o aprendiz ainda não compreende que a escrita representa os sons das palavras que falamos, mas faz experimentações diversas, utilizando, simultaneamente, desenhos e outros sinais gráficos;
- b) **hipótese silábica** – o aprendiz percebe os sons das sílabas como segmentos da palavra a ser escrita, mas supõe que apenas uma letra pode representá-las graficamente;
- c) **hipótese silábico-alfabética** – o aprendiz se encontra em transição entre níveis psicogenéticos, registrando uma letra para cada emissão sonora e passando também a agregar mais letras para representar uma determinada emissão sonora.
- d) **hipótese alfabética** – o aprendiz compreende o princípio alfabético, percebendo unidades menores do

que as sílabas, os fonemas, e gradualmente domina suas correspondências com os grafemas.

e) ortográfico – domínio das convenções da escrita.

Além da análise das hipóteses de escrita também espera-se que ao final do 1º ano o estudante seja capaz de produzir uma frase escrita com o apoio de uma imagem, a qual será avaliada considerando a análise dos aspectos ortográficos, estruturação sintática (sujeito e predicado) da frase, a compreensão (coerência) do estudante em relação à imagem e a segmentação: hipossegmentação (que ocorre quando o alfabetizando junta uma palavra na outra em uma frase ou texto), e hipersegmentação (que ocorre quando o alfabetizando separa letra da sílaba de uma mesma palavra) de sua escrita no 1º ano.

No segundo momento os estudantes do 2º, 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental serão avaliados em consonância com os aspectos ortográficos, a coesão, a estruturação sintática da frase (regras concordância verbal e nominal), a compreensão (coerência) do aluno em relação à imagem e a segmentação: Hipossegmentação ocorre quando o alfabetizando junta uma palavra na outra em uma frase ou texto, e Hipersegmentação que ocorre quando o alfabetizando separa letra da sílaba de uma mesma palavra de sua escrita, além da avaliação de uma produção textual em relação a sete aspectos – ortográfico, sintático (regras de concordância verbal/nominal), coerência, compreensão da tipologia textual, pontuação, coesão (conectivos) e segmentação de palavras e frases.

Ao final do 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental espera-se que os estudantes sejam capazes de produzir textos com autonomia e ampliação da complexidade, contemplando os mais diversos gêneros textuais utilizando as convenções do ensino da Língua Portuguesa em cada etapa de ensino, atendendo progressivamente os seguintes níveis de produção textual:

- **Não compreensível:** Quando a criança lê decodificando e/ou lentamente; ao finalizar a leitura da palavra ou frase não lembrará o que leu, as informações se perdem ao finalizar.
- **Compreensível:** Quando a criança realiza a leitura, compreende o que leu, mas não respeita pontuação e/ou acentuação. Apresenta

dificuldades de ordem ortográfica, porém é capaz de realizar a leitura de um texto com intervenção para concluir a interpretação do texto por inteiro.

- **Fluente:** Quando a criança realiza a leitura, compreende o que leu, respeita pontuação e acentuação e lê com entonação. É capaz de ler um texto completo, compreende suas informações e realiza intertexto.
- **Nível I:** Escreve pequenas frases sem coerência, sem coesão e com hiper ou hipossegmentação
- **Nível II:** Escreve pequenos textos com segmentação, sem coerência e sem coesão. Apresenta dificuldade ortográfica.
- **Nível III:** Escreve pequenos textos com coerência, organiza precariamente sua escrita sem elo, apresenta dificuldades ortográficas, não apresenta recursos coesivos.
- **Nível IV:** Escreve textos com coerência, começa a organizar suas partes com alguma sequência, apresenta repetições e redundâncias, começa a apresentar alguns recursos coesivos.
- **Nível V:** Escreve textos com alguma dificuldade ortográfica e organiza suas partes, apresenta coerência na escrita e na utilização de recursos coesivos.
- **Nível VI:** Escreve textos elaborados e organiza suas partes, interpreta com facilidade, faz distinção entre gêneros textuais realizando intertextualidade. Apresenta elementos gramaticais, ortográficos, pontuação e acentuação convencionais **entendidos dentro de um processo ainda não finalizado.**

Quanto ao desenvolvimento e acompanhamento das habilidades em matemática, os diagnósticos sobre a evolução do raciocínio lógico, será um instrumento de análise onde o professor poderá identificar se os estudantes são capazes de questionar a realidade formulando situações problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a probabilidade, capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação – Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), (BRASIL, 1997).

Portanto, percorre em estudo um instrumento de acompanhamento para o sistema municipal, com objetivo de coletar dados precisos para auxiliar a prática docente da rede municipal.

2. Observação: A observação é um dos instrumentos de uso individual do professor, com os quais levantam dados e redirecionam os planejamentos e intervenções ora na aprendizagem, ora na ensinagem.

O uso da observação como instrumento de avaliação das aprendizagens permite colher informações sobre os conhecimentos dos educandos e das práticas pedagógicas, para que decisões pontuais sejam tomadas com base em evidências das necessidades e potencialidades individuais dos envolvidos no processo. No Sistema Municipal de Ensino de Itaquaquecetuba, as unidades escolares são orientadas a construir o **Plano de Intervenção Pedagógica (PIP)**, que utiliza os resultados da Avaliação Interna, externa e dados de instrumentos avaliativos da própria unidade a fim de elaborar o planejamento específico para atuar diretamente nas fragilidades apontadas pelos consolidados das análises.

O ato de observar é uma ação característica do professor, portanto, recomenda-se o registro da observação considerando:

- a. Individual ou coletiva (um aluno, uma dupla, um grupo, entre outros);
- b. Foco da observação (o que se espera dos alunos, como possíveis dificuldades e avanços);
- c. Determinar o momento da observação;
- d. Determinar formas de registros apropriados (vídeos, fotos, anotações e outros.)

3. Provas: As provas auxiliam os docentes a investigar a aprendizagem do aluno, para que possa realizar as intervenções de acordo com o desempenho do educando, são importantes aliadas nos planejamentos das ações pedagógicas e na autoavaliação docente, e devem ter o objetivo do

desenvolvimento das habilidades previstas. Pode se considerar o uso nas mais diferentes formas, sejam: dissertativa, objetiva, em dupla, individual, em grupo, com consulta ou em um simples jogo de perguntas e respostas. Vale ressaltar que as provas são evidências da aprendizagem, mas não se esgotam em si, além do contexto a ser considerado (condições de aplicação, do instrumento, emocionais, entre outros, nunca poderá constituir finalização do processo e sem objeto de reflexão, análise e recondução).

- 4. Registros Pedagógicos:** Os registros pedagógicos tem por objetivo acompanhar o processo educativo do cotidiano de professores, alunos e demais envolvidos nas situações pedagógicas. Por meio da avaliação com anotações periódicas, de acordo com a organização do trabalho docente, é possível uma análise crítica e reflexiva dos acontecimentos, contribuindo para que dados importantes não se percam na memória. Junto com as reflexões, podem ser anexados exemplos de atividades dos alunos, imagens das ações, textos complementares, qualquer tipo de registro que possa auxiliar na compreensão das análises.
- 5. Portfólio:** Os portfólios, como sugestão de acompanhamento do ensino e da aprendizagem, contêm a compilação e amostragens dos trabalhos realizados durante o processo (fichas, desenhos, atividades referentes as áreas do conhecimento, fotos, vídeos, áudios, encaminhamentos, relatórios e outros).

As atividades trazem evidências do conhecimento dos estudantes, no material encontra-se os registros dos progressos e desempenho para superação de dificuldades, disciplina e organização. O professor pode utilizar o portfólio para projetos coletivos e de uso individual dos discentes, valendo-se de mais esse instrumento avaliativo para as decisões pedagógicas na rede municipal de ensino, juntamente com a equipe pedagógica da escola.

- 6. Autoavaliação:** A autoavaliação da aprendizagem conduz o aluno a uma reflexão crítica sobre o seu desempenho,

identificando e corrigindo possíveis equívocos. O professor que faz uso desse instrumento, abre diálogo para compreensão da responsabilização sobre a construção do conhecimento. Alunos e professores analisam e repensam dados, comportamentos e atitudes que levam a tomada de decisões, valorizando a colaboração entre os sujeitos envolvidos. A orientação para o sistema municipal se pauta em uma autoavaliação com objetivos específicos, definição de critérios claros, reflexão do aluno e do professor e um espaço para propor ações que auxiliem nas intervenções ou andamento do processo de forma sistematizada, podendo ser criado registros personalizados.

OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental é um dos níveis da Educação Básica no Brasil, sendo obrigatório e gratuito (nas escolas públicas). Tem por objetivo geral a formação básica do cidadão, como nos é explicitado na Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Fundamental nº. 9394/96, que em seu artigo 32, garante:

- I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O Ensino Fundamental no Município de Itaquaquecetuba segue no cumprimento da lei e na oferta de uma Educação de qualidade, viabilizando ações que fomentem e despertem o espírito crítico do educando, a sua capacidade de argumentar, respeitando o ritmo próprio de cada um e os

distintos graus de desenvolvimento, de maneira inclusiva e responsável, formando assim cidadãos para a diversidade sociocultural, práticas solidárias e comprometimento com a preservação do meio ambiente e social

Em continuidade às experiências vividas nos diferentes campos de experiências da Educação Infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental tende a integrar aspectos físicos, emocionais, afetivos, sociais e cognitivos na progressão do desenvolvimento global do educando, a fim de alcançar o pleno desenvolvimento das competências gerais.

Para garantir que os objetivos do ensino fundamental sejam alcançados, compreende-se a aprendizagem e seu desenvolvimento em processos contínuos e progressivos, valendo-se das seguintes premissas dos objetivos previstos para o Ensino Fundamental:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

- Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



Área de Linguagens:

**LÍNGUA PORTUGUESA
ARTES
EDUCAÇÃO FÍSICA**

A Proposta Curricular Municipal de Itaquaquetuba, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Paulista, assume como área de Linguagens a inter-relação entre os componentes Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa, que fomentam aos estudantes a possibilidade de participação em diversas práticas de linguagem, ampliando suas capacidades de expressão tanto artísticas quanto corporais e linguísticas atribuindo-lhe sentido pelo uso em diferentes esferas sociais.

Desenvolver habilidades e competências nestas áreas, viabilizam a efetivação desses pressupostos, trazendo ao cotidiano escolar a dimensão discursiva e pragmática das diferentes formas de linguagem (artística, icônica, corporal, verbal e simbólica) a fim de que o estudante as use como meios de compreender a realidade e nela intervir, tornando-se protagonista de sua aprendizagem e responsável por suas ações na vida pessoal e coletiva.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Paulista ratificam essa perspectiva ao afirmar que:

ser familiarizado e usar não significa necessariamente levar em conta as dimensões ética, estéticas e políticas desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos(...) Eis, então, a demanda que se coloca para escola: contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produção, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC (...), mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos. (BRASIL, 2017, p. 66-67).

Partindo dessas premissas, cabe aos professores da área, nos processos de ensino-aprendizagem, mostrar de forma significativa e contextualizada, que as linguagens se complementam, pois *“são de fundamental importância no desenvolvimento de qualquer sujeito e na apropriação - por ele - de conceitos essenciais para compreender o mundo e nele agir”*. (GERALDI, 1997).

Neste contexto, temos as **Competências Específicas de Linguagens**, como mecanismo que asseguram o alinhamento e os mesmos direitos de aprendizagem em todos os componentes desta área (Língua Portuguesa, Educação Física, Artes e Língua estrangeira):

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e

valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

LÍNGUA PORTUGUESA

O município de Itaquaquecetuba compreende como princípio e, portanto, um direito de aprendizagem para o ensino de Língua Portuguesa, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens e norteadas pela premissa de garantir o desenvolvimento das **competências específicas de Língua Portuguesa**:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Para tanto, é necessário considerar o texto como ponto de partida, uma vez que este procedimento permite aos estudantes assimilarem os diferentes recursos e diferentes finalidades da língua, nas suas multimodalidades, desenvolvendo habilidades fundamentais para sua participação na sociedade.

Assim, o ensino de Língua Portuguesa em nossa rede tem por **princípios norteadores:**

1. Fortalecer a intencionalidade pedagógica do professor na proposição de situações de ensino pautadas nas práticas sociais e discursivas, oportunizando não somente o desenvolvimento das habilidades de conhecimento do sistema de escrita e de leitura interpretativa de códigos, como também viabilizar um processo que leve o estudante a se reconhecer como autor/ protagonista de suas aprendizagens.
2. Promover aprendizagens que aprofundem o conhecimento sobre o uso da língua oral e escrita, suas características e funcionalidades especificadas nos eixos organizadores: oralidade, leitura, produção de textos, análise linguística e semiótica, a partir

de contextos sociais de uso da Língua, inclusive por meio de recursos tecnológicos que favoreçam a aprendizagem.

3. Garantir o desenvolvimento de práticas de ensino que promovam aprendizagens significativas e ajustadas às necessidades de aprendizagem dos estudantes, a partir do princípio da reciprocidade, no qual ambos aprendem e se desenvolvem, em um processo dialógico e dialético, no qual o aluno é protagonista da sua formação e o docente é o responsável por oportunizar situações didáticas inseridas em práticas sociais que tenham significado.
4. Estimular o desenvolvimento da autonomia, autoestima e autoconfiança por meio de situações nas quais, sejam fomentadas práticas reflexivas na interação entre os sujeitos e destes com os conhecimentos da Língua Portuguesa.
5. Propor metodologias de ensino que articulem competências específicas de Língua Portuguesa às dez competências gerais da BNCC, visando assegurar aos estudantes as aprendizagens essenciais, por meio do desenvolvimento de habilidades, em um processo progressivo horizontal e vertical em cada ano escolar e ao longo do Ensino Fundamental, articulado por meio das habilidades longitudinais de Língua Portuguesa e entre os componentes curriculares ao longo da Educação Básica.
6. Incentivar práticas de ensino que desenvolvam o protagonismo dos estudantes, nas quais o aprendente seja autor de seus próprios aprendizados, garantindo assim a transformação dos alunos em cidadãos éticos, críticos e reflexivos.

Para a efetivação destes princípios, a educação municipal considera que a partir do trabalho com as Práticas de Linguagem em contextos de interações sociais, o componente Língua Portuguesa se apresenta como um eixo norteador a ser considerado por todos os componentes, não apenas pelo domínio da escrita e da leitura, mas pela inter-relação com os diversos tipos de linguagens e por se caracterizar em uma multiplicidade representativa com diferentes recursos para infinitas finalidades da língua oral e escrita que

propicia aos alunos desenvolver habilidades fundamentais para sua participação autônoma na sociedade.

Nesta perspectiva, garantir um trabalho tendo como premissa a centralidade do texto representa

Priorizar o texto como unidade de ensino, além de reorientar os objetos (ou conteúdos) de trabalho, também recoloca sob novo foco as relações de ensino e aprendizagem. Para uma escola habituada a trabalhar com o previsível, controlável como a nossa tradição impõe, essa incompletude, essa mobilidade caracterizadora do texto surge como um grande desafio. Sair de um terreno estável para outro – por natureza, movediço e inconstante – não apenas provoca insegurança teórica, mas traz exigências de natureza diferente: a relação professor-aluno precisa tornar-se, de fato, dialógica para que ambos possam sistematizar o que há de sistematizável sem perder a liberdade para o que há de criativo e inovável na linguagem. Absorvem, assim, as práticas sociais que acontecem na escola a reversibilidade de papéis que constitui o trabalho linguístico”. Nesse sentido o texto é o ponto de partida para a exploração de questões de coesão e coerência, instigando a análise crítica e reflexiva por parte dos estudantes e mediada pelo professor”. (ORLANDI, 1987, p. 68-69).

Portanto, especificamente em relação ao Ensino da Língua Portuguesa, o Município de Itaquaquecetuba, em consonância com os pressupostos do Currículo Paulista e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ratifica a necessidade de exploração de práticas de linguagens de maneira contextualizada, por meio da:

Oralidade: compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face e a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação, ou seja, exige a necessidade de um trabalho intencional e sistemático da escola, pois trata-se de proporcionar ao aluno situações em que se possa vivenciar diferentes papéis em diferentes situações comunicativas.

Outro aspecto relevante a se considerar nesta prática de linguagem é que cabe à ela garantir condições de produção e compreensão de textos orais, a compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e estabelecer relação entre a fala e a escrita.

Leitura: o principal objetivo desta prática de linguagem é garantir situações de aprendizagem que decorram da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, assumindo um sentido mais amplo pois, diz respeito não

somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas ou em movimento e ao som que acompanha cossignifica em muitos gêneros digitais.

Produção de textos que tem por princípios centrais:

- a produção (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos como, por exemplo, construir um álbum de personagens famosas, de heróis/heroínas ou de vilões ou vilãs;
- reflexão sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multissemiose e características da conectividade (uso de hipertextos e hiperlinks, dentre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital);
- a análise das condições de produção do texto no que diz respeito ao lugar social assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido; ao veículo ou à mídia em que o texto ou produção cultural vai circular; ao contexto imediato e ao contexto sócio-histórico mais geral; ao gênero do discurso/campo de atividade em questão etc.
- a análise dos aspectos sócio-discursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros propostos para a produção de textos, estabelecendo relações entre eles.
- a orquestração das diferentes vozes nos textos pertencentes aos gêneros literários, fazendo uso adequado da “fala” do narrador, do discurso direto, indireto e indireto livre.
- o estabelecimento das relações de intertextualidade para explicitar, sustentar e qualificar posicionamentos, construir e referendar explicações e relatos, fazendo usos de citações e paráfrases, devidamente marcadas e para produzir paródias e estilizações.
- a seleção das informações e dados, argumentos e outras referências em fontes confiáveis impressas e digitais, organizando em roteiros ou outros formatos o material

pesquisado, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum, quando for esse o caso) e contemple a sustentação das posições defendidas.

- a compreensão das correlações presentes entre as partes do texto, levando em conta a construção composicional e o estilo do gênero, evitando repetições e usando adequadamente elementos coesivos que contribuem para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática.
- a organização e/ou hierarquização das informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico discursivas em jogo: causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.
- a utilização dos recursos linguísticos e multissemióticos de forma articulada e adequada, tendo em vista o contexto de produção do texto, a construção composicional e o estilo do gênero e os efeitos de sentido pretendidos.
- a compreensão e uso dos aspectos notacionais – ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc., sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão.
- o uso autônomo e progressivo das operações de produção de texto: planificação, textualização, revisão e edição, a reescrita/redesign e avaliação de textos, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semioses apropriadas a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera/ campo de circulação, adequação à norma-padrão etc.
- a utilização de softwares de edição de texto, de imagem e de áudio para editar textos produzidos em várias mídias, explorando os recursos multimídias disponíveis.

Análise linguísticas e semiótica: compreende o desenvolvimento da análise e avaliação, durante leitura e produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das formas de composição dos textos, sua situação de produção, e seus efeitos de sentido, para, entre outras coisas, mobilizar conhecimentos ortográficos, sintáticos, discursivos etc. na produção de textos com significados mais precisos. Essa prática articula-se com as demais e indica explicitamente a sistematização da alfabetização, com a proposta de reflexões sobre o sistema de escrita alfabética e o funcionamento da língua e de outras linguagens.

Considerando a dinâmica de inter-relação entre as práticas de linguagem, a aprendizagem se faz em uma lógica na qual o estudante reconhece o ensino como parte essencial de (na) sua vida, da constituição de sua identidade, permitindo-lhe transitar em diferentes territórios permeados por enfrentamentos ideológicos possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias às diversas dimensões do ser.

À medida que o analfabetismo vai sendo superado na sociedade, surge uma nova necessidade: a de incorporar e se apropriar das práticas de leitura e escrita, usá-las socialmente e responder adequadamente às demandas sociais de sua utilização. Foi então que vieram à tona discussões sobre o letramento, a fim de tornar as aulas de línguas mais significativas para o aluno, ao aproximar a escola à vida, a língua e à prática social. (SOARES, 2000).

Assim sendo, a educação municipal entende a necessidade do trabalho articulado entre as práticas de linguagem e incentiva, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Paulista, a necessidade de ensinar as especificidades de cada prática de linguagem também por meio das mídias digitais, do uso pedagógico da tecnologia, estimulando a visão crítica dos alunos sobre a utilização das ferramentas digitais à luz dos aspectos éticos, estéticos e políticos.

A inserção do letramento como premissa de ensino amplia as possibilidades de trabalho e potencializa a compreensão da relação entre teoria e prática, tendo o estudante como centro do processo, considerando a constante transformação da sociedade na qual o indivíduo é conduzido ao multiletramento por meio da análise e reflexão dos textos, atribuindo significados para aquilo que lê, vê ouve, relacionando aos valores políticos, econômicos, morais e estéticos.

Nesta perspectiva, o ensino municipal se pautará no desenvolvimento de competências visando garantir aos estudantes a possibilidade de usufruir do patrimônio linguístico, artístico e de práticas corporais regionais, nacionais e internacionais interagindo pelas linguagens, respeitando e valorizando princípios sociais ao bem comum e de maneira democrática, nos Campos de Atuação a saber, que têm por objetivo demandar o protagonismo dos estudantes, ratificando a necessidade de contextualizar as práticas de linguagem e se configurando, portanto, nas áreas de uso da linguagem, na vida cotidiana:

- Campo da vida cotidiana;
- Campo artístico literário;
- Campo das práticas de estudo e pesquisa;
- Campo da vida pública;

Os campos de atuação organizam as práticas de linguagem inerentes ao ano, que devem ser agrupadas, ora específicas ao ano, ora articuladas entres os anos, em uma progressão de aprendizagem de modalidade organizacionais tanto vertical, quanto horizontal, promovendo assim uma aprendizagem interativa, na qual o desenvolvimento de habilidades e competências é instrumentalizado pelas vivências interculturais das práticas de linguagem.

Enfim, para garantir os princípios norteadores que regem o ensino de Língua Portuguesa do município de Itaquaquecetuba, expressos neste documento orientador, entende-se que é fundamental refletir sobre as práticas de ensino e de aprendizagem vislumbrando que toda intencionalidade pedagógica deve ter o estudante como centro do processo de ensino e, portanto, todos os esforços formativos e metodológicos são mobilizados sob este aspecto, visando garantir aprendizagens significativas, o desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC e por conseguinte, a formação integral dos estudantes contemplando os aspectos físicos, sociais, cognitivos, emocionais, afetivos, como forma de contribuir na formação de um cidadão crítico e participativo na sociedade atual.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADE
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético	(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.
	Análise linguística / semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético	(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.
	Análise linguística / semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético	(EF01LP01) Reconhecer que textos de diferentes gêneros são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo na página.
	Análise linguística / semiótica (alfabetização)	Conhecimento do alfabeto	(EF01LP04ITA) Distinguir as letras do alfabeto, algarismos e outros sinais gráficos.
	Análise linguística / semiótica (alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do Português	(EF01LP10A) Nomear as letras do alfabeto. (EF01LP10B) Recitar as letras do alfabeto sequencialmente
	Análise linguística / semiótica (alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do Alfabeto	(EF01LP11) Conhecer diferentes tipos de letras: em formato imprensa (letra de forma maiúscula e minúscula) e cursiva.
	Análise linguística / semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético	(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

	Análise linguística / semiótica (alfabetização)	Oralidade	(EF01LP19ITA) Recitar parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, observando a entonação e as rimas, utilizando a memorização como recurso na decodificação.
	Análise linguística / semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético	EF01LP06) Segmentar oralmente as palavras.
Campo artístico literário	Análise linguística / semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.
Todos os campos de atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção Escrita Construção do sistema alfabético	(EF01LP02BITA) Escrever textos expositivos, tais como: textos de memória, convites, bilhetes, cantigas e outros – com autonomia, ditados por um colega ou professor – utilizando a escrita alfabética.
	Análise linguística / semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético	(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).
	Análise linguística / semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético	(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).
Campos da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção Escrita	(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Segmentação de palavras	EF01LP12A) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco (segmentação), ao atingir a hipótese alfabética. EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	Pontuação / entonação	(EF01LP14A) Identificar diferentes sinais de pontuação como ponto final, de interrogação, de exclamação e sinais gráficos - acentos e til - na leitura de textos de diferentes gêneros. (EF01LP14B) Perceber a entonação propiciada pelo uso de diferentes sinais de pontuação e sinais gráficos, na oralização/ escuta de textos.
	Análise linguística / semiótica	Sinonímia e antonímia	(EF01LP15) Identificar em textos palavras que apresentam sentido próximo (sinonímia) e/ou contrários (antonímia).
Campo da vida cotidiana	Leitura (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto	(EF01LP20) Identificar e manter a estrutura composicional específica de gêneros como listas, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção Escrita	(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre

			outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
Campo da vida pública	Leitura (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.
	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção Escrita	(EF01LP21A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto. (EF01LP21B) Revisar e editar listas de regras, regulamentos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.
Campo das práticas de estudo e Pesquisa	Leitura (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF01LP22) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.
	Oralidade	Produção de texto oral e escrito	(EF01LP23A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do

			<p>campo das práticas de estudo e pesquisa, que possam ser oralizados, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo.</p> <p>(EF01LP23B) Revisar e editar entrevistas, curiosidades, entre outros textos produzidos para serem oralizados, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo.</p>
	<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Estrutura composicional do texto</p>	<p>(EF01LP24) Manter a estrutura composicional própria de textos como entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, (digitais ou impressos), na escrita ou produção oral.</p>
<p>Campo artístico-literário</p>	<p>Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Compreensão em leitura Elementos constitutivos da narrativa.</p>	<p>(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.</p> <p>(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA – 1º E 2º ANOS

CAMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADE
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	<p>(EF12LP02A) Buscar e selecionar, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.</p> <p>(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.</p>
Campo Artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Estilo Compreensão em Leitura	(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Forma de composição do texto.	(EF12LP07) Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, mantendo rimas, aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção Escrita	EF12LP03ITA) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos de tradição oral que se tem de memória (quadrinhas, cantigas, parlendas, anedotas, entre

			outros), observando as características dos gêneros: estrutura composicional, espaçamento entre as palavras (segmentação), escrita (alfabética) das palavras e pontuação.
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética / estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
Campo artístico-literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção Escrita	(EF12LP05A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos, tiras, histórias em quadrinhos, poemas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF12LP05B) Revisar e editar contos, tiras, histórias em quadrinhos, poemas entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a

			situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.
Campo da vida cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral e escrito	(EF12LP06A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida cotidiana (recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, entre outros), para serem oralizados por meio de ferramentas digitais de gravação de áudio, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, lides em notícias, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Estrutura composicional do texto	(EF12LP14) Manter a estrutura composicional própria de textos do campo da vida pública (fotolegendas, notícias, cartas de leitor digitais ou impressas, entre outros), digitais ou impressos.
Campo da vida público	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção Escrita	(EF12LP11A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da

			<p>vida pública (fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.</p> <p>(EF12LP11B) Revisar e editar fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.</p>
Campo da vida pública	Leitura / escuta compartilhada e autônoma)	Slogan em anúncio publicitário	<p>(EF12LP15A) Identificar a estrutura composicional de slogans em anúncios publicitários orais, escritos ou audiovisuais.</p>
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Estrutura composicional do texto	<p>(EF12LP16) Manter a estrutura composicional própria de textos do campo da vida pública (anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), inclusive o uso de imagens, na produção escrita de cada um desses gêneros.</p>
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção Escrita	<p>(EF12LP12A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.</p> <p>(EF12LP12B) Revisar e editar slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização</p>

			entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (regras, regulamentos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
Campo da vida pública	Oralidade	Produção de texto oral e escrito	(EF12LP13) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (regras, regulamentos, entre outros), para serem oralizados por meio de ferramentas digitais, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1º AO 5º ANOS

CAMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADE
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura Condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos. (EF15LP02BITA) Confirmar (ou não) antecipações e inferências, pensadas em grupo e individualmente, realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP03ITA) Localizar e oralizar sobre informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de
		Pesquisa de informações	

			<p>circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.</p> <p>(EF15LP05B) Pesquisar, em meios impressos e/ou digitais, informações necessárias à produção do texto, organizando os dados e as fontes pesquisadas em tópicos.</p> <p>(EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.</p>
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos	<p>(EF15LP06) Rer e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico discursivos (relacionados à língua).</p>
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	Edição de textos	<p>(EF15LP07A) Editar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital).</p> <p>(EF15LP07B) Inserir à edição final do texto, quando for o caso, fotos, ilustrações e outros recursos gráfico-visuais</p>
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital	<p>(EF15LP08ITA) Utilizar software, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</p>
Todos os campos de atuação	Oralidade	Produção oral / Formulação de perguntas	<p>(EF15LP13) Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.</p>
Todos os campos	Oralidade	Características da conversação espontânea	<p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando</p>

de atuação			e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.
Todos os campos de atuação	Oralidade	Produção oral Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
Todos os campos de atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos)	(EF15LP12) Atribuir sentido a aspectos não linguísticos (paralinguísticos), observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz.
Campo Artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Campo artístico literário	Leitura / escuta compartilhada e autônoma	Compreensão em leitura	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em Leitura Leitura de texto verbal e não-verbal (verbo-visual)	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
Campo artístico-literário	Oralidade	Reconto de histórias	(EF15LP19) Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (contos, lendas, crônicas, entre outros) e/ou pelo próprio aluno.

Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor Leitura Multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto verbal a ilustrações e outros recursos gráficos.
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação de texto poético Estrutura composicional do texto poético	(EF15LP17) Apreciar poemas concretos (visuais), observando efeitos de sentido criados pela estrutura composicional do texto: distribuição e diagramação do texto, tipos de letras, ilustrações e outros efeitos visuais.

LINGUA PORTUGUESA – 2º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADE
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	Substantivos próprios Grafia de palavras conhecidas/ Famíliares	(EF02LP01AITA) Grafar corretamente palavras conhecidas/famíliares, relacionando ao som produzido pela oralidade. (EF02LP01B) Utilizar letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético	(EF02LP02) Grafar palavras desconhecidas apoiando-se no som e na grafia de palavras familiares e/ou estáveis.
Todos os campos de atuação	Análise linguística / Semiótica (ortografização)	Ortografia	(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (ortografização)	Ortografia	EF02LP04) Grafar corretamente palavras com ditongos (vassoura, tesoura), dígrafos (repolho, queijo, passeio) e encontros consonantais (graveto, bloco).
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (ortografização)	Ortografia	EF02LP05) Grafar corretamente palavras com marcas de nasalidade (m, n, sinal gráfico til)
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma) Análise linguística / semiótica	Compreensão em leitura Sinonímia e antonímia	(EF02LP10) Compreender os efeitos de sentido de palavras e/ou expressões, pela aproximação (sinonímia) ou oposição (antonímia) de significados.
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	Aumentativo / diminutivo	(EF02LP11) Compreender os efeitos de sentido produzidos pelo uso de aumentativo e diminutivo, como por exemplo, os sufixos -ão, -inho e -zinho.
Todos os campos de atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção Escrita Letra cursiva	(EF02LP07AITA) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, em colaboração com os colegas e com a

			ajuda do professor, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero. (EF02LP07BITA) Revisar e editar os textos produzidos, em colaboração com os colegas e com ajuda do professor, utilizando a letra cursiva e cuidando da apresentação final do texto.
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	Segmentação de palavras e frases Letra maiúscula Ponto final	EF02LP08A) Segmentar corretamente as palavras. (EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (ortografização)	Ortografia/ Acentuação	(EF02LP06) Acentuar, corretamente, palavras de uso frequente.
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	Pontuação	EF02LP09) Pontuar os textos produzidos, usando diferentes sinais de pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgula e reticências), segundo as características próprias dos diferentes gêneros.
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	Pontuação	(EF02LP09ITA) Pontuar os textos produzidos, usando diferentes sinais de pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgula e reticências), segundo o sentido do texto e características próprias dos diferentes gêneros.
Campo artístico-literário	Oralidade	Recitação	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, mantendo ritmo e melodia.
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF02LP12) Ler e compreender cantigas, quadrinhas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, com certa autonomia, considerando a situação comunicativa, o

			tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
	Leitura (compartilhada e autônoma)	Estrutura composicional do texto poético concreto (visual) Efeitos de sentido	(EF02LP29) Observar a estrutura composicional de poemas concretos (visuais), bem como de ilustrações e outros recursos visuais, para compreender seus efeitos de sentido.
Campo artístico-literário	Leitura (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura Conflito gerador em textos narrativos	(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP28BITA) Identificar o conflito gerador em uma narrativa ficcional, com mediação do professor, (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros) e sua resolução. (EF02LP28C) (Re)conhecer palavras e expressões utilizadas na caracterização de personagens e ambientes em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros).
Campo artístico literário Análise linguística / semiótica	Análise linguística / semiótica		(EF02LP17) Identificar e utilizar expressões que marcam a passagem do tempo (antes, ontem, há muito tempo.) e a sequência das ações (no dia seguinte, ao anoitecer, logo depois, mais tarde), na leitura de textos do campo artístico-literário contos de fadas, maravilhosos.
Campo Artístico e literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção Escrita	(EF02LP27A) Planejar e produzir, com a colaboração de colegas e a ajuda do professor, diferentes textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

			(EF02LP27BITA) Revisar e editar, com a colaboração de colegas e a ajuda do professor, contos de fadas, maravilhosos, populares entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.
Campo da vida cotidiana	Escrita / leitura (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura Estrutura composicional do Texto	(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional específica de bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção Escrita	(EF02LP13A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, bilhetes, cartas entre outros textos do campo da vida cotidiana (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
Campo da vida pública	Leitura (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF02LP14) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida pública utilizados para a divulgação de eventos da escola ou da comunidade (convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura Produção Escrita	(EF02LP18A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos para a divulgação de eventos da escola ou da comunidade (convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação...), utilizando linguagem persuasiva e

			<p>elementos textuais visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.</p> <p>(EF02LP18BITA) Revisar e editar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.</p>
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	<p>(EF02LP19A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo) para compor um jornal falado, considerando a situação de comunicação, o tema/assunto, a estrutura composicional do estilo do gênero.</p>
Campo da vida pública Oralidade	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de texto oral e escrito	<p>(EF02LP19A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo) para compor um jornal falado, considerando a situação de comunicação, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.</p> <p>(EF02LP19BITA) Revisar notícias, com auxílio do professor, entre outros textos produzidos para serem oralizados em um jornal falado, utilizando recursos de áudio ou vídeo.</p>
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	<p>(EF02LP20) Reconhecer a função social de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (resumos, mapas conceituais, fichas técnicas, relatos de experiências, entre outros).</p>

<p>Campo das práticas de estudo e Pesquisa</p>	<p>Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Compreensão em leitura Produção de texto oral e escrito</p>	<p>(EF02LP25ITA) Identificar e manter a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo próprio de textos expositivos (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, vocês sabia quê?, entre outros), em diferentes ambientes digitais de pesquisa, inclusive em suas versões orais, com colaboração com os colegas e com a ajuda do professor.</p>
--	---	--	--

LINGUA PORTUGUESA – 3º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADE
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (ortografização)	Ortografia/Pontuação	(EF03LP01) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais – r/rr, m (p/b), c/qu, g/gu, o/u - e/i (final em oxítonas).
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (ortografização)	Ortografia	(EF03LP02A) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares morfológico-gramaticais - U e L (verbos), AM e ÃO (verbos). (EF03LP02B) Acentuar palavras de uso frequente.
Todos os campos de atuação Ortografia	Análise linguística / semiótica (ortografização)	Ortografia	(EF03LP03A) Grafar corretamente palavras de uso frequente, com marcas de nasalização (til, m, n) e dígrafos (lh, nh, ch). (EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (ortografização)	Separação de Sílabas Classificação de palavras pelo número de sílabas Acentuação	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, a partir dos textos lidos, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas para compreender as regras de acentuação gráfica.
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (ortografização)	Sílabas tônicas Classificação de palavras pela posição da sílaba tônica	(EF03LP06A) Identificar a sílaba tônica das palavras. (EF03LP06B) Classificar as palavras quanto à posição da sílaba tônica: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para compreender as regras de acentuação de palavras.
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (ortografização)	Acentuação/ proparoxítonas	(EF03LP04A) Acentuar corretamente palavras de uso frequente. (EF03LP04B) Compreender a regra de acentuação das proparoxítonas.

			(EF03LP04C) Acentuar corretamente palavras proparoxítonas.
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	Pontuação	(EF03LP07A) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão). (EF03LP07B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (ortografização)	Prefixos e sufixos	(EF03LP10) Atribuir sentido a palavras pouco familiares ou frequentes, como por exemplo, palavras com prefixos (in/im-incompleto, pré-conceito) e sufixos (rapidamente, pezinho).
Campo artístico-literário	Leitura (compartilhada e autônoma) Análise linguística / semiótica	Compreensão em leitura Adjetivos / Locuções Adjetivas	(EF03LP09A) Ler e compreender cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP09B) Compreender a função dos adjetivos e locuções adjetivas para a caracterização de personagens e ambientes, na leitura de diferentes textos como contos, cordéis, entre outros.
Campo artístico-literário	Oralidade	Recitação	(EF03LP27) Recitar cordel, cantar repentes e emboladas, observando rimas e mantendo ritmo e melodia.
Campo artístico-literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção Escrita	(EF03LP22A) Planejar e produzir cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário que contenham rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP22B) Revisar e editar cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário produzidos.

Campo da vida cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, instruções de montagem, regras de jogo, regras de brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, compreendendo a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo próprio de cada gênero (predomínio de verbos no imperativo ou infinitivo, por exemplo).
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção Escrita	(EF03LP14) Planejar e produzir instruções de montagem, regras de jogo, regras de brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura Produção Escrita	(EF03LP17) Identificar e manter, na leitura de cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional (predomínio de data, saudação, despedida, assinatura) e o estilo próprio de gêneros epistolares.
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção escrita	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura
Campo da vida cotidiana	Leitura / escrita (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP16A) Identificar a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo (predomínio de verbos no imperativo, por exemplo) de receitas, instruções de montagens, entre outros textos do campo da vida cotidiana.

Campo da vida cotidiana	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de texto oral e escrito	(EF03LP15A) Assistir a programas culinários, na TV ou internet. (EF03LP15B) Produzir receitas, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero, para serem oralizadas, utilizando recurso de áudio e vídeo.
Campo da vida pública	Análise linguística / semiótica	Adjetivos	EF03LP23) Analisar o efeito de sentido do uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública).
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção escrita	(EF03LP20A) Planejar e produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), com opiniões e críticas, de acordo com a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP20B) Revisar e editar cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública) produzidas, cuidando da apresentação final do texto.
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura Recursos de persuasão	(EF03LP19A) Ler e compreender anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos do campo da vida pública. (EF03LP19B) Compreender os efeitos de sentido de recursos de persuasão como cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras, em anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, como elementos de convencimento/argumentação.
Campo da vida pública	Oralidade	Produção oral e escrita	(EF03LP21A) Planejar e produzir anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos do

	Escrita (compartilhada e autônoma)		campo da vida pública, que possam ser oralizados em áudio ou vídeo, observando os recursos de persuasão utilizados (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras) e considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP21B) Revisar anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos produzidos, para serem oralizados, utilizando recursos em áudio ou vídeo
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observação e de pesquisas, relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	Produção Escrita	(EF03LP25A) Planejar e produzir relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos, cuja finalidade é a apresentação de resultados de observações e pesquisas realizadas a partir de diferentes fontes de informações, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP25B) Revisar e editar relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto e incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, diagramas, gráficos e/ou tabelas.

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º, 4º e 5º ANOS

CAMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADE
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Fluência de leitura Compreensão em leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)		(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura Compreensão em leitura	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura Compreensão em leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura Compreensão em leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	Coesão textual	(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos Coesão textual	(EF35LP14) Compreender o uso de recursos linguístico-discursivos como pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico, em textos de diferentes gêneros.

Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	Coesão textual	(EF35LP08) Utilizar recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	Produção Escrita Paragrafação e outras marcas de segmentação do texto	EF35LP09) Empregar marcas de segmentação em função do projeto textual e das restrições impostas pelos gêneros: título e subtítulo, paragrafação, inserção de elementos paratextuais (notas, box, figura).
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	Ortografia	(EF35LP13) Grafar corretamente palavras irregulares de uso frequente, inclusive aquelas com a letra H inicial.
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (ortografização)	Ortografia	(EF35LP12) Consultar o dicionário para o esclarecimento de dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de irregularidades ortográficas.
Todos os campos de atuação	Oralidade	Compreensão de textos orais	(EF35LP10) Identificar características linguístico-discursivas e composicionais de gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações comunicativas (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos

			esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
Todos os campos de atuação	Oralidade	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos.
Campo da vida pública	Leitura/escrita (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura Produção escrita	(EF35LP16A) Ler/ouvir notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais. (EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Produção escrita	(EF35LP15) Argumentar em defesa de pontos de vista sobre temas polêmicos relacionados a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, na produção escrita de cartas de reclamação, resenhas, entre outros textos do campo da vida pública.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(EF35LP17) Pesquisar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulem em meios impressos ou digitais
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	Escuta e produção de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20ITA) Expor trabalhos ou pesquisas escolares (seminários) em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama,

			tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma) Análise linguística / semiótica	Compreensão em leitura Elementos constituintes das Narrativas	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário Compreensão em leitura	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Campo artístico-literário	Análise linguística / semiótica	Variação Linguística Discurso direto Verbos de dizer (de enunciação)	(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).
Campo artístico-literário	Análise linguística / semiótica	Discurso direto e indireto Verbos de dizer	(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura Foco narrativo (1ª e 3ª pessoa)	(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros). (EF35LP29B) Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas e seus efeitos de sentido.

Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando recursos sonoros como rimas, aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais.
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão de versos, estrofes e refrãos e seus efeitos de sentido.
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura Metáfora	(EF35LP31) Compreender efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos, sonoros e de metáforas, na leitura de textos poéticos.
Campo artístico-literário	Oralidade	Declamação de texto poético	(EF35LP28) Declamar poemas com fluência, ritmo, respiração, pausas e entonação adequados à compreensão do texto.
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF35LP24A) Identificar a finalidade comunicativa de textos dramáticos, sua organização por meio de diálogos entre os personagens e os marcadores das falas e de cena. (EF35LP24B) Apreciar diferentes textos dramáticos.

4º ANO – LÍNGUA PORTUGUESA

CAMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADE
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (ortografização)	Ortografia Pontuação	(EF04LP01A) Grafar, corretamente, palavras com regularidades contextuais: J (ja, jo, ju), G (-agem, -igem, -ugem e -ger/-gir) e mas/mais, mal/mau. (EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (ortografização)	Ortografia	(EF04LP02) Grafar, corretamente, palavras com regularidades morfológico-gramaticais: -esa/ oso (adjetivos), -eza (substantivos derivados); L (final de coletivos) e -ice (substantivos).
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (ortografização)	Ortografia	(EF04LP08A) Grafar, corretamente, palavras com regularidades morfológico-gramaticais terminadas em -izar/-isar; ência/ância/ança (substantivos derivados). (EF04LP08B) Grafar, corretamente, palavras de uso frequente com J/G, C, Ç, SS, SC, CH, X. (EF04LP08C) Grafar, corretamente, diferentes porquês (por que, por quê, porque, porquê).
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (ortografização)	Acentuação	(EF04LP04A) Compreender a regra de acentuação de monossílabos tônicos terminados em A, E, O. (EF04LP04B) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em A, E, O.

			<p>(EF04LP04C) Compreender a regra de acentuação de oxítonas terminadas em A, E, O, seguidas ou não de S.</p> <p>(EF04LP04D) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em palavras oxítonas terminadas em A, E, O, seguidas ou não de S.</p>
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	Pontuação Vocativo/ Aposto	<p>(EF04LP05A) Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso de diferentes pontuações (ponto final, de interrogação, de exclamação, dois pontos, travessão em diálogos).</p> <p>(EF04LP05B) Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso da vírgula em enumerações e na separação de vocativo e aposto.</p>
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	Concordância verbal Produção Escrita	<p>(EF04LP06) Identificar e fazer uso da concordância verbal entre substantivo ou pronome pessoal e verbo, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros.</p> <p>(EF04LP06 ITA) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).</p>
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	Concordância nominal	<p>(EF04LP07) Identificar e fazer uso da concordância nominal entre artigo, substantivo e adjetivo - no masculino e feminino, singular e plural, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros</p>

Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	Coerência textual	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário (impresso ou digital) para esclarecer significados, reconhecendo o sentido mais coerente com o texto.
Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF04LP10 ITA) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Campo da vida pública	Escrita (autônoma)	Produção Escrita	(EF04LP11A) Planejar e produzir, com autonomia, cartas de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública, considerando seus elementos constituintes: problema, opinião e argumentos, de acordo com a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF04LP11B) Revisar e editar cartas de reclamação, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.
Campo da vida cotidiana	Leitura / escrita (autônoma)	Produção escrita Compreensão em leitura	(EF04LP13) Identificar e manter em instruções de montagem de jogos e brincadeiras (digitais ou impressos), o tema/assunto, a estrutura composicional (lista, apresentação de materiais e instruções, etapas do

			jogo), o estilo (verbos no imperativo) e a situação comunicativa.
Campo da vida cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral e audiovisual	(EF04LP12A) Assistir à programa infantil com instruções de montagem de jogos e brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, para a produção de tutoriais em áudio ou vídeo. (EF04LP12B) Planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a partir dos programas assistidos. (EF04LP12BITA) Planejar, produzir e desenvolver seminários a partir de assuntos de interesse social.
Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/ tempo da ocorrência do fato/assunto comentado.
Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	Compreensão em leitura Fato e opinião	(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública. (EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts...).
Campo da vida pública	Escrita (autônoma)	Produção Escrita	(EF04LP16A) Planejar e produzir notícias sobre assuntos de interesse do universo escolar (digitais ou impressas), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF04LP16B) Revisar e editar notícias produzidas, considerando a

			situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero, cuidando da apresentação final do texto.
Campo da vida pública	Oralidade	Compreensão em escuta Aspectos não linguísticos (paralinguísticos)	(EF04LP18A) Analisar o padrão entonacional de âncoras, repórteres, entrevistadores e entrevistados em jornais radiofônicos. (EF04LP18ITA) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. (EF04LP18B) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal de âncoras, repórteres, entrevistadores e entrevistados em jornais televisivos.
Campo da vida pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto oral	(EF04LP17A) Planejar e produzir notícias e entrevistas para jornais radiofônicos, televisivos ou de internet, orientando-se por meio de roteiro ou anotações e demonstrando conhecimentos sobre esses textos na modalidade oral. (EF04LP17B) Revisar notícias e entrevistas produzidas para jornais radiofônicos, televisivos ou de internet.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.
Campo das	Leitura / escuta (autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em

práticas de estudo e pesquisa			diferentes textos que requerem a apresentação de dados e informações, no campo das práticas de estudo e pesquisa.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escrita (autônoma)	Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto	(EF04LP24) Identificar e manter, em relatórios de observação e pesquisa, as características da estrutura composicional de tabelas, diagramas e gráficos, como forma de apresentação de dados e informações. (EF04LP24 ITA) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (autônoma)	Produção Escrita	(EF04LP21A) Planejar e produzir textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, a partir de temas/assuntos de interesse dos estudantes, com base em resultados de observações e pesquisas (em fontes de informações impressas ou eletrônicas) incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, gráficos ou tabelas. (EF04LP21B) Revisar e editar textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê? entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP09) Ler e compreender verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escrita (autônoma)	Compreensão em leitura Produção escrita	(EF04LP23) Identificar e manter, na leitura e na produção escrita de verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), o tema/assunto, a estrutura composicional (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades...), o estilo e a situação comunicativa.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (autônoma)	Produção escrita	(EF04LP22A) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF04LP22B) Revisar e editar verbetes de enciclopédia ou de dicionário produzidos, digitais ou impressos, cuidando da apresentação final do texto.
Campo artístico literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura Dramatização de histórias	(EF04LP27A) Ler e compreender diferentes textos dramáticos, identificando marcadores de falas das personagens e de cena. (EF04LP27B) Representar cenas de textos dramáticos lidos, reproduzindo falas das personagens de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
Campo artístico literário	Leitura / escuta (autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP26) Ler e compreender poemas concretos (visuais) - digitais ou impressos - observando a

			<p>estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), rimas, ritmo e melodia e seus efeitos de sentido.</p> <p>(EF04LP26 ITA) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos).</p>
Campo artístico literário	Escrita (autônoma)	Produção Escrita	<p>(EF04LP25A) Planejar e produzir poemas concretos (visuais) - digitais ou impressos - atentando-se para a estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero e melodia.</p> <p>(EF04LP25B) Revisar e editar poemas concretos (visuais) produzidos - digitais ou impressos, cuidando da apresentação final do texto.</p>

5º ANO – LÍNGUA PORTUGUESA

CAMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADE
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (ortografização)	Ortografia	<p>(EF05LP01A) Grafar palavras utilizando regras de correspondência morfológico-gramaticais: ESA - adjetivos que indicam lugar de origem, EZA - substantivos derivados de adjetivos, sufixo ICE (substantivos), sufixo OSO (adjetivos); palavras de uso frequente, com correspondências irregulares, diferentes PORQUÊS e H (etimologia).</p> <p>(EF05LP01BITA) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo o sentido e as características próprias dos diferentes textos.</p>
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (autônoma)	Compreensão em leitura Polissemia	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados), conforme o contexto de uso, comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas, com esses mesmos termos utilizados na linguagem cotidiana.
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (ortografização)	Acentuação Ortografia	<p>(EF05LP03A) Acentuar corretamente palavras proparoxítonas, oxítonas, monossílabos tônicos e paroxítonas (terminadas em L, R, X, PS, UM/UNS, I/IS, EI/EIS).</p> <p>(EF05LP03B) Usar, na escrita de textos de diferentes gêneros, o</p>

			acento diferencial (têm/tem, mantém/mantêm/ pôr/por/ pôde/pode).
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (ortografização)	Pontuação	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido.
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	Verbos – modo indicativo	(EF05LP05) Compreender, na leitura de diferentes textos, os efeitos de sentido do uso de verbos nos tempos presente, passado e futuro, do modo indicativo.
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	Concordância verbal	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, os verbos, na escrita de textos de diferentes gêneros, segundo critérios de concordância verbal.
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	Conjunções	(EF05LP07) Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	Prefixos e sufixos	(EF05LP08) Compreender o sentido de palavras pouco familiares ou frequentes, a partir da análise de prefixos (in-, des-, a-...) e sufixos (-mente, -ância, -agem...), apoiando-se em palavras conhecidas e/ou de um mesmo campo semântico.
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	Concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) regras ortográficas	(EF05LP26) Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, conhecimentos linguísticos: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita para citações, pontuação (ponto final, dois pontos, vírgulas em

			enumerações) e regras ortográficas, de acordo com o estilo de cada texto
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	Conjunções Advérbios Preposições	(EF05LP27A) Utilizar recursos de coesão referencial (pronomes, sinônimos) na produção escrita de diferentes textos, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo de diferentes gêneros. (EF05LP27B) Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, articuladores (conjunções, advérbios e preposições) de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP09) Ler e compreender resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (autônoma)	Produção Escrita	(EF05LP12A) Planejar e produzir, com autonomia, resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF05LP12B) Revisar e editar, com autonomia, resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros

			textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (autônoma)	Compreensão em leitura/escuta	(EF05LP10) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (autônoma)	Compreensão em leitura Recursos multissemióticos	(EF05LP28) Observar, na leitura de anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos, recursos multissemióticos (de áudio, de vídeo, imagens estáticas e/ou em movimento, cor etc.) em diferentes mídias
Campo artístico-literário	Escrita (autônoma)	Produção Escrita	(EF05LP11A) Planejar e produzir, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF05LP11B) Revisar e editar, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto
Campo da vida pública	Leitura / escrita (autônoma)	Produção de texto oral e escrito	(EF05LP13A) Assistir a postagens de resenhas críticas de brinquedos e livros de literatura, em vlog infantil. (EF05LP13B) Planejar e produzir resenhas críticas, para a gravação em áudio ou vídeo e postagem na Internet.

			(EF05LP13C) Revisar resenhas críticas produzidas para gravação em áudio ou vídeo e postagem na Internet
Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	Compreensão em leitura/escuta	(EF05LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública. (EF05LP15B) Assistir a notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública, em vlogs argumentativos
Campo da vida pública	Análise linguística / semiótica Oralidade	Variação linguística Aspectos não linguísticos (paralinguísticos)	(EF05LP21) Analisar a entonação, a expressão facial e corporal e a variação linguística de vloggers, repórteres, entrevistadores e entrevistados, em textos orais
Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias, para concluir sobre qual informação é mais confiável e o porquê.
Campo da vida pública	Escrita (autônoma)	Produção Escrita	(EF05LP17) Planejar e produzir roteiro sobre temas de interesse da turma, para a produção de uma reportagem digital, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, para a produção de uma reportagem digital.
Campo da vida pública	Escrita (autônoma) Oralidade	Planejamento e produção de texto oral	(EF05LP18A) Produzir uma reportagem digital sobre produtos de mídia para público infantil a partir de um roteiro. (EF05LP18B) Revisar e editar uma reportagem digital produzida sobre produtos de mídia para público infantil.
Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	Compreensão de textos orais e audiovisuais	(EF05LP20A) Assistir/ouvir a debates regrados sobre acontecimentos de interesse social,

			<p>atentando-se para a validade e a força das argumentações.</p> <p>(EF05LP20B) Analisar, em debates regrados sobre acontecimentos de interesse social, a validade e a força das argumentações (argumentos por comparação, por exemplificação, de autoridade, por evidência), com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital</p>
Campo da vida pública	Oralidade	Produção de texto oral	<p>(EF05LP19A) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.</p> <p>(EF05LP19BITA) Elaborar textos orais para exposição (seminários) de assuntos de interesse social.</p>
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	<p>(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas, presentes em textos de diferentes gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa, como relatórios, textos didáticos, entre outros</p>
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura (autônoma)	Compreensão em leitura	<p>(EF05LP22) Ler e compreender textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.</p>
Campo das práticas de	Escrita (autônoma)	Produção Escrita	<p>(EF05LP24A) Planejar e produzir textos do campo das práticas de</p>

estudo e pesquisa			estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, para organizar resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, com a inclusão de imagens, gráficos, tabelas ou infográficos, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF05LP24B) Revisar e editar resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do gêneros.
Campo artístico-literário	Leitura Oralidade	Compreensão em leitura Dramatização de histórias	(EF05LP25A) Ler e compreender diferentes textos dramáticos. (EF05LP25B) Representar cenas de textos dramáticos lidos, reproduzindo as falas das personagens de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. (EF04LP25BITA) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis

ARTE

O ensino de arte no Brasil passou por inúmeras mudanças, desde sua introdução no currículo escolar pela Lei de Diretrizes e Bases 5692/71, até chegar à configuração contemporânea. Atualmente podemos ver o conceito de arte-educação já disseminado no meio educacional e as transformações ocorridas dentro do currículo do componente curricular de Arte:

Houve um tempo em que na escola se estudava desenho geométrico, artes plásticas e música. Em uma ou outra, também se aprendia teatro. E, em quase todas, trabalhos manuais.

Em 1971, a Lei 5692 tornou obrigatória a inclusão da Educação Artística nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus e regulamentou a formação mínima para o exercício do magistério.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96, a Arte passa a ser componente curricular obrigatório da Educação Básica, constituído pelas linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro (SÃO PAULO, 2019, p. 211).

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Arte está centrada no trabalho com cinco linguagens: Artes visuais, Dança, Música, Teatro e Artes integradas. É fundamental entender que elas não estão dispostas de forma fragmentada e que é proposto um diálogo entre elas. Essas linguagens se relacionam com alguns objetos de conhecimentos e habilidades específicas do componente para o Ensino Fundamental dos Anos Iniciais. A base propõe que o processo de fazer arte e o produto final exerçam igual importância e o educando seja protagonista desse processo, por meio da exploração de diferentes formas de fazer e se expressar, seja ela de forma individual ou coletiva e o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para as práticas investigativas e para o percurso do fazer artístico, para perceber o mundo em sua complexidade, contextualizar saberes e a interação com a arte e a cultura, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural.

Na Proposta Curricular Municipal de Itaquaquecetuba, assim como na BNCC, também, são contempladas as cinco linguagens. Elas articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

Neste sentido, consideramos que o ensino de Arte em nossa rede municipal deve ter como princípios:

1. Contribuir para a interação crítica dos estudantes com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania.
2. Propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana e favorecer o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre as diversas formas de manifestações culturais.
3. Compartilhar saberes e produções entre os estudantes por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais.
4. Motivar prática investigativa e constituir o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte.
5. Estimular o fazer artístico para que os estudantes possam criar, experimentar, desenvolver e perceber a poética pessoal, conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em todas as Unidades Temáticas do componente de Artes.
6. Possibilitar a compreensão das relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura.
7. Articular manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos educandos e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social e político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o qual contribui para a formação integral dos estudantes.
8. Expandir o repertório e ampliar a autonomia nas práticas artísticas por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e, também, sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação.
9. Reconhecer e Valorizar a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de experienciar

e de fruir a Arte, evidenciando o caráter social e político dessas práticas.

10. Possibilitar a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, e também a articulação vertical, ou seja, a progressão das aprendizagens e a continuidade das experiências dos estudantes, considerando suas especificidades.

Esses princípios citados anteriormente se darão se forem assegurados os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento das competências a serem observadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, enfatizando a progressiva sistematização dos conhecimentos adquiridos.

Com o objetivo de garantir essas aprendizagens a Proposta Curricular em consonância com Currículo Paulista de Arte, a exemplo da BNCC, propõe que a abordagem das linguagens artísticas articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassamos conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música, do Teatro e das Artes Integradas e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural.

[...] Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola [...] (BRASIL, 2017, p. 192).

Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico. São elas:

- **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa, que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

- **Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.
- **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
- **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.
- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento, à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.
- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e

interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

As Competências Específicas de Arte a serem observadas no Ensino Fundamental - Anos iniciais são:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira, sua tradição e as manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e outros fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

A Proposta Curricular Municipal norteada pela BNCC e orientada pelo Currículo Paulista, compreende que é necessário privilegiar experiências de contato entre o indivíduo e o meio, envolvendo o conhecimento local e global. As situações de aprendizagem devem levar o estudante a perceber que o patrimônio artístico é resultado da vivência de diversos povos e culturas, e está em constante transformação.

Nesse contexto os alunos vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares. Na etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil.

Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis. Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais.

UNIDADES TEMÁTICAS

No Ensino Fundamental, o componente curricular continua centrado nas linguagens das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro. Além dessas,

incorporou-se uma última unidade temática, chamada de Artes integradas pela BNCC.

Artes visuais: Tem como objetivo promover aprendizagem que faça com que os estudantes conheçam culturas visuais diversas e experimentem inúmeras possibilidades de criar e se expressar visualmente, explorando as transformações dos materiais, os recursos tecnológicos, e apropriando-se da cultura cotidiana.

Dança: A proposta do ensino de dança, é fazer com que os alunos articulem processos cognitivos e envolvam-se em investigações e produções artísticas da dança, centrando-se no que acontece no corpo, discutindo e dando significado às relações entre corporeidade e produção estética. Pretende-se também repensar estereótipos como corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática, favorecendo um conjunto híbrido e dinâmico de práticas.

Música: O foco é o estudo da música, tanto em sua perspectiva sensível e subjetiva na percepção e experimentação de sons e ritmos, por exemplo quanto como fio condutor de diversas interações sociais, circunscritas culturalmente, como uma forma de participar crítica e ativamente da sociedade.

Teatro: A unidade prevê a vivência de jogos, improvisações e encenações, que possibilitem a troca de experiências entre alunos e permitam aprimorar a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção.

Artes Integradas: As Artes integradas são uma novidade da BNCC. A ideia é de que os alunos explorem as relações entre as diferentes linguagens e suas práticas, permitindo que em uma mesma proposta as corporalidades, visualidades, musicalidades, espacialidades e teatralidades estejam presentes de maneira concomitante. Além de articular as diferentes linguagens e suas práticas, possibilita também o uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

Essas unidades temáticas foram estruturadas em um conjunto de habilidades garantindo a progressivamente das aprendizagens ao longo dos

anos. Essas habilidades mobilizam conhecimentos conceituais, que possibilitam um novo olhar, um ouvir mais crítico, um interpretar da realidade além das aparências, com a criação de uma nova realidade, bem como a ampliação das possibilidades de fruição. Assim, a construção do conhecimento em Arte se efetiva na relação entre o estético e o artístico, materializada nas representações artísticas.

HABILIDADES DE ARTE

As habilidades a seguir apresentam o que os estudantes devem aprender em relação aos objetos de conhecimento. Os verbos utilizados evidenciam os processos cognitivos envolvidos nas habilidades, tornando-se elementos centrais para o desenvolvimento das competências, a fim de ampliar o repertório cultural dos estudantes a partir dos conhecimentos estéticos, artísticos e contextualizados, aproximando-os do universo cultural da humanidade nas suas diversas representações.

1º ANO - ARTE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF01AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, modelagem e colagem como modalidades das artes visuais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Artes Visuais	Elementos da linguagem visual	(EF01AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc).
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF01AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas

		manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
Artes Visuais	Materialidade	(EF01AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Artes Visuais	Materialidade	(EF01AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	(EF01AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
Dança	Contextos e práticas	(EF01AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em seu cotidiano (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
Dança	Elementos da linguagem	(EF01AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
Dança	Elementos da linguagem	(EF01AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
Dança	Elementos da linguagem	(EF01AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, tendo as brincadeiras infantis

		como fonte geradora, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança.
Dança	Processos de criação	(EF01AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
Música	Contextos e práticas	(EF01AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. Perceber os sons do ambiente em diferentes contextos.
Música	Elementos da linguagem musical	(EF01AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
Música	Materialidades	(EF01AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
Música	Notação e registro musical	(EF01AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Música	Processos de criação	(EF01AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais

		convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	(EF01AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Teatro	Elementos da linguagem dramática	(EF01AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Teatro	Processos de criação	(EF01AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
Teatro	Processos de criação	(EF01AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
Artes Integradas	Processos de criação	(EF01AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF01AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
Artes Integradas	Patrimônio cultural	(EF01AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas,

		africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Artes Integradas	Arte e tecnologia	(EF01AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

2º ANO - ARTE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF02AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, modelagem e colagem como modalidades das artes visuais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Artes Visuais	Elementos da linguagem visual	(EF02AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc).
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF02AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
Artes Visuais	Materialidade	(EF02AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Artes Visuais	Materialidade	(EF02AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	(EF02AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
Dança	Contextos e práticas	(EF02AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em seu cotidiano (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
Dança	Elementos da linguagem	(EF02AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
Dança	Elementos da linguagem	(EF02AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
Dança	Elementos da linguagem	(EF02AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, tendo as brincadeiras infantis como fonte geradora, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança.
Dança	Processos de criação	(EF02AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
Música	Contextos e práticas	(EF02AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos,

		reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. Perceber os sons do ambiente em diferentes contextos.
Música	Elementos da linguagem musical	(EF02AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
Música	Materialidades	(EF02AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
Música	Notação e registro musical	(EF02AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Música	Processos de criação	(EF02AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	(EF02AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Teatro	Elementos da linguagem dramática	(EF02AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais

		(variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Teatro	Processos de criação	(EF02AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
Teatro	Processos de criação	(EF02AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
Teatro	Processos de criação	(EF02AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
Artes Integradas	Processos de criação	(EF02AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF02AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
Artes Integradas	Patrimônio cultural	(EF02AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Artes Integradas	Arte e tecnologia	(EF02AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e

		vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.
--	--	--

3º ANO – ARTE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF03AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, modelagem e colagem como modalidades das artes visuais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Artes Visuais	Elementos da linguagem visual	(EF03AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc).
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF03AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
Artes Visuais	Materialidade	(EF03AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Artes Visuais	Materialidade	(EF03AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	(EF03AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Dança	Contextos e práticas	(EF03AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em seu cotidiano (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
Dança	Elementos da linguagem	(EF03AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
Dança	Elementos da linguagem	(EF03AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
Dança	Elementos da linguagem	(EF03AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, tendo as brincadeiras infantis como fonte geradora, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança.
Dança	Processos de criação	(EF03AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
Música	Contextos e práticas	(EF03AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. Perceber os sons do ambiente em diferentes contextos.
Música	Elementos da linguagem musical	(EF03AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

Música	Materialidades	(EF03AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
Música	Notação e registro musical	(EF03AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Música	Processos de criação	(EF03AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	(EF03AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Teatro	Elementos da linguagem dramática	(EF03AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Teatro	Processos de criação	(EF03AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

Teatro	Processos de criação	(EF03AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
Teatro	Processos de criação	(EF03AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
Artes Integradas	Processos de criação	(EF03AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF03AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
Artes Integradas	Patrimônio cultural	(EF03AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Artes Integradas	Arte e tecnologia	(EF03AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

4º ANO – ARTE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF04AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, modelagem e colagem como modalidades das artes visuais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Artes Visuais	Elementos da linguagem visual	(EF04AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc).
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF04AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
Artes Visuais	Materialidade	(EF04AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Artes Visuais	Materialidade	(EF04AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	(EF04AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Dança	Contextos e práticas	(EF04AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em seu cotidiano (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
Dança	Elementos da linguagem	(EF04AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
Dança	Elementos da linguagem	(EF04AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
Dança	Elementos da linguagem	(EF04AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, tendo as brincadeiras infantis como fonte geradora, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança.
Dança	Processos de criação	(EF04AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
Música	Contextos e práticas	(EF04AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. Perceber os sons do ambiente em diferentes contextos.
Música	Elementos da linguagem musical	(EF04AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

Música	Materialidades	(EF04AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
Música	Notação e registro musical	(EF04AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Música	Processos de criação	(EF04AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	(EF04AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Teatro	Elementos da linguagem dramática	(EF04AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Teatro	Processos de criação	(EF04AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

Teatro	Processos de criação	(EF04AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
Teatro	Processos de criação	(EF04AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
Artes Integradas	Processos de criação	(EF04AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF04AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
Artes Integradas	Patrimônio cultural	(EF04AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Artes Integradas	Arte e tecnologia	(EF04AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

5º ANO – ARTE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF05AR01) Identificar e apreciar desenho, pintura, modelagem e colagem como modalidades das artes visuais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Artes Visuais	Elementos da linguagem visual	(EF05AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc).
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF05AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
Artes Visuais	Materialidade	(EF05AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Artes Visuais	Materialidade	(EF05AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	(EF05AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Dança	Contextos e práticas	(EF05AR08) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em seu cotidiano (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
Dança	Elementos da linguagem	(EF05AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
Dança	Elementos da linguagem	(EF05AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
Dança	Elementos da linguagem	(EF05AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, tendo as brincadeiras infantis como fonte geradora, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança.
Dança	Processos de criação	(EF05AR12) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
Música	Contextos e práticas	(EF05AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. Perceber os sons do ambiente em diferentes contextos.
Música	Elementos da linguagem musical	(EF05AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e

		práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
Música	Materialidades	(EF05AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
Música	Notação e registro musical	(EF05AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Música	Processos de criação	(EF05AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	(EF05AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Teatro	Elementos da linguagem dramática	(EF05AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Teatro	Processos de criação	(EF05AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações

		do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
Teatro	Processos de criação	(EF05AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
Teatro	Processos de criação	(EF05AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
Artes Integradas	Processos de criação	(EF05AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF05AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
Artes Integradas	Patrimônio cultural	(EF05AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Artes Integradas	Arte e tecnologia	(EF05AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

EDUCAÇÃO FÍSICA

A Proposta Municipal de Itaquaquecetuba, em consonância com o Currículo Paulista e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), define a área de Ed. Física como pertencente à área de Linguagens resguardadas as singularidades de cada um dos seus componentes, conforme a Resolução CNE/CEB nº 7/2010, e descrito em seu art. 15:

Os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental serão assim organizados em relação às áreas de conhecimento: I – Linguagens: a) Língua Portuguesa; b) Língua Materna, para populações indígenas; c) Língua Estrangeira moderna; d) Arte; e) Educação Física (BRASIL, 2013).

Portanto, é fundamental compreendermos que a Ed. Física corrobora para a formação integral dos estudantes, sob suas dimensões sociais, afetivas, cognitivas desenvolvendo habilidades e competências que garantam aos estudantes uma formação pautada na ação-reflexão-nova ação sobre um conjunto de práticas da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992; 2012).

Nessa perspectiva, consideramos que o ensino de Ed. Física em nossa rede municipal de ensino deve ter como **princípios**:

1. Conceber o movimento humano enquanto linguagem – que são produtos de práticas sociais, manifestações particulares e coletivas que foram modificadas ao longo dos anos pela sociedade como um todo e criar, quando necessário for, novos sentidos a essas práticas;
2. Flexibilizar o processo pedagógico, de modo a incluir os alunos independentemente de suas diferenças de origem, etnia, classe, gênero e religião.

3. Promover a formação de um cidadão capaz de lidar com os diferentes paradigmas em circulação;
4. Favorecer estratégias para um processo formativo a favor das diferenças na construção de uma sociedade menos desigual, colocando em ação um ensino que permita aos alunos construir uma sociedade menos desigual para atuarem de forma crítica, transformando a realidade em que vivem;
5. Possibilitar aos estudantes o acesso ao rico patrimônio cultural humano, no que refere-se aos objetos do conhecimento da cultura corporal – as brincadeiras e jogos, ginásticas, esportes, danças e lutas – bem como promover a justiça curricular – rompendo com a exclusividade de valores de “cultura predominante” e “cultura inferior” – muito menos reduzir-se a tratamentos apenas episódicos (tratar da dança exclusivamente na festa junina e da capoeira apenas na Semana da Consciência Negra), entre outros.
6. A cultura corporal deve ser ensinada e aprendida pelos estudantes na dimensão do saber (tentar) fazer, mas também deve incluir o agir e o saber sobre esses conteúdos. Isso significa vivenciar as práticas corporais e refletir sobre suas relações com o mundo, a cultura, a política, a economia e a sociedade em geral.

Desse modo, a Educação Física necessita desenvolver um conhecimento ampliado sobre as práticas corporais, para promover a ação-reflexão-nova ação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem sobre o consumismo, o racismo, a ética, as questões de gênero e orientação sexual, sobre seu próprio corpo, os padrões de beleza, a competição exacerbada, a compreensão, à intervenção, à análise e à produção do conhecimento superando o individualismo, a exclusão, as violências, o uso de drogas, o doping, a prevenção de doenças, a melhoria da saúde, o meio-ambiente, a pluralidade cultural e a vivência do tempo do lazer.

**COMPETENCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR:
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

EDUCAÇÃO FÍSICA

O município de Itaquaquecetuba compreende que o ensino de Ed. Física dialoga com os conceitos promulgados pela BNCC e Currículo Paulista para esta área do conhecimento cujo foco é o desenvolvimento pleno dos estudantes, no sentido de respeitar as singularidades e acolher as diversidades para a construção da autonomia e protagonismo dos sujeitos. Portanto, contempla que este ensino por ser organizado em ciclos de aprendizagem são um processo de organização do pensamento sobre o conhecimento, mediante a formação de representações, generalizações e regularidades, com a finalidade de atribuir níveis sucessivos, sem pontos fixos, promovendo a passagem espiralada ao tratar o conteúdo em progressão contínua, partindo da condição dos aprendizes na interação social.

Assim sendo, a organização das aprendizagens está vinculada a oito dimensões do conhecimento:

- ✓ **Experimentação** - refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização delas. Também pode ser considerado um momento de acesso ao objeto de conhecimento que é imprescindível ser acessado pela vivência corporal. É a possibilidade que as manifestações culturais tematizadas na aula de Educação Física proporcionam ao estudante “sentir na pele” por meio da vivência das mais diversas situações que acessam. Faz-se necessário cuidar para que as sensações geradas nas vivências sejam satisfatórias ou que não sejam desagradáveis a ponto de não afastarem os estudantes ou gerarem rejeição a vivência sugerida.
- ✓ **Uso e apropriação:** trata-se do conhecimento que permite ao estudante ter condições de realizar de maneira autônoma uma determinada prática corporal. É o mesmo conhecimento gerado pela experimentação (saber fazer), mas diferencia-se por permitir ao estudante a competência para potencializar o envolvimento

com a vivência no lazer, para a saúde não apenas no momento das aulas, utilizando em seu cotidiano

- ✓ **Fruição:** Trata-se da apreciação estética das experiências geradas pelas vivências corporais, como das práticas corporais das diversas épocas, grupos, lugares, etc. Essa dimensão vincula-se com a apropriação de um conjunto de conhecimentos que o permita desfrutar e apreciar determinada prática corporal, seja com ele envolvido diretamente ou seja quando realizada por outros.
- ✓ **Construção de valores:** refere-se aos conhecimentos originados e produzidos no contexto da tematização das práticas corporais, que permitem a aprendizagem de valores e normas que podem vincular-se ao exercício da cidadania e de valores democráticos. Trata-se também de uma dimensão associada ao ato intencional de ensino-aprendizagem e precisa de intervenções pedagógicas que favoreçam essa construção, bem como não fazê-los em momentos esporádicos mas garantir e assegurar a superação de preconceitos, estereótipos expressos na cultura corporal.
- ✓ **Reflexão sobre a ação:** É uma dimensão que se trata dos conhecimentos que se originam no momento de análise das vivências dos outros e da própria vivência. Além da reflexão espontânea que toda experiência corporal permite, é um ato intencional voltado a formular e empregar estratégias de observação e análise para resolver desafios voltados a prática realizada, aprender novas modalidades e adequar a prática corporal as suas possibilidades e das demais que compartilham do mesmo momento;
- ✓ **Análise:** associa-se aos conceitos para entender as características e o funcionamento do objeto de conhecimento (saber sobre), bem como reúne conhecimentos como a classificação dos esportes, sistemas táticos envolvidos em

determinada modalidade, o efeito de determinado exercício no desenvolvimento das capacidades físicas, etc,

- ✓ **Compreensão:** Diferente da dimensão anterior, esta trata da inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo conhecimentos que possibilitam compreender o lugar dessas manifestações no mundo, a sociedade que a gerou e modificou, os motivos das transformações ao longo do tempo, os motivos que determinada prática corporal tem mais apelo entre os homens do que com as mulheres na mídia.
- ✓ **Protagonismo comunitário:** Trata-se das atitudes, ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma proativa em ações e decisões voltadas a democratizar o acesso das pessoas as práticas corporais, favorecendo decisões que valorizem a convivência social. Esta dimensão também trata da reflexão sobre as possibilidades que os estudantes tem (ou não) de acesso a uma prática corporal em sua comunidade, os recursos disponíveis (públicos e privados) para a prática, os agentes envolvidos, bem como iniciativas que se referem para outros ambientes além da sala de aula ou quadra de aula – para intervenção no contexto em que vivem, exercitando valores democráticos.

Tais dimensões se interpelam em todos as situações de aprendizagens, e podem ser ressignificadas, sintetizando o processo de ensino – aprendizagem em 3 pilares fundamentais:

- ✓ Aprender sobre;
- ✓ Aprender a fazer;
- ✓ Aprender a ser e conviver.

Nesta perspectiva, este documento norteia o ensino de Educação Física na rede municipal de ensino de Itaquaquecetuba, consolidando que toda

intencionalidade pedagógica tenha por objetivo fundamental ampliar e aprofundar as práticas da cultura corporal, considerando tanto os interesses e expectativas dos estudantes quanto as aprendizagens necessárias à continuidade da formação.

Por conseguinte, as práticas pedagógicas utilizadas na efetivação desse ensino, convém considerar as seguintes etapas de desenvolvimento:

- ✓ Mapeamento;
- ✓ Rodas de Conversas;
- ✓ Práticas Inclusivas;
- ✓ Práticas Avaliativas.

MAPEAMENTO

É uma etapa que tem como objetivo coletar informações sobre o patrimônio da cultura corporal de movimento presente no universo cultural dos alunos e presente na comunidade. Através do mapeamento, identificamos o repertório da cultura corporal dos alunos, reconhecendo as manifestações que os alunos praticam e já praticaram. Os educadores poderão realizar uma pesquisa de campo e visitar os locais de prática existentes no entorno escolar, observando as manifestações corporais e como ocorrem. De acordo com Neira (2006):

“O instrumento terá maior eficácia caso tenham respostas algumas questões norteadoras: Quais as práticas e os artefatos relativos à cultura corporal encontram-se presentes na paisagem social dos alunos? Quem participa dessas práticas? Como e em quais espaços são realizadas? Esses espaços apresentam possibilidades de visitas ou intervenção por parte dos alunos? O que os alunos sabem ou conhecem sobre as práticas corporais existentes na comunidade? Como acessam esses conhecimentos? Quais são as suas representações iniciais sobre as práticas que não se encontram próximas ou aquelas que mesmo próximas, lhes desagradam?” (p.68)

Outra forma viável de mapeamento é através do diálogo com os alunos, pais e integrantes do cenário escolar. Além de ampliar a pesquisa realizada

anteriormente, permitirá ao professor um enriquecimento do processo didático, possibilitando até possíveis colaborações (entrevistas, informações, palestras, etc.) para o processo de aprendizagem dos alunos. É importante também mapear a própria escola, identificando os aspectos relativos ao espaço disponível para as aulas, as possibilidades de utilizar todos os ambientes disponíveis, bem como sua agenda e funcionamento, minimizando a necessidade de improviso e descaracterização da aula. Não pode ser uma simples votação do que os alunos querem aprender – bem como não pode resumir-se a um documento de avaliação diagnóstico – como a sondagem. O mapeamento é uma ferramenta dialógica entre a realidade do aluno e o objeto de conhecimento.

RODA DE CONVERSA

No início de cada aula, é conveniente conversar com os alunos sobre o que deverá ser realizado. É uma medida de suma importância pois constitui um momento de tomada de consciência dos alunos a respeito de suas próprias atividades. No momento dessas conversas, as práticas estão no plano da representação mental. As conversas fazem parte do planejamento pois as sugestões dos alunos, assim como dos professores, podem alterar o planejamento inicial. Também é um momento para discutir o que se foi praticado, no momento que o professor deseja fazer uma intervenção sobre uma atitude, uma ação motora e/ou cognitiva, sejam elas como reforço positivo ou negativo. Momentos de debates sobre as práticas ou incidentes durante a prática, advindas de demanda social – como preconceitos e paradigmas.

PRÁTICAS INCLUSIVAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Desde meados da década de 90 os conceitos de Inclusão e Educação Inclusiva tem assumido particular importância na Educação, portanto universalizar o acesso à educação para todos e promover a equidade constituem preocupações fundamentais.

Importante lembrar que a Educação Física Escolar já disseminou pensamentos higienistas e eugenistas – deixando à margem os alunos com NEE (necessidades educacionais especiais) e alunos menos habilidosos ou aptos. A Educação Física já teve também caráter “biologicista” – descartando

“defeituosos” – bem como foi exclusivamente “esportivista”, não favorecendo a inclusão daquelas pessoas que apresentavam pouca habilidade motora ou apresentavam algum tipo de limitação ou deficiência (BETTI, DARIDO, NEIRA et.al). A exclusão em aulas de Educação Física ainda perdura até os dias atuais, quando o professor transforma a aula em um treino de alto rendimento, privilegiando apenas os mais habilidosos ou quando simplesmente “rola a bola” para os meninos e dá corda para as meninas pularem, sabotando centenas de crianças. (POLICARPO E JUNIOR, 2019).

Fica claro que incluir alunos em aulas de Educação Física Escolar não se reduz apenas a adaptar uma aula para que uma pessoa com NEE possa participar e sim pensar em práticas e metodologias que valorizem a diversidade humana e comprometa-se com uma pedagogia com princípios inclusivos e equitativos (CHICON, 2008).

HABILIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

As habilidades a seguir apresentam o que os estudantes devem aprender em relação aos objetos de conhecimento. Respeitando os critérios de progressão, algumas habilidades foram apresentadas em alguns anos e em outros não, embora tenha se garantido aos estudantes o contato com todas as aprendizagens.

1º ANO – EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário	(EF01EF01A) Identificar brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, valorizando elementos da cultura popular presente nestes contextos. (EF01EF01B) experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos dos

		<p>contextos familiar e comunitário, respeitando as diferenças individuais e de desempenho. (EF01EF01C)</p> <p>Criar regras e utilizá-las durante a experimentação de brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, compreendendo a importância das regras para as relações humanas</p>
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário	(EF01EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, valorizando sua importância nas culturas de origem.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário	(EF01EF03) Identificar os desafios das brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário e construir estratégias para resolvê-los, com base nas características dessas práticas.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e Jogos inclusivos	(EF01EF13*) experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos inclusivos respeitando as diferenças individuais.
Esportes	Práticas Lúdicas esportivas de marca e precisão	(EF01EF05) Experimentar e fruir práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo.

Esportes	Práticas Lúdicas esportivas de marca e precisão	(EF01EF06) Identificar as normas e regras das práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão, e discutir a importância das mesmas para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF01EF07) Experimentar e fruir elementos básicos da ginástica e da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros e rotações, com e sem materiais), de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF01EF08) Utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF01EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, respeitando as diferenças individuais e o desempenho corporal.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF01EF10) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos

		elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.
Danças	Danças do contexto comunitário	(EF01EF11) Experimentar, fruir e recriar diferentes danças do contexto comunitário (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), respeitando as diferenças individuais e o desempenho corporal.
Danças	Danças do contexto comunitário	(EF01EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) de danças do contexto comunitário, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.
Corpo, Movimento e Saúde	Conhecimento sobre o corpo	(EF01EF14*) experimentar diferentes brincadeiras e jogos, e práticas lúdicas esportivas que possibilitem o conhecimento do próprio corpo e das sensações corporais que ocorrem.

2º ANO – EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional	(EF02EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos do contexto regional, respeitando as diferenças individuais e de desempenho
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional	(EF02EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), brincadeiras e jogos do contexto regional valorizando sua importância nas culturas de origem.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional	(EF02EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver os desafios de brincadeiras e jogos do contexto regional, com base nas características dessas práticas.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional	(EF02EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos do contexto regional, para divulgá-las na escola e na comunidade.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e Jogos inclusivos	(EF02EF13*) experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos

		inclusivos, valorizando o trabalho em equipe e a participação de todos.
Esporte	Práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão	(EF02EF05) Experimentar e fruir práticas lúdicas esportivas de marca e precisão, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, e identificar os elementos comuns dessas práticas.
Esporte	Práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão	(EF02EF06) Discutir a importância da observação das normas e regras das práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.
Ginástica	Ginástica Geral	(EF02EF07) Experimentar, fruir e identificar os diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.
Ginástica	Ginástica Geral	(EF02EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de combinações de elementos básicos da ginástica e da ginástica

		geral, de forma individual e em pequenos grupos.
Ginástica	Ginástica Geral	(EF02EF09) Participar da ginástica geral, identificando suas potencialidades e os limites do próprio corpo, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
Ginástica	Ginástica Geral	(EF02EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as combinações dos elementos básicos da ginástica geral, comparando a presença desses elementos nas demais práticas corporais.
Dança	Danças do contexto regional	(EF02EF11) Experimentar, fruir e recriar diferentes danças do contexto regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
Dança	Danças do contexto regional	(EF02EF12) Identificar e comparar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças dos contextos comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

Corpo, Movimento e Saúde	Conhecimento sobre o corpo	(EF02EF14*) identificar as sensações corporais durante a experimentação das danças e das ginásticas relacionando ao conhecimento sobre o corpo.
--------------------------	----------------------------	---

3º ANO – EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos do Brasil - matriz indígena e africana	(EF03EF01) Experimentar, fruir e recriar brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos do Brasil - matriz indígena e africana	(EF03EF02A) Utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana. (EF03EF02B) Criar estratégias para resolver conflitos durante a participação em brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos do Brasil - matriz indígena e africana	(EF03EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana, explicando suas características.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e Jogos inclusivos	(EF03EF16*) experimentar e descrever, por meio de múltiplas linguagens, as

		brincadeiras e jogos inclusivos, explicando a importância desses jogos para a participação de todos.
Brincadeiras e jogos	Jogos de Tabuleiro	(EF03EF17*) experimentar e fruir jogos de tabuleiro, identificando características desses jogos.
Esporte	Jogos Pré- -Desportivos de campo e taco e de invasão	(EF03EF05) Experimentar e fruir jogos pré-desportivos de campo e taco, invasão, identificando seus elementos comuns e reconhecendo a importância do trabalho em equipe para o alcance de um objetivo comum.
Ginástica	Ginástica Geral	(EF03EF07A) Experimentar, fruir e criar combinações de diferentes elementos da ginástica e da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, com e sem materiais), valorizando o trabalho coletivo. (EF03EF07B) Planejar e apresentar coreografias com diferentes elementos da ginástica e da ginástica geral. (equilíbrios, saltos, giros, rotações, com e sem materiais) e com diferentes elementos da cultura regional
Dança	Danças do Brasil Danças de matrizes indígena e africana	(EF03EF09) Experimentar, fruir e recriar danças do Brasil, incluindo as de

		matrizes indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.
Dança	Danças do Brasil Danças de matrizes indígena e africana	(EF03EF10) Identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígena e africana.
Dança	Danças do Brasil Danças de matrizes indígena e africana	(EF03EF12) Identificar situações de conflito e/ou preconceitos geradas e/ou presentes no contexto das danças do Brasil de matrizes indígena e africana, e discutir alternativas para superá-las.
Lutas	Lutas do contexto comunitário Matriz Indígena e africana	(EF03EF13) Experimentar e fruir diferentes lutas presentes nos contextos comunitário, incluindo as de matrizes indígena e africana, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.
Lutas	Lutas do contexto comunitário Matriz Indígena e africana	(EF03EF15) Identificar as características das lutas dos contextos comunitário, incluindo as de matrizes indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas

Corpo, Movimento e Saúde	Habilidades motoras	(EF03EF18*) identificar as habilidades motoras básicas envolvidas nas brincadeiras e jogos e nos jogos pré desportivos.
--------------------------	---------------------	---

4º ANO – EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos do Brasil incluindo de matriz indígena e matriz africana	(EF04EF01) Experimentar, fruir e identificar as brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos do Brasil incluindo de matriz indígena e matriz africana	(EF04EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos do Brasil incluindo de matriz indígena e matriz africana	(EF04EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana, explicando a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e Jogos inclusivos	(EF04EF16*) colaborar na proposição e produção de alternativas para a prática de brincadeiras e jogos inclusivos, experimentando-as e

		produzindo textos audiovisuais para divulgá-las na escola.
Brincadeiras e jogos	Jogos de Tabuleiro	(EF04EF17*) experimentar jogos de tabuleiro, e reconhecer a importância das regras para planejar e utilizar diferentes estratégias.
Esporte	Jogos pré-desportivos de rede e parede de invasão	(EF04EF05) Experimentar jogos pré-desportivos de rede e parede, e invasão, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
Ginástica	Ginástica geral	(EF04EF07) Experimentar, fruir e criar, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos na ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes elementos da cultura local.
Ginástica	Ginástica geral	EF04EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver os desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral reconhecendo as

		potencialidades e os limites do corpo.
Dança	Danças do Brasil - matriz indígena e africana	(EF04EF09) Experimentar, fruir e recriar danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.
Dança	Danças do Brasil - matriz indígena e africana	(EF04EF10) Identificar e comparar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígena e africana.
Dança	Danças do Brasil - matriz indígena e africana	(EF04EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças, e discutir alternativas para superá-las
Lutas	Lutas do contexto regional - matriz indígena e africana	(EF04EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto regional, incluindo as de matrizes indígena e africana.
Lutas	Lutas do contexto regional - matriz indígena e africana	(EF04EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto regional, incluindo as de matrizes indígena e africana, respeitando o colega como

		oponente e as normas de segurança.
Lutas	Lutas do contexto regional - matriz indígena e africana	(EF04EF15) Identificar as características das lutas do contexto regional, incluindo as de matrizes indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e demais práticas corporais.
Corpo, Movimento e Saúde	Habilidades Motoras Básicas	(EF04EF18*) identificar as diferentes habilidades motoras básicas envolvidas na ginástica, nas danças e nas lutas.
Corpo, Movimento e Saúde	Formas de aquecimento	(EF04EF19*) experimentar diferentes formas de aquecimento na prática de danças e ginásticas, reconhecendo a importância do mesmo.

5º ANO – EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos do mundo	(EF05EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos do mundo, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos do mundo	(EF05EF04) Experimentar e Recriar individual e coletivamente, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos do mundo.
Brincadeiras e jogos	Jogos de Tabuleiro	(EF05EF16*) explorar e aplicar diferentes estratégias na prática de jogos de tabuleiro.
Esportes	Esportes de campo e taco, de rede/parede.	EF05EF05A) Experimentar e fruir esportes de campo taco, rede/parede comparando seus elementos comuns, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF05EF05B). Identificar as características das práticas lúdicas esportivas e dos jogos pré-desportivos diferenciando-os dos esportes de campo taco, rede / parede.

Esportes	Esportes de campo e taco, de rede/parede.	(EF05EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
Esportes	Esportes Paralímpicos	(EF05EF17*) experimentar e fruir diferentes tipos de esportes Paralímpicos, respeitando as diferenças individuais.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF05EF07) Planejar e experimentar coletivamente novas combinações de diferentes elementos (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) na ginástica geral, com diferentes temas do cotidiano.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF05EF08) Criar e utilizar estratégias para resolver os desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, adotando procedimentos de segurança.
Danças	Danças do mundo	(EF05EF09) Recriar e fruir danças do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e

		significados dessas danças em suas culturas de origem.
Danças	Danças do mundo	(EF05EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças do mundo.
Danças	Danças do mundo	(EF05EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças do mundo.
Danças	Danças do mundo	(EF05EF12) Propor alternativas para superar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças do mundo.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional-indígena e africana	(EF05EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional, incluindo as de matrizes indígena e africana.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional-indígena e africana	(EF05EF15) Identificar as semelhanças e diferenças das lutas do contexto comunitário e regional, incluindo as de matrizes indígena e africana.
Corpo, Movimento e Saúde	Capacidades Físicas	(EF05EF18*) identificar as capacidades físicas mobilizadas na prática das

		brincadeiras e jogos e da ginástica geral.
Corpo, Movimento e Saúde	Formas de aquecimento	(EF05EF19*) reconhecer a importância do aquecimento para a prática das brincadeiras e jogos e dos esportes.



Área
da
Matemática:



MATEMÁTICA

ÁREA DE MATEMÁTICA

A Proposta Municipal de Itaquaquecetuba, em consonância com o Currículo Paulista e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), define a área de Matemática como uma construção humana, pois se trata de uma ciência viva, criada pelo homem em função das suas necessidades de sobrevivência no meio social, tornando-se assim indispensável para as diversas ações cotidianas e possibilitando o desenvolvimento de capacidades para solucionar problemas, apoiar descobertas e construções com características próprias de pensamento e de investigação da realidade, sendo, portanto, fundamental para a análise, compreensão e intervenção em diferentes contextos. O conhecimento matemático é essencial para todos e assume um papel importante em todas as etapas da Educação Básica a fim de garantir a formação de cidadãos que conseguem realizar não apenas uma leitura crítica da sociedade, mas que contribuem com propostas de transformação pautadas também pela Matemática.

Neste sentido, considera-se que o ensino da Matemática na rede municipal tem como princípios:

1. Motivar novas práticas pedagógicas para o ensino da Matemática, a fim de relacionar a lógica com situações do cotidiano de forma que promova uma interação entre o conhecimento e a vida, exemplificando como a Matemática é aplicada em diferentes situações, dentro e fora da escola. Parte do pressuposto de que todos podem aprender Matemática a partir da compreensão de sua função social.
2. Estimular o prazer de aprender com o objetivo de promover o desenvolvimento da autoestima, da autoconfiança e do senso crítico dos estudantes para que recorram aos conhecimentos matemáticos, atuando no mundo com espírito investigativo, autonomia e segurança na própria capacidade de construir e aplicar estes conhecimentos para encontrar soluções com argumentos convincentes.
3. Desenvolver conhecimentos, competências e habilidades essenciais, orientadas pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelos documentos norteadores que direcionam a educação brasileira para a

formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Afirmamos o compromisso com o desenvolvimento dos educandos em suas dimensões intelectual, física, sócio emocional e cultural, como já preconizado pelo Currículo Paulista e orientado pela Base Nacional Comum Curricular.

4. Propor metodologias de ensino que vinculem as oito competências específicas da Matemática às dez competências gerais da BNCC para assegurar aos estudantes as aprendizagens essenciais, ao longo da Educação Básica, indicando as habilidades que permitem a articulação horizontal e vertical dentro da própria área de Matemática e com as demais áreas do conhecimento, com vistas ao desenvolvimento das competências específicas. Dessa maneira, garantiremos a progressão da aprendizagem entre as unidades temáticas desenvolvidas no mesmo ano e entre as etapas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, bem como a continuidade das experiências dos estudantes, considerando suas especificidades. Compreendemos que o desenvolvimento da aprendizagem matemática deve ser realizado de forma cooperativa, assegurando um ambiente que valoriza a comunicação entre os estudantes.

5. Oferecer um ensino que enfatize que a Matemática não deve ser pensada de forma compartimentada e isolada. Salientamos que é necessário mudar alguns paradigmas e dar sentido para o processo de ensino e aprendizagem e destacando a matemática como necessária para a sustentação de outras áreas do conhecimento e como uma ciência que incorpora novos conhecimentos.

Esses princípios citados anteriormente poderão se efetivar se forem assegurados os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento das competências a serem observadas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, enfatizando a progressiva sistematização dos conhecimentos adquiridos. Devido a este aspecto, retomamos aqui as competências específicas da Matemática para o Ensino Fundamental, a fim de ilustrar sua importância enquanto mecanismo que assegura os direitos de aprendizagem:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e

solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceito de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

MATEMÁTICA

O Município de Itaquaquecetuba compreende o letramento matemático como direito de aprendizagem e se responsabiliza pela garantia desse direito, com o objetivo de vincular a escola à vida, desenvolvendo a capacidade de raciocinar e argumentar que vai além do cálculo, conforme prescrito pela própria Base Nacional Comum Curricular:

O letramento matemático está definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas. (BRASIL, 2017, p. 264).

Ratificamos que o letramento matemático se refere à capacidade de identificar e compreender o papel da matemática no mundo moderno, que se relaciona com competências que vão além de conhecer símbolos e mecanismos operatórios, pois estão correlacionadas à formação dos indivíduos, para que sejam preparados para resolver problemas reais da vida real.

Apreendemos que o letramento matemático e a resolução de problemas são pontos centrais no ensino da matemática e seu desenvolvimento se dá ao longo da escolarização, quando asseguramos a ampliação do pensamento indutivo, dedutivo, espacial e o não determinístico e os articulamos às aprendizagens das habilidades de cada ano. Os estudantes devem ser estimulados a reconhecerem, interpretar e compreenderem uma situação-problema, de modo a construir um modelo mental da situação, o que o ajudará na solução destes problemas:

Ao encontrar uma solução, os estudantes precisarão apresentar, explicar ou justificar, ou seja, “**matematizar**”: transcrever um problema do mundo real para a linguagem matemática, além de interpretar ou avaliar um resultado matemático em relação ao problema original. (SÃO PAULO, 2019, p. 311).

De maneira coerente com o Currículo Paulista, reafirmamos que a Resolução de Problemas é uma atividade central no ensino e na aprendizagem de Matemática porque favorece não apenas que os estudantes articulem e refinem seu pensamento, mas também que percebam diferentes perspectivas para enfrentar uma dada situação. A possibilidade de enfrentar um desafio

promove a reflexão e a valorização de formas pessoais de resolução, o uso da criatividade na busca de uma estratégia que modele e resolva a situação enfrentada, a convivência com diferentes pontos de vista, bem como o ajuste consciente, por cada um, de suas próprias estratégias. Isso contribui para que as soluções propostas sejam as mais eficientes e precisas, propicia persistência, capacidade de refletir, investigar, questionar e observar elementos característicos do pensar crítico.

A resolução de problemas deve ser associada à utilização das tecnologias digitais e não digitais, jogos e especialmente dos materiais manipuláveis ou materiais concretos. Assim amplia-se o potencial do desenvolvimento das ideias matemáticas, do raciocínio lógico, do estímulo à investigação, à criatividade, às descobertas, à imaginação, à intuição, trazendo para as aulas de Matemática a construção de significações que permitam aos alunos apreenderem ideias e conceitos de maneira contextualizada, conforme explicitado por Machado (1990) ao se referir ao papel do concreto na aprendizagem matemática:

O concreto, para poder ser assim designado, deve estar repleto de significações, pois quando os alunos participam de situações que lhe permitem trocar ideias, construir e confrontar hipóteses, manipular e observar materiais, experimentar, vivenciar em práticas que explorem o uso social do conteúdo a ser aprendido e que simulem situações do cotidiano, eles aprendem mais e melhor a matemática, bem como as demais disciplinas. (MACHADO, 1990, p.46).

Esse documento estabelece ainda, o uso das metodologias ativas e das aprendizagens baseadas em Projetos, destacando a realidade de cada bairro no município de Itaquaquecetuba, considerando suas diversidades, levando em conta o conhecimento prévio e as experiências dos estudantes de maneira contextualizada e protagonista. Tratar de temas sociais e culturais com práticas motivadoras que promovem o desenvolvimento da cidadania e contribuam para a aprendizagem significativa.

UNIDADES TEMÁTICAS

A Proposta Curricular Municipal de Itaquaquecetuba em consonância com a BNCC e o Currículo Paulista apresenta cinco unidades temáticas,

correlacionadas: *Números; Álgebra; Geometria; Grandezas e Medidas; e Probabilidade e Estatística.*

Números: O principal objetivo dessa unidade temática é desenvolver o pensamento numérico, relacionado à capacidade de contar, quantificar, julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. Espera-se que os alunos utilizem os números naturais e racionais, e aprendam a argumentar, justificar procedimentos utilizados e avaliar os resultados de situações problemas que envolvam os números; sejam capazes de resolver problemas com as quatro operações básicas e entendam seus significados; aprendam a utilizar variadas estratégias, ao realizarem cálculos, na obtenção do resultado desejado por estimativa ou cálculo mental bem como a utilização da conta armada ou o uso da calculadora.

Outro ponto a se considerar é o preparo dos estudantes na leitura, escrita e ordenação dos números naturais e racionais, de modo a serem capazes de identificar e compreender as características próprias de cada sistema como, por exemplo, o valor posicional dos algarismos, os agrupamentos decimais e os princípios aditivos e multiplicativos do sistema de numeração decimal.

Álgebra: Os objetos de conhecimento dessa unidade temática têm por objetivo preparar o estudante para perceber regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, na interpretação das representações gráficas e simbólicas, bem como resolver problemas por meio de equações simples, como $4+2=5+1$ compreendendo os procedimentos utilizados ao invés de apenas memorizá-los. É importante enfatizar que o pensamento algébrico permite a compreensão e a representação das relações de grandezas, equivalências e proporcionalidade, e que por meio da ligação com a unidade temática dos números, os estudantes possam ser estimulados a explorar as sequências (recursivas e repetitivas). Espera-se também desenvolver a noção intuitiva por meio da resolução de problemas envolvendo a variação proporcional direta entre duas grandezas (sem utilizar a regra de três).

Geometria: Espera-se que nessa unidade temática os estudantes adquiram o conhecimento sobre posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais e que esses conceitos os ajudem a desenvolver o raciocínio necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos a partir dos conhecimentos de geometria. Outro ponto a se considerar é que os estudantes sejam capazes de observar e comunicar características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, assim como de associar figuras espaciais a suas representações bidimensionais e vice-versa; identifique e estabeleça pontos de referências para a localização e o deslocamento de objetos, além de estimular e representação do espaço através de mapas, inclusive com suportes digitais e croquis; reconheçam lados, vértices e ângulos para nomear e comparar polígonos; trabalhem com representações de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano bem como a utilizem softwares de geometria para chegar aos objetivos esperados em determinadas situações-problema que requeiram seu uso.

Grandezas e Medidas: Um ponto importante a se considerar nesse eixo temático é que os estudantes tenham clareza de que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado dessa observação por meio de um número. Espera-se que os estudantes sejam preparados para resolver problemas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume, sem uso de fórmulas, fazendo a transformação entre unidades de medida padronizadas usuais identificando quando a situação exige esse procedimento. Com o conhecimento das relações métricas pode-se estabelecer uma interlocução com outros campos.

Probabilidade e Estatística: Nessa unidade temática espera-se que o estudante aprenda a coletar, organizar, representar, interpretar, analisar dados em variados contextos e tomar decisões a partir deles, bem como capacitá-los para utilizar os conceitos estatísticos na compreensão e na comunicação de fenômenos da realidade. Também se espera que os estudantes compreendam a noção de aleatoriedade e de possibilidade e o que é a probabilidade de ocorrência de um determinado evento, em um contexto específico.

Essas unidades temáticas foram estruturadas em um conjunto de habilidades cuja complexidade cresce progressivamente ao longo dos anos. Essas habilidades mobilizam conhecimentos conceituais, linguagens e alguns dos principais processos, práticas e procedimentos de investigação envolvidos na dinâmica da construção de conhecimentos. Também consideram as necessidades cotidianas, fazendo com que os estudantes desenvolvam um senso crítico capaz de reconhecer, fazer leitura, analisar e opinar em situações que ele se depara na sociedade em que está inserido.

HABILIDADES DE MATEMÁTICA

As habilidades a seguir apresentam o que os estudantes devem aprender em relação aos objetos de conhecimento. Os verbos utilizados evidenciam os processos cognitivos envolvidos nas habilidades, tornando-se elementos centrais para o desenvolvimento das competências. Essas habilidades garantem que as noções matemáticas sejam retomadas, ampliadas e aprofundadas ano a ano.

1º ANO – MATEMÁTICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. Contagem de rotina.
Números	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o

	um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	pareamento e outros agrupamentos. Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.
Números	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (no mínimo 20 elementos), por estimativa e/ ou por correspondência (um a uma, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.
Números	Leitura, escrita e comparação de números naturais; Reta numérica.	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções de no mínimo 20 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.
Números	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100); Reta numérica.	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.
Números	Construção de fatos básicos da adição e da subtração.	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculos mentais, escritos e para a resolução de problemas.
Números	Composição e decomposição de números naturais.	(EF01MA07) Compor e decompor números de duas ou

		mais ordens, por meio de diferentes adições e subtrações, com ou sem o uso de material manipulável, contribuindo para a compreensão do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	(EF01MA08) Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração, com significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
Números	Noção de multiplicação e divisão.	(EF01MA08B) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.
Álgebra	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos do cotidiano ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
Álgebra	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo.
Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico.	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos cotidianos do mundo físico.
Geometria	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais.	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros,

		para ordenar objetos de uso cotidiano.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo e suas relações.	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.
Probabilidade e estatística	Noção de acaso.	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.
Probabilidade e estatística	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples.	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

Probabilidade e estatística	Coleta e organização de informações. Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e organizar dados por meio de representações pessoais.
-----------------------------	--	---

2º ANO - MATEMÁTICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	(EF02MA01) Comparar, ordenar e registrar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem de no mínimo 100 objetos.
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso,

		quantos a mais e quantos a menos.
Números	Composição e decomposição de números naturais (até 1000).	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de três ou mais ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.
Números	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	(EF02MA06) Resolver e elaborar situações -problema de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.
Números	Noção da multiplicação e divisão.	(EF02MA06B) Construir fatos básicos da multiplicação e divisão e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
Números	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação).	(EF02MA07) Resolver e elaborar situações -problema de adição de parcelas iguais, por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável, levando a construção do significado da multiplicação.

Números	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.	(EF02MA08) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.
Álgebra	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
Álgebra	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.
Álgebra	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometria	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido.	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
Geometria	Esboço de roteiros e de plantas simples.	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares,

		assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico, por meio de registros.
Geometria	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.
Grandezas e medidas	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.
Grandezas e medidas	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm^3 , grama e quilograma).	(EF02MA17) Estimar, medir, comparar e registrar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).

Grandezas e medidas	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano.	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	(EF02MA23) Realizar pesquisa escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados

		em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.
--	--	---

3º ANO – MATEMÁTICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos a partir das regularidades do sistema de numeração decimal e em língua materna.
Números	Composição e decomposição de números naturais.	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
Números	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. Reta numérica.	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição, subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.
Números	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação.	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e, também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.
Números	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração e multiplicação.	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição, subtração e

		multiplicação com números naturais.
Números	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	(EF03MA29*) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.
Números	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.
Números	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.

Álgebra	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.
Álgebra	Relação de igualdade.	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
Geometria	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência.	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.
Geometria	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas

	paralelogramo): reconhecimento e análise de características.	(triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
Geometria	Congruência de figuras geométricas planas.	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	Significado de medida e de unidade de medida.	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.
Grandezas e medidas	Significado de medida e de unidade de medida.	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.
Grandezas e medidas	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.
Grandezas e medidas	Comparação de áreas por superposição.	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de

		objetos, de figuras planas ou de desenhos.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.	(EF03MA24) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	(EF03MA26) Resolver situações-problema cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência,

		apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

4º ANO – MATEMÁTICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de no mínimo cinco ordens.	(EF04MA01A) Ler, escrever e ordenar números naturais, com pelo menos três ordens, observando as regularidades do sistema de numeração decimal.
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais.	(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.
Números	Composição e decomposição de um número natural, por meio de adições e multiplicações por múltiplos de 10.	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais, com diferentes significados para adição e subtração.	(EF04MA03) Resolver e elaborar situações-problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas e/ou arredondamento do resultado.
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.	(EF04MA04A) Calcular o resultado de adições e subtrações, bem como entre multiplicações e divisões de números naturais, para ampliar e

		desenvolver as estratégias de cálculo.
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais na resolução de situações-problema.	(EF04MA04B) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais, observando as regularidades das propriedades.	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais e configuração retangular.	(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: combinatória e proporcionalidade.	(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.	(EF04MA07) Resolver e elaborar situações- -problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo aproximado (estimativa e/ ou

		arredondamento), cálculo mental e algoritmos.
Números	Problemas de contagem.	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
Números	Números racionais: frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$ e $\frac{1}{100}$).	(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$ e $\frac{1}{100}$) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.
Números	Números racionais: frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$ e $\frac{1}{100}$).	(EF04MA09B) Ler números racionais de uso frequente, na representação fracionária e decimal.
Números	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.	(EF04MA10A) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro, estabelecendo relações entre representação fracionária e representação decimal de um número racional.
Números	Números racionais: relações entre representação fracionária e decimal, reconhecer a representação decimal	(EF04MA10B) Reconhecer, comparar que as regras do sistema de numeração decimal

	para escrever valores do sistema monetário brasileiro.	podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural, completando sequências numéricas pela observação de uma dada regra de formação dessa sequência.
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser dividido por um mesmo número natural diferente de zero.	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.
Álgebra	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas, dominando estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental e/ou da calculadora.
Álgebra	Propriedades da igualdade.	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.

Álgebra	Propriedades da igualdade.	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.
Geometria	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido.	(EF04MA16A) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido.
Geometria	Localização, movimentação e representação: pontos de referência, direção e sentido: paralelismo e perpendicularismo.	(EF04MA17A) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais, identificando regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.
Geometria	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações e características.	(EF04MA17B) Identificar as regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.
Geometria	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e/ou softwares.	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.
Grandezas e medidas	Simetria de reflexão.	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o

		uso de malhas quadriculadas e/ou de softwares de geometria.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, e recorrendo a instrumentos.
Grandezas e medidas	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.	EF04MA22) Ler, reconhecer e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração, realizando conversões simples e resolvendo problemas utilizando unidades de tempo.
Grandezas e medidas	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana ou em um mês.	(EF04MA23A) Ler informações e reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas de um dia, uma semana ou um mês.
Grandezas e medidas	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura	(EF04MA23B) Ler informações e reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como

	(mínima e máxima) medida em um dado dia em diferentes contextos.	unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.
Grandezas e medidas	Medidas de temperatura em grau Celsius: coleta de dados e construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana.	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do cotidiano e de outros contextos, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, se possível, planilhas eletrônicas.
Grandezas e medidas	Situações-problema utilizando o sistema monetário brasileiro.	(EF04MA25) Resolver e elaborar situações -problema que envolvam compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
Probabilidade e estatística	Análise de chances de eventos aleatórios.	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações, explorando a ideia de probabilidade e combinatória em situações- -problema simples.
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos.	(EF04MA27) Ler, interpretar e analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e

		produzir texto com a síntese de sua análise.
Probabilidade e estatística	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas; Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada.	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.

5º ANO – MATEMÁTICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens).	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais no mínimo até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
Números	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.
Números	Representação fracionária dos Números racionais reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.
Números	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	(EF05MA04A) Identificar diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes. (EF05MA04B) Produzir diferentes escritas nas

		representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.
Números	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.
Números	Cálculo de porcentagens e representação fracionária.	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
Números	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
Números	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais.	(EF05MA08) Resolver e elaborar situações problema de multiplicação e divisão envolvendo números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias

		diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
Números	Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados”?	(EF05MA09) Resolver e elaborar situações-problema simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.	(EF05MA11) Resolver e elaborar situações-problema cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.
Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais. Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais.	(EF05MA12) Resolver situações-problema que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.

Geometria	<p>Grandezas diretamente proporcionais.</p> <p>Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais.</p>	<p>(EF05MA13) Resolver situações-problema envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.</p>
Geometria	<p>Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.</p>	<p>(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.</p>
Geometria	<p>Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.</p>	<p>(EF05MA15A) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.</p> <p>(EF05MA15B) Construir itinerários para representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.</p>
Geometria	<p>Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.</p>	<p>(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e</p>

		cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.
Geometria	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.
Geometria	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e/ou com o uso de tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.	(EF05MA19) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo medidas de diferentes grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, capacidade e área, reconhecendo e utilizando medidas como o metro quadrado e o centímetro quadrado, recorrendo a transformações adequadas entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.
Grandezas e medidas	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
Grandezas e medidas	Noção de volume.	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos,

		utilizando, preferencialmente, objetos concretos.
Probabilidade e estatística	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não, explorando a ideia de probabilidade em situações-problema simples.
Probabilidade e estatística	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
Probabilidade e estatística	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.	(EF05MA24) Analisar e Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas (simples ou de dupla entrada) e gráficos (colunas agrupadas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.
Probabilidade e estatística	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

A group of children are gathered around a table, looking at a colorful circular object on a white plate. The object appears to be a small cake or a craft project with a ring of colorful beads or sprinkles around the edge. The children are of various ethnicities and are looking with interest and curiosity.

Área
de
Ciências
da Natureza:

A group of children are sitting on the floor, working on a craft project. They are using sticks and other materials to create a structure. One child in the foreground is wearing a white visor and glasses, and is focused on their work. There are colorful bags and materials scattered around them.

CIÊNCIAS

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

A Proposta Municipal de Itaquaquecetuba, em consonância com o Currículo Paulista e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ressalta que ao longo do Ensino Fundamental a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico que tem como finalidade o entendimento da ciência e sua utilização na sociedade presente no cotidiano do cidadão como uma simples leitura de dados de uma conta de luz ou a compreensão de uma bula de remédio.

O letramento científico deve ser desenvolvido ao longo do Ensino Fundamental, desde a Educação Infantil permeando por toda Educação Básica, e sua proposta é assegurar o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história através de leitura, interpretação de artigos e textos científicos, práticas e procedimentos da investigação científica, a fim de desenvolver no estudante a capacidade de compreender, interpretar e formular ideias científicas em diferentes contextos do cotidiano.

É importante enfatizar que o aprendizado de Ciências não pode ocorrer apenas como curiosidade, é necessário garantir o desenvolvimento de capacidades do uso social daquilo que se aprende, de maneira a gerar um movimento de intervenções que modifique o meio em que o estudante vive, considerando nesse percurso, as vivências e interesses dos estudantes sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados.

Portanto, compreende-se que a ciência deve ser definida como um conjunto de conhecimentos baseados na reflexão, na observação e na experimentação a qual tem um papel importante no desenvolvimento do estudante quanto ao pensamento crítico e o estímulo de uma sensibilidade social. Não se pode pensar em ensino de conteúdo sem uma contextualização social, bem como não se pode discutir conhecimento científico sem o conhecimento do seu conteúdo:

Apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania. (BRASIL, 2017, p. 321).

Considerando essa perspectiva a área de ciências da natureza pretende assegurar aos estudantes uma aproximação paulatina aos principais

processos, práticas e procedimentos da Investigação Científica, bem como a aproximação a uma variedade de conhecimentos científicos realizados ao longo da história.

Esse documento compreende que o ensino através da Investigação Científica se refere a uma abordagem que envolve a escolha do objeto de estudo e do problema a ser investigados, a expressão das ideias dos estudantes e o levantamento de hipóteses, o planejamento da investigação, a coleta de dados, a interpretação dos resultados, a criatividade, a responsabilidade, a autonomia e a instauração de conclusões. Espera-se que os estudantes aprendam a problematizar, argumentar e olhar criticamente para todos os fenômenos, naturais ou sociais, para si mesmo e para o outro, como descrito por Carvalho:

A Investigação Científica é uma sucessão de aulas que geralmente se iniciam pela investigação de um problema envolvendo um tema do currículo escolar, onde as atividades são pensadas com base nos materiais didáticos utilizados e nas possibilidades de interações realizadas, com o objetivo de desenvolver nos estudantes condições de trazer seus conhecimentos prévios para iniciar os novos, terem ideias próprias e poder discuti-las com seus colegas e com o professor passando do conhecimento espontâneo ao científico e adquirindo condições de entenderem conhecimentos já estruturados por gerações anteriores. (CARVALHO, 2013, p. 9).

Neste sentido, consideramos que o ensino de Ciências em nossa rede municipal deve ter como princípios:

1. Garantir o ensino por investigação que pode ocorrer por intermédio da problematização nas aulas de ciências.
2. Possibilitar metodologias de ensino que incentive o estudante a ser criativo, assegurando a reflexão e a exploração, com o intuito de encontrar indícios que expliquem o problema investigado e que, mesmo que gradativamente, possam se apropriar da Linguagem Científica.
3. Estimular o pensamento num cenário ecológico e social dentro dos aspectos econômicos e políticos, para que os estudantes possam fortalecer e ampliar as concepções sobre fatos e fenômenos da natureza a fim de compreender melhor o ambiente, com um olhar avaliativo sobre os impactos

ambientais nas áreas do trabalho, da tecnologia, da produção de energia, da sustentabilidade, da urbanização e do campo.

4. Incentivar conhecimentos através de conceitos e procedimentos, habilidades com práticas cognitivas e sócio emocionais, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho, a fim de desenvolver, através de metodologias ativas, situações de interação, autoria e protagonismo para o desenvolvimento das habilidades pretendidas.
5. Assegurar o ensino de Ciências, dentro da perspectiva de procedimentos da investigação, devendo promover situações nas quais os estudantes possam: definir problemas, fazer levantamento, análise e representação, comunicar e intervir. Como apresentado na tabela a seguir:

PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO	
Definição de Problemas	<ul style="list-style-type: none">• Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas;• Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações;• Propor hipóteses.
Levantamento, Análise e Representação	<ul style="list-style-type: none">• Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.);• Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.);

	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado); • Elaborar explicações e/ou modelos; <ul style="list-style-type: none"> • Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos; • Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos; <ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico; • Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar e/ou extrapolar conclusões; • Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal; • Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações; <ul style="list-style-type: none"> • Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral; • Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.
Intervenção	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos; • Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.

Esses princípios citados anteriormente poderão se efetivar se forem assegurados os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento das competências a serem observadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental,

enfatizando a progressiva sistematização dos conhecimentos adquiridos. Devido a este aspecto, retomamos aqui as competências específicas da área de Ciências para o ensino Fundamental, a fim de ilustrar sua importância enquanto mecanismo que assegure os direitos de aprendizagem e garanta a Educação Integral a qual visa à promoção do desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural para que sejam capazes de construir uma sociedade mais justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária.

Em consonância com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ciências da Natureza bem como o componente curricular de Ciências deve assegurar aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios

do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

CIÊNCIAS

O Município de Itaquaquecetuba de acordo com a BNCC e o Currículo Paulista, enfatiza que ao estudar Ciências, os estudantes aprendem a respeito de si mesmos, das diversidades e dos processos de evolução e manutenção da vida, do mundo material com os seus recursos naturais, suas transformações e fontes de energia, do nosso planeta no Sistema Solar e no Universo e da aplicação dos conhecimentos científicos nas várias esferas da vida humana. Essas aprendizagens, entre outras, possibilitam que os mesmos compreendam, expliquem e intervenham no mundo em que vivem.

Esse documento estabelece ainda, o uso das metodologias ativas e das aprendizagens baseadas em Projetos, destacando a realidade de cada bairro no município de Itaquaquecetuba, considerando suas diversidades, levando em conta o conhecimento prévio e as experiências dos estudantes de maneira contextualizada e protagonista. Abordando temas sobre sustentabilidade socioambiental, garantindo que os estudantes entendam a importância da biodiversidade para a manutenção e equilíbrio dos ecossistemas, sejam capazes de avaliar hábitos de consumo que envolva recursos naturais e artificiais e identifiquem as relações dos processos atmosféricos, geológicos, celestes e sociais com as condições necessárias para a manutenção da vida no planeta.

UNIDADES TEMÁTICAS

A Proposta Municipal de Itaquaquecetuba alinhada à BNCC compreende que o ensino de Ciências deve ser feito em torno de três unidades temáticas que se repetem ano a ano: **Matéria e energia, Vida e evolução e Terra e universo**. Cada uma é estruturada em um **conjunto de habilidades** cuja complexidade cresce progressivamente ao longo do tempo.

Matéria e energia: Esta Unidade Temática tem como objetivo desenvolver a compreensão dos materiais e suas transformações, os diferentes usos da energia e suas implicações no dia a dia, a compreensão da origem, da utilização e do processamento de recursos naturais e energéticos,

propriedades e interações com luz, som, calor, eletricidade, umidade e outros conceitos.

De acordo com a BNCC, a perspectiva histórica da apropriação humana desses recursos, com base, por exemplo, na identificação do uso de materiais em diferentes ambientes e épocas e sua relação com a sociedade e a tecnologia, os anos iniciais deve valorizar o conhecimento do estudante a cerca de seu entorno, trazendo a Ciências para o âmbito da sua casa, do seu bairro e de outros ambientes que já fazem parte da sua vida, pois tais informações são de suma importância para o desenvolvimento e compreensão acerca de outros objetos.

Portanto, o trabalho deve ocorrer numa perspectiva acerca da luz, do som, do calor, da eletricidade e umidade, entre outros elementos, incentivando a construção de hábitos saudáveis e sustentáveis por meio da preservação da saúde a partir dos cuidados e riscos associados à integridade física e à qualidade auditiva e visual e da construção coletiva de propostas de consumo mais consciente e de descarte adequado ou reciclagem dos resíduos domésticos e reutilização de materiais.

Espera-se que os estudantes sejam preparados para reconhecer a importância da água em seus diferentes estados físicos, para a agricultura, o clima, a preservação do solo, a geração de energia elétrica, a qualidade do ar atmosférico e o equilíbrio dos ecossistemas.

Vida e evolução: Nesta Unidade Temática, os objetos de conhecimento são apresentados de forma que os estudantes compreendam processos associados à manutenção da vida e o estudo de tudo que se relaciona com os seres vivos: características e necessidades, processo evolutivo, interação entre os seres vivos – principalmente a que o ser humano estabelece entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente, à biodiversidade no planeta Terra, relacionando-se à vida como fenômeno natural e social, bem como a fundamentação científica desses fenômenos à luz da evolução.

Dessa forma as habilidades estão organizadas relacionadas ao estudo dos seres vivos, com a expectativa de que as crianças aprendam sobre plantas e animais do entorno delas, compreendendo suas características e também os

elos nutricionais estabelecidos entre eles no ambiente natural, as interações entre seres vivos e entre estes e o ambiente e da interferência dos seres humanos nessas relações.

Também são organizadas nesta Unidade Temática habilidades relacionadas ao estudo do corpo humano de modo que os estudantes sejam capazes de identificar suas partes, bem como descrever suas funções e a importância da integração entre os sistemas que o compõem para manutenção e funcionamento do mesmo.

Nos anos iniciais intenciona-se a compreensão da aquisição de hábitos de higiene e de alimentação saudável para os cuidados com o próprio corpo e a manutenção da saúde individual e coletiva em continuidade às abordagens advindas da Educação Infantil a fim de ampliar conhecimentos e desenvolver atitudes de respeito e acolhimento às diferenças.

Terra e universo: As habilidades a serem desenvolvidas nesta Unidade Temática têm como objetivo a compreensão das características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes.

Essa compreensão deverá ocorrer através da construção de descrições e explicações sobre: dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuem entre eles e sobre eles, assim como a construção de conhecimentos sobre vulcões, efeito estufa, tsunamis, camada de ozônio, terremotos, clima e previsão do tempo, entre outros fenômenos, relacionados aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra, em uma perspectiva de maior ampliação de conhecimentos relativos à evolução da vida e do planeta.

Espera-se que nesta Unidade Temática os estudantes sejam estimulados ao desenvolvimento do pensamento espacial, alicerçado em experiências do dia a dia através de observação do céu e dos fenômenos naturais a eles relacionados.

A estruturação das observações e o uso adequado dos sistemas de referência permitem o aprendizado através da compreensão dos benefícios do estudo desses fenômenos, que deram a humanidade em diferentes culturas,

maior autonomia na regulação para a agricultura, a conquista de novos espaços, a construção do calendário etc.

Conforme descrito no Currículo Paulista, os conhecimentos que as distintas culturas construíram sobre a Terra e o céu deve ser reconhecido enquanto manifestações, representações e narrativas de outros povos, reconhecendo outras formas de conceber o mundo, de modo a valorizar a pluralidade de conhecimentos. Portanto, nos Anos Iniciais, a curiosidade dos estudantes pelos fenômenos celestes pode ser o ponto de partida para explorar atividades de observação do céu, a fim de estimular o desenvolvimento do pensamento espacial, que será ampliado e aprofundado nos Anos Finais.

As Unidades Temáticas apresentadas foram organizadas em um conjunto de habilidades a fim de garantir a progressão das aprendizagens ao longo dos anos, as quais foram evidenciadas através de procedimentos da investigação.

Portanto, faz-se necessário um acompanhamento contínuo das aprendizagens através de um processo de avaliação crítica e reflexiva que possibilite que os docentes obtenham elementos que permitam a revisão da prática e a consolidação da aprendizagem dos estudantes.

HABILIDADES DE CIÊNCIAS

As habilidades a seguir apresentam o que os estudantes apreendem (devem aprender) em relação aos objetos de conhecimento através da construção de conhecimentos sistematizados de Ciências, bem como a oferta de elementos que os levem a compreensão de fenômenos de seu ambiente imediato até temáticas mais amplas.

1º ANO - CIÊNCIAS

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	Características dos materiais	(EF01CI01A) Reconhecer e comparar as características dos objetos de seu uso

		cotidiano e identificar os materiais de que são feitos.
Matéria e energia	Materiais e ambiente	(EF01CI01B) Identificar os modos de descarte/destinação dos objetos de uso cotidiano e como podem ser usados e reaproveitados de forma consciente e sustentável.
Matéria e energia	A importância da água	(EF01CI1CITA) Reconhecer a importância da água compreendendo sua distribuição e características relacionando-a com a existência da vida.
Vida e evolução	Corpo humano	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar as partes do corpo humano, por meio de desenhos, aplicativos, softwares e/ou modelos tridimensionais e explicar as funções de cada parte.
Vida e evolução	Corpo humano Saúde	(EF01CI03A) Identificar hábitos de higiene do corpo e discutir as razões pelas quais lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas, são medidas de prevenção, necessárias para a manutenção da saúde. (EF01CI03B) Associar a saúde coletiva aos hábitos de higiene, como ação preventiva ou de manutenção da qualidade de vida dos indivíduos.

Vida e evolução	Corpo humano	(EF01CI04) Comparar as características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
Terra e universo	Escalas de tempo	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. (EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.

2º ANO – CIÊNCIAS

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais	(EF02CI01) Identificar de que materiais os objetos utilizados no dia a dia são feitos (metal, madeira, vidro, entre outros), como são utilizados e pesquisar informações relacionadas ao uso destes objetos no passado.
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais	(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI03) Identificar possíveis situações de risco e discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes tais como os relacionados a objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos, condições climáticas, entre outros.
Matéria e energia	Distribuição da água no planeta	(EF02CI03AITA) Reconhecer a importância da água compreendendo sua distribuição e características relacionando-a com a existência da vida.

Vida e evolução	Seres vivos no ambiente	(EF02CI04) Observar e descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida e local onde se desenvolvem) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que vivem.
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente	(EF02CI05) Investigar em diferentes ambientes do seu cotidiano ou da sua região a importância da água e da luz para a manutenção da vida e dos seres vivos.
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente	(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu	(EF02CI07A) Observar e registrar a posição do Sol no céu relacionando-a às atividades realizadas ao longo do dia. (EF02CI07B) Observar e registrar tamanho, forma e posição da sombra projetada de um objeto e descrever suas mudanças em relação as posições do

		Sol em diversos horários do dia
Terra e Universo	O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI08) Observar, registrar e comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica, etc.).

3º ANO – CIÊNCIAS

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	Produção de som	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração dos objetos e identificar variável (material de que são feitos, tamanho, forma) que influem nesse fenômeno.
Matéria e energia	Efeitos da luz nos materiais	(EF03CI02) Experimentar e descrever o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água, etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).
Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visua	(EF03CI03A) Identificar e discutir hábitos individuais necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual em termos de som e luz. (EF03CI03B) Reconhecer condições ambientais prejudiciais à saúde auditiva e visual.
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (hábitos alimentares, reprodução, locomoção, entre outros)

		dos animais do seu cotidiano comparando-os aos de outros ambientes.
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características observáveis (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas, etc.)
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI05) Identificar, comparar e comunicar as alterações de características que ocorrem desde o nascimento e em diferentes fases da vida dos animais, inclusive os seres humanos.
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato geóide, a presença de água, solo, etc.), com base na observação, manipulação e comparação das diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.) incluindo os aspectos culturais de diferentes povos.
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu	(EF03CI08A) Observar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. (EF03CI08B) identificar e descrever como os ciclos

		<p>diários e os corpos celestes são representados em diferentes culturas valorizando a construção do conhecimento científico ao longo da história humana.</p> <p>(EF03CI08C) Reconhecer como os avanços tecnológicos (lunetas, telescópios, mapas, entre outros) possibilitam a compreensão científica sobre o céu.</p>
Terra e Universo	<p>Características da Terra</p> <p>Usos do solo</p>	<p>(EF03CI09) Classificar diferentes amostras de solo do entorno da escola e reconhecer suas características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade, etc.</p>

4º ANO – CIÊNCIAS

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	Misturas	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.
Matéria e energia	Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI02) Investigar as transformações que ocorrem nos materiais quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade), registrando as evidências observadas em experimentos e diferenciando os resultados obtidos.
Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como a queima de materiais, etc.) e reconhecer a existência em fenômenos no cotidiano.
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos

		nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microorganismos	(EF04CI05) Descrever e associar o ciclo da matéria e o fluxo de energia que se estabelecem entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microorganismos	(EF04CI06) Reconhecer a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição bem como a importância ambiental desse processo.
Vida e evolução	Microorganismos	(EF04CI07) Explicar a participação de microorganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.
Vida e evolução	Microorganismos Saúde	(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microorganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura.	(EF04CI09) Analisar e acompanhar as projeções de sombras de prédios, torres, árvores, tendo como referência os pontos cardeais e descrever as

		mudanças de projeções nas sombras ao longo do dia e meses.
Terra e Universo	Pontos cardeais	(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.
Terra e Universo	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(EF04CI11A) Explicar a relação entre os movimentos observáveis do Sistema Sol, Terra e Lua e associá-los a períodos regulares de marcação do tempo na vida humana. (EF04CI11B) Reconhecer a referência do movimento do Sol, da Terra e da Lua na construção de diferentes calendários em diversas culturas.

5º ANO – CIÊNCIAS

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	Propriedades físicas e químicas dos materiais	<p>(EF05CI01A) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais, como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, resposta a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas, dureza, elasticidade, dentre outras.</p> <p>(EF05CI01B) Identificar e relatar o uso de materiais em objetos mais utilizados no cotidiano e associar as escolhas desses materiais às suas propriedades para o fim desejado como, por exemplo, a condutibilidade elétrica em fiações, a dureza de determinados materiais em aplicações na infraestrutura de casas ou construção de instrumentos de trabalho no campo, na indústria, dentre outras.</p>
Matéria e energia	Ciclo hidrológico Consumo consciente	<p>(EF05CI02) Reconhecer as mudanças de estado físico da água estabelecendo relação com o ciclo hidrológico e suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, na</p>

		produção tecnológica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas em diferentes escalas: local, regional e nacional.
Matéria e energia	Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(EF05CI03) Identificar os efeitos decorrentes da ação do ser humano sobre o equilíbrio ambiental relacionando a vegetação com o ciclo da água e a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.
Matéria e energia	Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(EF05CI14) Comunicar por meio da tecnologia a importância das ações sustentáveis para a manutenção do equilíbrio ambiental na comunidade em que vive, como um modo de intervir na saúde coletiva.
Matéria e energia	Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(EF05CI04) Identificar os usos da água nas atividades cotidianas, do campo, no transporte, na indústria, no lazer e na geração de energia, para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desse recurso.
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Consumo consciente Reciclagem	(EF05CI05) Construir proposta coletiva incentivando o consumo consciente e discutir

		soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e nos demais espaços de vivência.
Vida e evolução	Nutrição do organismo Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	(EF05CI06A) Identificar e registrar de diferentes formas (ilustrações, vídeos, simuladores e outros) o processo de digestão dos alimentos, considerando o caminho percorrido pelos alimentos no sistema digestório ou pelo gás oxigênio no sistema respiratório. (EF05CI06B) Selecionar argumentos que justifiquem por que o sistema digestório e respiratório é considerado corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.
Vida e evolução	Nutrição do organismo Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	(EF05CI07) Descrever e representar o sistema circulatório e seu funcionamento (por meio de ilustrações ou representações digitais), relacionando-o à distribuição dos nutrientes pelo organismo e à eliminação dos resíduos produzidos.

Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, a idade, sexo, etc.) para a manutenção da saúde.
Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares	(EF05CI15*) Reconhecer as diferentes ofertas de alimentação de acordo com a região onde se vive, discutindo criticamente os aspectos sociais envolvidos na escassez de alimento provocada pelas condições ambientais ou pela ação humana.
Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares	(EF05CI16*) Adaptar e propor um cardápio equilibrado utilizando os alimentos regionais pela sua sazonalidade e associar à alimentação como promotora de saúde.
Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais como obesidade e subnutrição entre crianças, jovens e adultos, a partir da análise de hábitos individuais ou de grupos sociais (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).

Terra e Universo	Constelações e mapas celestes	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos como mapas celestes, aplicativos digitais, entre outros, ou mesmo por meio da observação e visualização direta do céu.
Terra e Universo	Movimento de rotação da Terra	(EF05CI11) Relacionar o movimento aparente diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra e a sucessão de dias e de noites.
Terra e Universo	Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua	(EF05CI12) Observar e registrar as formas aparentes da Lua no céu por um determinado período de tempo e concluir sobre a periodicidade de suas fases.
Terra e Universo	Instrumentos ópticos	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.



Área
de
Ciências
Humanas:



HISTÓRIA
GEOGRAFIA

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

A Área de Ciências Humanas é de grande importância na formação integral do estudante, por meio dela será capaz de interpretar o mundo; compreender processos e fenômenos sociais, políticos, culturais e naturais, além de contribuir para uma atuação crítica, ética, responsável e autônoma, competências previstas na Base Nacional Comum Curricular e garantida pelo Currículo Paulista que são os norteadores da Proposta Curricular Municipal de Itaquaquecetuba.

No Ensino Fundamental - anos iniciais, a Área está organizada em dois componentes curriculares, **História e Geografia**, que se complementam nas ações de aprendizagens, tendo como base o TEMPO, o ESPAÇO e o MOVIMENTO, visando o protagonismo do estudante e seu universo como fator essencial para a investigação, indagação e conclusão do que é inerente ao ser humano e sua vida em sociedade.

Para tanto, as Competências **Específicas de Ciências Humanas**, alicerçam a estrutura do conhecimento entre os componentes curriculares, com o objetivo de garantir os direitos de aprendizagem previstos para essa etapa.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

A Área de Ciências Humanas, com base nos temas transversais – PCNs, que se apresentam em um movimento interdisciplinar e colaboram para o desenvolvimento das competências citadas, estão inseridas no currículo do Município de Itaquaquecetuba e organizadas em **TEMAS INTEGRADORES e CONTEMPORÂNEOS**, tendo por objetivo garantir o diálogo com a realidade e a formação do pensamento crítico de forma específica, contextualizada e constante.

As unidades escolares municipais far-se-á uso dos seguintes temas integradores e contemporâneos: *Direitos da Criança e do Adolescente, Educação para o Trânsito, Educação Ambiental, Educação Alimentar e Nutricional, Processo de envelhecimento- respeito e valorização do idoso, Educação em Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira/ Africana e Indígena, Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais, Saúde - vida familiar e social, Educação para o Consumo, Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência, tecnologia e diversidade cultural, Educação para Redução de Riscos e Desastres e Relações de trabalho*, incorporados no Projeto Político Pedagógico, com maior desdobramento nos componentes curriculares história e geografia, podendo ser acompanhadas de outros temas relevantes para a realidade a qual estão inseridos, propondo ações de intervenção social de maneira democrática, igualitária, inclusiva e sustentável asseguradas pelos direitos de aprendizagem.

GEOGRAFIA

A Proposta Curricular do Município de Itaquaquecetuba, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Paulista estabelecem para o ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, parte integrante da área de Ciências Humanas e Sociais, o desenvolvimento de competências e habilidades que contribuam com os estudantes na formação do **pensamento espacial** e do **raciocínio geográfico**, sob a ótica de uma formação integral e reconhecimento de si como agente em potencial de transformações físicas e sociais.

Assim sendo, o componente curricular Geografia terá como base os seguintes **princípios**:

1. Garantir a aprendizagem dos conceitos estruturantes para o ensino de geografia, de maneira contextualizada e atrativa, que considere o universo das etapas do desenvolvimento do estudante;
2. Considerar as práticas sociais como base para a exploração das Unidades Temáticas, Temas Integradores e Contemporâneos, garantindo a ludicidade e o protagonismo do estudante nas ações;
3. Assegurar práticas de ensino que valorizem os conhecimentos de todos os envolvidos no processo, valorizando o diálogo na resolução de problemas decorrentes das análises dos contextos sociais, culturais, políticos e ambientais;
4. Propor metodologias que conduzam o estudante ao desenvolvimento das habilidades e competências do pensamento espacial articulados com a progressão na evolução dos conhecimentos, de maneira autônoma e reflexiva.

Sobre o pensamento espacial, entende-se a maneira de pensar e raciocinar de maneira visual, com formas e disposição no espaço, exemplo: um objeto com assento, encosto e quatro pés de apoio, quase sempre é chamado de “cadeira”. O raciocínio geográfico é o exercício que fazemos no pensamento

espacial e que segue determinados princípios para compreender aspectos do cotidiano.

De acordo com a BNCC (2018), o raciocínio geográfico são habilidades responsáveis pela assimilação dos conceitos, estão interligados em um processo que conduzem o estudante a ler e compreender o espaço geográfico, considerando as consequências das práticas econômicas, sociais e culturais presentes nas diferentes sociedades. São eles:

Os 7 princípios do raciocínio geográfico	
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação	É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).

Ordem

Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

Considerando a organização do raciocínio geográfico, o Currículo Paulista traz os principais conceitos estruturantes do ensino de geografia para os anos iniciais do Ensino Fundamental:

- **Espaço:** produto das relações sociais, econômicas, políticas, culturais, simbólicas e ambientais que nele se estabelecem.
- **Território:** não se configura apenas na divisão política. Trataremos desse conceito sob a compreensão de espaço vivido (político, econômico, ambiental e cultural).
- **Lugar:** pode ser entendido como o espaço que se torna próximo do indivíduo, constituindo-se como o lugar do pertencimento, encontros, experiência, dimensão afetiva, identidade, subjetividade...
- **Região:** está associada à ideia de território amplo, regionalização, divisão do espaço, localização, extensão de um fenômeno, entre outros.
- **Natureza:** entendida aqui como as forças que geraram ou contribuem para moldar o espaço geográfico, isto é, a dinâmica e interações que existem entre a atmosfera, litosfera, hidrosfera e biosfera e que pode ser modificada conforme interesses sociais, culturais e econômicos.
- **Paisagem:** considerada o ponto de partida para os estudos do espaço geográfico, a natureza pode ser compreendida como unidade visível do real e que incorpora todos os fatores resultantes da construção natural, social e cultural.

- **Alfabetização cartográfica:** considerada uma forma de linguagem, meio de comunicação, um registro articulado a fatos e conceitos, que dá condições de interpretar o espaço vivido, de grande relevância para o raciocínio geográfico.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o componente curricular geografia se compromete por meio dos conceitos estruturantes, com a construção das referências espaciais a partir da compreensão de que o ser humano produz o espaço em que vive, de modo a cooperar para a formação da identidade das pessoas e dos lugares, relacionando as experiências com as circunstâncias históricas e naturais, a fim de colaborar com a “**leitura e escrita de mundo**”, que amplia a ideia de relação natureza-sociedade.

O Currículo Paulista (2019, p.407), apresenta o ensino de geografia em uma perspectiva contemporânea e considera,

[...] a Geografia, entendida como uma ciência social, que estuda o espaço construído pelo homem, a partir das relações que estes mantêm entre si e com a natureza, quer dizer, as questões da sociedade, com uma “visão espacial”, são por excelência uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o aluno para que exerça de fato a sua cidadania. [...] Um cidadão que reconheça o mundo em que vive, que se compreenda como indivíduo social capaz de construir a sua história, a sua sociedade, o seu espaço, e que consiga ter os mecanismos e os instrumentos para tanto. (Apud, CALLAI, 2001, p. 134).

Isto posto, a aprendizagem se caracteriza no desenvolvimento de **competências e habilidades específicas** que possibilitam uma atuação analítica, crítica, responsável e ética, contribuindo também, para as reflexões sobre as práticas pedagógicas, até então tradicionais, substituídas por uma **proposta metodológica lúdica, intencional e sistematizada**.

Segundo Helena Callai:

Nesse processo de aprender a ler, lendo o espaço, não há uma regra, um método estabelecido *a priori*, nem a possibilidade de elencar técnicas capazes de dar conta de cumprir o exigido: "articulam-se a teoria e a prática, os pressupostos ético-políticos da educação, os conteúdos conceituais e técnicas do ensino, com as características grupais e pessoais dos sujeitos em interação, nas condições concretas, conjunturais, de operacionalização. (apud, MARQUES, 1993, p. 111).

É sobre essa abordagem, que os docentes da rede municipal devem revisitar suas ações com o intuito de aperfeiçoar a mediação para a construção da **alfabetização geográfica** dos estudantes, entendida pelo processo de evolução das habilidades de interpretar e produzir conceitos referentes à natureza, sociedade e as relações presentes no tempo e no espaço, seguindo os parâmetros norteadores para o ensino de geografia, inserindo os aspectos singulares do município de Itaquaquecetuba.

Seguindo os pressupostos norteadores para o componente curricular geografia, fica estabelecido as seguintes **Competências Específicas**:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de distintos gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e

propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia;

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

No propósito de superar obstáculos e promover um ensino significativo, a Proposta Curricular Municipal de Itaquaquecetuba em consonância com as diretrizes do Currículo Paulista, estrutura o componente curricular de geografia em cinco **unidades temáticas**, sendo:

- **O sujeito e seu lugar no mundo:** está relacionado com as noções de pertencimento e identidade. Nos anos iniciais, prioriza-se a alfabetização cartográfica e a relação do sujeito na escala da vida cotidiana e em comunidade.
- **Conexões e escalas:** tem por objetivos principais é o da articulação de diferentes espaços e escalas de análise e as relações existentes entre os níveis local e global. Nos anos iniciais, são abordadas as interações entre sociedade e meio físico-natural.
- **Mundo do trabalho:** vinculado as reflexões sobre atividades e funções socioeconômicas e o impacto das novas tecnologias. Nos Anos Iniciais, são abordados os processos e técnicas construtivas, o uso de diferentes materiais, as funções socioeconômicas e os setores da economia.
- **Formas de representação e pensamento espacial:** o enfoque está na ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. Nos Anos Iniciais, são

trabalhados os princípios do raciocínio geográfico, destacando-se as contribuições da alfabetização geográfica.

- **Natureza, ambientes e qualidade de vida:** tem como foco a articulação entre a geografia física e a geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. Nos Anos Iniciais, prioriza-se o estudo da percepção do meio físico-natural, as intervenções na natureza e os impactos socioambientais

É de suma importância relacionar os conhecimentos das unidades temáticas e os temas integradores e contemporâneos, valendo-se de um saber construído na correlação dos conteúdos, que são apresentados nos **objetos do conhecimento**, convergindo nas habilidades específicas que indicam a progressão no desenvolvimento do estudante.

1º ANO – GEOGRAFIA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01) Observar e descrever características de seus lugares de vivência (moradia, escola, bairro, rua entre outros.) e identificar as semelhanças e diferenças entre esses lugares.
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE12*) Reconhecer nos lugares de vivência a diversidade de indivíduos e de grupos sociais como indígenas, quilombolas, caiçaras entre outros.
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE13*) Observar trajetos que realiza no entorno da escola e/ou residência e formular hipóteses sobre as dificuldades das pessoas para se locomover/transitar em diferentes lugares.
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE02) Comparar jogos e brincadeiras (individuais e coletivos) de diferentes épocas e lugares, promovendo o respeito à pluralidade cultural.

O sujeito e seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03A) Reconhecer as funções do espaço público de uso coletivo, tais como as praças, os parques e a escola, e comparar os diferentes usos desses espaços. (EF01GE03B) Identificar os usos dos espaços públicos para o lazer e para a realização de outras atividades (encontros, reuniões, shows, aulas entre outras).
O sujeito e seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, acordos, regras e normas de convívio em diferentes espaços (casa, bairro, sala de aula, escola, áreas de lazer entre outros), considerando as regras gerais pré-existentes, o cuidado com os espaços públicos e os tipos de uso coletivo.
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar a paisagem e descrever os elementos e os ritmos da natureza (dia e noite, variação de temperatura e umidade entre outros) nos lugares de vivência.
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE14*) Reconhecer semelhanças e diferenças entre os lugares de vivência e os de outras realidades, descritas em imagens, canções e/ou poesias.
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	(EF01GE06) Identificar, descrever e comparar diferentes tipos de moradia em seus lugares de vivência e objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários entre outros), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	(EF01GE07) Identificar e descrever os tipos de atividades de trabalho realizadas dentro da escola, no seu entorno e lugares de vivência.
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	(EF01GE08) Identificar itinerários percorridos ou descritos em contos literários, histórias inventadas e/ou brincadeiras,

		representando-os por meio de mapas mentais e desenhos.
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	(EF01GE09) Utilizar e elaborar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, perto e longe, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE10) Identificar e descrever características físicas de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor entre outros).
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente (estações do ano) e reconhecer diferentes instrumentos e marcadores de tempo.

2º ANO – GEOGRAFIA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE01) Reconhecer e descrever a influência dos migrantes internos e externos que contribuíram para modificação, organização e/ou construção do espaço geográfico, no bairro ou comunidade em que vive.
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações e grupos sociais inseridos no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças no que se refere à diversidade étnica, geográfica e cultural.
O sujeito e seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
O sujeito e seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE12*) Identificar as normas e regras do trânsito dos seus lugares de vivência e discutir os riscos e as formas de prevenção para um trânsito seguro.
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos das pessoas (quilombolas, assentados, indígenas, caiçaras entre outros), nas relações com a natureza e no modo de viver em diferentes lugares e tempos.
Conexões e escalas	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Identificar e analisar as mudanças e as permanências ocorridas na paisagem dos lugares de vivência, comparando os elementos constituintes de um mesmo lugar em diferentes tempos.

Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono entre outros), a partir da experiência familiar, escolar e/ ou de comunidade.
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE13*) Identificar os recursos naturais de diferentes lugares e discutir as diferentes formas de sua utilização.
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, e identificando os seus impactos ambientais bem como exemplos de práticas, atitudes, hábitos e comportamentos relacionados à conservação e preservação da natureza.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE08) Reconhecer as diferentes formas de representação, como desenhos, mapas mentais, maquetes, croquis, globo, plantas, mapas temáticos, cartas e imagens (aéreas e de satélite) e representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE14*) Elaborar maquete da sala de aula e/ou de residência e de outros lugares de vivência.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola, moradia entre outros) a partir da leitura de imagens aéreas, fotografias e mapas.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE15*) Elaborar mapas de lugares de vivência, utilizando recursos como legenda, título entre outros.

<p>Formas de representação e pensamento espacial</p>	<p>Localização, orientação e representação espacial</p>	<p>(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula, da escola e/ou de trajetos.</p>
<p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p>Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade</p>	<p>(EF02GE11A) Reconhecer a importância do solo e da água para as diferentes formas de vida, tendo como referência o seu lugar de vivência, e comparando com outros lugares.</p> <p>(EF02GE11B) Identificar os diferentes usos do solo e da água nas atividades cotidianas e econômicas (ex-ativismo, mineração, agricultura, pecuária e indústria entre outros), relacionando com os impactos socioambientais causados nos espaços urbanos e rurais.</p>

3º ANO – GEOGRAFIA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01) Identificar e comparar alguns aspectos culturais dos grupos sociais (povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, ciganos, entre outros) de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuições culturais e econômicas de grupos sociais de diferentes origens.
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares, a partir de diferentes aspectos culturais (exemplo: moradia, alimentação, vestuário, tradições, costumes entre outros).
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EF03GE04) Reconhecer o que são processos naturais e históricos e explicar como eles atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho (formais e informais e produção artística) em diferentes lugares.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações Cartográficas	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08A) Associar consumo à produção de resíduos, reconhecendo que o consumo excessivo e o descarte inadequado acarretam problemas socioambientais, em diferentes lugares. (EF03GE08B) Propor ações para o consumo consciente e responsável, considerando a ampliação de hábitos, atitudes e comportamentos de redução, reuso e reciclagem de materiais consumidos em casa, na escola, bairro e/ou comunidade entre outros.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	(EF03GE12*) Identificar grupos sociais e instituições locais e/ou no entorno que apoiam o desenvolvimento de ações e ou projetos com foco no consumo consciente e responsável.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas entre outros), e discutir os problemas socioambientais provocados por esses usos.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	(EF03GE10A) Reconhecer a importância da água para múltiplos usos, em especial para a agricultura, pecuária, abastecimento urbano e geração de energia e discutir os impactos socioambientais dessa utilização, em diferentes lugares. (EF03GE10B) Identificar grupos e/ou associações que atuam na preservação e conservação de nascentes, riachos, córregos, rios e matas ciliares, e propor ações de

		intervenção, de modo a garantir acesso à água potável e de qualidade para as populações de diferentes lugares.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	(EF03GE11) Identificar e comparar os diferentes impactos socioambientais (erosão, deslizamento, escoamento superficial entre outros) que podem ocorrer em áreas urbanas e rurais, a partir do desenvolvimento e avanço de algumas atividades econômicas.

4º ANO – GEOGRAFIA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	(EF04GE01) Identificar e selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas entre outros), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
O sujeito e seu lugar no mundo	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE02) Descrever processos migratórios internos e externos (europeus, asiáticos, africanos, latino americanos, entre outros) e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
O sujeito e seu lugar no mundo	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE12*) Identificar as características do processo migratório no lugar de vivência e no Estado de São Paulo e discutir as implicações decorrentes.
O sujeito e seu lugar no mundo	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE13*) Discutir e valorizar as contribuições dos migrantes no lugar de vivência e no Estado de São Paulo, em aspectos como idioma, literatura, religiosidade, hábitos alimentares, ritmos musicais, festas tradicionais entre outros.
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE14*) Identificar elementos da organização político-administrativa do Brasil.
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município,

		incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil	(EF04GE15*) Reconhecer a partir de representações cartográficas as definições de limite e fronteira, em diferentes escalas.
Conexões e escalas	Territórios étnico-culturais	(EF04GE06) Identificar, descrever e analisar territórios étnico-culturais do Brasil, tais como terras indígenas, comunidades tradicionais e comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios no Brasil.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade em épocas distintas.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE16*) Reconhecer e analisar as características do processo de industrialização, discutindo os impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais dos processos produtivos (laranja, cana-de-açúcar, soja entre outros) no Estado de São Paulo e em diferentes regiões do Brasil.
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo	(EF04GE08) Descrever o processo de produção, circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo as etapas da transformação da matéria-prima em

		produção de bens e alimentos e comparando a produção de resíduos, no seu município, Estado de São Paulo e em outras regiões do Brasil.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	(EF04GE17*) Identificar os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais como referenciais de orientação espacial, a partir dos lugares de vivência.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
Formas de representação e pensamento espacial	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10) Reconhecer e comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças entre outros elementos.
Formas de representação e pensamento espacial	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE18*) Identificar e comparar diferentes formas de representação, como as imagens de satélite, fotografias aéreas, planta pictórica, plantas, croquis entre outros.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, hidrografia entre outros) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas, discutindo propostas para preservação e conservação de áreas naturais.

5º ANO – GEOGRAFIA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais a partir do município e da Unidade da Federação, estabelecendo relações entre os fluxos migratórios internos e externos e o processo de urbanização e as condições de infraestrutura no território brasileiro.
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	(EF05GE13*) Compreender as desigualdades socioeconômicas, a partir da análise de indicadores populacionais (renda, escolaridade, expectativa de vida, mortalidade e natalidade, migração entre outros) em diferentes regiões brasileiras.
O sujeito e seu lugar no mundo	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	(EF05GE03) Distinguir os conceitos de cidade, forma, função e rede urbana e analisar as mudanças sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais provocadas pelo crescimento das cidades.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	(EF05GE14*) Descrever o processo histórico e geográfico de formação de sua cidade, comparando-as com outras cidades da região e do Brasil, analisando as diferentes formas e funções.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana brasileira.

Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	(EF05GE15*) Identificar e interpretar as características do processo de urbanização no Estado de São Paulo e no Brasil, a partir das mudanças políticas, culturais, sociais, econômicas e ambientais entre a cidade e o campo.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços em diferentes lugares.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE16*) Relacionar o papel da tecnologia e comunicação na interação entre cidade e campo, discutindo as transformações ocorridas nos modos de vida da população e nas formas de consumo em diferentes tempos.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE17*) Reconhecer, em diferentes lugares e regiões brasileiras, as desigualdades de acesso à tecnologia, à produção e ao consumo.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, discutindo os tipos de energia e tecnologias utilizadas, em diferentes lugares e tempos.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações em diferentes lugares.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE18*) Reconhecer a matriz energética brasileira, comparando os tipos de energia utilizadas em diferentes atividades e discutir os impactos socioambientais em diferentes regiões do país.

Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE19*) Identificar as principais fontes de energia utilizadas no seu município e no Estado de São Paulo, analisar os impactos socioambientais e propor alternativas sustentáveis para diversificar a matriz energética.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE20*) Identificar práticas de uso racional da energia elétrica e propor ações de mudanças de hábitos, atitudes e comportamentos de consumo, em diferentes lugares.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
Formas de representação e pensamento espacial	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras entre outros), a partir de seu lugar de vivência.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas socioambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico entre outros), analisar as diferentes origens e propor soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a

		melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, direito à cidade entre outros) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.
--	--	---

HISTÓRIA

O ensino do componente curricular História é determinante na constituição da percepção de sujeito e agente da história dos estudantes. Considerando sua importância para o desenvolvimento de um cidadão atuante e transformador, e em consonância com os pressupostos norteadores, o currículo do ensino de História para o Ensino Fundamental do Município de Itaquaquecetuba, se pautará em princípios que conduzirão as **práticas da produção do conhecimento histórico**, a fim de direcionar as reflexões e ações sobre os aspectos sociais, em geral, que justificam a realidade e projetam o futuro.

Os procedimentos metodológicos quando planejados por meio das práticas sociais, facilitarão o **pensar História a partir do tempo presente em um diálogo significativo com o passado**, considerando diferentes fontes e tipos de documentos (escritos, iconográficos, materiais, imateriais), também chamados de objetos históricos, que são capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) descreve sobre os **objetos históricos** e seu uso, “Os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.) deixados pelos indivíduos carregam em si mesmos as experiências humanas, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes”, nessa dimensão, o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história, permitindo perceber a forma como o sujeito construiu, por meio de diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica, entre outros), um percurso que fundamenta a realidade e sua identidade, traduzidas por ele mesmo, instrumentalizando o comportamento historiador. Nesse sentido,

O historiador não faz o documento falar: é o historiador quem fala e a explicitação de seus critérios e procedimentos é fundamental para definir o alcance de sua fala. Toda operação com documentos, portanto, é de natureza retórica. (BNCC, 2018, p. 397).

Portanto, o componente curricular História se faz presente nos anos iniciais do ensino fundamental por meio de vários conteúdos, valendo-se do movimento que proporcionam à criança uma formação de pensamento por habilidades que os complementem para **oralizar e registrar** suas descobertas e possibilitar os questionamentos que podem transformar seu posicionamento diante das pesquisas e comprovações por eles vivenciadas, percebendo-se como sujeito histórico e que tudo que o cerca também faz parte desse processo em constante movimento, considerando a ludicidade como maior aliado na aprendizagem.

Seguindo as premissas expostas, o ensino de História valer-se-á dos **princípios:**

1. A indagação do tempo presente como ponto de partida para exploração do passado e do percurso histórico;
2. Utilizar práticas sociais e a ludicidade para dar significado ao aprendizado e promover o protagonismo do estudante;
3. Estabelecer ações que direcionem o discente a desenvolver o comportamento pesquisador, o pensamento crítico e uma atuação coerente, essenciais aos avanços das habilidades necessárias para a construção das competências definidas a partir dos direitos éticos, estéticos e políticos que compõem as atitudes e valores primordiais para a vida, além de garantir os direitos de aprendizagem do mesmo.
4. Articular saberes de diferentes áreas do conhecimento, inclusive dos temas integradores e contemporâneos, com o propósito de promover interação entre o sujeito e os diversos objetos do conhecimento, reconhecendo-os em suas práticas sociais.
5. Garantir a continuidade na construção gradativa do conhecimento, ao longo dos anos de escolaridade, dando ênfase ao Campo de experiência “*O eu, o outro e o nós*”, como fundamental para o aprofundamento dos conhecimentos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o “Eu” do “Outro”. Esse é o ponto de partida. (BNCC, 2018, p. 402).

Os fundamentos apresentados asseguram a intencionalidade de um ensino voltado ao desenvolvimento de competências específicas que permitem ao estudante reconhecer-se em um contexto, transcendendo um estudo histórico de simples fatos, no qual o professor era a fonte e os livros didáticos o único instrumento de pesquisa, assim como afirma Clarissa Otto (2009, p.174):

Não se trata de fazer das crianças pequenos historiadores, mas introduzir uma metodologia de trabalho que permita desencadear um processo em que elas vão aprendendo a construir o conhecimento, a pesquisar, a formular perguntas e não se limitem tão-somente a responder as perguntas feitas pelo professor, nos moldes da memorização de viés tradicional, cujos objetivos principais consistiam na realização de avaliações nas quais o aluno deveria falar ou colocar no papel aquilo que havia decorado.

Para garantir as Competências específicas de História para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais e os princípios estabelecidos, reafirmamos nosso compromisso registrando-os conforme a BNCC e o Currículo Paulista:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
8. Compreender a história e a cultura africana, afro-brasileira, imigrante e indígena, bem como suas contribuições para o desenvolvimento social, cultural, econômico, científico, tecnológico e político, e tratar com equidade as diferentes culturas, **que são partes constituintes do seu espaço imediato.**
9. Compreender, identificar e respeitar as diversidades e os movimentos sociais, contribuindo para a formação de uma sociedade igualitária, empática, que preze pelos valores da convivência humana e que garanta direitos.

As competências específicas apresentadas objetivam-se conduzir o estudante a uma visão ampla e integrada da sua história em um contexto social, histórico e cultural que legitimam o seu entorno. Referente as competências específicas 8 e 9, ambas se apresentam nas orientações do Currículo Paulista, acrescenta-se a particularidade histórica do Estado de São Paulo o que se considera uma possibilidade de exploração das peculiaridades do município de Itaquaquecetuba.

O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Segundo Fonseca (2009) “o estudo da História desde os primeiros anos de escolaridade é fundamental para que o indivíduo possa conhecer-se, conhecer os grupos, perceber a diversidade, possibilitando comparações entre grupos e sociedades nos diversos tempos e espaços. Por isso, a História ensina a ter respeito pela diferença, contribuindo para o entendimento dos modos de leitura e escrita do mundo em que vivemos e também do mundo em que gostaríamos de viver”. Nesse sentido, o estudante concebe a ideia de **agente histórico** se tornando capaz de compreender o tempo, a memória, os fatos, por meio de uma reflexão crítica, fazendo uso do objeto histórico para dar

veracidade as pesquisas, caracterizando uma **atitude historiadora**. Vale ressaltar que a atitude historiadora é uma ação que envolve professor e estudante, ambos fazem parte de um processo interdependente de construção e reconstrução da história, encorajando a autonomia dos envolvidos.

Nesse contexto, um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a **autonomia de pensamento** e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania. (BNCC, 2018, p. 400).

Para exercer o papel de pesquisador e investigador, se faz necessário a exploração do **objeto histórico** (mobiliário, instrumentos de trabalho, música, fotos, artefatos, escritas, desenhos, vocabulários...) que perpassa um processo evolutivo visando garantir o desenvolvimento progressivo das habilidades específicas e fundamentais, por meio das Unidades temáticas e objetos de conhecimento. As etapas deste processo se configuram da seguinte maneira:

- **Identificação:** momento inicial do processo onde o *reconhecimento* de algo ou de um fato se faz na inquietude provocada pelo professor ou por situações do cotidiano, podendo ainda usar de diferentes formas de percepção e interação para exploração historiadora. Exemplo: “Esse objeto é um ferro de passar roupas”. Os ferros de passar roupas que temos em casa, são iguais aos da época de infância das nossas avós? Como os ferros de passar roupas, da sua casa, ficam quentes? Sempre foi assim? (os questionamentos podem ser explorados por meio de pesquisas com as famílias, exploração de imagens, vídeos...);
- **Comparação:** nessa etapa é possível estimular a busca pelas *semelhanças e diferenças* de um objeto histórico ou um fato. Por exemplo: “o ferro de passar roupa é usado com qual frequência na sua casa? Será que esse objeto é usado com a mesma frequência em uma comunidade indígena? Qual seria a explicação para a diferença na frequência do uso do ferro de passar roupas? (esse trabalho deixa claro que não estamos limitados ao “Dia do Índio” para tratar da cultura indígena).

- **Contextualização:** de acordo com a BNCC (p.399), a capacidade de contextualizar um objeto histórico se configura no *“Distinguir contextos e localizar processos, sem deixar de lado o que é particular em uma dada circunstância, é uma habilidade necessária e enriquecedora. Ela estimula a percepção de que povos e sociedades, em tempos e espaços diferentes, não são tributários dos mesmos valores e princípios da atualidade.”* Portanto, as investigações/análises precisam ser conduzidas pelo processo de identificação do cenário atual com o episódio histórico estudado, usando referências sociais, culturais e econômicas.
- **Interpretação:** a habilidade de interpretar mostra que o estudante é capaz de usar o conhecimento de maneira crítica e reflexiva sobre um objeto e/ou fato inseridos no tempo ou no espaço, *atribuindo valores e determinando um sentido, por meio de argumentos individuais e fundamentados na observação, investigação e conclusão*, considerando diversos aspectos que influenciam a tomada de decisão. Vale lembrar que a interpretação pode ser compreendida de maneiras diferentes, resultado de diversos percursos de pesquisas, envolvimento e influências sobre os agentes da história.
- **Análise:** Por fim, a BNCC (p. 400) conclui que a habilidade de analisar é *“bastante complexa porque pressupõe problematizar a própria escrita da história e considerar que, apesar do esforço de organização e de busca de sentido, trata-se de uma atividade em que algo sempre escapa.”* Portanto, é o momento em que o estudante compreende a relação das diversas razões da história com os aspectos do presente, passado e futuro dentro de um ciclo de transformações e que as certezas são flexíveis em qualquer tempo e espaço.

O processo de exploração do objeto histórico apresentado permite a **continuidade na aprendizagem**, como discorre o Currículo Paulista (2019, p. 457)

O uso nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a escala de observação movimenta-se do particular para o geral. Assim, no **ciclo de alfabetização** (1º e 2º ano), propõe-se o estudo do contexto do

estudante: o conhecimento de si, do outro, da família, da escola e da comunidade, em continuidade aos saberes desenvolvidos na Educação Infantil, por meio do campo de experiência: “O eu, o outro, o nós”. No 3º ano, amplia-se o objetivo para o estudo da trajetória do município e dos grupos que o formaram. No 4º e 5º ano há uma alteração significativa, tendo em vista o que tradicionalmente é aprendido nesta fase, em que a História se desloca do particular e da localidade onde se vive para tempos e espaços mais longínquos. Tal mudança apresenta-se como possibilidade de melhorar a articulação com os Anos Finais do Ensino Fundamental, diminuindo o descompasso entre essas duas fases da escolarização”.

Sendo assim, a progressão é uma ação que envolve tantos as habilidades a serem desenvolvidas pelos educandos, como pelas práticas pedagógicas que devem ser compartilhadas, planejadas e replanejadas, responsabilizando todos os envolvidos pela sequência significativa do aprendizado.

Para garantir os princípios apresentados nas orientações do componente curricular história para o município de Itaquaquetuba, exibiremos a organização para o Ensino Fundamental-anos iniciais, enfatizando as **Unidades temáticas** (que consistem na formação de um bloco de conhecimentos), segundo a BNCC:

- Mundo pessoal: meu lugar no mundo;
- Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo;
- A comunidade e seus registros;
- As formas de registrar as experiências da comunidade;
- O trabalho e a sustentabilidade na comunidade;
- As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município;
- O lugar em que vive;
- A noção de espaço público e privado;
- Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos;
- Circulação de pessoas, produtos e culturas;
- As questões históricas relativas às migrações;

- Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social e
- Registros da história: linguagens e culturas.

As presentes unidades temáticas balizam os respectivos **objetos de conhecimentos** (conteúdos, conceitos e processos específicos) que estão relacionadas as **habilidades específicas** que representam aspectos direcionados ao desenvolvimento progressivo dos estudantes, como seguem:

1º ANO – HISTÓRIA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).	(EF01HI01) Reconhecer transformações pessoais a partir do registro das lembranças particulares, da família ou da comunidade.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	Os diferentes indivíduos: se identificar, para conhecer e respeitar a diferença.	(EF01HI09) Identificar, respeitar e valorizar as diferenças entre as pessoas de sua convivência.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	(EF01HI03) Identificar, descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido.	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as

Mundo pessoal: meu lugar no mundo		especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social, temporal e espacial.	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os diferentes papéis de cada indivíduo.	(EF01HI06A) Conhecer histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI06B) Identificar os diferentes papéis das mulheres na família e na escola, reconhecendo mudanças ao longo do tempo.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em família: diferentes configurações e vínculos.	(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.

2º ANO – HISTÓRIA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória, respeitando e valorizando os diferentes modos de vida
A comunidade e seus registros As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.	(EF02HI04 e EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. (EF02HI05B) Reconhecer e valorizar a tradição oral como meio para transmissão de conhecimentos entre gerações e preservação da memória.
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	(EF02HI08) Pesquisar, organizar e compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.
A comunidade e seus registros	O tempo como medida.	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante,

		ao mesmo tempo e depois) e aos conceitos de presente, passado e futuro.
A comunidade e seus registros	O tempo como medida.	(EF02HI07A) Identificar as diferentes maneiras de sentir, perceber e medir o tempo na história. (EF02HI07B) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	(EF02HI01A) Reconhecer espaços lúdicos e de sociabilidade no bairro e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI01B) Identificar como é possível preservar os espaços públicos. (EF02HI01C) Identificar como as pessoas se relacionam nos espaços públicos, compreendendo a importância do respeito (ao próximo e ao espaço) para o convívio saudável na comunidade.
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza.	(EF02HI11A) Identificar impactos no ambiente causados pela ação humana, inclusive pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive. (EF02HI11B) Criar projetos de intervenção aos impactos causados no meio ambiente pelo ser

		humano e que possam ser aplicados no ambiente escolar e familiar.
--	--	---

3º ANO – HISTÓRIA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem as cidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	(EF03HI01A) Identificar e respeitar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. (EF03HI01B) Identificar as causas dos fenômenos migratórios e de seu impacto na vida das pessoas e nas cidades.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem as cidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, a de povos originários e a de migrantes.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	(EF03HI04A) Pesquisar e identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. (EF03HI04B) Reconhecer a importância da preservação dos patrimônios históricos para conservar a identidade histórica do município
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do	(EF03HI02) Pesquisar, selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar os acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.

	lugar onde vive.	
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	(EF03HI09A) Identificar os espaços públicos e serviços essenciais na cidade (tais quais escolas, hospitais, Câmara dos Vereadores, Prefeitura, estações de tratamento e distribuição de água e esgoto), bem como suas respectivas suas funções. (EF03HI09B) Analisar os problemas decorrentes da falta de acesso ou da completa ausência dos serviços públicos na cidade.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que ao longo do tempo explicam a escolha e a alteração desses nomes.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam, respeitando e valorizando a diversidade.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	(EF03HI08) Identificar e registrar os modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado da sua localidade.
A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e

		espaços, analisando mudanças e permanências.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem as cidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI13*) Reconhecer histórias de mulheres protagonistas do município, região e nos demais lugares de vivência, analisando o papel desempenhado por elas.

4º ANO – HISTÓRIA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história ocidental (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.
Transformações e permanências nas trajetórias dos	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na

grupos humanos		natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A invenção do comércio e a circulação de produtos.	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos da sociedade.
As questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos; Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil; As dinâmicas internas de migração no Brasil.	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
As questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos;	(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

	<p>Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil;</p> <p>As dinâmicas internas de migração no Brasil.</p>	
<p>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos</p>	<p>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.</p>	<p>(EF04HI12*) Conhecer a história do estado de São Paulo antes da industrialização e da imigração estrangeira, com destaque para as comunidades rurais e cultura sertaneja, relacionando com aspectos do município de Itaquaquecetuba.</p>
<p>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos</p>	<p>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.</p>	<p>(EF04HI13*) Comparar os modos de vida de diferentes comunidades do estado de São Paulo, tanto rurais quanto urbanas (tais como os povos ribeirinhos, litorâneos, indígenas, quilombolas e migrantes), analisando as particularidades e semelhanças de cada comunidade, inclusive do município de Itaquaquecetuba.</p>
<p>As questões históricas relativas às migrações</p>	<p>os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos;</p> <p>Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil;</p> <p>As dinâmicas internas de migração no Brasil.</p>	<p>(EF04HI14*) Analisar as diferentes correntes migratórias (nacionais e internacionais) que ajudaram a formar a sociedade no estado de São Paulo e a influencia no município de Itaquaquecetuba.</p>

5º ANO – HISTÓRIA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	As formas de organização social e política: a noção de Estado.	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.
Registros da história: linguagens e culturas	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	(EF05HI11A*) Reconhecer e respeitar a diversidade humana. (EF05HI11B*) Criar e desenvolver projetos de combate ao preconceito no âmbito escolar e/ ou na comunidade, promovendo a empatia e a inclusão.



**EDUCAÇÃO
DE
JOVENS
E
ADULTOS**



*“Simplesmente, não posso pensar pelos outros,
Nem para os outros, nem sem os outros”.*
Paulo Freire

A Secretaria Municipal de Educação Ciência e Tecnologia e Inovação de Itaquaquecetuba (SEMECTI), apresenta através deste documento estudos de reelaboração da Proposta Curricular de Ensino Fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos - Ensino Supletivo equivalente ao Ensino Fundamental, sendo Termo 1 e Termo 2- referente ao Ciclo de Alfabetização 1º, 2º e 3º anos; e Termo 3 e Termo 4 – referente ao 4º e 5º ano. Com duração de 2 anos, tendo como objetivo atender todos os estudantes a partir de 14 anos e meio que não tiveram acesso ou que não concluíram seus estudos de consolidação da Alfabetização na idade própria. Artigo 37 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

IV- Educação de Jovens e Adultos - Hoje... mais de um terço dos adultos do mundo não têm acesso ao conhecimento impresso, às novas habilidades e tecnologias, que poderiam melhorar a qualidade da vida e ajudá-los a perceber e a adaptar-se às mudanças sociais e culturais. Para que a educação básica se torne equitativa, é mister oferecer a todas as crianças, jovens e adultos a oportunidade de alcançar um padrão mínimo de qualidade de aprendizagem. (Declaração Mundial sobre Educação para Todos) - Parecer CNE/CEB 11/2000.

Na elaboração da presente Proposta Curricular participaram docentes e demais profissionais desta Secretaria que atuam na Educação de Jovens e Adultos do município de Itaquaquecetuba.

As sugestões, baseadas nos documentos que tratam esta modalidade de ensino, visam contribuir para uma melhor atuação de nossos docentes, oferecimento de ensino atualizado aos nossos estudantes, adequação as novas tecnologias em consonância com os atuais moldes e diretrizes estabelecidas pelos estudos da Base Nacional Comum Curricular e do Currículo Paulista.

Esta proposta leva em consideração a situação geográfica do município, condições de vida, moradia, trabalho, relações pessoais e direito de acesso aos meios de informação, além de melhoria da autoestima. Tendo os docentes como mediadores interagindo os seus saberes com os dos estudantes, visa garantia de direito de alfabetização e letramento, onde jovens e adultos possam conhecer e usufruir dos instrumentos de comunicação e de leitura,

atualizando seu potencial frente às novas tecnologias, com aperfeiçoamento profissional e complementando sua alfabetização.

Os estudantes jovens e adultos por sua vez trazem seus conhecimentos de vida e buscam esta fase de escolarização para superarem etapas da construção de seus conhecimentos a fim de tornarem-se cidadãos reconhecidamente aptos para prosseguimento nos estudos, consolidando sua atuação na sociedade.

Trajetória da Educação de Jovens e Adultos

Ao historiarmos os processos e práticas formais de educação de jovens e adultos em instituições escolarizantes no Brasil constatamos que temos no período colonial a educação exercida por religiosos, destinada a negros e indígenas, objetivando difundir o evangelho, transmitir normas comportamentais e ensinar ofícios que interessavam a colônia.

Em 1920 os dados do censo apontavam que 72% da população adulta brasileira não eram alfabetizadas, categorizando o país como “atrasado”. A Constituição de 1824 proclamou a educação como direito civil, entretanto, efetivamente, tinha-se uma educação humanista para as elites e uma formação de ofícios para a população marginalizada.

Assim, com o crescente processo de industrialização foram organizadas a nível nacional diversas campanhas de educação de massa para erradicar o analfabetismo no Brasil, com propostas que replicavam para adultos as práticas destinadas a crianças em processo de alfabetização. Segundo Haddad e Di Pierro, reconhecia-se que a atuação dos educadores de adultos, apesar de organizada como sistema próprio, reproduzia, de fato, as mesmas ações e características da educação infantil, mantendo os índices de pessoas analfabetas e os níveis de escolarização da população brasileira em patamares reduzidos em relação aos vizinhos latino-americanos e os países de primeiro mundo.

A partir de 1959 toma força o pensamento pedagógico *freireano*, com o método de educação popular que reconhece o sujeito de aprendizagem como crítico e afirma que “educar é um ato político”, promovendo o período de luzes para a educação de jovens e adultos na preocupação dos educadores em

redefinir as características específicas de ensino de adultos por meio de um movimento amplo de valorização da cultura popular.

Mas, o golpe militar de 1964 reprimiu programas de educação de jovens e adultos de formação do sujeito crítico dos movimentos de caráter popular, substituindo-os por programas conservadores e assistenciais como o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) que prometia erradicar o analfabetismo em 10 anos, amargando várias críticas e sendo extinto em 1985 por carregar o estigma de uma educação domesticadora e de baixa qualidade. Nesse período surge também o Ensino Supletivo para “recuperar o atraso, reciclar o presente, formando mão-de-obra num novo modelo de escola”, integrando a educação com a formação de mão-de-obra marginalizada, apresentado como a educação do futuro com oferta de uma educação neutra e com atendimento apoiado em recursos audiovisuais a um grande contingente de pessoas.

A Educação de Jovens e Adultos, após 1985, com o processo de redemocratização da sociedade brasileira sofre a contradição entre a afirmação legal do direito a educação como direito social e dever do Estado na Constituição de 1988 e a negação pelas políticas públicas de investimento, onde a população assistiu à gradativa substituição dos analfabetos absolutos por analfabetos funcionais.

[...] O desafio da expansão do atendimento na educação de jovens e adultos já não reside apenas na população que jamais frequentou os bancos escolares, mas que neles não obteve aprendizagens suficientes para participar plenamente da vida econômica, política e cultural do país e seguir aprendendo ao longo da vida. (Haddad e Di Pierro)

As primeiras turmas de alfabetização de jovens e adultos no município de Itaquaquecetuba, segundo relatos, datam de meados da década de 70 com atendimento pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL em igrejas associações de bairro e algumas unidades escolares municipais da época que atendiam alunos de creche no período diurno. Essas turmas de aula possuíam um educador, que necessariamente não precisava ser professor, este deveria agrupar os alunos informalmente e aplicar os conteúdos e atividades elencadas nas apostilas disponibilizadas pelo MOBRAL.

Com a extinção do MOBRAL em 1985, os municípios tiveram que construir projetos próprios de atendimento aos jovens e adultos não escolarizados, assim é feita a implantação do Projeto ALFAJA (Alfabetização

de Jovens e Adultos) para atendimento da clientela oriunda do programa anterior, e dos jovens e adultos não alfabetizados que desejassem ingressar ou dar continuidade em seus estudos.

Documentos oficiais datados de 1995 afirmam que o município ofertava o Projeto ALFAJA a jovens e adultos em vinte e um espaços institucionais, sendo escolas estaduais que cediam salas de aula no período noturno, salões de igrejas, salões comunitários e no Pró-menor (localizado na região central), cuja certificação, oferta de alimentação durante o horário de estudo e disponibilização de docentes para a realização do projeto eram de responsabilidade da administração municipal com atendimento a 43 turmas com no mínimo 15 estudantes em cada uma delas.

Em meados do ano de 2000 o Projeto ALFAJA é extinto e a rede municipal consolida a oferta de Educação de Jovens e Adultos, conforme orienta a legislação federal vigente, firmando parceria com o Ministério da Educação - MEC ao promover formação continuada aos docentes por meio do Programa Parâmetros Curriculares Nacionais em Ação para a EJA segmento 1.

Nos anos subsequentes assistimos a oferta de Educação de Jovens e Adultos pela municipalidade como uma ação social, política e educacional que visa à superação do analfabetismo com atendimento à população, atualmente em 14 escolas municipais com um total de 19 turmas organizadas em Termos (multisseriados) que atendem jovens e adultos, não escolarizados, a partir dos 14 anos e meio de idade no horário noturno e diurno.

A Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEMECTI, considerando o compromisso de resgate da dívida social com a superação do analfabetismo, tem a intencionalidade de ampliação da oferta de Educação de Jovens e Adultos com ofertar em diferentes modelos de organização, atendendo em parceria com outras instituições públicas e empresas privadas, bem como, a ampliação da oferta dessa modalidade no período diurno.

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A educação está atrelada a cidadania e é indispensável para a participação na vida em sociedade. Trata-se de um bem público subjetivo do

indivíduo que está regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, pelo Plano Nacional de Educação e pelos pareceres e resoluções dos Conselhos de Educação, com percentual de impostos destinados a mesma, censo escolar e avaliação para o acompanhamento, efetivação e garantia do direito a uma educação de qualidade.

[...] quando nascemos chamados direitos públicos subjetivos, que caracterizam o Estado de Direito. É com o nascimento do Estado de Direito que ocorre a passagem final do ponto de vista do príncipe para o ponto de vista dos cidadãos. No Estado despótico, os indivíduos singulares só têm deveres e não direitos. No Estado Absoluto, os indivíduos possuem, em relação ao soberano, direitos privados. No Estado de Direito, o indivíduo tem, em face do Estado, não só direitos privados, mas também direitos públicos. O Estado de Direito é o Estado dos cidadãos. (BOBBIO, 1992 in Cury, p.4)

Muitas lutas foram travadas para a garantia do direito a educação para todos. Entretanto, foi com a Constituição Federal de 1988 que a educação passou a ser entendida como direito subjetivo dos cidadãos, dando o direito a todos os indivíduos de exigir o ensino obrigatório em qualquer tempo ou idade, cabendo ao Estado à obrigatoriedade de oferecê-lo com igualdade de condições de acesso aos bens culturais trazidos pelo conhecimento para que os indivíduos possam participar da vida social e política. A Constituição Federal de 1988 que estabelece, no seu art. 205:

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A LDB 9.394/96 estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dispõe em seu art. 37 que:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

A concepção de “educação ao longo da vida” preconizada pela V Conferência Internacional de Educação de Adultos (V CONFINTEA/1997) expressa no item 2 da Declaração de Hamburgo.

A educação de adultos, dentro desse contexto, torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação da sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de ser um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça. A educação de adultos pode modelar a identidade do cidadão e dar um significado à sua vida. A educação ao longo da vida implica repensar o conteúdo que reflita certos fatores, como

idade, igualdade entre os sexos, necessidades especiais, idioma, cultura e disparidades econômicas (UNESCO, 1998, item 2).

Com o intuito de salvaguardar e proteger os interesses humanos, em 1948, a ONU (Organização das Nações Unidas) proclamou a Declaração Universal dos direitos do homem e dos cidadãos, garantindo direitos humanos internacionais que transcendem os interesses particulares de cada Estado.

A partir deste, vários tratados foram gradualmente assinados e deram corpo a Declaração dos Direitos Humanos que são um conjunto de direitos relacionados às liberdades individuais e consagrados como o direito de ir e vir e os direitos civis; os direitos sociais, que estão ligados ao mundo do trabalho, educação, habitação; e os direitos coletivos que estão relacionados ao meio ambiente, à defesa ecológica, à paz, ao desenvolvimento, a autodeterminação dos povos e a partilha do patrimônio científico, cultural e tecnológico produzido.

Segundo Cury (p. 2), a educação escolar é um bem público de caráter próprio por implicar a cidadania e seu exercício consciente, por qualificar para o mundo do trabalho, por ser gratuita e obrigatória nas etapas da Educação Básica, Educação Infantil, Ensino Fundamental e progressivamente no Ensino Médio, e dever do Estado na Educação de Jovens e Adultos por se tratar de uma das modalidades do Ensino Fundamental corroborando para a universalização da Educação Básica.

O Plano Municipal de Educação de Itaquaquecetuba assume o compromisso de garantia da permanência na escola, reduzindo a evasão na Educação de Jovens e Adultos, propondo às escolas um trabalho embasado na trajetória de vida dos jovens e adultos, valorizando suas potencialidades e transformações ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

A legislação vigente determina que as redes de ensino elaborem sua proposta curricular considerando os parâmetros federais e as escolas a reelabore na construção do Projeto Político Pedagógico.

A democracia, essa forma de governo que todos nós apostamos, demanda, requer, exige indivíduos alfabetizados. O exercício pleno da democracia é incompatível com o analfabetismo dos cidadãos. A democracia plena é impossível sem níveis de alfabetização acima do mínimo da soletração e da assinatura. Não é possível continuar apostando na democracia sem realizar os esforços necessários para aumentar o número de leitores (leitores plenos e não decifradores) (Ferreiro, 2002).

Neste contexto a escola exerce forte papel na democratização social, enquanto instrumento de diminuição das discriminações. Com o desafio de ser

igualitário o direito a educação deve garantir, além do acesso a todos, o direito a permanência e uma educação de qualidade de maneira gratuita por parte dos estados e municípios; isso se concretiza de fato no espaço escolar onde toda a equipe de profissionais, norteados pelo Projeto Político Pedagógico, busca a garantia do direito de aprender aos estudantes jovens e adultos que não tiveram acesso na idade própria ou que não concluíram os estudos considerando as especificidades dos sujeitos.

CURRÍCULO

*O que faz andar a estrada? É o sonho.
Enquanto a gente sonhar, a estrada
permanecerá viva.
É para isso que servem os caminhos, para nos
fazerem parentes do futuro.
Mia Couto*

Epistemologicamente, currículo é o percurso que, no contexto escolar, trata-se de percurso de formação do sujeito.

O ideário de educação para a cidadania na luta pela redemocratização social, contrapondo a escola conteudista de saber enciclopédico que valorizava uma educação para o mundo do trabalho, redesenha uma escola voltada para a construção do saber necessário para a formação humana e exercício da cidadania.

O desafio que se põe aos educadores da EJA é construir um currículo voltado para a diferença e alteridade, reconhecendo no espaço escolar a presença multicultural e trazendo discussão sobre questões de gênero, diversidade, étnico racial, cultural, entre outros, valorizando a diversidade cultural da sociedade, e o combate ao sexismo e as práticas de violência, bullying e cyberbullying, possibilitando a emancipação dos sujeitos.

Sujeitos da Aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos

Ao buscarmos retratar quem são os sujeitos da aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos temos as pessoas adultas ou idosas, de origem rural, que não tiveram oportunidades escolares; os jovens de origem urbana, cuja trajetória escolar anterior foi mal sucedida; os adolescentes e/ou deficientes excluídos da escola regular.

São sujeitos jovens, adolescentes e adultos que tiveram sua escolarização interrompida por condições de acesso inadequadas, processo de repetência causado por sistemas de ensino, processos migratórios, necessidade de trabalho precoce, situações de vulnerabilidade social, dentre outras.

Muitos buscam o atendimento escolar para acesso à cultura letrada e inserção social, continuidade de estudos e valorização pessoal que possibilite o domínio das linguagens: oral, escrita, matemática, científica, artística, tecnológica e midiática almejando colocação profissional, qualificação para o trabalho ou satisfação pessoal. Entretanto, carregam consigo o conceito de *auto desvalia* descrito por Paulo Freire:

De tanto ouvirem de si mesmos que são incapazes, que não sabem nada, que não podem saber, que são enfermos, indolentes, que não produzem em virtude de tudo isto, terminam por se convencer de sua 'incapacidade. (FREIRE, 1987, p.50).

Desafios que se apresentam aos docentes da Educação de Jovens e Adultos

Professor nenhum é dono de sua prática se não tem em mãos, a reflexão sobre a mesma. Não existe ato de reflexão, que não nos leve a constatações, dúvidas e descobertas e, portanto, que não nos leve a transformar algo em nós, nos outros e no mundo.
Madalena Freire

A Educação de Jovens e Adultos compreendida em suas especificidades exige e requer dos docentes que nela atuam a consciência de que alfabetizar adultos demanda um trabalho pedagógico diferenciado daquele destinado a crianças, pois como explicita Paulo Freire ao reconhecer a educação como ato político assume o compromisso com a emancipação dos sujeitos pelo desenvolvimento de práticas pedagógicas democráticas que contraponham uma educação bancária de domesticação.

Entretanto, no plano teórico, os docentes de jovens e adultos contam com reduzido aparato teórico para a construção de sua prática pedagógica, demandando a necessidade de adaptar para a educação de jovens e adultos o material teórico construído a partir de pesquisas realizadas com crianças pequenas.

Nesse contexto faz-se necessário o desenvolvimento junto aos jovens e adultos de uma prática pedagógica alicerçada nos princípios *freirianos* de

reconhecimento do universo cultural dos jovens e adultos para o desenvolvimento de uma educação integral emancipadora que tenha como desafio romper com modelos escolarizantes que pouco contribuí para a formação crítica dos sujeitos, fortalecendo a prática democrática com a valorização da historicidade dos estudantes. Numa perspectiva sócio histórico cultural que contemple a diversidade e a singularidade para a superação das dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, tais como: elevação da autoestima, superação do medo e da resistência ao novo, promoção de ações de incentivo a frequência escolar, retomada constante dos conteúdos, realização por parte dos estudantes de atividades extraclasse, realização de rodas de conversa, seleção de leituras para o público jovem e adulto, proposição de atividades que atendam às necessidades pedagógicas individuais e coletivas, bem como, atendimento pedagógico e adaptações metodológicas para os estudantes com deficiência para a superação das barreiras de acesso ao currículo.

Giroux (1997) afirma que os professores como intelectuais devem estar ativamente envolvidos na produção de materiais curriculares adequados aos contextos culturais e sociais nos quais ensinam. Traz contribuições ao evidenciar que os desafios aos professores estão em romper com a burocratização da ação docente pelo desenvolvimento e apropriação crítica dos currículos pedagógicos e a manutenção da democracia combinando a reflexão e a prática acadêmica para a formação de cidadãos reflexivos e ativos. Para tanto,

[...] devem trabalhar para criar as condições que dêem aos estudantes a oportunidade de tornarem-se cidadãos que tenham o conhecimento e coragem para lutar a fim de que o desespero não seja convincente e a esperança seja viável. Apesar de parecer uma tarefa difícil para os educadores, esta é uma luta que vale a pena travar. (GIROUX, 1997, p. 163).

No contexto pedagógico contemporâneo emerge também o paradigma de trato das questões relacionadas à diversidade cultural e étnico racial que trazem no bojo das reflexões dos educadores a relação entre o currículo e as culturas negadas e silenciadas, reconhecendo nas culturas marginalizadas a urgência de descolonização.

Diante disso cabe ao docente assumir uma postura investigativa diante da aprendizagem, numa *práxis* pedagógica que tenha no diálogo e na escuta

generosa caminhos para a construção do saber; percorrendo pelas narrativas dos estudantes a memória das experiências vividas que perpassam pelas pertencas individuais e sua historicidade social.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Alinhando-nos aos pressupostos e princípios *freireanos* de uma educação integral para a emancipação dos sujeitos pela apropriação dos saberes culturais e pelo desenvolvimento do pensamento crítico, transformando a realidade por entendê-la como algo que não é dado, mas fruto da ação humana. A ação pedagógica na Educação de Jovens e Adultos tem como base a concepção sócio histórico cultural, onde os sujeitos são reconhecidos em sua historicidade e saber cultural enquanto bem social, e que têm no espaço escolar um campo fértil para a investigação, seleção crítica de temas, procedimento de descobertas do conhecimento acumulado, cuja principal função do processo de ensino e aprendizagem é a compreensão do mundo em que os sujeitos estão inseridos por meio da interação com o objeto de aprendizagem e com os outros sujeitos.

Imbuídos do desejo de garantir uma educação de qualidade social numa perspectiva interdisciplinar de encaminhamentos metodológicos de forma a promover uma educação democrática para a emancipação dos sujeitos, a superação de práticas tradicionais pela compreensão dos processos históricos vividos na educação e a relação existente entre educação e democracia se fazem necessárias para atender as demandas da contemporaneidade.

O caminho a ser traçado aponta para um currículo que acolha as narrativas dos estudantes tomando como objeto de ensino e de aprendizagem as demandas individuais e coletivas ao abordar questões como desigualdade, crescimento econômico, trabalho decente, cidades e assentamentos humanos, industrialização, oceanos, ecossistemas, consumo e produção sustentáveis, paz e justiça preconizadas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU na tessitura de práticas inovadoras e emancipatórias.

[...] que permita reflexões e revisões constantes, sempre conectado com a história pessoal de cada estudante, o contexto social e histórico de sua vivência e em articulação com suas expectativas relativas também à adoção de estilos de vida, posturas e hábitos saudáveis, sustentáveis e éticos. (Currículo Paulista, 2019).

O diálogo horizontal, a cooperação, a troca de experiências e informações, o confronto de ideias, são essenciais para a construção do saber e da emancipação dos sujeitos, integrando as diferentes etapas de aprendizagem para a garantia do direito à aprendizagem e a construção do conhecimento de maneira contínua no processo educativo.

Tecer o trabalho pedagógico da Educação de Jovens e Adultos

A tessitura do trabalho pedagógico junto aos jovens e adultos visa potencializar elementos metodológicos para o aprendizado dos estudantes, propiciando agrupamentos produtivos, criando ambientes alfabetizadores, dando acesso a diferentes materiais escritos e a ferramentas tecnológicas, e de práticas sociais de leitura e escrita em diferentes contextos.

A abordagem dos conteúdos na Educação de Jovens e Adultos dar-se-á seguindo o princípio da transversalidade, organizados semestralmente, considerando as habilidades e competências individuais de cada estudante, e tratados de maneira cíclica e em espiral, de modo que cada conteúdo seja estudado, retomado e aprofundado de maneira gradativa ao longo do percurso escolar, por meio de:

- **atividades permanentes** como: leitura feita pela professora/ pelo professor, roda de leitores, leitura compartilhada, leitura para estudo dirigido de texto, leitura com autonomia, retomada da aula anterior para socialização das atividades realizadas anteriormente, entre outras;
- **projetos e sequências didáticas** que promovam a ruptura com a fragmentação e compartimentação das disciplinas para a aprendizagem de maneira significativa, onde seja possível aprender pela experimentação ativa do mundo que busca interpretar favorecem a formação crítica e emancipada dos sujeitos por entendê-los como protagonistas do processo de aprendizagem;
- **projetos interdisciplinares** pautados nos princípios do currículo crítico, democrático e emancipatório evidenciam o compromisso com a realização de práticas condizentes com as demandas dos estudantes e anseios dos docentes de ruptura com modelos que

pouco contribui para a formação crítica e a emancipação na busca de uma alteração consistente nas práticas pedagógicas que ocorrem no interior da escola.

O temário relacionado a: qualidade de vida, memória, saúde, trabalho, mulher, questão étnico racial, gênero, diversidade, sexismo entre outros, permeiam o universo jovem e adulto e possibilitam um tratamento interdisciplinar para a abordagem curricular. Isso demanda planejamento didático qualificado e intervenções pedagógicas a partir do diagnóstico das dificuldades dos jovens e adultos com práticas de letramento pautadas no universo cultural dos estudantes, e no uso social da leitura e da escrita que reverberem na aprendizagem de procedimentos, competências e habilidades, na formação da competência leitora e escritora, bem como no uso das linguagens oral, escrita, científica, midiática e tecnológica.

Como campo fértil de oportunidades de aprendizagens necessárias a formação cidadã, temos como relevante os aspectos apontados nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS da Agenda 2030:



Com isso a prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos tem como foco romper com modelos infantilizados, abordando de maneira transversal temas relacionados à contínua qualidade de vida como: saúde, segurança, lazer, intergeração, ampliação de conhecimentos no uso das tecnologias, empreendedorismo, questão étnico-racial, gênero e diversidade cultural, entre outros que compõe o universo jovem e adulto.

Para isso se faz necessário estimular a pluralidade cultural, bem como refletir sobre princípios de alteridade, respeito, solidariedade, autoestima e

igualdade no dia a dia, incentivando a interação entre os envolvidos no processo educativo com o estabelecimento de parcerias junto a diversos segmentos da sociedade, das esferas públicas e filantrópicas com participação dos estudantes nas atividades diversificadas do Projeto Político Pedagógico da escola, reconhecendo a diversidade dos estudantes jovens e adultos e construindo um conhecimento coletivo a partir da troca de experiências vividas.

AVALIAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O que? Por quê? Para que?

Pensar em avaliação no espaço escolar vai além de aplicar exames, dar notas, classificar ou ranquear alunos, ou coletar dados. Avaliar é, acima de tudo, refletir de maneira consciente sobre o processo de ensino e aprendizagem, buscando investigar a qualidade do ensino oferecido e da aprendizagem dos estudantes, revelando as fragilidades desse processo para orientar e reorientar a prática educativa realizada no espaço escolar.

Temos a avaliação na Educação de Jovens e Adultos como um instrumento a serviço da aprendizagem, gerando, organizando, orientando e ampliando as situações de aprendizagem. Devendo ocorrer de maneira sistemática no intuito de mapear o processo de ensino e aprendizagem redimensionando e qualificando as práticas escolares. Segundo Freitas:

[...] postulamos a existência de três níveis integrados de avaliação da qualidade de ensino: avaliação em larga escala em redes de ensino (realizadas no país, estados e municípios); avaliação institucional (feita em cada escola pelo seu coletivo) e a avaliação da aprendizagem em sala de aula, sob a responsabilidade do professor. (FREITAS, 2009, p 10).

Avaliação Interna

Contínua e de propósito processual, com caráter diagnóstico e descritivo, as avaliações internas objetivam apontar as demandas pedagógicas e ações didáticas a serem realizadas no cotidiano escolar para a superação das dificuldades enfrentadas durante o processo de aprendizagem dos jovens e adultos.

A qualidade das aprendizagens é revelada através de diversos instrumentos avaliativos como: testes, relatórios descritivos, relatórios

individuais, relatórios do grupo de jovens e adultos, provas/ testes, registros/ fotos/ vídeos, portfólio da turma, diário de bordo (caderno da classe), e outros.

Na Educação de Jovens e Adultos temos a avaliação inicial com entrevistas e testes que objetivam a organização dos agrupamentos em Turma/Termo, (classificação/reclassificação, conforme Regimento Comum das Escolas Municipais de Itaquaquecetuba - Decreto nº 7488/2017) visto que muitos apresentam documentos, muitas vezes, ilegíveis devido o tempo ou aprendizado informal.

Com a ação avaliativa realizada durante o processo de ensino e aprendizagem e a análise dos resultados obtidos, consolidam-se as transformações e conquistas na orientação para a prática a ser desenvolvida com os jovens e adultos atendidos.

Avaliação externa

Avaliações externas e de larga escala constituem instrumento de análise e reflexão do coletivo da escola na busca da democratização e desenvolvimento de políticas que visem à equidade e a qualidade social da educação.

Dessa maneira é essencial utilizar os resultados das avaliações externas com compromisso pedagógico, redimensionando o planejamento para a garantia da aprendizagem dos jovens e adultos atendidos na EJA.

Avaliação institucional

Com o intuito de avaliar as condições nas quais a aprendizagem se dá, monitorando equipamentos, recursos pedagógicos e materiais, qualificação das práticas pedagógicas realizadas, oferta de ensino, entre outros.

Como parâmetros de infraestrutura, gestão, formação e valorização dos profissionais da educação, financiamento, jornada escolar e organização pedagógica, dados que contribuam para que o sistema municipal reoriente suas políticas públicas, respaldado por investigação científica em direção ao aprimoramento dos educadores da EJA e à melhoria de suas práticas educativas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

As competências específicas presentes na Proposta Curricular da Educação de Jovens e Adultos de Itaquaquecetuba são referenciadas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC e pelo Currículo Paulista, definem as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas a todos os estudantes pelo conjunto de componentes curriculares que integram cada área.

Matriz Curricular

<i>ÁREA DE CONHECIMENTO</i>	<i>COMPONENTE CURRICULAR</i>
<i>Linguagens</i>	<i>Língua Portuguesa</i>
	<i>Arte</i>
	<i>Educação Física</i>
<i>Matemática</i>	<i>Matemática</i>
<i>Ciências da Natureza</i>	<i>Ciências</i>
<i>Ciências Humanas</i>	<i>Geografia</i>
	<i>História</i>

As habilidades específicas para cada componente curricular de Educação de Jovens e Adultos terão como referência a Base Nacional Comum Curricular, o Currículo Paulista e os aspectos contidos nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS como oportunidades de aprendizagem conectadas, considerando as especificações da Matriz Curricular da Educação de Jovens e Adultos, instituída por decreto próprio que poderá ser adaptada de acordo com as necessidades dos estudantes jovens e adultos e com a carga horária diária, sendo complementada com projetos especiais de livre escolha do estudante, antes do início das aulas ou após o término delas.

LÍNGUA PORTUGUESA - EJA

ÁREA DE CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR
Linguagens		Língua Portuguesa
<i>Educação de Jovens e Adultos: Termo 1 (equivalente ao 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental)</i>		
Prática de linguagem: Oralidade		
Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Recitação	EFEJAT1LP01 – Recitar parlendas, quadrinhas, entre outros, observando a entonação e as rimas.
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	Recitação	EFEJAT1LP02 – Cantar cantigas, canções, ladainhas, mantendo ritmo e melodia.
	Reconto	EFEJAT1LP03 – Recontar, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (lendas, contos, causos, crônicas, entre outros)
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção oral – intercâmbio conversacional	EFEJAT1LP04 – Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom audível, boa articulação e ritmo adequado.
Prática de linguagem: Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)		
Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Compreensão em leitura	EFEJAT1LP05 – Ler e compreender em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, ladainhas (digitais ou impressos), considerando

		a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, e o estilo do texto.
	Estrutura composicional do texto	EFEJAT1LP06 – Identificar o gênero textual (listas, avisos, convites, receitas, legendas) considerando a estrutura composicional.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Conhecimento do alfabeto	EFEJAT1LP07 – Ler e compreender em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, slogans, anúncios, propagandas, comunicados, bilhetes lista de regras (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, e o estilo do texto.
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	Apreciação estética/ estilo	EFEJAT1LP08 – Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento e fruição.
	Estrutura composicional do texto poético concreto (visual) Efeitos de sentido	EFEJAT1LP09 – Apreciar poemas concretos (visuais) observando ilustrações e outros recursos visuais, para compreender seus efeitos de sentido.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Compreensão em leitura Pesquisa	EFEJAT1LP10 – Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, verbetes, curiosidades, você sabia quê? entre outros (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Compreensão em leitura	EFEJAT1LP11 – Ler, com mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses da turma.

Prática de linguagem: Escrita (compartilhada e autônoma)		
Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de texto oral e escrito	EFEJAT1LP12 – Planejar e produzir em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, bilhetes, convites, listas (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de texto oral e escrito	EFEJAT1LP13 – Planejar e produzir em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, lista de regras, avisos, propagandas manchetes, fotolegendas (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético Produção escrita	EFEJAT1LP14 – Escrever textos - de próprio punho ou ditados por um colega ou professor- utilizando a escrita alfabética.
	Utilização de tecnologia digital	EFEJAT1LP15 – Utilizar recursos digitais para produzir textos, explorando recursos multissemióticos disponíveis.
Prática de linguagem: Análise linguística/semiótica		
Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Conhecimento do alfabeto	EFEJAT1LP16A – Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos. EFEJAT1LP16B - Nomear as letras do alfabeto.
	Construção do sistema alfabético	EFEJAT1LP17A – Compreender o sistema de escrita alfabética. Segmentar oralmente as palavras.

		EFEJAT1LP17B – Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras)
	Segmentação das palavras	EFEJAT1LP18 – Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.
	Edição de textos	EFEJAT1LP19 – Editar textos em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor em suporte impresso ou digital.
	Pontuação	EFEJAT1LP20 – Identificar diferentes sinais de pontuação na leitura de textos de diversos gêneros.

ÁREA DE CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR
Linguagens		Língua Portuguesa
<i>Educação de Jovens e Adultos: Termo 2 (equivalente ao 3º Ano do Ensino Fundamental)</i>		
Prática de linguagem: Oralidade		
Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	<p>EFEJAT2LP01A – Recitar parlendas, quadrinhas, travas língua, versos, adivinhas, poemas, poesias, frases... Observando a entonação e as rimas.</p> <p>EFEJAT2LP01B - Declamar poemas e dramatizar textos teatrais.</p> <p>EFEJAT2LP01C - Participar e interagir de roda de conversa.</p>

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Conversação espontânea	EFEJAT2LP02 – Cantar e recitar cantigas, canções, ladainhas, repentista, mantendo ritmo e melodia.
	Recitação	EFEJAT2LP03A – Recontar, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (lendas, contos, causos, crônicas, poemas, poesias). EFEJAT2LP03B - Praticar produção ou escuta, como entrevistas, mesas-redondas, debates, palestras, notícias de rádio e TV, sarau, programas de rádio, propagandas, depoimentos, recados, avisos, poemas e narrativas em geral, piadas, adivinhas, jogos teatrais etc.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção oral – intercâmbio conversacional	EFEJAT2LP04A – Produzir textos orais considerando os elementos da situação discursiva, tais como, por exemplo, interlocutores, objetivo comunicativo, especificidades do gênero, canais de transmissão. EFEJAT2LP04B - Conversar livremente, exercitar a fala em atividades em grupo independente do tema e resolver exercícios oralmente EFEJAT2LP04C - Produzir textos argumentativos orais e expositivos orais debates, propagandas, seminário, palestra, apresentação de livros lidos, entrevistas, respostas a questões, justificativas, defesa de ponto de vista.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Linguagem interativa	EFEJAT2LP05 – Ler texto para os colegas em voz alta, leitura com a ajuda do professor, jogral, leitura coletiva entre outros.
	Estruturação de texto	EFEJAT2LP06A – Identificar o gênero textual (listas, avisos, convites, receitas, legendas) considerando a estrutura composicional.

		EFEJAT2LP06B - Produzir textos instrucionais orais (regras de jogos, brinquedos e brincadeiras, instruções de uso de objetos, aparelhos).
Prática de linguagem: Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)		
Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura falada e escrita	EFEJAT2LP07 – Ler e compreender em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, slogans, anúncios, propagandas, comunicados, bilhetes lista de regras (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, e o estilo do texto.
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	Apreciação estética / estilo	EFEJAT2LP08 – Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento e fruição.
	Estrutura composicional do texto poético concreto (visual)	EFEJAT2LP09 – Apreciar poemas concretos (visuais) observando ilustrações e outros recursos visuais, para compreender seus efeitos de sentido (Selecionar textos/suportes atendendo aos objetivos de leitura.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Compreensão em leitura e pesquisa	EFEJAT2LP10 – Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, verbetes, curiosidades, você sabia quê? entre outros (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Compreensão em leitura e agenda comunicativa	EFEJAT2LP11 – Reconhecer suportes textuais (como jornais, revistas, blogs, portais) que circulam em esferas sociais diversas.
Prática de linguagem: Escrita (compartilhada e autônoma)		
Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Ler e escrever, ouvir e falar	EFEJAT2LP12 – Retextualizar texto oral para escrito, considerando a situação discursiva.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de texto oral e escrito	EFEJAT2LP13 – Planejar e produzir em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, lista de regras, avisos, propagandas manchetes, fotolegendas (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético Produção escrita	EFEJAT2LP14 – Escrever textos - de próprio punho ou ditados por um colega ou professor- utilizando a escrita alfabética.
	Utilização de tecnologia digital	EFEJAT2LP15 – Utilizar recursos digitais para produzir textos, explorando recursos disponíveis.
Prática de linguagem: Análise linguística/semiótica		
Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Alfabetização e letramento	EFEJAT2LP16A – Diferenciar letras de outros sinais gráficos, como rabiscos, desenhos, números e sinais de pontuação. EFEJAT2LP16B - Escrever palavras, frases e textos com diferentes gêneros textuais.

	Apropriação do sistema de escrita alfabético Eventos de letramento	EFEJAT2LP17A – Compreender o sistema de escrita alfabética. EFEJAT2LP17B - Produzir textos e realizar leitura coletiva com auxílio do professor.
	Segmentação das palavras	EFEJAT2LP18 – Segmentar textos na produção escrita mediante a diferentes gêneros textuais.
	Edição de textos	EFEJAT2LP19 – Editar textos com em suporte impresso ou digital no coletivo e de produção individual.
	Pontuação	EFEJAT2LP20 – Identificar diferentes sinais de pontuação na leitura de textos de diversos gêneros.

ÁREA DE CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR
Linguagens		Língua Portuguesa
Educação de Jovens e Adultos: Termo 3 (equivalente ao 4º Ano do Ensino Fundamental)		
Prática de linguagem: Oralidade		
Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de discursos orais argumentativos Relatos de experiência de vida	EFEJAT3LP01A – Comunicar-se com clareza em situações em que argumentar seja necessário para defender um ponto de vista. EFEJAT3LP01B – Compartilhar oralmente trajetórias de vida pessoal ou familiar.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Discursos orais formais e informais	EFEJAT3LP02 – Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza

	Apresentação de discursos poéticos	EFEJAT3LP03 – Declamar discursos poéticos por meio de diferentes gêneros: cordel, cantar repentes, emboladas, raps/slam, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.
	Relatos de experiência de vida	EFEJAT3LP04 – Coletar relatos de experiência de vida, por meio de entrevistas.
Prática de linguagem: Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)		
Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escuta na relação/interação Escuta de exposição oral fora da esfera escolar Variedades linguísticas Escuta de discursos orais	EFEJAT3LP05A – Experienciar momentos de escrita ativa em eventos deliberativos, tais como: audiência pública, assembleia, plenária, grêmio estudantil, com o intuito de participar de tais eventos. EFEJAT3LP05B – Escutar atentamente e respeitosamente diferentes discursos que se constroem na oralidade dentro da esfera escolar, tais como: palestra, aula, documentário, seminário, conferência, mesa redonda, entre outras. EFEJAT3LP05C – Escutar e compreender para valorizar as variedades linguísticas e idiomas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais – Libras. EFEJAT3LP05D – Escutar atenta e respeitosamente a diferentes discursos orais, considerando a diversidade de contextos de vida social.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Comportamento leitor	EFEJAT3LP06A – Acompanhar a leitura compartilhada de diferentes textos que envolvam diferentes práticas sociais. EFEJAT3LP06B – Ler e compreender em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e autonomamente, textos de diferentes gêneros em portadores variados;

		<p>EFEJAT3LP06C – Comparar informações lidas em diferentes mídias.</p> <p>EFEJAT3LP06D – Relacionar textos com ilustrações e outros recursos gráficos.</p> <p>EFEJAT3LP06E – Ler textos silenciosamente ou em voz alta, de acordo com a situação comunicativa, com autonomia e fluência.</p>
	<p>Procedimentos de leitura</p> <p>Compreensão leitora</p>	<p>EFEJAT3LP07A – Ler e compreender com autonomia diferentes textos do cotidiano.</p> <p>EFEJAT3LP07B – Localizar informações explícitas nos textos.</p> <p>EFEJAT3LP07C – Sublinhar informações específicas no texto.</p> <p>EFEJAT3LP07D – Ler e compreender com autonomia as informações implícitas.</p> <p>EFEJAT3LP07E – Localizar informações específicas em diferentes portadores textuais.</p>
	<p>Estratégias de leitura e compreensão leitora</p>	<p>EFEJAT3LP08A – Identificar e localizar palavras significativas no texto.</p> <p>EFEJAT3LP08B – Identificar diálogos em textos narrativos.</p>
	<p>Finalidades de leitura</p>	<p>EFEJAT3LP09 – Ler para: estudar, divertir-se, informar-se, instruir-se, emocionar-se, passar o tempo, recitar, compartilhar informações, apreciar e vivenciar diferentes situações de leitura.</p>

Prática de linguagem: Escrita (compartilhada e autônoma)

Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção textual	<p>EFEJAT3LP10A – Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve, para quem escreve); a finalidade ou propósito (escrever</p>

		para quê), a linguagem, a organização e a forma do texto e seu tema. EFEJAT3LP10B – Produzir textos da esfera do cotidiano, do mundo do trabalho e da esfera literária.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção textual	EFEJAT3LP11A – Produzir textos individualmente, em duplas, coletivamente e com o auxílio do professor. EFEJAT3LP11B – Editar a versão final de um texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor.
Prática de linguagem: Análise linguística/semiótica		
Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Ortografia	EFEJAT3LP12 – Grafar corretamente, palavras com regularidades contextuais: J (já, jo, ju), G (-agem, igem, -ugem e -ger, -gir) e mas/mais, mal/mau.
	Pontuação	EFEJAT1LP13 – Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.
	Acentuação	EFEJAT3LP14A – Compreender a regra de acentuação de monossílabos tônicos terminados em A, E, O. EFEJAT3LP14B – Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em A, E, O. EFEJAT3LP14C – Compreender a regra de acentuação de oxítonas terminadas em A, E, O, seguidas ou não de S. EFEJAT3LP14D – Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em palavras oxítonas terminadas em A, E, O, seguidas em não de S.

	Concordância nominal	EFEJAT3LP15 – Identificar e fazer uso da concordância nominal entre artigo, substantivo e adjetivo – no masculino e feminino, singular e plural, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros.
	Coerência textual	EFEJAT3LP16 – Localizar palavras no dicionário (impresso ou digital) para esclarecer significados, reconhecendo o sentido mais coerente com o texto.
	Ortografia	EFEJAT3LP17 – Grafar palavras utilizando regras de correspondência morfológico-gramaticais: ESA – adjetivos que indicam lugar de origem, EZA – substantivos derivados de adjetivos, sufixo ICE (substantivos), sufixo OSO (adjetivos); palavras de uso frequente, com correspondências irregulares, diferentes PORQUÊS e H (etimologia).
	Acentuação ortográfica	EFEJAT3LP18A – Acentuar corretamente palavras proparoxítonas, oxítonas, monossílabos tônicos e paroxítonas (terminadas em L, R, X, OS, UM/UNS, I/IS, EI/EIS). EFEJAT3LP18B – Usar, na escrita de textos de diferentes gêneros, o acento diferencial (têm/tem, mantém/mantêm, pôr/por, pôde/pode).
	Semântica	EFEJAT3LP19A – Compreender a função da pontuação na construção de efeitos de sentido nos textos. EFEJAT3LP19B – Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto e exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes textos.

	Sistema de escrita alfabético	<p>EFEJAT3LP20A – Separar adequadamente uma palavra em processos de translineação (mudança de linha).</p> <p>EFEJAT3LP20B – Analisar a escrita de palavras que envolvem diferentes formas de registro para uma mesma sonoridade (ss/ç/s; r/rr; s/z; x/ch).</p> <p>EFEJAT3LP20C – Conhecer a ordem alfabética e seus usos em diferentes contextos, de acordo com as práticas sociais.</p>
--	-------------------------------	---

ÁREA DE CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR
Linguagens		Língua Portuguesa
<i>Educação de Jovens e Adultos: Termo 4 (equivalente ao 5º Ano do Ensino Fundamental)</i>		
Prática de linguagem: Oralidade		
Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Variação linguística / aspectos não linguísticos (paralinguísticos)	EFEJAT4LP01 – Analisar a entonação, a expressão facial e corporal e a variação linguística de vloggers, repórteres, entrevistadores e entrevistados, em textos orais.
	Produção de texto oral	EFEJAT4LP02 – Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em acontecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.
Prática de linguagem: Leitura (compartilhada e autônoma)		

Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Compreensão em Leitura	EFEJAT4LP03 – Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas, presentes em textos de diferentes gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa, como relatórios, textos didáticos, entre outros.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão de textos orais e audiovisuais	EFEJAT4LP04 – Analisar, em debates regrados sobre acontecimentos de interesse social, a validade e a força das argumentações (argumentos por comparação, exemplificação, de autoridade, por evidência), com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia, impressa e digital.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Compreensão em Leitura Polissemia	EFEJAT4LP05 – Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados), conforme o contexto de uso, comparando o significado de determinados termos com esses mesmos termos utilizados na linguagem cotidiana.

Práticas de linguagem: Escrita (compartilhada e autônoma)

Campos de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (autônoma)	<p>EFEJAT4LP06A – Planejar e produzir poemas concretos (visuais), digitais ou impressos – atentando-se para a estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero e melodia.</p> <p>EFEJAT4LP06B – Planejar e produzir, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o</p>

		<p>tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo e gênero.</p> <p>EFEJAT4LP06C – Revisar e editar com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.</p> <p>EFEJAT4LP06D –Planejar e produzir textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, para organizar resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, com a inclusão de imagens, gráficos, tabelas ou infográficos, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.</p>
--	--	---

Prática de linguagem: Análise linguística/semiótica

Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Habilidade
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	<p>Conjunções</p> <p>Advérbios</p> <p>Preposições.</p>	<p>EFEJAT4LP07A – Utilizar recursos de coesão referencial (pronomes, sinônimos) na produção escrita de diferentes textos, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura e o estilo de diferentes gêneros.</p> <p>EFEJAT4LP07B – Utilizar na produção escrita de diferentes textos, Articuladores (conjunções, advérbios e preposições) de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informalidade, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.</p>

ARTE - EJA

ÁREA DE CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR
Linguagens		Arte
<i>Educação de Jovens e Adultos: Termo 1 (equivalente ao 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental)</i>		
Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas Matrizes culturais e contemporaneidade	<p>EFEJAT1AR01A – Identificar, apreciar e experimentar desenho, pintura, modelagem e escultura como modalidades das artes visuais e contemporâneas presentes na cultura local, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos.</p> <p>EFEJAT1AR01B – Conhecer, analisar, fruir a partir de conhecimento regional e global do acervo de produções nas linguagens visuais, valorizando as matrizes indígena, africana, europeia e outras, em diferentes tempos históricos.</p>
	Processos de criação Arte e tecnologia	<p>EFEJAT1AR02A – Identificar recursos tecnológicos e mídias como ferramentas na fruição e criação de imagens, acessibilidade cultural e divulgação da arte em meios midiáticos.</p> <p>EFEJAT1AR02B – Conhecer, analisar e produzir artisticamente, utilizando diferentes elementos constitutivos das linguagens visuais e suas combinações (texturas, proporção, sobreposição, movimentos, luz e sombra entre outros) em processos de criação com autonomia e poética.</p> <p>EFEJAT1AR02C – Explorar os elementos constitutivos da dobradura na apreciação de diferentes produções artísticas.</p>

	Patrimônio cultural Mundo do trabalho	<p>EFEJAT1AR03A – Identificar, interagir e relacionar-se com o patrimônio cultural visual regional, tanto os tangíveis (pinturas murais, esculturas, monumentos e outros objetos) como os intangíveis (ofícios e saberes nos procedimentos de criação de imagens e objetos artesanais e artísticos), valorizando matrizes e diversidade cultural.</p> <p>EFEJAT1AR03B – Identificar profissionais de artes visuais (artista visual, artesão, professor, curador, entre outros) no contexto local.</p>
DANÇA	Contextos e práticas Corporeidade	<p>EFEJAT1AR04A – Conhecer manifestações tradicionais de dança que possibilitem a fruição e a interação com diversos contextos culturais.</p> <p>EFEJAT1AR04B – Conhecer e vivenciar danças características de diferentes grupos culturais (culturas juvenis, urbanas, regionais, étnicas, religiosas etc.), reconhecendo a dança como parte da identidade cultural de um grupo.</p>
	Processos de criação	<p>EFEJAT1AR05 – Perceber os diversos ritmos internos do corpo como: batimentos, respiração. Explorar possibilidades do movimento do corpo, de modo individual ou coletivo, interagindo com outros corpos.</p>
MÚSICA	Contextos e práticas Notações	<p>EFEJAT1AR06A – Apreciar músicas da cultura popular brasileira de diferentes épocas.</p> <p>EFEJAT1AR06B – Apreciar músicas da cultura popular brasileira de matizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas.</p>
	Processos de criação	<p>EFEJAT1AR07 – Conhecer processos de concepção e realização da música, em diversos tempos, regiões e contextos, mediante escuta crítica e exploração de formas de expressão coletiva e individual.</p>

TEATRO	Contextos e práticas Elementos da linguagem	<p>EFEJAT1AR08A – Reconhecer teatralidades na vida cotidiana como características vocais, gestuais, cenográficas, entre outras, em diferentes personagens.</p> <p>EFEJAT1AR08B – Apreciar o teatro de sombras em diferentes contextos cultivando a capacidade de ver e ouvir histórias ficcionais dramatizadas.</p>
	Processos de criação	<p>EFEJAT1AR09 – Experimentar a improvisação em jogos teatrais, imitando (com respeito e sem preconceito), ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro.</p>

ÁREA DE CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR
Linguagens		Arte
<p><i>Educação de Jovens e Adultos: Termo 2</i> (equivalente ao 3º Ano do Ensino Fundamental)</p>		
Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas Matrizes culturais e contemporaneidade	<p>EFEJAT2AR01A – Identificar e reconhecer as influências estéticas e culturais de diferentes povos nas manifestações artísticas visuais locais.</p> <p>EFEJAT2AR01B – Reconhecer e analisar elementos de interação entre a autoimagem e a imagem do outro.</p> <p>EFEJAT2AR01C – Produzir artisticamente com empatia as produções artísticas visuais nas diferentes matrizes culturais, investigando e trazendo questões de ancestralidade e contemporaneidade de modo autônomo e poético.</p>

	<p>Processos de criação Arte e tecnologia</p>	<p>EFEJAT2AR02A – Reconhecer recursos tecnológicos e mídias como ferramentas na fruição e criação de imagens, acessibilidade cultural e divulgação da arte em meios midiáticos.</p> <p>EFEJAT2AR02B – Reconhecer, analisar e produzir artisticamente, utilizando diferentes elementos constitutivos das linguagens visuais e suas combinações (texturas, proporção, sobreposição, movimentos, luz e sombra entre outros) em processos de criação com autonomia e poética.</p> <p>EFEJAT2AR02C – Experimentar e analisar os elementos constitutivos da dobradura na apreciação de diferentes produções artísticas.</p>
	<p>Patrimônio cultural Mundo do trabalho</p>	<p>EFEJAT2AR03A – Reconhecer, interagir e relacionar-se com o patrimônio cultural visual regional, tanto os tangíveis (pinturas murais, esculturas, monumentos e outros objetos) como os intangíveis (ofícios e saberes nos procedimentos de criação de imagens e objetos artesanais e artísticos), valorizando matrizes e diversidade cultural.</p> <p>EFEJAT2AR03B – Reconhecer profissionais de artes visuais (artista visual, artesão, professor, curador, entre outros) no contexto local.</p>
DANÇA	<p>Contextos e práticas Corporeidade</p>	<p>EFEJAT2AR04A – Reconhecer manifestações tradicionais de dança que possibilitem a fruição e a interação com diversos contextos culturais.</p> <p>EFEJAT2AR04B – Reconhecer e vivenciar danças características de diferentes grupos culturais (culturas juvenis, urbanas, regionais, étnicas, religiosas etc.), reconhecendo a dança como parte da identidade cultural de um grupo.</p>
	<p>Processos de criação</p>	<p>EFEJAT2AR05A – Reconhecer os diversos ritmos: dia/noite, ondas do mar, ritmos musicais etc.</p>

		EFEJAT2AR05B – Refletir e explorar a expressividade por meio da memória individual e coletiva e dos gestos no cotidiano e na dança.
MÚSICA	Contextos e práticas Notações	EFEJAT2AR06A – Identificar e apreciar músicas da cultura popular brasileira de diferentes épocas. EFEJAT2AR06B – Identificar e apreciar músicas da cultura popular brasileira de matizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas.
	Processos de criação	EFEJAT2AR07 – Experimentar e analisar processos de concepção e realização da música, em diversos tempos, regiões e contextos, mediante escuta crítica e exploração de formas de expressão coletiva e individual.
TEATRO	Contextos e práticas Elementos da linguagem	EFEJAT2AR08A – Identificar teatralidades na vida cotidiana como características vocais, gestuais, cenográficas, entre outras, em diferentes personagens. EFEJAT2AR08B – Experimentar e apreciar o teatro de sombras em diferentes contextos cultivando a capacidade de ver e ouvir histórias ficcionais dramatizadas.
	Processos de criação	EFEJAT2AR09 – Realizar improvisação em jogos teatrais, imitando (com respeito e sem preconceito), ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro.

ÁREA DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR
Linguagens	Arte
Educação de Jovens e Adultos: Termo 3 (equivalente ao 4º Ano do Ensino Fundamental)	

Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas Matrizes culturais e contemporaneidade	<p>EFEJAT3AR01A – Identificar, apreciar e experimentar pintura, colagem e gravura em quadradinhos como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura brasileira.</p> <p>EFEJAT3AR01B – Conhecer, analisar e refletir de modo crítico e empático sobre as tensões e o espaço de valor dado às produções artísticas visuais, originárias de matrizes culturais a partir de processos históricos, valorização da arte e cultura indígena, africana, afrodescendente e de outras matrizes e contextos, em diferentes épocas.</p>
	Processos de criação Arte e tecnologia	<p>EFEJAT3AR02A – Reconhecer, analisar e utilizar recursos tecnológicos e mídias como ferramentas na fruição e criação de imagens, acessibilidade cultural e divulgação da arte em meios midiáticos.</p> <p>EFEJAT3AR02B – Experimentar a criação em artes visuais explorando os diversos espaços de vivência e descrever sobre sua criação.</p> <p>EFEJAT3AR02C – Explorar os elementos constitutivos do lambe-lambe e da animação na apreciação de diferentes produções artísticas.</p>
	Patrimônio cultural Mundo do trabalho	<p>EFEJAT3AR03A – Identificar, interagir e relacionar-se com o patrimônio cultural visual brasileiro, tanto os tangíveis (pinturas murais, esculturas, monumentos e outros objetos) como os intangíveis (ofícios e saberes nos procedimentos de criação de imagens e objetos artesanais e artísticos), valorizando matrizes e diversidade cultural.</p> <p>EFEJAT3AR03B – Identificar profissionais de artes visuais (estilista, publicitário, designer,</p>

		arquiteto. entre outros) no contexto local e paulista.
DANÇA	Contextos e práticas Corporeidade	EFEJAT3AR04A – Conhecer manifestações contemporâneas de dança que possibilitem a fruição e a interação com diversos contextos culturais. EFEJAT3AR04B – Explorar, pesquisar e desenvolver percursos que possibilitem se apropriar de poéticas na criação de células coreográficas.
	Processos de criação	EFEJAT3AR05 – Explorar possibilidades de movimentos dançados, de modo individual e coletivo, utilizando elementos estruturantes da dança.
MÚSICA	Contextos e práticas Notações	EFEJAT3AR06A – Apreciar jingles, vinhetas, trilha sonora etc., analisando e reconhecendo seu uso em diversos contextos. EFEJAT3AR06B – Apreciar gêneros musicais populares e eruditos de diferentes épocas.
	Processos de criação	EFEJAT3AR07 – Interpretar músicas nas mais diversas formas de organização, explorando e escutando as escolhas estéticas pessoais e dos demais envolvidos.
TEATRO	Contextos e práticas Elementos da linguagem	EFEJAT3AR08A – Reconhecer teatralidades na vida cotidiana como entonações de voz, figurinos, ficalidades, entre outras, em diferentes personagens. EFEJAT3AR08B – Apreciar o teatro de bonecos em diferentes contextos cultivando a capacidade de ver e ouvir histórias ficcionais dramatizadas.
	Processos de criação	EFEJAT3AR09 – Experienciar a improvisação teatral em trabalho colaborativo e autoral, imitando (com respeito e sem preconceito),

		explorando elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais e discutindo estereótipos.
--	--	--

ÁREA DE CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR
Linguagens		Arte
<i>Educação de Jovens e Adultos: Termo 4 (equivalente ao 5º Ano do Ensino Fundamental)</i>		
Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas Matrizes culturais e contemporaneidade	<p>EFEJAT4AR01A – Identificar, apreciar e experimentar desenho, pintura, fotografia e vídeo como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura brasileira e de outros países.</p> <p>EFEJAT4AR01AB – Identificar as linguagens visuais que possibilitam fruição, análise e reflexões de produções sobre a representação do corpo na história da arte e em diferentes contextos culturais.</p> <p>EFEJAT4AR01C – Produzir artisticamente, de modo poético, autônomo e identitário, refletindo e criando a partir de seus referenciais étnicos.</p>
	Processos de criação Arte e tecnologia	<p>EFEJAT4AR02A – Produzir artisticamente com recursos tecnológicos e mídias como ferramentas na fruição e criação de imagens e acessibilidade cultural em meios midiáticos.</p> <p>EFEJAT4AR02B – Experimentar a criação em artes visuais explorando os diversos espaços de vivência e dialogando sobre a criação de diferentes artistas.</p> <p>EFEJAT4AR02C – Experimentar e analisar os elementos constitutivos do lambe-lambe e da</p>

		animação na apreciação de diferentes produções artísticas.
	Patrimônio cultural Mundo do trabalho	<p>EFEJAT4AR03A – Reconhecer, interagir e relacionar-se com o patrimônio cultural visual brasileiro, tanto os tangíveis (pinturas murais, esculturas, monumentos e outros objetos) como os intangíveis (ofícios e saberes nos procedimentos de criação de imagens e objetos artesanais e artísticos), valorizando matrizes e diversidade cultural.</p> <p>EFEJAT4AR03B – Reconhecer profissionais de artes visuais (estilista, publicitário, designer, arquiteto, entre outros) no contexto local e paulista.</p>
DANÇA	Contextos e práticas Corporeidade	<p>EFEJAT4AR04A – Reconhecer manifestações contemporâneas de dança que possibilitem a fruição e a interação com diversos contextos culturais.</p> <p>EFEJAT4AR04B – Criar e desenvolver percursos que possibilitem se apropriar de poéticas na criação de células coreográficas.</p>
	Processos de criação	EFEJAT4AR05 – Explorar, criar e improvisar movimentos dançados, de modo individual e coletivo, utilizando elementos estruturantes da dança.
MÚSICA	Contextos e práticas Notações	<p>EFEJAT4AR06A – Analisar jingles, vinhetas, trilha sonora etc., reconhecendo seu uso em diversos contextos.</p> <p>EFEJAT4AR06B – Experimentar e apreciar gêneros musicais populares e eruditos de diferentes épocas.</p>
	Processos de criação	EFEJAT4AR07 – Investigar, sobretudo pela escuta, de que maneira os processos pessoais de realização da música estão em conversação

		com distintas memórias e leituras de estéticas já presentes no mundo.
TEATRO	Contextos e práticas Elementos da linguagem	<p>EFEJAT4AR08A – Identificar teatralidades na vida cotidiana como entonações de voz, figurinos, fisicalidades, entre outras, em diferentes personagens.</p> <p>EFEJAT4AR08B – Experimentar e apreciar o teatro de bonecos em diferentes contextos cultivando a capacidade de ver e ouvir histórias ficcionais dramatizadas.</p>
	Processos de criação	<p>EFEJAT4AR09 – Realizar improvisação teatral em trabalho colaborativo e autoral, imitando (com respeito e sem preconceito), explorando elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais e discutindo estereótipos.</p>

EDUCAÇÃO FÍSICA - EJA

ÁREA DE CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR
Linguagens		Educação Física
<i>Educação de Jovens e Adultos: Termo 1 (equivalente ao 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental)</i>		
Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos inclusivos Brincadeiras e jogos de tabuleiro	EFEJAT1EF01A – Identificar brincadeiras e jogos praticados por diferentes grupos sociais. EFEJAT1EF01B – Experimentar e fruir brincadeiras e jogos inclusivos, agindo com respeito e de maneira colaborativa.
CORPO E MOVIMENTO	Conhecimento sobre o corpo	EFEJAT1EF02 – Reconhecer sensações corporais em práticas de aquecimento para a realização de atividades que envolvam movimento.
DANÇA	Danças do contexto comunitário e regional Danças do Brasil	EFEJAT1EF03A – Experimentar, fruir e recriar danças de diferentes matrizes do contexto comunitário e regional, relacionando-as aos grupos sociais que as criaram e recriaram. EFEJAT1EF03B – Identificar as sensações geradas pela vivência das danças
GINÁSTICA	Ginástica	EFEJAT1EF04A – Identificar ginásticas presentes no contexto comunitário e regional, valorizando as diversas formas de expressão. EFEJAT1EF04B – Experimentar e fruir elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros e rotações com e sem materiais) reconhecendo e respeitando os limites individuais do corpo.

LUTA	Lutas	<p>EFEJAT1EF05A – Identificar as lutas presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo as diferentes formas de expressão.</p> <p>EFEJAT1EF05B – Experimentar e fruir diferentes lutas, percebendo as sensações geradas durante as vivências.</p>
ESPORTE	Esportes Práticas esportivas	<p>EFEJAT1EF06A – Identificar as sensações geradas pelas vivências de esportes.</p> <p>EFEJAT1EF06B – Experimentar e fruir diferentes tipos de esporte discutindo a importância das normas e das regras na garantia da segurança da integridade individual e dos demais participantes.</p>

ÁREA DE CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR
Linguagens		Educação Física
<i>Educação de Jovens e Adultos: Termo 2 (equivalente ao 3º Ano do Ensino Fundamental)</i>		
Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos inclusivos Brincadeiras e jogos de tabuleiro	<p>EFEJAT2EF01A – Reconhecer as brincadeiras como manifestações culturais praticadas por diferentes grupos sociais.</p> <p>EFEJAT2EF01B – Experimentar, fruir e recriar brincadeiras e jogos inclusivos, agindo com respeito e de maneira colaborativa.</p>
CORPO E MOVIMENTO	Conhecimento sobre o corpo	EFEJAT2EF02 – Reconhecer a importância da realização de práticas de aquecimento para a realização de atividades que envolvam movimento.

DANÇA	<p>Danças do contexto comunitário e regional</p> <p>Danças do Brasil</p>	<p>EFEJAT2EF03A – Identificar os elementos constitutivos das danças do contexto comunitário e regional (ritmo, espaço, gestos), identificando situações de preconceito e discutindo alternativas para superá-las.</p> <p>EFEJAT2EF03B – Reconhecer as danças como manifestações corporais praticadas por diferentes grupos sociais.</p>
GINÁSTICA	Ginástica	<p>EFEJAT2EF04A – Conhecer e relacionar as ginásticas aos grupos sociais que as criaram e recriaram.</p> <p>EFEJAT2EF04B – Experimentar e fruir elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros e rotações com e sem materiais) reconhecendo e respeitando os limites individuais do corpo.</p>
LUTA	Lutas	<p>EFEJAT2EF05A – Conhecer as lutas e analisando criticamente a ocorrência em diferentes grupos sociais como manifestação cultural.</p> <p>EFEJAT2EF05B – Experimentar e fruir diferentes lutas, reconhecendo as diferenças entre brigas e lutas.</p>
ESPORTE	<p>Esportes</p> <p>Práticas esportivas</p>	<p>EFEJAT2EF06A – Identificar os esportes praticados no contexto comunitário e regional.</p> <p>EFEJAT2EF06B – Experimentar e fruir diferentes tipos de esporte discutindo a importâncias das normas e das regras na garantia da segurança da integridade individual e dos demais participantes.</p>

ÁREA DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR
-----------------------------	------------------------------

Linguagens		Educação Física
Educação de Jovens e Adultos: Termo 3 <i>(equivalente ao 4º Ano do Ensino Fundamental)</i>		
Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos inclusivos Brincadeiras e jogos de tabuleiro	EFEJAT3EF01A – Reconhecer os significados atribuídos as brincadeiras, relacionando-as aos grupos sociais que as criaram. EFEJAT3EF01B – Experimentar e fruir brincadeiras e jogos de tabuleiro, incluindo os de matrizes indígenas e africanas, reconhecendo a importância desse patrimônio histórico cultural.
CORPO E MOVIMENTO	Conhecimento sobre o corpo	EFEJAT3EF02 – Reconhecer sensações corporais em práticas de aquecimento para a realização de brincadeiras, jogos, dança e esportes.
DANÇA	Danças do contexto comunitário e regional Danças do Brasil	EFEJAT3EF03A – Experimentar, fruir e recriar danças de diferentes matrizes do Brasil, relacionando-as aos grupos sociais que as criaram e recriaram. EFEJAT3EF03B – Conhecer o processo de esportivização das danças.
GINÁSTICA	Ginástica	EFEJAT3EF04A – Reconhecer as ginásticas como manifestações culturais ressignificadas por diferentes grupos sociais. EFEJAT3EF04B – Experimentar e fruir elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros e rotações com e sem materiais) reconhecendo e respeitando os limites individuais do corpo.

LUTA	Lutas	<p>EFEJAT3EF05A – Reconhecer as lutas como manifestações culturais praticadas por diferentes grupos sociais.</p> <p>EFEJAT3EF05B – Experimentar e fruir diferentes lutas, incluindo as de matrizes indígena e africana, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.</p>
ESPORTE	Esportes Práticas esportivas	<p>EFEJAT3EF06A – Reconhecer os esportes como manifestações culturais dos grupos sociais que os criaram e recriaram.</p> <p>EFEJAT3EF06B – Experimentar e fruir diferentes tipos de esporte discutindo a importância das normas e das regras na garantia da segurança da integridade individual e dos demais participantes.</p>

ÁREA DE CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR
Linguagens		Educação Física
<i>Educação de Jovens e Adultos: Termo 4 (equivalente ao 5º Ano do Ensino Fundamental)</i>		
Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos inclusivos Brincadeiras e jogos de tabuleiro	<p>EFEJAT4EF01A – Conhecer o processo de esportivização das brincadeiras.</p> <p>EFEJAT4EF01B – Experimentar, fruir e recriar brincadeiras e jogos de tabuleiro, incluindo os de matrizes indígenas e africanas, reconhecendo a importância desse patrimônio histórico.</p>
CORPO E MOVIMENTO	Conhecimento sobre o corpo	EFEJAT4EF02 – Reconhecer a importância da realização de práticas de aquecimento para a

		realização de brincadeiras, jogos, dança e esportes.
DANÇA	Danças do contexto comunitário e regional Danças do Brasil	EFEJAT4EF03A – Identificar os elementos constitutivos em danças do Brasil (ritmo, espaço, gestos), propondo alternativas para superar preconceitos. EFEJAT4EF03B – Reconhecer as danças como manifestações corporais praticadas por diferentes grupos sociais, valorizando os grupos que a criaram e recriaram.
GINÁSTICA	Ginástica	EFEJAT4EF04A – Conhecer o processo de esportivização da ginástica. EFEJAT4EF04B – Experimentar e fruir elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros e rotações com e sem materiais) reconhecendo e respeitando os limites individuais do corpo.
LUTA	Lutas	EFEJAT4EF05A – Conhecer o processo de esportivização das lutas. EFEJAT4EF05B – Experimentar e fruir diferentes lutas, valorizando os significados atribuídos pelos seus representantes.
ESPORTE	Esportes Práticas esportivas	EFEJAT4EF06A – Reconhecer o processo de espetacularização dos esportes. EFEJAT4EF06B – Experimentar e fruir diferentes tipos de esporte discutindo a importâncias das normas e das regras na garantia da segurança da integridade individual e dos demais participantes.

MATEMÁTICA - EJA

ÁREA DE CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR
Matemática		Matemática
<i>Educação de Jovens e Adultos: Termo 1 (equivalente ao 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental)</i>		
Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
NÚMEROS	Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para organização de informações	EFEJAT1MA01 – Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.
	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento e outros agrupamentos.	EFEJAT1MA02A – Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. EFEJAT1MA02B – Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência, para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.
	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	EFEJAT1MA03 – Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporta da reta numérica.

	Construção de fatos básicos da adição e subtração.	EFEJAT1MA04 – Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculos mentais, escritos para a resolução de problemas.
	Composição e decomposição de números naturais.	EFEJAT1MA05 – Compor e decompor números de duas ou mais ordens, por meio de diferentes adições e subtrações, com ou sem o uso de material manipulável, contribuindo para a compreensão do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
	Noção de multiplicação e divisão.	EFEJAT1MA06 – Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.
ÁLGEBRA	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequência.	EFEJAT1MA07 – Organizar e ordenar objetos do cotidiano ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como: cor, forma e medida.
	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	EFEJAT1MA08 – Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão ou regularidade, os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
GEOMETRIA	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e	EFEJAT1MA09A – Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como: direita, esquerda, em frente, atrás. EFEJAT1MA09B – Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendo que,

	vocabulário apropriado.	para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	EFEJAT1MA10 – Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos cotidianos do mundo físico.
	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	EFEJAT1MA11 – Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	EFEJAT1MA12 – Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
	Medias de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	EFEJAT1MA13A – Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. EFEJAT1MA13B – Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.
	Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	EFEJAT1MA14 – Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações do cotidiano do estudante.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	EFEJAT1MA15 – Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.
	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	EFEJAT1MA16 – Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e organizar dados por meio de representações pessoais.

ÁREA DE CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR
Matemática		Matemática
<i>Educação de Jovens e Adultos: Termo 2 (equivalente ao 3º Ano do Ensino Fundamental)</i>		
Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
NÚMEROS	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	EFEJAT2MA01A – Comparar, ordenar e registrar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). EFEJAT2MA01B – Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem de no mínimo 100 objetos.
	Composição e decomposição de números naturais (até 1000).	EFEJAT2MA02 – Compor e decompor números naturais de três ou mais ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.

	<p>Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.</p>	<p>EFEJAT2MA03 – Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.</p>
	<p>Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).</p>	<p>EFEJAT2MA04 – Resolver e elaborar situações-problema de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.</p>
	<p>Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação).</p>	<p>EFEJAT2MA05 – Resolver e elaborar situações-problema de adição de parcelas iguais, por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável, levando a construção do significado da multiplicação.</p>
<p>ÁLGEBRA</p>	<p>Identificação ou construção de sequências repetitivas e sequências recursivas, descrevendo padrões ou regularidades.</p>	<p>EFEJAT2MA06A – Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.</p> <p>EFEJAT2MA06B – Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.</p> <p>EFEJAT2MA06C – Descrever um padrão ou regularidade de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.</p>
<p>GEOMETRIA</p>	<p>Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido.</p>	<p>EFEJAT2MA07 – Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.</p>

	<p>Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.</p>	<p>EFEJAT2MA08 – Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico, por meio de registros.</p>
	<p>Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.</p>	<p>EFEJAT2MA09 – Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.</p>
GRANDEZAS E MEDIDAS	<p>Medidas de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)</p>	<p>EFEJAT2MA10 – Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.</p>
	<p>Medidas de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm^3, grama e quilograma).</p>	<p>EFEJAT2MA11 – Estimar, medir, comparar e registrar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizada ou padronizada (litro, mililitro, grama e quilograma).</p>
	<p>Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas e ordenação de datas.</p>	<p>EFEJAT2MA12A – Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio e registrar o horário do início e do fim do intervalo. EFEJAT2MA12B – Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando</p>

		calendário, para planejamentos e organização da agenda.
	Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.	EFEJAT2MA13 – Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	EFEJAT2MA14A – Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. EFEJAT2MA14B – Realizar pesquisa escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.

ÁREA DE CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR
Matemática		Matemática
<i>Educação de Jovens e Adultos: Termo 3 (equivalente ao 4º Ano do Ensino Fundamental)</i>		
Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
NÚMEROS	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ou mais ordens.	EFEJAT3MA01A – Ler, escrever e comparar números naturais, estabelecendo relações entre os registros numéricos a partir das regularidades do sistema de numeração decimal. EFEJAT3MA01B – Reconhecer números naturais de 4 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para

		leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.
	Composição e decomposição de números naturais.	EFEJAT3MA02 – Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de quatro ordens ou mais.
	Composição e decomposição de um número natural, por meio de adições e multiplicações por múltiplos de 10.	EFEJAT3MA03 – Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.
	Construção de fatos fundamentais da adição subtração e multiplicação; Reta numérica.	EFEJAT3MA04 – Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e, também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.
	Procedimentos de cálculo mental e escrito, com números naturais: adição, subtração e multiplicação.	EFEJAT3MA05 – Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição, subtração e multiplicação com números naturais.
	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	EFEJAT3MA06 – Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.

	<p>Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, repartição em partes iguais e medida.</p>	<p>EFEJAT3MA07A – Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.</p> <p>EFEJAT3MA07B – Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.</p>
	<p>Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.</p>	<p>EFEJAT3MA08 – Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.</p>
	<p>Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais na resolução de situações-problema.</p>	<p>EFEJAT3MA09A – Calcular o resultado de adições e subtrações, bem como entre multiplicações e divisões de números naturais, para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.</p> <p>EFEJAT3MA09B – Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.</p>
ÁLGEBRA	<p>Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.</p>	<p>EFEJAT3MA10 – Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.</p>
	<p>Relação de Igualdade</p>	<p>EFEJAT3MA11 – Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou subtrações de dois números</p>

		naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
GEOMETRIA	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência.	EFEJAT3MA12 – Descrever e representar, por meio de esboços e trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro, esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	EFEJAT3MA13 – Descrever características e associar as figuras geométricas espaciais, relacionando-as com suas planificações.
	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.	EFEJAT3MA14 – Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
	Congruência de figuras geométricas planas.	EFEJAT3MA15 – Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Significado de medida e unidade de medida.	EFEJAT3MA16 – Reconhecer e escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
	Medidas de comprimento (unidades não	EFEJAT3MA17 – Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medidas não padronizadas e padronizadas mais usuais

	convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.	(metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.
	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.	EFEJAT3MA18 – Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidade de medida de tempo.	EFEJAT3MA19 – Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar as horas de início e término de realização de uma atividade e sua duração, reconhecendo a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.
	Sistema Monetário Brasileiro: estabelecimento de equivalência de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.	EFEJAT3MA20 – Resolver e elaborar situações-problema que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de	EFEJAT3MA21 – Resolver situações-problema cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.

	dupla entrada e gráficos de barras.	EFEJAT3MA22 – Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de duplas entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.
	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.	EFEJAT3MA23 – Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem o uso de tecnologias digitais.

ÁREA DE CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR
Matemática		Matemática
<i>Educação de Jovens e Adultos: Termo 4 (equivalente ao 5º Ano do Ensino Fundamental)</i>		
Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
NÚMEROS	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de cinco ou mais ordens.	<p>EFEJAT4MA01A – Ler, escrever e comparar números naturais, estabelecendo relações entre os registros numéricos a partir das regularidades do sistema de numeração decimal.</p> <p>EFEJAT4MA01B – Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.</p>

	Composição e decomposição de números naturais.	EFEJAT4MA02 – Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de cinco ordens ou mais.
	Cálculo de porcentagens e representação fracionária.	EFEJAT4MA03 – Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
	Situações-problema: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.	EFEJAT4MA04 – Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
	Problemas de contagem, combinando elementos de uma coleção com todos os elementos de outra coleção.	EFEJAT4MA05 – Resolver e elaborar situações-problema simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
ÁLGEBRA	Propriedades da igualdade e noções de equivalência.	EFEJAT4MA06 – Resolver e elaborar situações-problema cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.
	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a	EFEJAT4MA07 – Resolver situações-problema que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de

	participação de um todo em duas partes proporcionais.	receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
GEOMETRIA	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido.	EFEJAT4MA08 – Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido.
	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações e características.	EFEJAT4MA09 – Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais, identificando regularidades nas contagens das faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.
	Simetria de reflexão.	EFEJAT4MA10 – Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e/ou de softwares de geometria.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.	EFEJAT4MA11 – Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizados unidades de medida padronizadas mais usuais, e recorrendo a instrumentos.
	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.	EFEJAT4MA12 – Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos,

		reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.	EFEJAT4MA13 – Ler, reconhecer e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração, realizando conversões simples e resolvendo problemas utilizando unidades de tempo.
	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana ou em um mês.	EFEJAT4MA14 – Ler informações e reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de um temperaturas de um dia, uma semana ou um mês.
	Situações-problema utilizando o Sistema Monetário Brasileiro.	EFEJAT4MA15 – Resolver e elaborar situações-problema que envolvam compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.	EFEJAT4MA16 – Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis)
	Leitura, coleta, classificação, interpretação e representação de dados em tabelas de	EFEJAT4MA17A – Analisar e interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas (simples ou de dupla entrada) e gráficos (colunas agrupadas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros

	<p>dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.</p>	<p>contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.</p> <p>EFEJAT4MA17B – Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.</p>
--	--	---

CIÊNCIAS - EJA

ÁREA DE CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR
Ciências da Natureza		Ciências
<i>Educação de Jovens e Adultos: Termo 1 (equivalente ao 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental)</i>		
Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
MATÉRIA E ENERGIA	Matéria e ambiente	EFEJAT1CI01A – Identificar as características dos seres abióticos e bióticos e suas inter-relações.
		EFEJAT1CI01B – Reconhecer a importância da água e como fazer uso racional.
VIDA E EVOLUÇÃO	Transformações	EFEJAT1CI02 – Reconhecer as fases da vida humana (infância, adolescência, adulta) em seu aspecto cronológico, físico e emocional.
	Características das plantas	EFEJAT1CI03 – Identificar as plantas com suas partes e funções.
	Animais silvestres e domésticos	EFEJAT1CI04 – Identificar animais silvestres e domésticos e compreender que as gaiolas, as jaulas e o tráfico de animais são práticas cruéis, maléficas para a espécie e para todo o ecossistema e suas inter-relações.
TERRA E UNIVERSO	Planeta Terra	EFEJAT1CI05A – Identificar a Terra em fontes variadas (imagens via satélite da internet, livros, revistas, entre outras). EFEJAT1CI05B – Identificar a localização da Terra e de seu satélite natural no espaço.

	Sol como fonte de luz e calor	EFEJAT1CI06 – Reconhecer a importância do movimento de rotação para que a Terra tenha os benefícios do Sol.
ÉTICA, CIDADANIA E MEIO AMBIENTE	Cidadania Acessibilidade Cuidado e proteção	EFEJAT1CI07A – Identificar os espaços adequados para a circulação com sinalizações da configuração que contribui para a segurança das pessoas. EFEJAT1CI07B – Adotar atitudes de respeito pelos diversos seguimentos que constituem a circulação principalmente pelas pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

ÁREA DE CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR
Ciências da Natureza		Ciências
Educação de Jovens e Adultos: Termo 2 <i>(equivalente ao 3º Ano do Ensino Fundamental)</i>		
Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
MATÉRIA E ENERGIA	Matéria e ambiente	EFEJAT2CI01A – Conhecer e identificar a composição dos materiais produzidos pelo ser humano, o seu uso e evolução ao longo da história. EFEJAT2CI01B – Diferenciar água limpa, potável e poluída. EFEJAT2CI01C – Identificar problemas que ocasionam enxurradas, falta d'água, abertura de novas represas entre outros.
VIDA E EVOLUÇÃO	Vida e evolução	EFEJAT2CI02 – Discutir e conhecer a ocorrência de distúrbios nutricionais como obesidade e subnutrição entre crianças, jovens e adultos, a partir da análise de hábitos

		individuais ou de grupos sociais (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física entre outros).
	Vida em sociedade	EFEJAT2CI03A – Reconhecer, acolher e respeitar as diferenças físicas e culturais. EFEJAT2CI03B – Valorizar a construção da identidade e da autoestima.
	Plantas e seus benefícios	EFEJAT2CI04A – Relacionar as plantas a sua utilização em perfumes, móveis, alimentação, remédios, entre outros. EFEJAT2CI04B – Associar a arborização aos seus benefícios.
	Habitats dos animais	EFEJAT2CI05 – Identificar e correlacionar as características físicas e comportamentais dos animais aos seus habitats.
TERRA E UNIVERSO	Planeta Terra	EFEJAT2CI06 – Identificar a Terra em fontes variadas (imagens via satélite da internet, livros, revistas, entre outras) com seus diferentes relevos e ocupações.
	Pontos Cardeais	EFEJAT2CI07 – Conhecer e fazer uso da movimentação do sol em construções e orientações espaciais
ÉTICA, CIDADANIA E MEIO AMBIENTE	Cidadania Acessibilidade Cuidado e proteção	EFEJAT2CI08A – Reconhecer a importância de obedecer a regras e normas destinadas a segurança das pessoas. EFEJAT2CI08B – Compreender a importância de atos de gentileza e solidariedade para com todas as pessoas, em especial as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

ÁREA DE CONHECIMENTO

COMPONENTE CURRICULAR

Ciências da Natureza		Ciências
Educação de Jovens e Adultos: Termo 3 (equivalente ao 4º Ano do Ensino Fundamental)		
Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
MATÉRIA E ENERGIA	Transformação e uso	<p>EFEJAT3CI01A – Reconhecer o processo de produção de diversos materiais assim como as matérias-primas e energias empregadas, valorizar o uso consciente, o descarte correto e conhecer o tempo de decomposição dos materiais.</p> <p>EFEJAT3CI01B – Compreender o ciclo hidrológico.</p> <p>EFEJAT3CI01C – Identificar aquíferos, rios, lagos e oceanos.</p> <p>EFEJAT3CI01D – Compreender e discutir sobre a utilização de poços artesianos e cisternas no nordeste brasileiro e no mundo.</p> <p>EFEJAT3CI01E – Relacionar mudanças na qualidade do solo, da água ou do ar às intervenções humanas, identificando, em situações reais, perturbações ambientais e possíveis medidas de recuperação.</p>
VIDA E EVOLUÇÃO	Corpo humano, ambiente e saúde	<p>EFEJAT3CI02A – Associar a saúde aos cuidados de higiene pessoal e do ambiente onde se vive.</p> <p>EFEJAT3CI02B – Identificar possíveis situações de risco e discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos como quedas ou relacionados a objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos, entre outros.</p> <p>EFEJAT3CI02C – Associar e identificar atitudes de segurança no trânsito por parte de pedestres, condutores e passageiros, assim</p>

		como identificar as causas e as consequências de acidentes.
	Cadeia alimentar	EFEJAT3CI03 – Reconhecer a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição bem como a importância ambiental desse processo.
	Fotossíntese Cadeia alimentar	EFEJAT3CI04A – Identificar os processos da fotossíntese e a importância das plantas como a grande base de sustentação das cadeias alimentares. EFEJAT3CI04B – Valorizar a interdependência dos trabalhos em sociedade, destacando a importância do trabalho no campo.
	Seres vivos no ambiente	EFEJAT3CI05A – Associar as alterações ambientais provocadas pela ação humana como agravantes, por vezes irreparáveis, nas inter-relações de seres vivos e não-vivos. EFEJAT3CI05B – Identificar áreas nativas e modificadas. EFEJAT3CI05C – Reconhecer a importância de canteiros e hortas caseiras para uma relação harmoniosa com o ambiente e para o cultivo de hábitos saudáveis de alimentação.
	Características físicas Classificação dos animais	EFEJAT3CI06 – Classificar os animais de acordo com suas características físicas (mamíferos, anfíbios e répteis).
TERRA E UNIVERSO	Planeta Terra e suas coberturas	EFEJAT3CI07 – Conhecer e identificar continentes e oceanos.
	Rosa-dos-ventos	EFEJAT3CI08 – Reconhecer a movimentação do sol como marco de localização e orientação através da rosa-dos-ventos.
ÉTICA, CIDADANIA E MEIO AMBIENTE	Cidadania Acessibilidade	EFEJAT3CI09A – Compreender a importância do respeito as normas e regras de convívio.

	Cuidado e proteção	EFEJAT3CI09B – Adotar condutas que priorizem o bem comum, reconhecendo as principais causas dos acidentes de trânsito e sua relação com fator humano.
--	--------------------	--

ÁREA DE CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR
Ciências da Natureza		Ciências
Educação de Jovens e Adultos: Termo 4 <i>(equivalente ao 5º Ano do Ensino Fundamental)</i>		
Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
MATÉRIA E ENERGIA	Resíduos e destinação	EFEJAT4CI01A – Identificar as possibilidades de descarte correto e as diferenças entre lixões, aterros sanitários e incinerações assim como os problemas ocasionados ao meio. EFEJAT4CI01B – Discutir e conhecer os aspectos que envolvem: coleta e tratamento de esgoto, limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos e controle de pragas, compreendendo o saneamento básico como direito social e obrigação do Estado, e como responsabilidade individual e coletiva.
	Água e consumo	EFEJAT4CI02A – Descrever o processo para que a água chegue na nossa casa: represa, captação, tratamento e distribuição. EFEJAT4CI02B – Reconhecer os cuidados necessários com a caixa d'água (limpeza e manutenção) e como evitar desperdícios fazendo análise de índices de redução de consumo.
VIDA E EVOLUÇÃO	Corpo humano e saúde	EFEJAT4CI03 – Associar a saúde (física, mental, emocional, auditiva, visual) a hábitos

		saudáveis (sono, atividade física, alimentação, entre outros).
	Seres vivos e suas interferências	EFEJAT4CI04 – Reconhecer os benefícios da arborização para permeabilização, microclima, abrigo e produção de alimento com a relevante atuação de cada indivíduo sobre o meio em que vive: arborizando e cuidando.
	Classificação e proteção aos animais	EFEJAT4CI05 – Identificar e classificar os animais quanto as suas características, de reprodução e de alimentação.
TERRA E UNIVERSO	Estrutura da terra	EFEJAT4CI06 – Identificar os subsistemas que compõem a Terra, compreendendo sua formação e as interações gerais entre geosfera, hidrosfera, atmosfera e biosfera.
	Seres vivos no ambiente	EFEJAT4CI07 – Associar o ambiente e sua correlação ao estilo e tipos de vida (moradia, alimentação, vestimenta, cultura e rotina da população local).
	Movimentos e escalas de tempo	EFEJAT4CI08 – Conhecer os sistemas de rotação e translação e suas relações com as unidades de medida de tempo (horas, dias, meses, anos).
ÉTICA, CIDADANIA E MEIO AMBIENTE	Cidadania Acessibilidade Cuidado e proteção	EFEJAT4CI09A – Compreender que o respeito aos direitos e deveres contribui para uma convivência mais harmoniosa e segura entre as pessoas.
		EFEJAT4CI09B – Reconhecer o impacto das tecnologias de informação e comunicação, identificando ações preventivas no trânsito.

GEOGRAFIA - EJA

ÁREA DE CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR
Ciências Humanas		Geografia
<i>Educação de Jovens e Adultos: Termo 1 (equivalente ao 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental)</i>		
Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Os diferentes lugares de vivência.	EFEJAT1GE01 – Descrever características de seus lugares de vivência (moradia, rua, bairro, escola, outros) e identificar as semelhanças e diferenças entre esses lugares
	Convivência e interações entre pessoas na comunidade.	EFEJAT1GE02 – Comparar costumes e tradições de diferentes populações e grupos sociais inseridos no bairro ou na comunidade e valorizar o pertencimento da comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito à diversidade ética, geográfica e cultural.
	Situações de convívio em diferentes espaços.	EFEJAT1GE03 – Discutir e elaborar coletivamente, regras e normas de convívio em diferentes espaços (casa, bairro, escola, áreas de lazer, espaços públicos) considerando as regras já existentes, o cuidado com os espaços públicos e os tipos de uso coletivo.
	Os processos migratórios na construção do bairro, do município, no estado, e no Brasil.	EFEJAT1GE04 – Reconhecer nos lugares de vivência a diversidade de indivíduos e grupos sociais.

CONEXÕES E ESCALAS	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	EFEJAT1GE05 – Perceber semelhanças e diferenças na paisagem da vida cotidiana, bem como, nos tipos de moradia de seu lugar de vivência e de outras realidades descritas em imagens, canções, poesias, entre outros.
	Território e urbanização	EFEJAT1GE06 – Conhecer os bairros e o municípios da cidade de Itaquaquetuba, por meio de mapas e ilustrações.
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Localização, orientação e representação espacial	EFEJAT1GE07 – Elaborar mapas do seu local de vivência aplicando referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora.
	Elementos constitutivos dos mapas	EFEJAT1GE08 – Reconhecer e comparar diferentes formas de representação do espaço a partir do trajeto vivido.
MUNDO DO TRABALHO	Tipos de trabalho em tempos diferentes	EFEJAT1GE09 – Relacionar os diferentes tipos de atividades sociais (escolar, comercial, lazer, sono, entre outros) a jornadas sociais (dia e noite).
	Trabalho e inovação tecnológica	EFEJAT1GE10 – Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia de sua comunidade
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Produção, circulação e consumo	EFEJAT1GE11 – Identificar grupos sociais e instituições locais e/ou no entorno que apoiam o desenvolvimento de ações e/ou projetos com foco no consumo consciente e responsável.
	Impactos das atividades humanas e as consequências socioambientais	EFEJAT1GE12 – Discutir sobre os problemas socioambientais provocados pelos usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água, em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas entre outros).

	Mobilidade Urbana Sustentável Cultura de Segurança	EFEJAT1GE13 – Repensar os modos de deslocamentos priorizando a utilização do transporte coletivo e veículos não motorizados.
--	--	---

ÁREA DE CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR
Ciências Humanas		Geografia
<i>Educação de Jovens e Adultos: Termo 2 (equivalente ao 3º Ano do Ensino Fundamental)</i>		
Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	A formação e as transformações históricas e espaciais	EFEJAT2GE01 – Identificar nos lugares de vivência as marcas de contribuições culturais e econômicas da diversidade de indivíduos e grupos sociais.
	Território e diversidade	EFEJAT2GE02 – Reconhecer e selecionar em seus lugares de vivência e em suas histórias de vida e/ou da comunidade elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país) valorizando o que é próprio de cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	Situações de convívio em diferentes espaços.	EFEJAT2GE03 – Identificar os usos de espaços públicos no município para lazer e para a realização de outras atividades (encontros, reuniões, shows, aulas entre outras) .
	Os processos migratórios na construção do bairro, do município, no estado, e no Brasil.	EFEJAT2GE04 – Discutir sobre as implicações e as características dos processos migratórios no lugar de vivência e no Estado de São Paulo.

CONEXÕES E ESCALAS	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	EFEJAT2GE05 – Perceber semelhanças e diferenças nas relações com a natureza e nos tipos de moradia de seu lugar de vivência e de outros bairros da cidade.
	Território e urbanização	EFEJAT2GE06 – Descrever o processo histórico e geográfico de formação da cidade de Itaquaquetuba comparando-a com outras cidades do Brasil.
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Localização, orientação e representação espacial	EFEJAT2GE07A – Reconhecer as diferentes formas de representação espacial, como, desenhos, mapas mentais, maquetes, croquis, mapas temáticos, imagens aéreas, entre outros.
	Elementos constitutivos dos mapas	EFEJAT2GE07B – Elaborar maquetes para representar a paisagem dos lugares de vivência.
MUNDO DO TRABALHO	Tipos de trabalho em tempos diferentes	EFEJAT2GE09 – Identificar tipos de trabalho formais e informais realizados no bairro e na cidade de Itaquaquetuba.
	Trabalho e inovação tecnológica	EFEJAT2GE10 – Reconhecer as desigualdades de acesso à tecnologia, à produção e ao consumo nos diferentes lugares e regiões brasileiras.
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Produção, circulação e consumo	EFEJAT2GE11 – Reconhecer e valorizar grupos sociais e instituições locais e/ou no entorno que realizam de ações e/ou projetos com foco na coleta seletiva de resíduos.
	Impactos das atividades humanas e as consequências socioambientais	EFEJAT2GE12 – Identificar e descrever problemas socioambientais que ocorrem no bairro e na cidade de Itaquaquetuba (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico entre outros), analisar as diferentes

		origens e propor soluções para esses problemas.
	Mobilidade Urbana Sustentável Cultura de Segurança	EFEJAT2GE13 – Reconhecer quais são os comportamentos necessários a serem construídos por todos aqueles que compartilham o espaço de circulação.

ÁREA DE CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR
Ciências Humanas		Geografia
<i>Educação de Jovens e Adultos: Termo 3 (equivalente ao 4º Ano do Ensino Fundamental)</i>		
Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	A formação e as transformações históricas e espaciais	EFEJAT3GE01 – Descrever características de seus lugares de vivência percebendo semelhanças e diferenças entre esses lugares.
	Território e diversidade cultural	EFEJAT3GE02 – Identificar as diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e as desigualdades entre grupos sociais em diferentes territórios.
	Situações de convívio em diferentes espaços.	EFEJAT3GE03A – Reconhecer as funções sociais dos espaços públicos de uso coletivo. EFEJAT3GE03B – Discutir sobre os riscos e as formas de prevenção para um trânsito seguro.
	Os processos migratórios na construção do bairro, do município, no estado, e no Brasil.	EFEJAT3GE04 – Discutir e valorizar as contribuições dos migrantes no lugar de vivência e no Estado de São Paulo.

CONEXÕES E ESCALAS	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	EFEJAT3GE05 – Descrever as mudanças e permanências ocorridas em diferentes tempos na paisagem dos lugares de vivência.
	Território e urbanização	EFEJAT3GE06 – Analisar as mudanças sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais provocadas pelo crescimento da cidade de Itaquaquecetuba.
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Localização, orientação e representação espacial	EFEJAT3GE07 – Identificar objetos e lugares de vivência por meio de representações cartográficas.
	Elementos constitutivos dos mapas	EFEJAT3GE08 – Identificar conexões hierárquicas entre as cidades utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
MUNDO DO TRABALHO	Tipos de trabalho em tempos diferentes	EFEJAT3GE09 – Identificar os recursos naturais de diferentes lugares e sua importância econômica.
	Trabalho e inovação tecnológica	EFEJAT3GE10 – Identificar as principais fontes de energia utilizadas no município e no estado de São Paulo e analisar os impactos socioambientais.
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Produção, circulação e consumo	EFEJAT3GE11 – Associar consumo à produção de resíduos, reconhecendo que o consumo excessivo e o descarte inadequado acarretam problemas socioambientais, em diferentes lugares.
	Impactos das atividades humanas e as consequências socioambientais	EFEJAT3GE12 – Discutir sobre os impactos socioambientais da utilização dos recursos naturais em diferentes lugares.
	Mobilidade Urbana Sustentável	EFEJAT3GE13 – Identificar ações que podem contribuir para diminuição dos acidentes

	Cultura de Segurança	refletindo sobre a cultura de segurança existente.
--	----------------------	--

ÁREA DE CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR
Ciências Humanas		Geografia
Educação de Jovens e Adultos: Termo 4 (equivalente ao 5º Ano do Ensino Fundamental)		
Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	A formação e as transformações históricas e espaciais	EFEJAT4GE01 – Descrever as marcas de contribuições culturais e econômicas de diferentes atores sociais e espaciais em seus lugares de vivência.
	Território e diversidade cultural	EFEJAT3GE02 – Identificar as diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e as desigualdades entre grupos sociais em diferentes territórios.
	Situações de convívio em diferentes espaços. Instâncias do poder público. Canais de participação social	EFEJAT4GE03 – Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município.
	Os processos migratórios na construção do bairro, do município, no estado, e no Brasil.	EFEJAT4GE04A – Descrever processos migratórios e suas contribuições no município, no estado e no Brasil. EFEJAT4GE04B – Discutir sobre as desigualdades socioeconômicas, a partir da análise de indicadores populacionais em diferentes regiões

CONEXÕES E ESCALAS	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	EFEJAT4GE05 – Compreender o que são processos naturais e históricos nas paisagens naturais e antrópicas em transformação.
	Território e urbanização	EFEJAT4GE06 – Descrever o território da cidade de Itaquaquetuba a partir de representações cartográficas identificando seus limites e fronteiras
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Localização, orientação e representação espacial	EFEJAT4GE07 – Representar paisagem e os lugares de vivência por meio de mapas, utilizando recursos como legendas, título entre outros.
	Elementos constitutivos dos mapas	EFEJAT4GE08 – Identificar elementos cartográficos em mapas.
MUNDO DO TRABALHO	Tipos de trabalho em tempos diferentes	EFEJAT4GE09 – Discutir sobre os impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais do processo produtivo no bairro e na cidade de Itaquaquetuba.
	Trabalho e inovação tecnológica	EFEJAT4GE10 – Relacionar o papel da tecnologia e da comunicação com as transformações ocorridas nos modos de vida e formas de consumo da população em diferentes tempos.
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Produção, circulação e consumo	EFEJAT4GE11 – Propor ações para o consumo consciente e responsável, considerando a ampliação de hábitos, atitudes e comportamentos de redução, reuso e reciclagem de materiais consumidos nos lugares de vivência.
	Impactos das atividades humanas e	EFEJAT4GE12 – Identificar os diferentes impactos socioambientais (erosão, deslizamento, escoamento superficial, entre outros) que podem ocorrer a partir do

	as consequências socioambientais	desenvolvimento e avanço de algumas atividades econômicas.
	Mobilidade Urbana Sustentável Cultura de Segurança	EFEJAT4GE13 – Compreender o conceito de sustentabilidade relacionado a mobilidade urbana.

HISTÓRIA - EJA

ÁREA DE CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR
Linguagens		Educação Física
<i>Educação de Jovens e Adultos: Termo 1 (equivalente ao 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental)</i>		
Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
SUJEITO HISTÓRICO FONTES HISTÓRICAS	A história de vida: da esfera individual ao coletivo em diferentes temporalidades	EFEJAT1HI01 – Identificar-se como sujeito histórico.
	Registros da história Fontes históricas Patrimônios históricos e culturais	EFEJAT1HI02A – Identificar objetos e documentos que remetem as histórias de vida da família ou da comunidade. EFEJAT1HI02B – Reconhecer e analisar fontes históricas documentais.
CULTURA E DIVERSIDADE	Cidadania Interculturalidade Diversidade cultural	EFEJAT1HI03A – Conhecer e respeitar os diferentes modos de vida (fatores socioeconômicos, religiosos e culturais) dos sujeitos da cidade de Itaquaquecetuba. EFEJAT1HI03B – Identificar semelhanças e diferenças entre as comunidades da cidade de Itaquaquecetuba e as contribuições dos diferentes grupos sociais na formação cultural da população.
TRABALHO E RELAÇÕES DE PODER	A relação com o meio natural - degradação e às consequências socioambientais para o desenvolvimento sustentável em diferentes sociedades.	EFEJAT1HI04 – Reconhecer a vida e a sua qualidade como bens pessoais e coletivos, desenvolvendo atitudes responsáveis com relação a saúde, a sexualidade e à educação das gerações mais novas.

	Dimensões das relações de poder entre os sujeitos históricos.	EFEJAT1HI05 – Identificar as transformações ocorridas nos processos de pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
	Relações de poder em diferentes espaços e temporalidades	EFEJAT1HI06 – Conhecer aspectos básicos da organização política do Brasil, os direitos e deveres do cidadão, identificando formas de consolidar e aprofundar a democracia no país.

ÁREA DE CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR
Linguagens		Educação Física
<i>Educação de Jovens e Adultos: Termo 2 (equivalente ao 3º Ano do Ensino Fundamental)</i>		
Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
SUJEITO HISTÓRICO FONTES HISTÓRICAS	A história de vida: da esfera individual ao coletivo em diferentes temporalidades	EFEJAT2HI01 – Identificar o contexto histórico dos espaços de convivência (casa, rua, bairro) como elemento constituinte de sua identidade.
	Registros da história Fontes históricas Patrimônios históricos e culturais	EFEJAT2HI02A – Pesquisar, organizar e compilar histórias de vida da família ou da comunidade registradas em diferentes fontes. EFEJAT2HI02B – Buscar informações em diferentes fontes, processá-las e analisá-las criticamente. EFEJAT2HI02C – Conhecer registros de memória da cidade de Itaquaquetuba (nomes de ruas, escolas, monumentos etc.), discutindo os critérios que ao longo do tempo explicam a escolha e a alteração desses nomes.

CULTURA E DIVERSIDADE	Cidadania Interculturalidade Diversidade cultural	EFEJAT2HI03A – Reconhecer e respeitar a diversidade dos sujeitos históricos na cidade de Itaquaquecetuba em diferentes temporalidades. EFEJAT2HI03B – Identificar a marginalização e a criminalização das culturas periféricas.
TRABALHO E RELAÇÕES DE PODER	A relação com o meio natural - degradação e às consequências socioambientais para o desenvolvimento sustentável em diferentes sociedades.	EFEJAT2HI04A – Reconhecer e valorizar seu próprio saber sobre o meio natural e social, interessando-se por enriquecê-lo e compartilhá-lo. EFEJAT2HI04B – Compreender o papel dos rios na história da constituição das cidades, seus usos, aproveitamentos e problemas atuais com a poluição, morte de nascentes, dentre outros fatos.
	Dimensões das relações de poder entre os sujeitos históricos.	EFEJAT2HI05 – Conhecer a atuação dos imigrantes e os migrantes no processo de industrialização.
	Relações de poder em diferentes espaços e temporalidades	EFEJAT2HI06 – Identificar as relações que as pessoas estabelecem entre si no âmbito da atividade produtiva e o valor da tecnologia como meio de satisfazer necessidades humanas.

ÁREA DE CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR
Linguagens		Educação Física
Educação de Jovens e Adultos: Termo 3 <i>(equivalente ao 4º Ano do Ensino Fundamental)</i>		
Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
SUJEITO HISTÓRICO	A história de vida: da esfera individual ao	EFEJAT3HI01 – Identificar nas práticas socioculturais as interações, no passado e no

FONTES HISTÓRICAS	coletivo em diferentes temporalidades	presente, comparando com as histórias de vida dos sujeitos da cidade de Itaquaquecetuba.
	Registros da história Fontes históricas Patrimônios históricos e culturais	EFEJAT3HI02A – Pesquisar, selecionar e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou no lugar onde vive. EFEJAT3HI02B – Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias como marcos de memória que revelam pontos de vista sobre o passado e o presente. EFEJAT3HI02C – Pesquisar e identificar os patrimônios históricos e culturais da cidade de Itaquaquecetuba.
CULTURA E DIVERSIDADE	Cidadania Interculturalidade Diversidade cultural	EFEJAT3HI03A – Reconhecer o caráter dinâmico da cultura, valorizando aspectos de interculturalidade nas histórias de vida e a história da comunidade. EFEJAT3HI03B – Reconhecer e valorizar os espaços de memórias, territórios de vivências, sociabilidades e de manifestações artísticas dos diferentes sujeitos históricos na cidade de Itaquaquecetuba.
TRABALHO E RELAÇÕES DE PODER	A relação com o meio natural - degradação e às consequências socioambientais para o desenvolvimento sustentável em diferentes sociedades.	EFEJAT3HI04A – Compreender os interesses e impactos do agronegócio no uso desenfreado de agrotóxicos e na produção de alimentos transgênicos. EFEJAT3HI04B – Compreender os interesses econômicos envolvidos na questão da mobilidade nas grandes cidades e o uso dos combustíveis fósseis.
	Dimensões das relações de poder entre os sujeitos históricos.	EFEJAT3HI05A – Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para o produtivo na sociedade brasileira. EFEJAT3HI05B – Identificar as motivações dos processos migratórios e a grande concentração populacional no Brasil nas áreas urbanas.

	Relações de poder em diferentes espaços e temporalidades	EFEJAT3HI06 – Identificar as diferenças entre as formas de trabalho realizada no campo e na cidade e o uso das tecnologias nesses diferentes contextos.
--	--	--

ÁREA DE CONHECIMENTO		COMPONENTE CURRICULAR
Linguagens		Educação Física
<i>Educação de Jovens e Adultos: Termo 4 (equivalente ao 5º Ano do Ensino Fundamental)</i>		
Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
SUJEITO HISTÓRICO FONTES HISTÓRICAS	A história de vida: da esfera individual ao coletivo em diferentes temporalidades	EFEJAT4HI01 – Desenvolver a noção de pertencimento, a partir das semelhanças e diferenças dos grupos de convívio de que participa.
	Registros da história Fontes históricas Patrimônios históricos e culturais	EFEJAT4HI02A – Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória discutindo a presença ou a ausência de diferentes grupos sociais. EFEJAT4HI02B - Reconhecer a importância da preservação dos patrimônios históricos da cidade de Itaquaquecetuba para conservar a identidade histórica do município. EFEJAT4HI02C – Identificar registros de memória da cidade de Itaquaquecetuba (nomes de ruas, escolas, monumentos etc.), discutindo os critérios que ao longo do tempo explicam a escolha e a alteração desses nomes.
CULTURA E DIVERSIDADE	Cidadania Interculturalidade Diversidade cultural	EFEJAT4HI03A – Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

		EFEJAT4HI03B – Identificar os impactos do meio nas culturas humanas, suas vivências sociais, culturais e ambientais em diferentes temporalidades.
TRABALHO E RELAÇÕES DE PODER	A relação com o meio natural - degradação e às consequências socioambientais para o desenvolvimento sustentável em diferentes sociedades.	EFEJAT4HI04 – Reconhecer a luta das organizações sociais que fazem uso da agricultura familiar sustentável e o uso de novas fontes de energia no mundo contemporâneo como alternativas ao modelo de consumo dominante.
	Dimensões das relações de poder entre os sujeitos históricos.	EFEJAT4HI05A – Analisar os processos migratórios do Brasil e a diáspora dos africanos. EFEJAT4HI05B – Reconhecer e analisar a situação das populações afro-brasileiras e a questão do escravismo na dimensão colonial.
	Relações de poder em diferentes espaços e temporalidades	EFEJAT4HI06 – Identificar as formas de organização social e política e a noção de Estado.



Área
do
Ensino
Religioso:

ENSINO RELIGIOSO

ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, é assegurar o respeito à diversidade cultural e religiosa sem proselitismos. Mais tarde, a Resolução nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental, de **oferta obrigatória** nas escolas públicas do Ensino Fundamental e de **matrícula facultativa** ao estudante.

A Proposta Municipal de Itaquaquecetuba, em consonância com o Currículo Paulista e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), compreende que o Ensino Religioso é parte do currículo, e, portanto deve visar a formação do cidadão de forma integral em uma visão pluralista. Visto dessa forma, deve inculcar valores de fundo religioso que possibilitem uma sociedade mais harmônica, que respeite a diversidade cultural e religiosa de todos os indivíduos.

Essas e outras explicações integram os conhecimentos da área de Ensino Religioso, conforme texto introdutório da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade. (BRASIL, 2017, p. 436).

Neste sentido, consideramos que o ensino religioso em nossa rede municipal deve ter como **Princípios**:

1. Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
2. Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
3. Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
4. Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.
5. Garantir a igualdade de oportunidades de aprendizagem a todos os estudantes.
6. Estimular a construção de atitudes e valores de respeito às diferenças existentes na sociedade.

Esses princípios citados anteriormente se dará se forem assegurados os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento das competências a serem observadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, enfatizando a progressiva sistematização dos conhecimentos éticos e filosóficos básicos para que os estudantes reflitam sobre aspectos da vida e sejam capazes de entender os movimentos específicos das diferentes culturas, cujo sentimento religioso auxilia na formação do cidadão multiculturalista que se manifesta pelos valores construídos social e historicamente nas relações que estabelecem nos seus diferentes espaços de vivência.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS NO ENSINO RELIGIOSO

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

ENSINO RELIGIOSO

O Ensino Religioso, como Componente Curricular nas escolas de Ensino Fundamental, integra a área de conhecimento com a mesma nomenclatura, contribui para a formação básica dos estudantes e assegura, conforme o Art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica Nacional (LDBEN, 1996), o **“respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”**, uma vez que o Brasil é um país laico. Considerada a laicidade do Estado e de suas instituições, o Ensino Religioso contribuirá para a socialização dos conhecimentos específicos relativos às diversas tradições e/ou culturas religiosas e filosofias de vida, promovendo o exercício do diálogo inter-religioso nas relações entre os diferentes grupos étnicos e uma perspectiva intercultural que visa à compreensão das múltiplas experiências religiosas da humanidade. Assim é imperativa a superação de posturas e atitudes discriminatórias, sendo essas suplantadas por um trabalho educacional alicerçado na diversidade cultural e religiosa como descrito no Currículo Paulista e orientado pela legislação em vigor.

A Proposta Curricular Municipal de Itaquaquecetuba em consonância com a BNCC e o Currículo Paulista compreende que no Ensino Fundamental I, o componente curricular do Ensino Religioso é um meio para propiciar conhecimento sobre questões religiosas, culturais e estéticas, partindo das manifestações religiosas explicitadas pelos estudantes.

Também é uma maneira de proporcionar entendimento quanto ao direito de liberdade de consciência e manifestação da crença para promover os direitos humanos e desenvolver habilidade e competências para aprimorar o diálogo quanto ao posicionamento religioso, a fim de exercitar o respeito e a liberdade entre as diversas concepções tidas por cada aluno, contribuindo, assim, no desenvolvimento da formação de valores, princípios éticos e da cidadania, da Tolerância e do respeito conforme explicitado por Gaarder (2005):

Tolerância, ou seja, respeito pelas pessoas que têm pontos de vista diferentes do nosso, é uma palavra-chave no estudo das religiões. Não significa necessariamente o desaparecimento das diferenças e das contradições, ou que não importa no que você acredita, se é que acredita em alguma coisa. Uma atitude tolerante pode perfeitamente coexistir com uma sólida fé e com a tentativa de converter os outros. [...] tolerância não limita o direito de fazer propaganda, mas exige que esta seja feita com respeito pela opinião dos outros. [...] Com frequência, a intolerância é resultado do conhecimento insuficiente de

um assunto. Quem vê de fora uma religião, enxerga apenas as suas manifestações, e não o que elas significam para o indivíduo que a professa. [...] O respeito pela vida religiosa dos outros, por suas opiniões e por seus pontos de vista, é um pré-requisito para a coexistência humana. Isso não significa que devemos aceitar tudo como igualmente correto, mas que cada um tem o direito de ser respeitado em seus pontos de vista, desde que estes não violem os direitos humanos básicos. (GAARDER, 2005, p. 17).

UNIDADES TEMÁTICAS

No Ensino Religioso para os Anos Iniciais os objetos de conhecimento estão organizados em três unidades temáticas assim denominadas:

- **Identities e alteridades** - Possibilita a percepção da distinção entre o eu, o outro e o nós e, conseqüentemente, o reconhecimento, a valorização e o acolhimento do caráter singular e diverso do ser humano. Essa abordagem será vista do 1º ao 3º ano;
- **Manifestações Religiosas** - Tem foco no conhecer, valorizar e respeitar as experiências e manifestações religiosas, serão trabalhadas do 1º ao 4º ano;
- **Crenças Religiosas e Filosofias de Vida** - Essa unidade temática trabalhada no 4º e no 5º ano, tendo como diretriz a compreensão das narrativas religiosas transmitidas de geração em geração pela oralidade, destacando aspectos estruturantes das tradições e/ou culturas religiosas e filosofias de vida.

Essas unidades temáticas foram estruturadas em um conjunto de habilidades que considera os processos vivenciados na Educação infantil garantido a continuidade nos Anos Iniciais, por meio de situações que envolvem as relações das crianças consigo mesmas, com a natureza, com a sua cultura e com as tecnologias.

HABILIDADES DO ENSINO RELIGIOSO

As habilidades a seguir apresentam o que os estudantes devem aprender em relação aos objetos de conhecimento, tem como objetivo

promover aos educandos oportunidades de se tornarem capazes de compreender e valorizar diferentes culturas e manifestações religiosas.

1º ANO – ENSINO RELIGIOSO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
Identidades e alteridades	O eu, o outro e o nós	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós
Identidades e alteridades	O eu, o outro e o nós	(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
Identidades e alteridades	Imanência e transcendência	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.
Identidades e alteridades	Imanência e transcendência	(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

2º ANO – ENSINO RELIGIOSO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.
Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência	(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.
Identidades e alteridades	Memórias e símbolos	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns).
Identidades e alteridades	Memórias e símbolos	(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.
Identidades e alteridades	Símbolos religiosos	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.
Manifestações religiosas	Alimentos sagrados	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.
Manifestações religiosas	Alimentos sagrados	(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.

3º ANO – ENSINO RELIGIOSO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.
Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos	(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.
Manifestações religiosas	Práticas celebrativas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.
Manifestações religiosas	Práticas celebrativas	(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.
Manifestações religiosas	Indumentárias religiosas	(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.

4º ANO – ENSINO RELIGIOSO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	(EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas
Manifestações religiosas	Representações religiosas na arte	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.

Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.
---	--------------------------	---

REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE
Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas religiosas	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Mitos nas tradições religiosas	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Mitos nas tradições religiosas	(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOCUMENTOS OFICIAIS

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. (<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>)

BRASIL, Portaria nº 202, de 10 de maio 2018. Institui o Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência LGBTfóbica. Brasília: Ministério de Estado dos Direitos Humanos, 2018. Disponível em: <<http://www.mdh.gov.br/biblioteca/lgbt/portaria-no-202-2018-instituio-pacto-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-lgbtfobica/view>>.

BRASIL, RESOLUÇÃO Nº 2 DE 11 DE SETEMBRO DE 2001 – CEB/CNE - Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11, de 7 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

BRASIL. Decreto 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto n. 6.253, de 13 de novembro de 2007. _____. Ministério da Educação

e Cultura. Educação Especial. Cadastro Geral dos estabelecimentos do ensino especial. 2o Volume. Brasília, 1975. _____. Ministério da Educação. Plano Decenal de Educação para Todos. Brasília, DF, 1993.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases do Brasil 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm]. BRASIL.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. De ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm].

BRASIL. Ministério da Educação. Elementos Conceituais e Metodológicos para definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º Anos) do Ensino Fundamental. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Relator Conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério de Administração Federal e da Reforma do Estado. Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado. Brasília, 1995. _____. Resolução n. 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

BRASIL. Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil. 2v. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>; <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol2.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. PNE/2011-2020. Brasília: MEC/SEF, 2011.

BRASIL. Presidência da República. Declaração de Salamanca e ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Referencial Curricular para a Educação Infantil. v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: [\[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf\]](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf).

DECLARAÇÃO DE HAMBURGO sobre Educação de Adultos. V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (V CONFINTEA), julho 1997.

DECRETO No 3.298, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1999. - Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências;

ITAQUAQUECETUBA. Decreto nº 7488/2017 Regimento Comum das Escolas Municipais de Itaquaquecetuba.

ITAQUAQUECETUBA. Plano Municipal de Educação. PME/2016-2025 pag. 48 a 51.

SÃO PAULO (Estado). Currículo Paulista: uma construção colaborativa. São Paulo: SEE, 2019.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Língua Portuguesa. São Paulo: SME / COPED, 2019.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. A. O Currículo de Matemática do Ensino Médio: a polarização entre aplicações práticas e especulações teóricas. 1 v. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2011.

ANDRADE, Manuel Correia de. Uma Geografia para o século XXI. São Paulo: Papirus, 1994.

ANTUNES, Celso. A avaliação da aprendizagem escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

ARCHER, M. Arte Contemporânea: uma História Concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ARROYO, Miguel. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: Formação de educadores de jovens e adultos. Organizado por Leôncio Soares. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO,2006.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos. – 7. ed. rev. – São Paulo, Perspectiva, 2009.

BARBOSA, M. C. S. *As especificidades da ação pedagógica com bebês*. In: ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas atuais. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2020

BARBOSA, Maria Carmen Silveira & HORN, Maria da Graça Souza. *Projetos Pedagógicos na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

_____. *Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil*. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (Orgs.). Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 67-79.

BARRETO. Elba Siqueira de Sá (org.). Os currículos do Ensino Fundamental para as escolas brasileiras. 2. ed. Campinas, SP: autores associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2000.

BASSANEZI, R. C. Modelagem Matemática: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2015.

CALDATO, Jacieli; ANTONIO, Sedimar. *Ensino de Geografia nos Anos Iniciais: a contribuição dos professores dos anos iniciais para alfabetização geográfica*. Jacieli Caldato, Sedimar Antonio (http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404342648_ARQUIVO_artigocong.pdf)

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Cad. CEDES* [online], 2005.

CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FOCHI, Paulo Sergio (orgs). A Pedagogia do Cotidiano na (e da) Educação Infantil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. v.1 - Brasília: O Instituto, 1981. In: <http://inep.gov.br/documents/186968/485895/Pedagogia+do+Cotidiano+na+%28e+da%29+Educa%C3%A7%C3%A3o+Infantil/09c7d63e-1698-405a-893b-09423e812ffc?version=1.1>. Acesso em: 18 nov. 2020.

CHICON, José F; *Inclusão e Exclusão no Contexto da Educação Física Escolar*. In: Movimento, Porto Alegre, v.14, n. 01, p, 13-38, janeiro/abril, 2008.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação física*. São Paulo: Cortez, 1992. COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 2012

COXFORD, A. F.; SHULTE, A. P. As ideias da álgebra. Tradução de Hygino H. Domingues. São Paulo: Editora Atual, 1995.

CURY, Carlos R J. O Direito a Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola (online). <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/jamilcury.pdf>.

DARIDO. C.S.:. *Educação Física na Escola: questões e reflexões*; Guanabara Koogan, 2003.

DAWSON, C. *Progresso e Religião: uma investigação histórica*.

DELORS, Jacques et al. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional de Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez/ UNESCO/ MEC, 1998.

DEWEY, John. Arte como Experiência. Org. Jo Ann Boydston. Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010. – (Coleção Todas as Artes).

EFLAND, A. Cultura, Sociedade, Arte e Educação num Mundo Pós-Moderno. IN: GINSBURG, J. e BARBOSA, A. (Orgs). O Pós-Modernismo. São Paulo: Perspectiva, 2005.

FARIAS, A. Arte brasileira hoje. São Paulo: Publifolha, 2002.

FAZENDA, I. C. A. A Questão da Interdisciplinaridade no Ensino. In: Revista Educação e Sociedade n. 27, p.115, 2002.

FAZENDA, I. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.

FERREIRO, Emilia. Passado e presente dos verbos ler e escrever. São Paulo: Cortez, 2002, p. 18.

_____. Reflexões sobre Alfabetização. São Paulo: Cortez, 2002.

FONSECA, S. G. É possível alfabetizar sem “História”? Ou... Como ensinar História Alfabetizando? In: Fonseca, S. G. (org). *Ensino Fundamental: conteúdos, metodologias e práticas*. Campinas: Alínea, 2009.

FREIRE, João Batista. *Educação como prática corporal*. São Paulo: Scipione, 2009.

_____. *Educação de Corpo Inteiro: Teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 2009.

_____. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2009.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

_____. Política e Educação. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

FREITAS, L. C. et al. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. Petrópolis: Vozes, 2009.

GAARDER, J., et al. O livro das religiões. Trad. Isa Mara Lando. São

GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GOMES, Nilma Lino. Relações Étnico-raciais, Educação e Descolonização dos Currículos. In Currículo sem Fronteiras, v. 12, 1. Pp. 88. 98 – 109, Jan/Abr 2012 (online). <http://www.curriculosemfronteiras.org/>

GONZÁLEZ, Fernando Jaime e Maria Simone Vione Schwengber. Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade; Edelbra, 2012.

_____. *Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade*. Erechim: Edelbra, 2012.

GUÉRIOS, E.; MEDEIROS JUNIOR, R. J. Resolução de problema e matemática no ensino fundamental: uma perspectiva didática. In: BRANDT, C. F., and MORETTI, M. T., orgs. *Ensinar e aprender matemática: possibilidades para a prática educativa* [online].

HADDAD, S.; DI PIERRO, M.C. Escolarização de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 14, p. 108-130, maio/ago. 2000 (online). <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07>.

_____. Escolarização de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*, ANPED, n. 14, p. 108-130, maio/jun./jul./ago. 2000.

HOFFMAN Jussara. *Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*, editora Mediação. Porto Alegre, 2015.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação, Mito e desafio: Uma perspectiva construtivista*. 37ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida Kishimoto. *Brinquedos e brincadeiras na educação infantil* - ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 09 nov. 2020.

KROGER, Cristian. *Escola da Bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos*. São Paulo: Phorte, 2005.

LA TAILLE, Ives de; OLIVEIRA, Martha Khol de; DANTAS, Heloysa. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992).

LAFER, C. A reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LINS, R. C.; GIMENEZ, J. Perspectivas em aritmética e álgebra para o século XXI. Campinas: Papirus, 1997.

LOPES, C. A. E. O Ensino de Probabilidade e Estatística na Escola Básica nas dimensões do currículo e da prática pedagógica. XVI Simpósio Iberoamericano de Enseñanza Matemática. Carpeta/ posters/148. Castellón, España, 2004. Disponível em <www.iberomat.uji.es/carpeta/posters/148_celi_espasandin_lopes.doc>.

LUCKESI Cipriano C. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. Eccos revista científica, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 79-88, 2002.

_____. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.

_____. Verificação ou Avaliação: O que pratica a escola? - Cipriano Carlos Luckesi - Disponível em: www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p071-080_c.pdf

MARTINS, M. C., PICOSQUE, G., GUERRA, M. T. T.. Didática do Ensino da Arte - A LÍNGUA DO MUNDO: Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. *Documentos pessoais no espaço público do Seminário Internacional sobre Arquivos Pessoais*. Rio/São Paulo, CPDOC/FGV-IEB/US, 1997. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2067>>. Acesso em: 30/11/2020.)

MEYER, Ivanise. *Brincar e viver: projetos em educação infantil*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

MONTESSORI, Maria. *A Descoberta da Criança – Pedagogia Científica*. São Paulo: Kírion, 2017.

MORAES, Artur Gomes. Concepções e Metodologias de Alfabetização: por que é preciso ir além da discussão sobre velhos “métodos”? , 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_moarisconcpmetodalf.pdf . Acesso em 14 de ago. 2017.

MUNIZ, C. A. Diversidade dos conceitos das operações e suas implicações nas resoluções das classes de situações. In: GUIMARÃES, G.; BORBA, R. (org.). Reflexões sobre o ensino da Matemática nos anos iniciais de escolarização. Brasília: ISBEM, 2009.

MURARO, Darcísio Natal. *Filosofia e criança: a experiência de pensar conceitos em comunidade*. In: XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE - Curitiba, PR. 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/11344_6615.pdf. Acesso em: 25 out. 2020.

NEIRA, M. G. e NUNES, M. L. F. *Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas*. São Paulo: Phorte, 2006.

NEIRA, M.G e ESCUDEIRO, N.T. *Avaliação da aprendizagem em Educação Física: uma escrita autopoietica*. Est. Aval. Educ., São Paulo, 2011.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. *Componente Curricular: Geografia e a Base Nacional Comum Curricular*. In: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatoriosanaliticos/Amelia_Regina_Batista_Nogueira.pdf Acesso em: 30/11/2020.

OLIVEIRA, Flaviane da Costa e REZENDE, Júnior Vieira de. *Avaliação de competências na Educação Básica. Contextualização e desempenho cognitivo*. Editora Moderna, Edição Especial, São Paulo:2011.

OLIVEIRA, Martha Khol. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos (org.). *Educação Infantil: muitos olhares*. São Paulo: Cortez, 2001.

ORLANDI, E. P. *Unidade e dispersão: uma questão do texto e do sujeito. Nem escritor, nem sujeito: apenas autor*, In: *Discurso e Leitura*, São Paulo: Cortez; Campinas – SP: Editora da UNICAMP, 1997.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). *Registros na Educação Infantil: pesquisa e prática pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2017.

OTT, Robert William. *Ensinando Crítica nos Museus*. In BARBOSA, Ana Mae (org.). *Arte-Educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 1997.

OTTO, Clarícia. *O ensino de história nos primeiros anos de escolarização: produzir e mediar conhecimentos*. In: CARVALHO, Diana Carvalho de et al. *Relações interinstitucionais na formação de professores*. Araraquara: Junqueira & Marin; Florianópolis: Fapeu, 2009.

PARO, Vitor Henrique. *Reprovação escolar: renúncia a educação*. São Paulo: Xamã, 2001.

PENA, Rodolfo F. Alves. "O que é espaço geográfico?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-espaco-geografico.htm>. Acesso em 06 de dezembro de 2020.

POLICARPO E JUNIOR; FERREIRA, Heraldo Simões (org.). *Abordagens da Educação Física Escolar: da teoria à prática*. Fortaleza: Assembleia Legislativa do Estado do Ceará: EdUECE, 2019..

REDIN, Marita Martins; GOMES, Marta Quintanilha; FOCHI, Paulo Sergio. *Infância e Educação Infantil*. São Leopoldo: UNISINOS, 2013.

RESENDE, H.G. Princípios gerais de ação didático-pedagógica para avaliação do ensino-aprendizagem em Educação Física Escolar. *Revista Motus Corporis*. Rio de Janeiro: UGF, 1995.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. *Pedagogia do esporte*. São Paulo: Phorte, 2009.

ROSSETTO JUNIOR, A. J. *Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem*. São Paulo: Phorte, 2008.

ROTH, K. *Jogos de Arremesso*. São Paulo, 2016.

SANTANA, W. C. de. Pedagogia do esporte na infância e complexidade. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. (Orgs.). *Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SCAGLIA, Alcides José. O futebol e os jogos/brincadeiras de bola com os pés: todos semelhantes, todos diferentes. 2003. 164p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/275430>. Acesso em: 03/12/2020.

SCHÜHLI, S. S. Um novo olhar sobre avaliação em educação física escolar – os desafios das construções coletivas. Porto Amazonas, 2008.

SHAFFER, R. Murray. Educação Sonora. Melhoramentos. 2009.

SILVA, M. V. MARQUES, M. R. A. GANDIN, L. A. Contradições e ambiguidades do currículo e das políticas educacionais contemporâneas - entrevista com Michel Apple. Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 175-184, Jan/Abr 2012. Disponível

em:<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/silva-marques-gandin.pdf>. Acesso em 19 out 2016.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. UNESCO. Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem. Brasília: UNESCO, 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Sobre planejamento escolar. Disponível em: <http://novaescola.org.br/conteudo/296/planejar-objetivos>. Acesso 21 de ago. 2017.

VYGOTSKY, I. S. A formação social da mente. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.